

• • • XX
• • • ELEMENT
• • • PROJECT
• • • ASSOCIAÇÃO
• • • CULTURAL

 P O R T O F E M M E
I N T E R N A T I O N A L
F I L M F E S T I V A L

COMISSÃO ORGANIZADORA

ORGANIZING COMMITTEE

Direcção Festival*Festival Directors*

Ana Castro
Rita Capucho

Direção Artística*Artistic Direction*

Rita Capucho

Programação do Festival*Festival's Program*

Ana Castro
Rita Capucho

Comissão Organizadora*Organizing Committee*

Ana Castro
Ana Catarina Pereira
Carla Cerqueira
Patrícia Nogueira
Rita Capucho

Curadoria Programas Especiais*Special Program Curatorship*

Joana de Sousa
Luísa Sequeira

Produção*Production*

Ana Castro
Ana Rita Lisboa
Cátia Soares
Inês Lebreaud
Mafalda Garcia
Nilce Vicente Carvalho
Rita Capucho
Stella Zimmerman

Curadoria Exposições*Exhibitions Curatorship*

Manuela Matos Monteiro
Rita Capucho

Júri Pré Selecção*Pre-selection Jury*

Afonso Gomes
Alfredo Taunay
Ana Pousa
Ana Rita Lisboa
Ana Tomé
Ari Moura
Barbara Pabijarczyk
Beatriz Agente

Beatriz Diniz
Beatriz Vital
Bruna Galani
Carolina Isabel
Eda Melin Develioglou
Francisco Henriques
Gabriela Lima
Janai Reis
Jean Vargas
Júlia Marques
Juliana Lobo
Lucas Tavares
Mafalda Garcia
Maria Palmeira
Marija Gebert
Marta Pinto
Morgana Gama
Nilda Gama
Rafaela Candeias
Rui Serrano
Sofia Correia
Tharys Guimaraes

Assessoria de Imprensa*Press office*

Mariana Vitale

Submissions and Print Traffic

Raquel Gonçalves

Convidados*Guests*

Ana Rita Lisboa
Inês Lebreaud

Comunicação & Redes Sociais*Communication and Social Media*

Marija Gebert

Traduções*Translations*

Beatriz Vital

Legendagem dos filmes*Film's subtitles*

Alberto Almeida
Manuel Oliveira

Grafismos*Design Imagem 8ª Edição*

Mafalda Salgueiro

Produção gráfica*Graphic production*

Ana Paiva
Marija Gebert

Design e Produção Prémio*Award design and Production*

Micael Faria

Spot

Marisa Alves Pedro
Voz: Maria Abrantes

Catálogo*Catalogue*

Ana Paiva
Ana Castro
Ana Rita Lisboa
Beatriz Vital
Inês Lebreaud
Rita Capucho

Impressão Catálogo

Artipol - Artes Tipográficas, Lda.

Agradecimentos*Acknowledgments*

Equipa Batalha Centro de Cinema
Equipa Casa Comum
Equipa Maus Hábitos
Equipa Passos Manuel
Equipa Universidade Lusófona
Artur Caldas
Beatriz Vital
Bruno Fernandes / Artipol
João Paulo Gonçalves
Maria Abrantes
Pedro Vasco Oliveira
Rafaela Candeias
Carla Leal (Casa Vicente)
Raquel Martins (Legendary Hotel)



8TH EDITION

PORTO FEMME

7-13
APRIL
2025

INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

BATALHA CENTRO DE CINEMA | CASA COMUM | UNIVERSIDADE LUSÓFONA
MAUS HÁBITOS | PASSOS MANUEL | MIRA GALERIAS

8ª EDIÇÃO DO PORTO FEMME - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Nesta 8ª edição, o **Porto Femme** coloca as **Invisibilidades** no centro da sua programação reafirmando o compromisso de tornar visíveis histórias e realidades frequentemente marginalizadas. A invisibilidade é aquilo que não se vê ou não pode ser visto e ao longo da história as mulheres foram sistematicamente apagadas e silenciadas. Foram, e continuam a ser (apesar de algumas mudanças), eclipsadas, privadas de espaço, de voz e de reconhecimento. O festival pretende contrariar essa tendência afirmando o cinema como um território de visibilidade e representação.

Este ano apresentamos **120 filmes em competição** vindos de **35 países incluindo 5 estreias mundiais 7 estreias internacionais 3 estreias europeias e 48 estreias nacionais**. Para além das exhibições o tema das **Invisibilidades** será debatido em conversas questionando **quem pode falar nos feminismos e de que forma os festivais de cinema podem ser espaços de visibilidade para cineastas e narrativas excluídas**.

O festival destaca ainda o cinema lésbico com o ciclo especial **"A História do Mundo Segundo uma Lésbica"** com curadoria de **Joana de Sousa**. Esta seleção percorre décadas e geografias celebrando a diversidade a resistência e a afirmação da experiência lésbica no cinema. Além deste ciclo a **competição temática** desta edição também se debruça sobre o tema.

Como é habitual prestamos homenagem a cineastas cuja obra marcou e marca o panorama nacional e internacional. Este ano o nosso tributo vai para **Rita Azevedo Gomes** que estará presente para a exibição do seu filme **Altar (2003)**. O festival reconhece a sua notável contribuição para o cinema independente e a sua abordagem singular da sétima arte marcada pela experimentação pelo rigor estético e pela reflexão sobre o cinema enquanto linguagem.

Homenageamos também quem fora do ecrã luta para construir espaços de resistência: o **Clube Safo**, coletivo de ativismo lésbico, recebe este ano o **Prémio Sororidade** pelo seu compromisso inabalável com a justiça social, os direitos LGBTQIA+ e em especial pela visibilidade lésbica.

O **Porto Femme** estende ainda a reflexão sobre as invisibilidades a outras expressões artísticas. A exposição **"Invisibilidades"** patente nas **Mira Galerias** reúne mais de **100 fotografias** explorando formas de tornar o invisível visível. Também sob o mesmo tema, apresentamos uma **exposição de videoarte** com curadoria de **Luísa Sequeira** que reúne 8 obras de 8 artistas. Esta mostra compõe uma cartografia de gestos e imagens que desafiam o olhar dominante propondo outras leituras sobre **corpo memória e poder**.

Pela primeira vez, o festival promove **eventos dedicados à Indústria**. O **Encontros de Bárbaras** nasce como um espaço de conexão entre cineastas e

profissionais do setor fomentando oportunidades de colaboração. Dentro desta iniciativa realizamos dois eventos **"Bárbaras fazem match com as Distribuidoras"** e **"Go Bárbaras! - Pitch that!"**.

A programação conta ainda com **dois workshops de formação** que visam fortalecer as ferramentas de quem faz cinema: **"Fizeram um Filme E depois: Os caminhos da distribuição"** com **Marta Fernandes** e **"Guarda-roupa para cinema"** com **Susana Abreu**.

Este ano o **Porto Femme** conta pela primeira vez com **apoios nacionais** que reconhecem a importância do festival e contribuem para o seu crescimento. Esse reconhecimento reforça a nossa determinação, impulsionando-nos a continuar a existir, a resistir e a transformar.

Com esta edição o **Porto Femme** reafirma a sua missão: ser um espaço de celebração do **cinema feito por mulheres e pessoas não binárias** promovendo a visibilidade, o debate e a mudança.

Ana Castro e Rita Capucho
Diretoras do Porto Femme

8TH EDITION OF PORTO FEMME INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

In this 8th edition, **Porto Femme** centers its programming around the theme of **"Invisibilities"**, reaffirming its commitment to highlighting stories and realities that are often marginalized. Invisibility is what is not seen or cannot be seen, and throughout history, women have been systematically erased and silenced. Despite some progress, they continue to be eclipsed, deprived of space, voice, and recognition. The festival seeks to counter this trend, asserting cinema as a territory of visibility and representation.

This year, we present **120 films in competition** from **35 countries**, including **5 world premieres**, **7 international premieres**, **3 European premieres**, and **48 national premieres**. Beyond the screenings, the theme of **Invisibilities** will be explored through discussions questioning **who gets to speak in feminism** and **how film festivals can serve as spaces of visibility for excluded filmmakers and narratives**.

The festival also highlights lesbian cinema with the special program **"The History of the World According to a Lesbian"**, curated by **Joana de Sousa**. This selection spans decades and geographies, celebrating diversity, resistance, and the affirmation of lesbian experiences in cinema. Furthermore, this year's **thematic competition** also focuses on this subject.

As always, we honor filmmakers whose work has shaped and continues to influence the national and international film landscape. This year, our tribute goes to **Rita Azevedo Gomes**, who will be present for the screening of her film **Altar (2003)**. The festival recognizes her remarkable contribution to independent cinema and her singular approach to the seventh art, marked by experimentation, aesthetic rigor, and profound reflection on cinema as a language.

We also honor those who fight beyond the screen to create spaces of resistance. This year, **Clube Safo**, a lesbian activist collective, receives the **Sorority Award** for its unwavering commitment to social justice, LGBTQIA+ rights, and, in particular, lesbian visibility.

Porto Femme extends the reflection on invisibilities to other artistic expressions. The **"Invisibilities"** exhibition, at **Mira Galleries**, features over **100 photographs** that explore ways to make the invisible visible. On the same theme, we present a videoart exhibition curated by **Luísa Sequeira**, bringing together 8 works by 8 artists. This showcase composes a cartography of gestures and images that challenge the dominant gaze, proposing alternative readings of **body, memory, and power**.

For the first time, the festival promotes **events dedicated to the film industry**. The **Bárbaras Meetings** emerges as a space for connection between filmmakers and industry professionals, fostering collaboration opportunities. Within this initiative, we introduce two events: **"Bárbaras Make a Match with Distributors"** and **"Go Bárbaras! - Pitch that!"**.

The program also includes **two training workshops** designed to strengthen the skills of those working in film: **"They Made a Film. Now What? The Paths of Distribution"** with **Marta Fernandes**, and **"Costume Design for Film"** with **Susana Abreu**.

This year, **Porto Femme** is proud to receive **national support for the first time**, which recognizes the festival's significance and contributes to its growth. This acknowledgment strengthens our determination, driving us to continue existing, resisting, and transforming.

With this edition, **Porto Femme** reaffirms its mission: to be a space that celebrates **cinema made by women and non-binary people**, fostering **visibility, debate, and change**.

Ana Castro and Rita Capucho
Porto Femme's Directors

APOIOS

SUPPORTS

Com o apoio financeiro de *With financial support of*

ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual
República Portuguesa - Cultura
Batalha Centro de Cinema
Câmara Municipal do Porto
IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude
Casa Comum - Reitoria da Universidade do Porto
Portugal Film Comission
Goethe Institute Portugal
Queer Project (by Gothe Institute)

Apoios Institucionais *Institutional Supports*

FAJDP - Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
Casa das Associações
Plano Nacional de Cinema
Junta de Freguesia do Bonfim
Universidade Lusófona
Espaço Mira - Artes Performativas (Fundação Pereira Monteiro)

Apoios Logísticos *Logistic Supports*

Macieira de Castro - Eng. Lda
MyAirbridge

Locais *Venues*

Passos Manuel
Maus Hábitos
Saco Azul Associação Cultural
High Life - Bar Batalha Centro de Cinema
Galeria Nuno Centeno
Barracuda - Clube de Roque

Hotéis *Hotels*

Hostwise
Hotel Paulista
Legendary Porto Hotel
Moov Hotel
NH Collection
Stay Hotel
The Social Hub Porto
Zero Box Lodge Porto

Restaurantes *Restaurants*

Vícios de Mesa - Restaurant
Maus Hábitos
Churrasqueira A Brasa
Trigo de Cantos
Café Rivoli
Confeitaria Tamisa

Apoios Gráficos *Graphic Supports*

Artipol

Apoios Media *Media Supports*

Canal180
Antena 3
Cinema Sétima Arte
Cinemax RTP
Coffeepaste TBC

Escolas Parceiras *Partner Schools*

Universidade da Beira Interior
Universidade Lusófona
Universidade do Porto
ESMAE
FEMglocal Feminist Movements
CICANT - Centro de Investigação em Comunicações Aplicadas, Cultura e Novas Tecnologias

Associações Parceiras *Partner Associations*

MUTIM - Associação das Mulheres Trabalhadoras da Imagem em Movimento
Clube Safo

Festivais de Cinema de Mulheres Parceiros *Partner Women's Film Festivals*

Beirut International Women Film Festival - Líbano
Berlin Feminist Film Week - Alemanha
Conofest - International Short Film Festival - Palma de Maiorca
Female Eye Film Festival - Canada
Femcine - Festival de Cine de Mujeres - Chile
Films Femmes Méditerranée - França
HER Docs Film Festival - Polónia
IWFF- International Woman Filmmakers
Tricky Women - Animation Film Festival - Áustria
Flying Broom - International Women's Film Festival - Turquia
Women's Voices Now - EUA

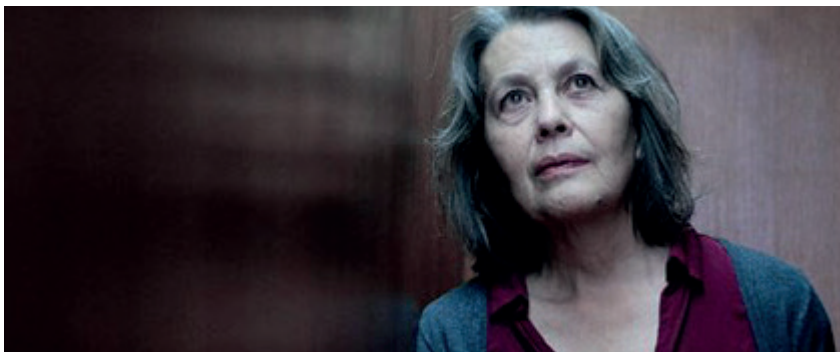
Festivais Parceiros *Partner Festivals*

Animagoria
Cinanima Cinanima 2025
Busho - Budapest Short Film Festival
Changing Perspectives International Short Film Festival
Fígari International Short Film Festival
In The Palace - International Short Film Festival - Bulgária
ShortCutz Shortcutz
Super 9 Mobile Film Fest



HOMENAGENS

TRIBUTES



© Miguel Baltazar

HOMENAGEM A RITA AZEVEDO GOMES

EU GOSTO DA BELEZA, O CINEMA SEGUNDO RITA AZEVEDO GOMES

Nunca percebemos muito bem de onde vem o primeiro fascínio que nos prende a determinado cinema, mas não é preciso muito **saber** para nos sentirmos atingidos pela "lenta flecha da beleza" ao ver certos filmes. Reconhecemo-la pelo misto de aperto e acelerar do coração que nos anima. Fazemos voto de ali voltar.

Desde meados dos anos 70 que Rita Azevedo Gomes tem explorado diversas áreas artísticas que vão do cinema, ao teatro, à ópera ou às artes gráficas. No cinema colaborou com nomes como Luís Noronha da Costa, Valeria Sarmiento, Manoel de Oliveira, João Bénard da Costa, Werner Schroeter, Pierre Léon, entre outros. Passadas mais de três décadas do seu primeiro filme — contando com cerca de 16 filmes realizados em diversos formatos, e sendo as suas obras reconhe-

cidas nos mais prestigiados festivais internacionais (Torino, Locarno, Berlinale, Mar del Plata, IndieLisboa, DocLisboa, entre outros), o certo é que o cinema de Rita Azevedo Gomes continua a ser escandalosamente construído quase à margem de subsídios estatais, permanentemente desafiado pelas infirmas limitações orçamentais características da autoprodução. Não se resignando e seguindo em frente, com a ajuda de amigos e família, Rita Azevedo Gomes, lá vai (milagrosamente, diríamos) continuando a filmar. "Gosto da beleza", diz (em mais do que uma ocasião). Todos os seus filmes parecem afirmar este princípio. Filme após filme, o seu cinema, as suas fontes murmurantes, fala-nos de algo que vem de longe, do princípio de tudo: o assombro convulsivo da beleza e dos amantes. Como diria Charles

Péguy: "Deus é como um rei que tivesse abdicado nas mãos de cada um dos seus súbditos / Simplesmente o poder supremo." Terrível graça. É dessa loucura que me falam os filmes de Rita Azevedo Gomes. As suas personagens, por via do seu abandono àquilo que provoca o sentir, são absorvidas por aquilo que sentem: o terror de amar num sítio tão frágil como o mundo, a memória do toque de uma mão amada, a lembrança de um encontro, de uma ilusão, uma vingança. "A emoção nunca é falsa", diz Alberto (José Mário Branco) em *O Som da Terra a Tremar* (1990). Mergulhamos nas imagens destes abandonos, suas cerimónias infinitas, de uma fidelidade essencial à beleza, percorrendo lógicas que não são feitas de causa-efeito, mas antes de coincidências, afinidades, visitasões, acasos. Basta

que um livro que se abra numa fortuita página para que lá dentro alguém descubra os sinais de que precisa.

É essa lição que surge desde logo no seu primeiro filme, *O Som da Terra a Tremar* (1990), onde um livro, com um pássaro na capa, acompanha e une diversas personagens. Alberto (José Mário Branco) muda-se para um quarto de hotel para poder terminar um romance. À medida que a escrita avança, ficção e realidade vão sobrepondo-se numa vertigem sem retorno, ao ponto de Alberto tornar-se ele próprio uma personagem do seu universo literário. Em *Frágil* como o Mundo (2001), dois jovens que se amam parecem não encontrar solução neste mundo para aquilo que sentem. Aqui é a personagem feminina que conduz o movimento (não se trata de um Romeu e Julieta ou de um Amor de Perdição). Isto repetir-se-á em muitos outros filmes de Rita Azevedo Gomes, essa força condutora feminina. É também uma escolha deliberada da realizadora gravar este cinema assim, permitindo aos dois amantes a permanência de um sentimento que o mundo frágil e implacável lhes negou. As suas juras e promessas, as suas palavras, o seu sentimento, ficarão para sempre conosco. Assim como a imagem daquele denso bosque, em que ambos se refugiam. Os antigos chamavam de *silvae/silva* (floresta) à "substância lenhosa da língua", isto é, a matéria da palavra. É

assim, rodeados dessa matéria, que vivem as personagens dos filmes de Rita Azevedo Gomes. As repetições de versos, poemas, diálogos, monólogos que surgem pela fala das diferentes personagens, em diferentes momentos e filmes, remetem para esse prazer: a matéria da palavra. Isso e os bosques, florestas, trilhos, ramagens e musgos; mas também os pássaros, cavalos, lobos, água, e a bruma, as névoas, que se abrem e cerram, acompanhando a metamorfose da luz e das palavras. Camadas sucessivas de coisas e tempos que habitam umas sobre as outras. Memórias que se infiltram no presente, discreta e delicadamente. Como em *Altar* (2002), talvez o mais sensível e belo dos seus filmes. A memória de um gesto de uma mulher amada é narrada por um homem a um visitante, entrelaçando-se e fundindo-se com imagens, sons, pintura, literatura e peças musicais. Mais uma vez a palavra poética tudo atravessa, como um sussurro. E tudo ressoa ecos dessa devoção antiga. Seguir-se-ia *A Conquista de Faro* (2005), a sua primeira colaboração com Agustina Bessa-Luis, que escreveria o texto. Nesta curta, vemos uma mulher adornar e acordar dentro de uma encenação, palco de uma história que será narrada num magnífico plano-sequência, numa sobreposição de espaços (palácio/restaurante) e de tempos. Rita Azevedo Gomes voltaria a filmar três anos depois, *A 15ª Pedra* (2007). Um documentário que regista

uma conversa entre Manoel de Oliveira, o grande mestre do cinema português, e o célebre cinéfilo e diretor da Cinemateca Portuguesa, João Bénard da Costa, que entraria em alguns dos filmes da realizadora, para além da sua estreita colaboração, ao longo de mais de trinta anos, primeiro no departamento de cinema da Gulbenkian e em seguida na Cinemateca Portuguesa. A conversa flui entre a literatura e o cinema, as interseções da palavra e da imagem, mas também música, pintura, teatro, vida. Num permanente entrecruzar de referências e provocações, reflexo do mútuo reconhecimento, a convivência de longa data dos entrevistados tornam este filme um testemunho único de cinema. Pouco depois filmaria *A Coleção Invisível* (2009), um filme baseado num conto de Stefan Zweig. Nesta curta-metragem, acompanhamos a viagem de um jovem antiquário ao interior do país, sua tentativa de adquirir uma rara coleção de gravuras. Entre a cegueira do colecionador (João Bénard da Costa) e a cegueira do mundo moderno, regressamos a uma das pedras de toque do cinema de Azevedo Gomes: a constante tentativa de salvar do esquecimento aquilo que persiste. Poucos anos mais tarde estrearia o filme que finalmente lhe traria um maior reconhecimento internacional: *A Vingança de uma Mulher* (2012), inspirado num conto de Barbey d'Aurevilly. Com ele, Rita Azevedo Gomes regressa às suas personagens predile-

tas, aquelas que se entregam de forma absoluta ao seu sentir (neste caso, a obsessão e o sentimento de vingança de uma mulher). Um aspecto relevante deste filme é a transformação operada no ouvinte que escuta a mulher: "o filme investiga também a forma como essas palavras reverberam, afetam e se inscrevem na vida dos outros", como bem referem Adrian Martin e Cristina Álvarez López. Convém não esquecer, toda esta matéria (da palavra) que reverbera, chega-nos apenas e tão só pelos actores e pelas actrizes, pelos seus corpos e vozes, nela se desdobrando, em carne viva, ora sendo eles próprios, ora personagens absolutas. Palavras repetem-se e deslizam de boca em boca. Luis Miguel Cintra a repetir o texto em *Correspondências* (2016), a incessante metamorfose da sua voz, o que ela é capaz, é de uma beleza profunda. *Correspondências* (2016) é um filme que convoca a cumplicidade e a troca de cartas e poemas entre dois dos maiores poetas portugueses, Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena. Cruzando oceanos e ditaduras, somos envolvidos pelo fulgor desta amizade e da poesia. "A amizade é a única coisa que os deuses injeitam aos homens", como bem o disse Agustina. Disse-o no seu romance *Fanny Owen*, adaptado ao cinema por Manoel de Oliveira, num filme intitulado *Francisca* (1981), que seria um dos primeiros trabalhos em cinema de Rita Azevedo Gomes (como responsável figurinista/desenho de guarda

roupa). Em 2018, Rita Azevedo Gomes regressaria à ficção, com *A Portuguesa*. Um texto de Robert Musil "filtrado" pela mestria de Agustina Bessa-Luis. Segundo Rita Azevedo Gomes, Agustina ter-lhe-á entregue sete ou oito páginas de diálogos (possivelmente dos últimos escritos da escritora amarantina). Lord von Ketten parte para a guerra ausentando-se por onze longos anos. Enquanto isso, a sua mulher mantém-se fiel e espera-o, não de modo passivo, mas fiel talvez sobretudo a uma ideia de amor que ultrapassa o próprio objecto do amor. Rita Azevedo Gomes oferece-nos aqui mais um filme feito de múltiplas camadas, sobrepostas sem disfarce ou resolução (como as aparições da extraordinária Ingrid Caven). Um tempo suspenso, que cruza passado e presente, onde as metamorfoses maléficas e maravilhosas que ocorrem em plena representação combinam-se de forma natural com o carácter mais teatral do filme, produzindo quadros que surgem como verdadeiras iluminuras (belíssima fotografia de Acácio de Almeida, cúmplice de grande parte dos filmes de Rita Azevedo Gomes). Mais uma vez, é a delicadeza, ou a "sprezzatura" (como diria Cristina Campo), da personagem feminina que lidera e molda o filme, vencendo todas as espadas. Jean-Louis Schefer, co-realizador, com Rita Azevedo Gomes e Pierre Léon, da bela "dança a três" que é *Danses macabres, squelettes et autres fantasies* (2019),

escreveria que "o cinema acelera o real", introduzindo-lhe rasgões, dúvidas – relâmpagos de beleza que talvez só a entrega de alguns dedicados seguidores, cinéfilos e videntes, poderiam calhar em sorte captar. Na deriva contemplativa e lúdica deste filme, os três ensaiam um jogo (sério) feito correspondências e rimas entre passados distantes e o tempo presente, expandindo desse modo o seu e o nosso real. Por fim, o último filme estreado por Rita Azevedo Gomes, *Trio em Mi Bemol* (2022) – inspirado numa peça de Éric Rohmer –, trata-se de uma comédia sentimental que nos dá conta de um encontro de dois ex-amantes. Um encontro jamais absolutamente terminado, jamais suficientemente retomado. Um homem e uma mulher que ainda se gostam e assim continuarão: regressando um ao outro, escutando a música que, tal como eles, vai retomando temas, variando tons, sem nunca acabar. A música, a arquitectura e a floresta envolvem-nos num inexplicável jogo de ecos, criando uma harmonia que é puro prazer. Para onde nos levará o seu próximo filme? Aguardamos, pacientemente por novas desse próximo passeio com a beleza.

Finalmente, é importante continuar a dar a ver os filmes Rita Azevedo Gomes. Muitos dos seus filmes são difíceis de aceder, uma boa parte deles continua vedada do público, que os continua por descobrir, apesar de todos os prémios e

homenagens, todo o reconhecimento internacional alcançado. Esta dificuldade sucede, não porque não haja quem os deseje ver, mas porque, entre os seus filmes e o seu público, demasiadas vezes, ergue-se uma barreira –, uma espécie de vontade, por parte do mercado, em fazer do cinema algo à sua imagem (à imagem do comércio, do mainstream). Os filmes de Rita Azevedo Gomes precisam chegar a quem necessita deles, precisam ser "passados", à boa maneira de Serge Daney. Carecem de lugares e oportunidades para que este seu abandono à beleza chegue a quem tem olhos e disponibilidade para o ver. Por um lado, isso passa por ajudarmos as futuras gerações a desenvolver um olhar mais crítico sobre o que veem, mais honesto e conforme aquilo que o ser humano é. E, para tal, o papel dos ciclos de cinema, das homenagens, como a que fazemos aqui hoje, o papel de um festival de cinema como o Porto Femme, são absolutamente fundamentais. Por outro, trata-se da barreira de que falei antes. O ónus da responsabilidade pela invisibilidade (ou não) de uma obra não deve assentar apenas no mérito da obra ou na evolução

natural do mercado, sabemos como tudo isso pode ser uma falácia. Enquanto não houver maior equidade nos lugares de decisão do sector cultural este cinema continuará a ser marginalizado, independentemente do seu mérito. Também é preciso fazermos alguma coisa aí. O meu desejo é que possamos todos contribuir para que estes preciosos e delicados filmes, repletos de beleza e vida, sejam feitos e cheguem aos seus espectadores, pois outros há e haverá que amam e amarão as coisas que Rita Azevedo Gomes escolheu amar. Como aquela belíssima e enigmática frase de Sophia, em *Altar* (2002): "Imagens tão silenciosas que, ao contemplá-las, sinto que fechei os olhos". Versos que surgem no filme e que é como se nos alertassem: não te esqueças de viver, de amar, da beleza. Os filmes da Rita é isso que parecem procurar: como que rasgar, com extrema delicadeza, o grande silêncio, abrindo-nos de novo os olhos. E que possamos, tocados pela beleza, sentir o nosso coração que bate, que bate, sem sabermos explicar porquê.

RITA BENIS



Rita Benis trabalha em cinema desde 2002 na escrita de argumentos e realizadora. Colaborou, entre outros, com Teresa Villaverde, Margarida Gil, Jorge Cramez, Pedro Figueiredo Neto, Inês Oliveira, António-Pedro Vasconcelos, António Cunha Telles, Vincent Gallo e Catherine Breillat. Mestre em literatura comparada, tem lecionado disciplinas como Escrita de Argumento, Adaptação Literária e História do Cinema. Investigadora da FLUL, publicou livros e capítulos dos quais se destacam "Exploring Film and Christianity" (Routledge 2024) e "Escrita e Imagem" (Documenta 2020); ou o capítulo "Acts of Reading: The Demands on Screenplay Reading" (Palgrave 2023).

TRIBUTE TO

RITA AZEVEDO GOMES

I LOVE BEAUTY: THE CINEMA ACCORDING TO RITA AZEVEDO GOMES

One never fully understands the origin of that first fascination that bind us to a particular cinema, but we don't need much understanding in order to be struck by the "slow arrow of beauty" when we watch certain films. We recognize it in the blend of tightness and quickening of the heart that stirs us. We make a silent vow to return.

Since the mid-1970s, Rita Azevedo Gomes has explored a wide range of artistic fields, from cinema, to theater, opera and graphic arts. In cinema, she has collaborated with names such as Luis Noronha da Costa, Valeria Sarmiento, Manoel de Oliveira, João Bénard da Costa, Werner Schroeter and Pierre Léon, among others. More than three decades after her first film — with around sixteen films directed in various formats, and with her works recognized at some of the most prestigious international festivals (Torino, Locarno, Berlinale, Mar del Plata, Indie Lisboa, Doc Lisboa, among others)—, it remains a striking fact that Rita Azevedo Gomes' cinema continues to be scandalously crafted on the fringes of state funding, permanently challenged by the endless budgetary constraints inherent of self-production. Yet, refusing to yield, and moving

forward with the help of friends and family, Rita Azevedo Gomes (miraculously, we would say) continues to film.

"I love beauty", she says (on more than one occasion). All her films seem to confirm this principle. Film after film, her cinema, it's murmuring springs, speak to us of something that comes from afar, from the beginning of things: the convulsive wonder of beauty and of lovers. As Charles Péguy once wrote: "God is like a king who has abdicated into the hands of each of his subjects / Simply the supreme power." A terrible Grace. It is this madness that Rita Azevedo Gomes' films whisper to me. Her characters, through their abandonment to what provokes and stirs their feeling, are absorbed by what they feel: the terror of loving in a place as fragile as the world, the memory of the touch of a beloved hand, the lingering trace of an encounter, an illusion, a revenge. "Emotion is never false", says Alberto (José Mário Branco) in *O Som da Terra a Tremor* (1990). We plunge into the images of these abandonments, their infinite ceremonies, guided by an essential fidelity to beauty — going through logics that are not made up of cause and effect, but rather of coincidences, affinities, visitations, chance. A book need

only fall open to a fortuitous page for someone to find within it the very signs they seek.

This lesson is evident from her very first film, *O Som da Terra a Tremor* (1990), in which a book, with a bird on its cover, accompanies and connects various characters. Alberto (José Mário Branco) moves into a hotel room in order to finish a novel. As the writing progresses, fiction and reality overlap in an irreversible vertigo, to the point where Alberto himself becomes a character within his own literary universe. In *Frágil como o Mundo* (2001), two young lovers seem unable to find a place in this world for what they feel. Here, it's the female character who drives the movement (it's no *Romeo and Juliet* or *Amor de Perdição*). This guiding feminine force will echo through many of Rita Azevedo Gomes' films. It is also a deliberate choice on the part of the director to craft her cinema in this way, allowing the two lovers to preserve a feeling that the fragile and implacable world has denied them. Their vows and promises, their words and feelings, remain with us forever. Just like the image of that dense wood in which they both take refuge. The ancients called *silvae*/silva (forest) to the "woody substance of language", that is, the matter of the word. It is

surrounded by this material that the characters in Rita Azevedo Gomes' films live. The recurring verses, poems, dialogues, monologues spoken by the different characters, across different moments and films, evoke this pleasure: the essence of the word. That and the woods, forests, trails, branches and mosses; but also the birds, horses, wolves, water, and the mist, the veils of fog that open and close, accompanying the metamorphosis of light and words. Successive layers of things and time inhabiting one another. Memories that slip into the present, discreetly, delicately. As in *Altar* (2002), perhaps the most delicate and beautiful of her films. The memory of a gesture from a beloved woman is recounted by a man to a visitor, intertwining and merging with images, sounds, paintings, literature and musical pieces. Once again, the poetic words permeates everything, like a whisper. And everything resounds with echoes of that ancient devotion. This film is later followed by *A Conquista de Faro* (2005), her first collaboration with Agustina Bessa-Luis, who wrote the script. In this short film, we see a woman fall asleep and awaken within a staged performance, the scene setting of a story that will be told in a magnificent unique long take sequence. Once more, we return to the superimposition of spaces (palace/restaurant) and times. Rita Azevedo Gomes would film again three years later, *A 15ª Pedra* (2007). A documentary capturing a conversation between Manoel de Oliveira, the great master of Portuguese

cinema, and the famous cinephile and director of the Cinemateca Portuguesa, João Bénard da Costa, who, not only would go on to appear in some of the director's films, but also would collaborate closely with her over more than thirty years, first at the Gulbenkian film department and later at the Cinemateca Portuguesa. The conversation flows between literature and cinema, the intersections of word and image, but also music, painting, theater, life. In a permanent exchange of references and provocations, a reflection of a mutual recognition, the long-standing acquaintance of the interviewees makes this film a unique testimony to cinema. Shortly after, she would film *A Coleção Invisível* (2009), a short film based on a story by Stefan Zweig. In it, we follow the journey of a young antiques dealer into the heart of the country, as he attempts to acquire a rare collection of prints. Between the blindness of the collector (João Bénard da Costa) and the blindness of the modern world, we return to one of the touchstones of Azevedo Gomes' cinema: the constant effort to rescue from oblivion that which endures. A few years later, she would release the film that finally brought her wider international recognition: *A Vingança de uma Mulher* (2012), inspired by a short story by Barbey d'Aurevilly. With it, Rita Azevedo Gomes returns to her favorite characters, those who surrender themselves entirely to their feelings (in this case, a woman's obsession and sense of revenge). Another

essential aspect of this film is the transformation of the listener who hears this woman: "the film also explores how these words reverberate, affect and are inscribed in the lives of others", as Adrian Martin and Cristina Álvarez López rightly pointed out. This is a recurring motif in many of her works. Nevertheless, it's important to remember that all this that reverberates (the essence of the word) only reaches us through the actors and the actresses, their bodies and voices, unfolding in their living flesh, at times utterly themselves, at times entirely their characters. Words are repeated and slip from mouth to mouth. Luis Miguel Cintra repeating the text in *Correspondências* (2016), the incessant metamorphosis of his voice, what it is capable of, is profoundly beautiful. *Correspondências* (2016) is a film that evokes the complicity and exchange of letters and poems between two of Portugal's greatest poets, Sophia de Mello Breyner and Jorge de Sena. Crossing oceans and dictatorships, we are engaged in the brilliance of this friendship and poetry. "Friendship is the only thing that the gods envy men", as Agustina so aptly put it in her novel *Fanny Owen*, which was adapted for the screen by Manoel de Oliveira, in a film called *Francisca* (1981), which would be one of Rita Azevedo Gomes' first works (as costume designer/wardrobe designer). In 2018, Rita Azevedo Gomes returns to fiction with *A Portuguesa*. A text by Robert Musil "filtered" by the mastery of Agustina Bessa-Luis. According to Rita Azevedo

Gomes, Agustina gave her seven or eight pages of dialogues (possibly among the last writings of the Amarante-born author). Lord von Ketten leaves for the war and is away for eleven long years. Meanwhile, his wife remains faithful and waits for him, not passively, but perhaps above all faithful to an idea of love that goes beyond the object of love itself: once again, Rita Azevedo Gomes offers us a film woven in multiple layers, each accumulating without disguise or resolution, much like the appearances of the extraordinary Ingrid Caven. It is a suspended time, where past and present intertwine, where evil and marvelous metamorphoses unfold within the act of the performance itself, combine naturally with the more theatrical character of the film, creating pictures that resemble true illuminated manuscripts (the beautiful and exquisite photography by Acácio de Almeida, Rita Azevedo Gomes long-time accomplice in most of her films). Once again, it is the delicacy, or the "sprezzatura" (as Cristina Campo would say), of the female protagonist that guides and shapes the film, triumphing over all swords. Jean-Louis Schefer, co-director alongside Rita Azevedo Gomes and Pierre Léon, of the mesmerizing *Danses macabres, squelettes et autres fantasies* (2019), would write that "cinema accelerates reality", introducing ruptures, doubts - flashes of beauty that perhaps only the devotion of a few cinephiles and visionaries might be fortunate enough to capture. In the contemplative and playful

drift of this film, the three of them rehearse a (serious) game made up of correspondences and rhymes between distant pasts and the present time. Finally, Rita Azevedo Gomes' latest film, *Trio em Mi Bemol* (2022)—inspired by a play by Éric Rohmer — is a sentimental comedy tracing the encounter of two former lovers. An encounter never truly concluded, never fully resumed. A man and a woman who still love each other and will continue to do so: returning to each other, listening to the music which, like them, keeps returning to themes, varying tones, without ever ending. The music, the architecture and the forest encloses them in an enigmatic play of echoes, creating a harmony that is pure pleasure. Where will Rita Azevedo Gomes next film take us? We will wait patiently for news of her next promenade with beauty.

Finally, it's important to keep showing Rita Azevedo Gomes' films, making it visible. Many of her films remain difficult to access; a significant number of them is still withheld from the public, waiting to be discovered, despite all the awards and honors, all the international recognition received. This difficulty does not stem from a lack of interest—there are those who long to see her films—, but rather from an invisible but yet persistent barrier that often rises between her films and its audience. A kind of market-driven resistance, an insistence on shaping cinema to its own image (in the image of commerce, of the mainstream).

Rita Azevedo Gomes' films need to reach those who need them, they must be "passed along", in the spirit of Serge Daney. They require places and opportunities for their surrender to beauty may reach those who have the eyes and the hearts attuned to seeing it. Part of this effort lies in helping future generations to develop a more critical gaze, one that is honest, attuned to the depth of the human experience. And this is precisely why the role of film retrospectives, tributes like the one we're doing here today, and film festivals, like Porto Femme, play an absolutely vital role. But then there is the other barrier I mentioned earlier. The responsibility for a film's invisibility (or otherwise) should not rest solely on its intrinsic merit or on the so-called natural evolution of the market. We know how deceptive that notion can be. As long as there is a lack of greater equity in the cultural sector's decision-making positions, this cinema will continue to be marginalized, regardless of its merit. This, too, is something we must work to change. My wish and hope is that we may all contribute to these precious and delicate films, so full of beauty and life, continue to be made and reach their viewers. For there are and will always be those who love and cherish what Rita Azevedo Gomes has chosen to love. It all comes back to that beautiful, enigmatic phrase by Sophia de Mello Breyner, in Altar (2002): "Images so silent that, as I contemplate them, I feel I have closed my eyes". A verse that lingers in the film, as though to

remind us: don't forget to live, to love, to embrace beauty. Perhaps that's what Rita's films seem to strive for: to tear, with infinite delicacy, through the great silence, to open our eyes once more. So that, touched by beauty, we may feel our heart beating, beating, without ever knowing how to explain why.



RITA BENIS

Rita Benis has been working in cinema since 2002, writing scripts and directing. She has collaborated, among others, with Teresa

Villaverde, Margarida Gil, Jorge Cramez, Pedro Figueiredo Neto, Inês Oliveira, António-Pedro Vasconcelos, António Cunha Telles, Vincent Gallo and Catherine Breillat. She has a master's degree in comparative literature and has taught Screenwriting, Literary Adaptation and History of Cinema. A researcher at FLUL, she has published books and chapters including "Exploring Film and Christianity" (Routledge 2024) and "Writing and Image" (Documenta 2020); or the chapter "Acts of Reading: The Demands on Screenplay Reading" (Palgrave 2023).

HOMENAGEM A RITA AZEVEDO GOMES

12 de abril

21h15

Batalha Centro de Cinema - Sala 1

Exibição do filme *Altar* (2003), seguida de conversa com a realizadora Rita Azevedo Gomes, moderada por Rita Benis.

Em continuidade com as homenagens anuais a mulheres-cineastas portuguesas a que o Porto Femme já nos habituou, este ano, destacamos Rita Azevedo Gomes, reconhecendo a sua notável contribuição para o cinema independente e a sua abordagem singular na sétima arte. Esta distinção sublinha a sua vasta carreira, marcada pela experimentação, pela riqueza estética e pela profunda reflexão sobre o cinema enquanto expressão artística.



© Enric Vives-Rubio

Rita Azevedo Gomes é uma realizadora independente que, desde 1989, ano da sua primeira longa-metragem de ficção, se tem afirmado pela sua qualidade e autonomia. Os seus filmes têm sido aclamados pela crítica nacional e internacional e têm sido selecionados para diversos Festivais de Cinema em todo o mundo. Foi galardoada com vários prémios e tem sido alvo de sucessivas homenagens e retrospectivas da sua obra. É assiduamente solicitada a sua participação em colóquios, master classes e debates.

April 12th

21h15

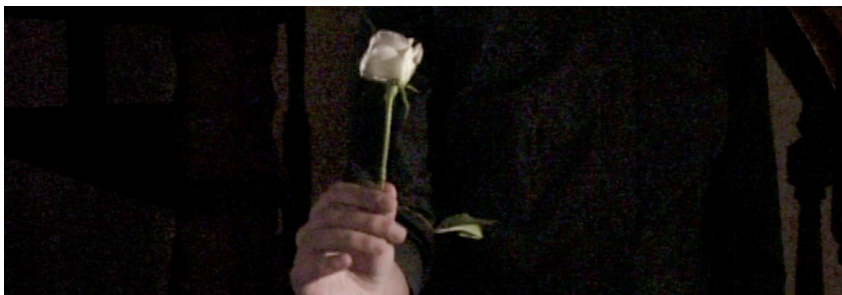
Batalha Centro de Cinema - Room 1

Screening of the film *Altar* (2003), followed by a conversation with the director Rita Azevedo Gomes, moderated by Rita Benis.

In continuity with the customary Porto Femme annual tributes to Portuguese female filmmakers, this year we highlight Rita Azevedo Gomes, recognizing her notable contribution to independent cinema and her unique approach to the seventh art. This distinction highlights her vast career, marked by experimentation, aesthetic richness and profound reflection on cinema as an artistic expression.

Rita Azevedo Gomes is an independent film director who, since 1989, the year of her first feature-length fiction film, has established herself for her quality and autonomy. Her films have been acclaimed by national and international critics and have been selected for several Film Festivals around the world. She has been honored with several awards and has been the subject of successive tributes and retrospectives of her work. Her participation in colloquia, master classes and debates is regularly requested.

ALTAR



Portugal | 2003 | 73'

Realização | *Directing*
Rita Azevedo Gomes

Produção | *Producing*
Rita Azevedo Gomes

**Homenagem a Rita Azevedo
Gomes**

Exibição do Filme

Altar
Batalha Centro de Cinema
12 de Abril
21h30

**Tribute to Rita Azevedo
Gomes**

Film screening

Altar
Batalha Centro de Cinema
April 12th
21h30

René é um ator que vive há muito retirado do mundo após a morte da sua mulher, Hélène. Orgulhoso no seu isolamento, raramente vê alguém, no entanto, gosta de estar horas ao telefone com os amigos. Os seus fantasmas do passado longínquo perseguem-no. As inquietações profundas de um primeiro amor, permanecem indecifráveis como outrora. Como o conto de Hermann Hesse, "Juin", de onde o filme partiu, este é um filme sobre os mistérios da memória, sobre a força da sua expressão através da palavra, da palavra dita. Força da palavra como imagem cinematográfica.

René is an actor who has long been retired from the world after the death of his wife, Hélène. Proud in his isolation, he rarely sees anyone, yet he enjoys spending hours on the phone with friends. His ghosts from the distant past haunt him. The deep concerns of a first love remain as indecipherable as ever. Like Hermann Hesse's short story, "Juin", from which the film came, this is a film about the mysteries of memory, about the power of its expression through words, spoken words. Power of the word as a cinematographic image.

HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO CLUBE SAFO

13 de abril

19h15

Batalha Centro de Cinema

Sala 1

April 13th

19h15

Batalha Centro de Cinema

Room 1

Na sua oitava edição, o Porto Femme volta a homenagear uma instituição que partilha dos seus princípios e valores fundamentais. Este ano, o Prémio Sororidade será atribuído ao Clube Safo, uma associação que, ao longo de quase três décadas, tem sido um pilar na defesa da igualdade de género e dos direitos LGBTQIA+, destacando-se pelo seu ativismo e compromisso com a justiça social. Esta associação representa uma partilha de causas e de casa: espaços comuns onde se constrói comunidade, se cultiva resistência e se celebra a diversidade. Casa comum, mas também outras causas.

In its eighth edition, Porto Femme once again pays tribute to an institution that shares its core principles and values. This year, the Sorority Award will be presented to Clube Safo, an association that, for nearly three decades, has been a pillar in the fight for gender equality and LGBTQIA+ rights, standing out for its activism and commitment to social justice.

This association embodies a shared dedication to causes and spaces—common grounds where community is built, resistance is nurtured, and diversity is celebrated.



Fundado em 1996, o Clube Safo é uma associação feminista lésbica* - mulheres, cis e trans, e pessoas não binárias que se identificam como lésbicas, bissexuais, pansexuais, queer e sáficas.

Para além do ativismo político e da presença em diversas manifestações pelo país (8M, 25 de abril, Marchas do Orgulho, entre

outras), a Associação oferece serviços de apoio à comunidade com o Psilesbos (Ema Fontes) e atividades de caráter cultural, como o Sarau Sáfico (Rebs Vital) ou o EmpAcTu - Grupo de Teatro Playback (Beatriz Amaral). Trabalha também para a criação de espaços de partilha e convívio, como o Acaampamento do Clube Safo, que

acontece todos os anos em agosto, e outras atividades ao longo do ano a cargo da Coordenação.

Com quase 30 anos, o Clube Safo continua a ser existência e resistência lésbica*. Dessa determinação, nasceu o documentário "Safo do início ao futuro" (Inês Dust) e também o projecto Léstória - arquivo lésbico e feminista (Raquel Afonso). Além disso, a Zona Livre está a caminho do n.º 75 (Paula Monteiro). As temáticas exploradas nas edições de 2024 (Inês Rua, Inês Santos) foram os 50 anos do 25 de Abril (n.º 73) e memória, envelhecimento, ativismo e resistência lésbica* (n.º 74).

Em clubesafop.pt é possível ler as últimas edições da Zona Livre e aceder ao Mapa LES

Friendly (Mahara Damasceno), que apresenta espaços, negócios, serviços e profissionais lésbicas* e/ou que acolham a comunidade lésbica* em todo o território português.

TRIBUTE TO CLUBE SAFO

Founded in 1996, Clube Safo is a lesbian feminist association—open to women, both cis and trans, as well as non-binary people who identify as lesbian, bisexual, pan-sexual, queer, and sapphic.*

Beyond political activism and participation in various demonstrations across the country (such as 8M, April 25th, Pride Marches, and others), the association provides community support services like Psilesbos (Ema Fontes) and organizes cultural activities such as Sarau Sáfico (Rebs Vital) and EmpAcTu – Playback Theatre Group (Beatriz Amaral). It also fosters spaces for

sharing and socializing, such as the Clube Safo Camp, which takes place annually in August, along with other activities throughout the year led by the Coordination team.

For nearly 30 years, Clube Safo has embodied lesbian existence and resistance. From this commitment, projects like the documentary Safo: From the Beginning to the Future (Inês Dust) and Léstória—a lesbian and feminist archive (Raquel Afonso)—were born.*

Additionally, Zona Livre is approaching its 75th edition (Paula Monteiro). The 2024 editions (Inês

Rua, Inês Santos) focused on the 50th anniversary of the April 25th Revolution (No. 73) and themes of memory, aging, activism, and lesbian resistance (No. 74).*

At clubesafop.pt, readers can access the latest Zona Livre editions and explore the LES Friendly Map (Mahara Damasceno), which highlights spaces, businesses, services, and professionals who are lesbian and/or welcoming to the lesbian* community across Portugal.*





PROGRAMA

PROGRAMME

MAUS HÁBITOS

📍 Rua do Almada, 412 | 4000-235, Porto

26 DE MARÇO | MARCH 26TH

1ª SESSÃO | 1ST SESSION - 21H15

Warmup Festival

"Places I've called my own" de/by Sushma Khadepaun | França, Índia/*France, India* | 28' | fic

"Boo!" de/by Georgia Michaildi | Grécia/*Greece* | 18' | fic

"PRINCIPESSA 2ª" de/by Alessandra Francesca Coratella | Itália/*Italy* | 7' | fic

"Y" de/by Matea Kovač | Croácia/*Croatia* | 6' | ani

9 DE ABRIL | APRIL 9TH

2ª SESSÃO | 2ND SESSION - 21H15

Competição Temática/Thematic Competition

"Gesto" de/by Mariana Vasconcelos | Portugal | 6' | exp, music video

"Su Twice"/"Due volte Su" de/by Agnese Lăposi | Suíça/*Switzerland* | 18' | fic

"The Blurring Of Trees"/"Le flou des arbres" de/by Fanny Perreault | Canadá/*Canada* | 11' | fic

"Three" de/by Amie Song | EUA/*USA* | 15' | fic

30 DE ABRIL | APRIL 30TH

3ª SESSÃO | 3RD SESSION - 21H15

Premiados Porto Femme 2025/Awarded Porto Femme 2025

“ATTENTION: Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers. Viewer discretion is advised.

GALERIA NUNO CENTENO

📍 Rua da Alegria, 598 | 4000-037 - Porto

4 DE ABRIL | APRIL 4TH

MOSTRA DE VIDEOARTE (IN)VISIBILIDADES | 15H00 - 19H00

Curadoria de Luísa Sequeira

"artificio_instruções masculinas" de/by Leticia Maia | Brasil/*Brazil* | 2'48"

"as mesmas, as outras" de/by Clara de Cápua | Brasil/*Brazil* | 7'32"

"Borracha Escolar II" de/by Joana Waldorf | Brasil/*Brazil* | 3'

"Fins" de/by Carla Cruz | Portugal | 4'13"

"Língua" de/by Bárbara Fonte | Portugal | 5'

"My Ray of Sunshine" de/by Lais de Andrade | Portugal | 7'32"

"Relíquia para Quem?" de/by Aurora dos Campos | Brasil/*Brazil* | 6'

"Inocência" de/by Ana Efe | Portugal | 2'26"

BATALHA CENTRO DE CINEMA

📍 Praça da Batalha 47 | 4000-101 Porto

8 DE ABRIL | APRIL 8TH

1ª SESSÃO | 1ST SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional | *International Competition A* **

"Puffs" de/by Chaya Moshayev | Uzbequistão/*Uzbekistan* | 12'34" | fic

"Under The Whether" de/by Putri Sarah Amelia | Indonésia/*Indonesia* | 20' | fic

"The Pleasure is All Mine" de/by Vanessa Sandre | Brasil/*Brazil* | 18'43" | fic

"Sylvie on the Loose" de/by Sara Bourdeau | Canadá/*Canada* | 24'04" | fic

"Washhh" de/by Mickey Lai | Malásia, Irlanda/*Malaysia, Ireland* | 23'1" | fic

2ª SESSÃO | 2ND SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional | *International Competition B*

"Illustrated Woman" de/by Isabel Herguera | Espanha, Índia/*Spain, India* | 7'51" | ani, doc

"The One Who Knows" de/by Eglė Davidavičė | Lituânia, França/*Lithuania, France* | 12'03" | ani, doc

"A Gentle Gesture" de/by Ann-Julie Vervaeke | Bélgica/*Belgium* | 18'01" | fic

"La Perra" de/by Carla Melo Gampert | Colômbia, França/*Colombia, France* | 14'09" | ani

"Barlebas" de/by Malu Janssen | Bélgica, Países Baixos/*Belgium, Netherlands* | 22'59" | fic, exp

"Fishtank" de/by Wendi Tang | EUA, China/*USA, China* | 17'04" | fic

3ª SESSÃO | 3RD SESSION - 21H15

SALA/ROOM 1

Cerimónia Abertura/Opening Ceremony

Competição Internacional/International Competition C

"Gina" de/by Ulrike Kofler | Áustria/*Austria* | 90' | fic

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 23H15

Festa Abertura/Opening Party

**ATTENTION: Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers. Viewer discretion is advised.

9 DE ABRIL | APRIL 9TH4ª SESSÃO | 4TH SESSION - 15H15
SALA/ROOM 2**Competição Internacional/International Competition D**

"Felina" de/by María Lorenzo | Espanha/*Spain* | 12' | ani

"27" de/by Flóra Anna Buda | França, Hungria/*France, Hungary* | 10'38" | ani

"3MWh" de/by Marie-Magdalena Kochová | República Checa/*Czech Republic* | 12'16" | fic, exp

"Cross My Heart and Hope To Die" de/by Sam Manacsa | Filipina/*Philippines* | 18' | fic

"47 inches" de/by Pascale Mompez | França/*France* | 21' | fic

"Blanche" de/by Joanne Rakotoarisoa | França/*France* | 25'34" | fic

5ª SESSÃO | 5TH SESSION - 17H15
SALA/ROOM 2**Competição Internacional/International Competition E**

"The Girl and the Pot" de/by Valentina Homem & Tati Bond | Brasil/*Brazil* | 12'18" | ani, exp

"Sinking Line" de/by Daniela Paglione | Reino Unido, Canadá/*United Kingdom, Canada* | 6'3 | exp

"Somber Tides" de/by Chantal Caron | Canadá/*Canada* | 12'13" | exp

"Origin" de/by Marion Chuniaud-Lacau | Canadá/*Canada* | 17'4 | doc, exp

"Sea Salt" de/by Leila Basma | República Checa, Líbano/*Czech Republic, Lebanon* | 19' | fic

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 18H00

Conversa/Talk**Que Feminismos podem Falar? / Which Feminisms Can Speak?**

Conversa com/*Conversation with* Hilda de Paulo, Maria Gil, Shahd Wadi e moderação de/*and moderated by* Cristina Pereira Vieira

6ª SESSÃO | 6TH SESSION - 19H15
SALA/ROOM 1**Mostra Especial "A História do Mundo Segundo uma Lésbica" / Special Program "The History of the World According to a Lesbian" A**

Curadoria de/*curated by* Joana de Sousa

"Eerie" de/by Sandra Lahire | Reino Unido/*United Kingdom* | 1992 | 1'

"Superdyke Meets Madame X" de/by Max Almy, Barbara Hammer | EUA/*USA* | 1975 | 21'

"Bondage" de/by Monika Treut, Alemanha | Alemanha, EUA/*Germany, USA* | 1983 | 22'

"I'm Starving" de/by Yau Ching | EUA, Hong Kong/*USA, Hong Kong* | 1998 | 12'

"Land Song" de/by Inês Ariana Pereira | Portugal | 2022 | 8'

"Quebramar" de/by Cris Lyra | Brasil/*Brazil* | 2019 | 27'

7ª SESSÃO | 7TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/*National Competition A*

"Alma's Condition" de/by Sara Naves | Portugal, Espanha/Portugal, *Spain* | 12'08" | ani

"We Made a Film" de/by Tota Alves | Portugal | 14'42" | fic

"Penélope" de/by Margarida Vila Nova | Portugal | 15' | fic

"The Moving Garden" de/by Inês Lima | Portugal | 19'15" | exp

"Human Nature" de/by Mónica Lima | Portugal | 25'51" | fic

8ª SESSÃO | 8TH SESSION - 21H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional/*International Competition F*

"Árni" de/by Dorka Vermes | Hungria/*Hungary* | 100' | fic

10 DE ABRIL | APRIL 10TH

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 10H30

Encontro de Bárbaras - Indústria/*Bárbaras' Meetings - Industry*

Bárbaras fazem match com as Distribuidoras/*Bárbaras match with Distributors*

*presença mediante inscrição - gratuito/*presence upon registration - free*

9ª SESSÃO | 9TH SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional/*International Competition I ***

"Contradiction of Emptiness" de/by Irina Rubina | Alemanha/*Germany* | 3'06" | ani, doc

"Ultraviolet" de/by Veerle De Wilde | Bélgica, Países Baixos/*Belgium, Netherlands* | 23'55" | fic

"The Body Remembers" de/by Elham Hadian | Áustria, Irão/*Austria, Iran* | 5'22" | exp

"Electra" de/by Daria Kashcheeva | República Checa, França, Eslováquia/*Czech Republic, France, Slovakia* | 26'33" | ani

"Peekaboo" de/by Lillian Beets | Nova Zelândia/*New Zealand* | 14'35" | fic

"Berta" de/by Lucía Forner Segarra | Espanha/*Spain* | 17' | fic

10ª SESSÃO | 10TH SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição Estudantes/*Student Competition C*

"The Elephant on The Room" de/by Maria Lima | Portugal | 8'17" | exp

"Wind-Eye" de/by Irina Oliveira | Portugal | 14'49" | exp, doc

"Life is like that and not otherwise" de/by Lenia Friedrich | Alemanha/*Germany* | 12'58" | ani, doc

"The House Imagined" de/by Marta Morais Miranda | Portugal | 18'26" | doc

"Sunflower" de/by Isa Cancela | Portugal | 21'08" | doc, exp

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 18H00

Conversa/*Talk*

Feminismos Sáficos/*Sapphic Feminisms*

Conversa com/*Conversation with* Ana Pires e/*and* Camila Lamartine e moderação de/*and moderated by* Inês Rua

11ª SESSÃO | 11TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 1

Mostra Especial "A História do Mundo Segundo uma Lésbica" / *Special Program "The History of the World According to a Lesbian" B*

Curadoria de/curated by Joana de Sousa

"Lessons in Baby Dyke Theory" de/by Theo J. Cuthand | Canadá/*Canada* | 1995 | 3'

"Fingers and Kisses" de/by Shu Lea Cheang | Japão/*Japan* | 1995 | 5'

"Greetings from Africa" de/by Cheryl Dunye | EUA/*USA* | 1994 | 11'

"Houbout (The Landing)" de/by Chantal Partamian | Líbano/*Lebanon* | 2020 | 3'

"Hide and Seek" de/by Su Friedrich | EUA/*USA* | 1996 | 65'

12ª SESSÃO | 12TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/*National Competition B*

"Percebes" de/by Alexandra Ramires, Laura Gonçalves | Portugal, França/*France* | 11'3 | ani, doc

"Vultures" de/by Lea Siebrecht, Ângela Bismarck | Portugal | 20'38" | exp

"00:00 Midnight" de/by Ana Luis Quintão, Filipa Pereira Pinto | Portugal | 26'03" | fic

13ª SESSÃO | 13TH SESSION - 21H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional/*International Competition J*

"Quasi a Casa" de/by Carolina Pavone | Itália/*Italy* | 92' | fic

11 DE ABRIL | APRIL 11TH

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 10H30

Encontro de Bárbaras - Indústria/*Bárbaras' Meetings - Industry*

Go Bárbaras! - *Pitch that!*

*presença mediante inscrição - gratuito/*presence upon registration - free*

14ª SESSÃO | 14TH SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Estudantes/*Student Competition E*

"Anemone" de/by Edna Luís | Portugal | 5'08" | ani

"Cosmogonies" de/by Matchi | Portugal | 4'38" | ani

"Portrait of Eve" de/by Carmine Lo Regio | Itália/*Italy* | 5' | exp

"Gardunha" de/by Ana Vilela da Costa | Portugal | 17'4 | fic

"A Study of Empathy" de/by Hille Rønnfeldt | Dinamarca, Alemanha/*Denmark, Germany* | 14'52" | fic

"How To Understand The Being In Seven Steps" de/by Venância Matos | Portugal | 20'22" | exp

"Golden Shower" de/by Stella Carneiro | Portugal | 12' | fic

**ATTENTION: Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers. Viewer discretion is advised.

15ª SESSÃO | 15TH SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/National Competition C

"Three Comma Fourteen" de/by Joana Nogueira, Patrícia Rodrigues | Portugal | 11'4" | ani

"God-And-A-Half" de/by Margarida Assis | Portugal | 25'42" | doc

"My Senses Are All I Have to Offer" de/by Isadora Neves Marques | Portugal | 20'51" | fic

"The Convent Gardener" de/by Patricia Neves Gomes | Portugal | 14'52" | fic

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 18H00

Conversa/Talk

Visibilidades nos Festivais de Cinema / *Visibilities in Film Festivals*

Conversa com/Conversation with Bouchra Bouhia (Paris International Lesbian & Feminist Film Festival, FR), Helena Falabino (Some Prefer Cake, IT), Jade Howey (Women X, UK) e moderação de/and moderated by Ana Sofia Pereira

16ª SESSÃO | 16TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 1

Mostra Especial "A História do Mundo Segundo uma Lésbica"/

Special Program "The History of the World According to a Lesbian" C

Curadoria de/curated by Joana de Sousa

"MonsterDyke" de/by Kaye Adelaide, Mariel Sharp | Canadá/Canada | 2021 | 5'

"Rote Ohren Fetzen Durch Asche" *"Flaming Ears"* de/by Ursula Pürner, Dietmar Schipek, Ashley Hans Scheirl | Áustria/Austria | 1991 | 89'

17ª SESSÃO | 17TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/National Competition D

"Nocturne for a forest" de/by Catarina Vasconcelos | Portugal | 15'56" | fic, exp

"To Be A Pine Tree" de/by Kathrin Frank | Portugal | 26'33" | doc

"Rinha" *"Combat"* de/by Rita M. Pestana | Portugal, Brasil/Portugal, Brazil | 23'31" | fic

18ª SESSÃO | 18TH SESSION - 21H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/National Competition E

"The Woman Who Died Standing" de/by Rosa Coutinho Cabral | Portugal | 113' | doc

12 DE ABRIL | APRIL 12TH19ª SESSÃO | 19TH SESSION - 15H15

SALA/ROOM 2

Competição Internacional/International Competition N

"Nin & Elen" de/by Nina Tupinambá | Espanha/Spain | 11'03" | exp

"The Fake Film" de/by Claudia Gracia | Espanha/Spain | 7'07" | exp

"The Root" de/by Isabel Sáez Pérez | Espanha/Spain | 07'20" | doc, exp

"Looking She Said I Forget" de/by Naomi Pacifique | Países Baixos, Suíça/Netherlands, Switzerland | 24'58" | fic

"Nothing About You Scares Me" de/by Justyna Nowak | Polónia/Poland | 30' | fic

20ª SESSÃO | 20TH SESSION - 17H15

SALA/ROOM 2

Competição Nacional/National Competition F

"Gazes" de/by Alexia Fernandes | Portugal | 5' | exp

"Pietra" de/by Cynthia Levitan | Portugal, Espanha, Polónia/Spain, Poland | 13'08" | ani, doc

"It shouldn't rain tomorrow" de/by Maria Trigo Teixeira | Portugal, Alemanha/Portugal, Germany | 11'16" | ani

"Take Care" de/by Joana Alves | Portugal | 19'56" | fic

"So Small, Looking All Grown Up" de/by Tânia Dinis | Portugal | 19'36" | doc

HIGH LIFE - BAR BATALHA | 18H00

Conversa/Talk**Corpos, Desejos e Olhares: O Cinema Lésbico em Diálogo/Bodies, Desires, and Gazes: Lesbian Cinema in Dialogue**

Conversa com/Conversation with Ritó Natálio, Tatiana Ramos, Ursula Pürner e moderação de/and moderated by Joana de Sousa

21ª SESSÃO | 21TH SESSION - 19H15

SALA/ROOM 1

Mostra Especial "A História do Mundo Segundo uma Lésbica"/ Special Program "The History of the World According to a Lesbian" D

Curadoria de/curated by Joana de Sousa

"The History of the World According to a Lesbian" de/by Barbara Hammer | EUA/USA | 1988 | 17'

"Spillovers (Spillovers)" de/by Ritó Natálio, Aline Belfort | Portugal | 2024 | 9'

"Spin Cycle (Spin Cycle)" de/by Aarin Burch | EUA/USA | 1991 | 6'

"Sex, Lies, Religion (Sex, Lies, Religion)" de/by Annette Kennerley | Reino Unido/United Kingdom | 1993 | 6'

"Blue Diary (Blue Diary)" de/by Jenni Olson | EUA/USA | 1998 | 6'

"Dias de Cama (Bed Days)" de/by Tatiana Ramos | Portugal | 2023 | 20'

22ª SESSÃO | 22TH SESSION - 19H15**SALA/ROOM 2****Competição Internacional/International Competition O**

"Ladies" de/by Mykaela Plotkin | Brasil/Brazil | 77' | fic

23ª SESSÃO | 23TH SESSION - 21H15**SALA/ROOM 1****Homenagem a Rita Azevedo Gomes/Tribute to Rita Azevedo Gomes**

"Altar" de/by Rita Azevedo Gomes | Portugal | 73'

Exibição seguida de conversa com a realizadora moderada por Rita Benis | *Screening followed by talk with the director moderated by Rita Benis*

13 DE ABRIL | APRIL 13TH**24ª SESSÃO | 24TH SESSION - 15H15****SALA/ROOM 2****Competição XX Element/XX Element Competition B****

"Cowboy Billi" de/by Fede Gianni | Itália/Italy | 14'5 | fic

"Memories of an Empty House" de/by Bruno Carnide | Portugal | 11'2 | fic

"A Mother Goes to the Beach" de/by Pedro Hasrouny | Portugal | 15'58" | fic

"Less than three" de/by Dan Martin, Sofia Pessoa Pádua, Mariana Cabecinha, Cláudio Monteiro | Portugal | 15' | fic, exp

"Saints Or Whores" de/by Giovanni Dinatale | Itália/Italy | 7'57" | fic

25ª SESSÃO | 25TH SESSION - 17H15**SALA/ROOM 2****Competição Nacional/National Competition G**

"Keepers of Stories, Guardians of Words" de/by Raquel Freire & EQUIPA WOMENLIT (Margarida Rendeiro - IR PROJETO) | Portugal | 88' | doc

26ª SESSÃO | 26TH SESSION - 19H15**SALA/ROOM 1****Cerimónia Encerramento/Closing Ceremony**



LUSÓFONA

📍 Rua de Augusto Rosa 24 | 4000-098 Porto

7 DE ABRIL | APRIL 7TH

FEMGLOCAL - CONFERÊNCIA FINAL / FEMGLOCAL - FINAL CONFERENCE | 9H00 - 19H30

8 DE ABRIL | APRIL 8TH

1ª SESSÃO | 1ST SESSION - 14H1/

Competição Temática A | *Thematic Competition A*

"Places I've called my own" de/by Sushma Khadepaun | França, Índia/*France, India* | 28' | fic

"Boo!" de/by Georgia Michaildi | Grécia/*Greece* | 18' | fic

"PRINCIPESSA 2ª" de/by Alessandra Francesca Coratella | Itália/*Italy* | 7' | fic

"Y" de/by Matea Kovač | Croácia/*Croatia* | 6' | ani

2ª SESSÃO | 2ND SESSION - 16H15

Competição XX Element/XX Element Competition A**

"Seeds from Kivu" de/by Néstor López, Carlos Valle | Espanha/*Spain* | 29'27" | doc

"Sagah" de/by Maité Lonne, Gaël Maleux | Bélgica, França/*Belgium, France* | 13'16" | fic

"1110" de/by Begoña Álvarez Rojas, José Ramón Ayerra | Espanha/*Spain* | 12'06" | fic

"Black Scarf" de/by Ali Reza Shah Hosseini | Irão/*Iran* | 14'5 | fic

10 DE ABRIL | APRIL 10TH

3ª SESSÃO | 3RD SESSION - 14H15

Competição Estudantes/Student Competition A

"Poliwog" de/by Julia Skala | Alemanha/*Germany* | 9'13" | ani

"Poppy Flowers" de/by Evridiki Papaïakovou | Estónia/*Estonia* | 4'24" | ani

"Your Dad" de/by Kühnel Szabó Anita | Hungria/*Hungary* | 16' | ani

"Inside, Outside Brazil" de/by Marina Schneider | Portugal | 12' | doc

"Metamorphosis' Chantings Or That Time When I Incarnated As Porpoise" de/by Ainá Xisto | Portugal, Brasil/*Portugal, Brazil* | 11'31" | exp

"Echoes of silent roosters" de/by Carlota Galilea | Espanha/*Spain* | 18' | fic

**ATTENTION: Certain films may contain content that could be unsettling or triggering for certain viewers. Viewer discretion is advised.

4ª SESSÃO | 4TH SESSION - 16H15**Competição Estudantes/Student Competition B**

"Maricarmen" de/by Aimee Hoffman, Chris Llerins | EUA/USA | 2'51" | exp

"You Are the Truck and I Am the Deer" de/by Max Ferguson | Bélgica/Belgium | 5'07" | exp, ani

"Where Motion Has Not Yet Ceased" de/by Juliette Balthazard | Canadá/Canada | 17'04" |

doc

"Lázara" de/by Beatriz Ladeira | Brasil/Brazil | 13'45" | fic

"A Tin of White" de/by Sara Stijović | Portugal, Escócia, Estónia, Irlanda/Portugal, Scotland, Estonia, Ireland | 11'24" | fic

"Chiquita Piconera" de/by Mey Montero | Espanha/Spain | 12'08" | fic

"Mango" de/by Randa Ali | Egipto/Egypt | 22'4" | fic

11 DE ABRIL | APRIL 11TH**5ª SESSÃO | 5TH SESSION - 14H15****Competição Estudantes/Student Competition D**

"Sexploration - How Do I Really Want It?" de/by Liisa Zielke | Alemanha/Germany | 90' | doc

6ª SESSÃO | 6TH SESSION - 16H15**Competição Estudantes/Student Competition F**

"Little Me" de/by Ema Copek | Portugal | 4'41" | ani

"Memory of a Displaced Body" de/by Mariana Mendivil | México/Mexico | 9'21" | ani, doc, exp

"À Poings et À Cœurs" de/by Augustine Caille | França/France | 8'06" | doc

"I You He/She We You They" de/by Sevin Yaman | Turquia/Turkey | 4'31" | exp

"Loss" de/by Sonya Umanski, Alika Levinson | Israel | 6'4" | ani

"Marie & me" de/by Diane Premi | Canadá/Canada | 11'31" | doc

"Hormones" de/by Anna Wajsbrot | França/France | 16'23" | fic

"Passing Place" de/by María Olmedilla | Espanha/Spain | 12'43" | fic

CASA COMUM – REITORIA DA U. PORTO

UNIDADE DE CULTURA - REITORIA DA U. PORTO

📍 Praça Gomes Teixeira | 4099-002, Porto

9 DE ABRIL | APRIL 9TH

WORKSHOP | 10H00

Guarda-roupa para Cinema ***Wardrobe for Film***

Workshop de/by Susana Abreu

1ª SESSÃO | 1ST SESSION - 16H15

Competição Internacional/International Competition G

"Aurora" de/by Area Erina | Espanha/*Spain* | 65' | doc

2ª SESSÃO | 2ND SESSION - 18H15

Competição Internacional/International Competition H

"Please Step Aside!" de/by Raha Faridi | Alemanha, Irão/*Germany, Iran* | 12'09" | doc, exp
"I like it when you speak up" de/by Silvina Estévez, Marlene Grinberg | Argentina | 69' | doc

10 DE ABRIL | APRIL 10TH

WORKSHOP | 10H00

Guarda-roupa para Cinema ***Wardrobe for Film***

Workshop de/by Susana Abreu

3ª SESSÃO | 3RD SESSION - 14H15

Competição Internacional/International Competition K**

"Silence of Reason" de/by Kumjana Novakova | Macedónia do Norte/*North Macedonia* | 64' | doc

4ª SESSÃO | 4TH SESSION - 16H15

Competição Internacional/International Competition L

"What If Women Ruled The World?" de/by Giulia Magno | Itália, EUA/*Italy, USA* | 6'39" | doc, exp
"The Ground Where We Stand" de/by Karla Crnčević | Croácia/*Croatia* | 65' | doc

5ª SESSÃO | 5TH SESSION - 18H15

Competição Internacional/International Competition M

"Trans Memoria" de/by Victoria Verseau | Suécia, França/*Sweden, France* | 62' | doc

11 DE ABRIL | APRIL 11TH

WORKSHOP | 10H00

Guarda-roupa para Cinema

Wardrobe for Film

Workshop de/by Susana Abreu

12 DE ABRIL | APRIL 12TH

WORKSHOP | 10H00

Fizeram um filme, e depois? Os caminhos da Distribuição

You made a movie, then what? The paths of Distribution

Workshop de/by Marta Fernandes

PASSOS MANUEL

📍 Rua Passos Manuel, 137 | 4000 385, Porto

10 DE ABRIL | APRIL 10TH

1ª SESSÃO | 1ST SESSION - 21H30

Competição Temática / Thematic Competition C

"Bulletproof: A Lesbian's Guide to Surviving the Plot" de/by Regan Latimer | Canadá/Canada | 105' | doc

11 DE ABRIL | APRIL 11TH

2ª SESSÃO | 2ND SESSION - 21H30

Competição Temática / Thematic Competition D

"Neirud" de/by Fernanda Faya | Brasil/Brazil | 72' | doc

12 DE ABRIL | APRIL 12TH

3ª SESSÃO | 3RD SESSION - 21H30

Competição Temática / Thematic Competition E

"Gesto" de/by Mariana Vasconcelos | Portugal | 6' | exp. music video

"Mums" de/by Ariadna Seuba | Espanha/Spain | 74' | doc





MOSTRAS

SPECIAL PROGRAMS



"Wherever I am and come from, my tongue is Lesbian."

Sandra Lahire

O cinema sempre foi um território de disputa da representação, um espaço onde os corpos são enquadrados, os desejos esculpidos em imagens, a história construída — ou apagada. Para cineastas lésbicas, criar tem sido, muitas vezes, um ato de resistência: recusar a invisibilidade, rejeitar a distorção das nossas vidas, abrir espaço para a intimidade, o conflito, o prazer e a luta.

Este programa desenha-se como um conjunto de gestos queer, uma constelação de obras experimentais, narrativas e documentais que ecoam entre gerações e geografias. Dos trabalhos pioneiros de Barbara Hammer ou Su Friedrich — cineastas que reinventaram a linguagem do cinema lésbico — às visões contemporâneas de Cris Lyra, Ritó Natálio, Inês Ariana Pereira, Tatiana Ramos e Chantal

A HISTÓRIA DO MUNDO SEGUNDO UMA LÉSBICA THE HISTORY OF THE WORLD ACCORDING TO A LESBIAN

Partamian, estes filmes não pretendem definir, mas expandir o território do cinema lésbico e queer.

No seu centro, esta seleção tenta reimaginar os nossos arquivos, os nossos corpos e os nossos desejos. Em *Superdyke Meets Madame X* (1975), Hammer e Max Almy documentam uma relação através das primeiras experimentações em vídeo. *Spillovers* (2024) e *Land Song* (2022) traçam explorações poéticas do corpo. *Lessons in Baby Dyke Theory* (1995) e *Spin Cycle* (1991) trazem humor e auto-reflexão ao processo de descoberta queer, enquanto *I'm Starving* (1998), *Greetings from Africa* (1994) ou *Fingers and Kisses* (1995) interrogam com ironia a fricção entre identidade e desejo.

O cinema lésbico imagina mundos e corpos alternativos. *Monster Dyke* (2021) celebra um desejo grotesco e insaciável e *Flaming Ears* (1991) inscreve-se num apocalipse underground punk onde o género se dissolve e se reconfigura. Em *Bondage* (1983), Monika Treut transforma o poder e a submissão numa investigação erótica e política, enquanto *Sex, Lies, Religion* (1993) e *Blue Diary* (1998) traçam pontos de encontro

entre corpos lésbicos e espaços públicos.

Eerie (1992) cristaliza a estética feminista radical de Sandra Lahire, numa exploração de linguagem visual e formal. *Hide and Seek* (1996), de Su Friedrich, revisita os anos formativos da adolescência lésbica, um tema que ressoa em *Quebramar* (2019), onde um grupo de jovens constrói o seu próprio refúgio junto ao mar.

Do profundamente pessoal ao ferozmente experimental, estes filmes partilham um compromisso com a visibilidade lésbica — não como espetáculo, mas como um ato de autodeterminação. Eles dobram-se e desdobram-se, espelham e refratam, abraçando a complexidade dos nossos desejos, dos nossos conflitos, das nossas histórias. Partindo do título do filme de Barbara Hammer, o ciclo *A História do Mundo Segundo uma Lésbica* apresenta uma colagem em construção, um espaço tanto passado como futuro onde imagens e vozes dançam entre si - fragmentadas, delicadas, resistentes.

Joana de Sousa
Curadoria do programa

"Wherever I am and come from, my tongue is Lesbian."

Sandra Lahire

Cinema has always been a disputed space of representation, a site where bodies are framed, desires sculpted into images, and history constructed—or erased. For lesbian filmmakers, creation has often been an act of resistance: rejecting invisibility, refusing the distortion of our lives, and carving out space for intimacy, conflict, pleasure, and struggle.

This program unfolds as a collection of queer gestures, a constellation of experimental, narrative, and documentary works that resonate across generations and geographies. From the pioneering works of Barbara Hammer and Su Friedrich—filmmakers who reshaped the language of lesbian cinema—to the contemporary visions of Cris Lyra, Ritó Natálio, Inês Ariana Pereira, Tatiana Ramos, and Chantal Partamian, these films do not seek to define but to expand the landscape of lesbian and queer filmmaking.

At its core, this selection reimagines our archives, our bodies, and our desires. In *Superdyke Meets Madame X* (1975), Hammer and Max Almy document a relationship through early video experimentation. *Spillovers* (2024) and *Land Song* (2022) offer poetic explorations of the body. *Lessons in Baby Dyke Theory* (1995) and *Spin Cycle* (1991) bring humor and self-reflection to the process of queer discovery, while *I'm Starving* (1998), *Greetings from Africa* (1994) and *Fingers and Kisses* (1995) wittily examine the friction between identity and desire.

Lesbian cinema imagines alternative worlds and bodies. *MonsterDyke* (2021) embraces a grotesque, insatiable desire, while *Flaming Ears* (1991) unfolds in a punk underground apocalypse where gender dissolves and reconfigures itself. In *Bondage* (1983), Monika Treut turns power and submission into an erotic and political inquiry, whereas *Sex, Lies, Religion* (1993) and *Blue Diary* (1998) map the meeting between lesbian bodies

and public spaces.

Eerie (1992) crystallizes Sandra Lahire's radical feminist aesthetic in a formally and visually striking exploration. Su Friedrich's *Hide and Seek* (1996) revisits the formative years of lesbian adolescence, a theme echoed in *Quebramar* (2019), where a group of young women build their own sanctuary by the sea.

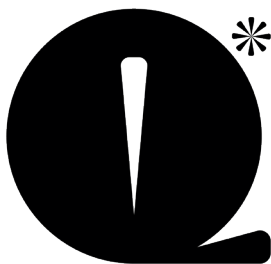
From the deeply personal to the fiercely experimental, these films share a commitment to lesbian visibility—not as spectacle, but as an act of self-determination. They fold and unfold, mirror and refract, embracing the complexity of our desires, our conflicts, our histories. Inspired by the title of Barbara Hammer's film, the program *The History of the World According to a Lesbian* presents a collage in the making, a space that is both past and future, where images and voices dance together—fragmented, delicate, and resistant.

Joana de Sousa
Program Curator



Joana de Sousa, cineasta e curadora cujos filmes exploram temas como percepções corporais, sonhos e explorações mais-do-que-humanas. Joana foi programadora do Doclisboa — Festival Internacional de Cinema de 2015 a 2023, integrando a Direção do festival de 2019 a 2022. Atualmente, trabalha na Cinemateca Portuguesa, na divulgação da sua coleção, e faz parte do coletivo artístico Rabbit Hole.

Joana de Sousa, filmmaker and curator whose films explore themes such as bodily perceptions, dreams, and more-than-human explorations. Joana was a programmer at Doclisboa — International Film Festival from 2015 to 2023 and was part of the Festival Direction from 2019 to 2022. She currently works at the Cinemateca Portuguesa, promoting its collection, and is part of the artistic collective Rabbit Hole.



A Mostra de Cinema Lésbico conta com o apoio do projeto Q* - Reflexões sobre igualdade, género e inclusão, uma iniciativa do Goethe-Institut Portugal dedicada à promoção dos direitos e da visibilidade LGBTQIA+, que pretende criar um espaço onde a diversidade seja celebrada e os temas da igualdade, de género e da inclusão sejam discutidos a nível europeu. Neste ciclo de eventos que inclui atividades culturais e formatos interativos, reunir-se-ão especialistas das áreas de arte, música, cinema e ciências sociais com o objetivo de promover um diálogo aberto e reunir diferentes perspetivas. O ciclo Q* terá lugar de abril a novembro de 2025 no Porto.

9-12 de abril

19h15

Batalha Centro de Cinema | Sala 1

The Lesbian Special Program has the support of the Q project - Reflections on equality, gender and inclusion, an initiative by the Goethe-Institut Portugal dedicated to promoting LGBTQIA+ rights and visibility, which aims to create a space where diversity is celebrated and the issues of equality, gender and inclusion are discussed at European level. In this series of events that includes cultural activities and interactive formats, experts from the fields of art, music, cinema and social sciences will come together with the aim of promoting an open dialogue and bringing together different perspectives. The Q* cycle will take place from April to November 2025 in Porto.*

April 9th-12th

19h15

Batalha Centro de Cinema | Room 1

EERIE

EERIE

Reino Unido / *United Kingdom* | 1' | 1992

Realização / *Director*
Sandra Lahire

Sessão / *Session* 1
9 de abril/*april*



Um loop cinematográfico mágico, combinando a decadência lésbica de Berlim com o ato de nos apaixonarmos num teleférico, bem acima das encostas do Monte Pilatus, na Suíça. Inspirado no cinema expressionista alemão, com dissolvências feitas diretamente na câmara. Realizado em colaboração com Sarah Turner e Helena Bullivant.

A magical film loop, combining a Berlin Lesbian decadence with falling in love in a cablecar, high above the slopes of Mount Pilatus, in Switzerland. Inspired by German expressionist filmmaking, with in-camera dissolves. Done in collaboration with Sarah Turner and Helena Bullivant.



Sandra Lahire é reconhecida como uma das cineastas

experimentais feministas mais significativas das décadas de 1980 e 1990, deixando uma marca duradoura na história do cinema britânico e internacional. O seu trabalho dedica-se à desconstrução das bases ideológicas dos paradigmas culturais, ao questionamento dos modelos tradicionais de produção cinematográfica e à redefinição da própria essência do cinema experimental.

Sandra Lahire is recognized as one of the most significant feminist experimental filmmakers of the 1980s and 1990s, leaving a lasting mark on both British and international film history. Her work is deeply engaged in deconstructing the ideological foundations of cultural paradigms, challenging conventional film production models, and redefining the very essence of experimental filmmaking.

SUPERDYKE MEETS MADAME X

SUPERDYKE MEETS MADAME X

EUA / USA | 21' | 1975

Realização / Director

Max Almy, Barbara Hammer

Sessão / Session 1

9 de abril/april



Courtesy of the Estate of Barbara Hammer, New York and Electronic Arts Intermix (EAI), New York

Superdyke Meets Madame X documenta a relação de Barbara Hammer com a artista Max Almy, registada com um gravador de vídeo de bobina a bobina de $\frac{3}{4}$ " e um microfone. Esta foi a primeira incursão de Hammer na gravação com o Sony Portapak e foi produzida como parte de uma troca de conhecimentos com Almy.

Superdyke Meets Madame X documents Barbara Hammer's relationship with fellow artist Max Almy on a reel-to-reel $\frac{3}{4}$ " videotape recorder and microphone. This was Hammer's first foray into recording with the Sony Portapak and was produced as part of a skill swap with Almy.



Courtesy of the Estate of Barbara Hammer, New York and Electronic Arts Intermix (EAI), New York. Photographer: Tee Corinne, 1976

Com uma carreira de cinquenta anos, Barbara Hammer (1939-2019) é reconhecida como uma pioneira do cinema queer. Artista visual que trabalhou principalmente em cinema e vídeo, Hammer criou uma obra experimental inovadora que dá visibilidade às histórias, vidas e representações lésbicas. Como

afirmou a própria Hammer: "O meu trabalho torna visíveis estes corpos e histórias invisíveis. Enquanto artista lésbica, encontrei pouca representação existente, por isso projetei a vida lésbica neste ecrã em branco, deixando um registo cultural para as gerações futuras".

Max Almy (1948) é uma artista norte-americana de vídeo, media digitais e instalação. Nos seus trabalhos multimídia, Almy utiliza técnicas de vídeo e computação para criar alegorias visuais dinâmicas sobre o impacto da tecnologia e da televisão na vida contemporânea.

With a career spanning fifty years, Barbara Hammer (1939-2019) is recognized as a pio-

neer of queer cinema. A visual artist working primarily in film and video, Hammer created a groundbreaking body of experimental work that illuminates lesbian histories, lives and representations. Stated Hammer, "My work makes these invisible bodies and histories visible. As a lesbian artist, I found little existing representation, so I put lesbian life on this blank screen, leaving a cultural record for future generations."

Max Almy (1948) is an American video, digital media, and installation artist. In her media works, Almy employs video and computer techniques to create dynamic visual allegories of the impact of technology and television on contemporary life.

BONDAGE

BONDAGE

Alemanha, EUA / Germany, USA | 22' | 1983

Realização / Director
Monika Treut

Sessão / Session 1
9 de abril / april



Ao longo dos anos 80 e início dos anos 90, a realizadora vanguardista Monica Treut filmou quatro documentários de vinte minutos, sem uma ligação direta entre si, exceto por um tema em comum: cada um explora uma mulher que define e assume a sua própria forma de sexualidade "transgressora". Bondage faz parte desta série e apresenta Carol, uma ativista de Nova Iorque na cena lésbica leather, que explica a sua dedicação ao sadomasoquismo.

Over the course of the '80s and into the early '90s, avant-garde film director Monica Truet shot four twenty-minute documentaries without any direct link to one another save a thematic connection: each studies a woman who defines and commits her own form of "transgressive" sexuality. Bondage is part of this series, in which Carol, a New York activist in the lesbian leather scene, explains her embrace of sadomasochism.



Monika Treut (1954) começou a trabalhar com vídeo em 1976

e fundou a Hyena Films com Elfi Mikesch em 1984. Os seus filmes de ficção e documentários têm marcado o Cinema Queer há mais de 35 anos. Após a história de amor Seduction: The Cruel Woman, o melodrama erótico Virgin Machine e a comédia My Father is Coming, realizou uma série de documentários, incluindo o premiado e trans-futurista Gendernauts.

Monika Treut (1954) began working with video in 1976 and founded Hyena Films with Elfi Mikesch in 1984. Her feature and documentary films have shaped Queer Cinema for over 35 years. The love story Seduction: The Cruel Woman, the sex melodrama Virgin Machine and the comedy My Father is Coming were followed by a series of documentaries including the multi-award-winning trans-futuristic Gendernauts.

I'M STARVING

I'M STARVING

EUA, Hong Kong / USA, Hong Kong | 12' | 1998

Realização / Director
Yau Ching

Sessão / Session 1
9 de abril / april



I'm Starving é uma história de amor erótica entre uma fantasma e uma mulher que coabitam num pequeno apartamento em Chinatown, Nova Iorque. A fantasma, que se alimenta de folhetos de comida chinesa e dinheiro de papel, contrasta fortemente com a humana—uma mulher afro-americana, que se alimenta apenas de Ramen.

I'm Starving is an erotic love tale between a ghost and a woman who cohabit a small apartment in New York's Chinatown. The ghost that eats Chinese takeout menus and paper money contrasts starkly with the human—an African American woman, who eats only Ramen.



Yau Ching (1966, Hong Kong) é escritora, cineasta, artista audiovisual, investigadora e educadora. Figura essencial no desenvolvimento da imagem em movimento em Hong Kong, foi membro da organização de arte em novos media Videotage desde os seus primeiros anos. Ao longo das últimas três décadas, Yau criou dez obras audiovisuais e quatro longas-metragens, explorando de forma contínua temas como lar, género e história.

Yau Ching (1966, Hong Kong) is a writer, filmmaker, moving image artist, scholar, and educator. An important figure in pushing the development of moving image in Hong Kong, Yau was a member of Hong Kong-based new media art organisation Videotage at its founding stages. Over the past thirty years, Yau has created ten moving image works and four feature films, expressing her ongoing exploration of home, gender, and history.

LAND SONG

LAND SONG

Portugal / Portugal | 8' | 2022

Realização / Director
Inês Ariana Pereira

Sessão / Session 1
9 de abril/april



Uma auto-proclamação e anúncio de existência, um registo do afeto lésbico como cura, uma noite por dormir, uma paisagem de luz, uma canção de amor para a minha varanda, para as colinas e para ela.

A self-proclamation and announcement of existence, a record of lesbian affection as healing, a night to sleep, a landscape of light, a love song for my balcony, for the hills and for her.



Inês Ariana Pereira é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Cinema e Vídeo. É a realizadora da curta-metragem *Land Song* (2022), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

Inês Ariana Pereira graduated from the Escola Artística de Soares dos Reis, having completed her Audiovisual Communication Course, specializing in Cinema and Video. She is the director of the short film Land Song (2022), which was produced as her Artistic Aptitude Test.

QUEBRAMAR BREAKWATER

Brasil / Brazil | 27' | 2019

Realização / Director
Cris Lyra

Sessão / Session 1
9 de abril / april



Jovens lésbicas de São Paulo viajam à praia para passar o ano novo. Lá, constroem refúgio físico e emocional através da amizade e da música. Nesse ambiente seguro e de cuidados mútuos, podem relaxar.

Young lesbians from São Paulo travel to the beach to celebrate New Year's. There, they create a physical and emotional refuge through friendship and music. In this safe and caring environment, they can finally relax.



Cris Lyra é roteirista, diretor e diretor de fotografia. Escreveu e dirigiu 4 curta-metragens, sendo que Quebramar (2019), teve estreia no IDFA 2019 e foi premiado em Clermont-

Ferrand, entre outros muitos festivais de todo o mundo. Atualmente desenvolve dois projetos de longa de ficção. Como diretor de fotografia, assina "Três Tigres Tristes", de Gustavo Vinagre, vencedor do Prêmio Teddy na Berlinale 2022, "Chão", de Camila Freitas, com estreia na Berlinale 2019, "Cidade; Campo" de Juliana Rojas, melhor direção na seção Encounters do Festival de Berlim 2024.

Cris Lyra is a screenwriter, director, and cinematographer. They have written and

directed four short films, including Breakwater (2019), which premiered at IDFA 2019 and won awards at Clermont-Ferrand, among many other festivals worldwide. They are currently developing two fiction feature films. As a cinematographer, Lyra's work includes Três Tigres Tristes by Gustavo Vinagre, winner of the Teddy Award at Berlinale 2022; Chão by Camila Freitas, which premiered at Berlinale 2019; and Cidade; Campo by Juliana Rojas, which won Best Director in the Encounters section at the 2024 Berlin Film Festival.

LESSONS IN BABY DYKE THEORY

LESSONS IN BABY DYKE THEORY

Canadá / Canada | 3 | 1995

Realização / Director
Theo J. Cuthand

Sessão / Session 2
10 de abril/april



Em 1995, com dezasseis anos, Theo J. Cuthand sentia-se como a única pessoa lésbica na sua escola secundária em Saskatoon. Embora isso não fosse verdade, a falta de visibilidade e a escassa representação de adolescentes queer nos anos 90 inspiraram a criação desta curta-metragem cômica sobre a solidão de ser adolescente e lésbica e a tentativa desesperada (e humorada) de subornar colegas para se assumirem, oferecendo-lhes doces.

In 1995, at sixteen years old, Theo J. Cuthand felt like the only lesbian at their high school in Saskatoon. Though this wasn't the case, the absence of visibility and the lack of queer teenage representation in the 90s inspired them to create this comedic short about the loneliness of being a teenage lesbian and the desperate (and humorous) attempt to bribe classmates into coming out by offering candy.



Theo J. Cuthand nasceu em Regina, Saskatchewan, no Canadá, e cresceu em Saskatoon. Desde 1995, tem realizado curtas-metragens de narrativas experimentais e filmes sobre sexualidade, loucura, juventude, amor e Indigeneidade, exibidos em festivais internacionais.

Theo J. Cuthand was born in Regina, Saskatchewan, Canada, and grew up in Saskatoon. Since 1995, they have been making short experimental narrative videos and films about sexuality, madness, youth, love, and Indigeneity, which have screened in festivals internationally.

FINGERS AND KISSES

FINGERS AND KISSES

Japão / Japan | 5' | 1995

Realização / Director
Shu Lea Cheang

Sessão / Session 2
10 de abril/april



Cheang levou a sua câmara para as ruas para captar um olhar franco sobre a sexualidade lésbica em espaços públicos. Se as mulheres asiáticas e as lésbicas partilham uma certa invisibilidade na cultura, *Fingers and Kisses* oferece não apenas uma representação ousada de ambas, mas também um desafio à pergunta: "O que fazem as lésbicas?". A música vibrante de Chu, diretamente de Tóquio, marca o ritmo da narrativa, à medida que o que começa nas ruas continua debaixo dos lençóis.

*Cheang has taken her camera to the streets for a candid glimpse of lesbian public sexuality. If Asian women and lesbians share a certain amount of invisibility in the culture, *Fingers and Kisses* offers not only a bold representation of both, but a challenge to the question "What do lesbians do?" Tokyo's own out-and-loud music by Chu punctuates the narrative as what begins in the streets continues under the sheets.*



Shu Lea Cheang é uma pessoa artista e cineasta taiwanesa-americana que viveu e trabalhou em Nova Iorque durante as décadas de 1980 e 1990, mudando-se para a Europa em 2000. Ativa na videoarte experimental e na arte digital desde o início dos anos 1980, o seu trabalho explora o

corpo tecnológico e as políticas queer. Entre as suas obras mais importantes de arte digital destacam-se *Bowling Alley* (1995), *Buy One Get One* (1997) e *Brandon* (1998-99). Após a sua primeira longa-metragem, *FRESH KILL* (1994), estreou a sua ficção científica pornográfica I.K.U. no Festival de Sundance em 2000. Desde a sua ocupação pioneira do ciberespaço nos anos 1990 até ao seu atual refúgio na zona pós-crash BioNet, Cheang explora o amor viral e o biohacking no seu mais recente ciclo de obras.

Shu Lea Cheang is a Taiwanese-American artist and film-

*maker who lived and worked in New York City in the 1980s and 90s, until relocating to the EuroZone in 2000. Active in experimental video and net art since the early 1980s, her work deals with the techno body and queer politics. Among her most important net artworks are *Bowling Alley* (1995), *Buy One Get One* (1997) and *Brandon* (1998-99). Following her first feature *FRESH KILL* (1994), she premiered her sci-fi porn I.K.U., at the Sundance Film Festival in 2000. From homesteading cyberspace in the 1990s, to her current retreat to the post-crash BioNet zone, Cheang takes on viral love and biohacking in her current cycle of works.*

GREETINGS FROM AFRICA

GREETINGS FROM AFRICA

EUA / USA | 11' | 1994

Realização / Director
Cheryl Dunye

Sessão / Session 2
10 de abril / april



A cineasta liberiano-americana Cheryl Dunye interpreta-se a si mesma nesta ficção, relembrando uma das suas experiências no mundo dos encontros lésbicos nos anos 90. O filme começa com Cheryl a narrar diretamente para a câmara, refletindo sobre os seus esforços para regressar ao universo dos encontros enquanto tenta evitar a armadilha comum da monogamia lésbica.

Liberian-American filmmaker Cheryl Dunye, plays herself in this short narrative film, recounting one of her experiences in the world of lesbian dating in the 1990s. The film opens with Cheryl narrating in front of a camera about her efforts to get back into the dating scene while attempting to avoid the common pitfall of lesbian serial monogamy.



Cheryl Dunye surgiu na década de 1990 como parte da "queer new wave", um novo movimento de jovens cineastas, como

Tom Kalin e Sadie Benning, que abordavam temas gays e lésbicos com uma nova franqueza e vitalidade. O seu trabalho distingue-se pela sua voz narrativa única. Frequentemente situada num contexto pessoal ou doméstico, as suas histórias colocam em primeiro plano questões raciais, sexualidade e identidade. Em 1996, o seu filme independente *Watermelon Woman* foi lançado nos cinemas, recebendo grande aclamação da crítica. *Cheryl Dunye emerged as part*

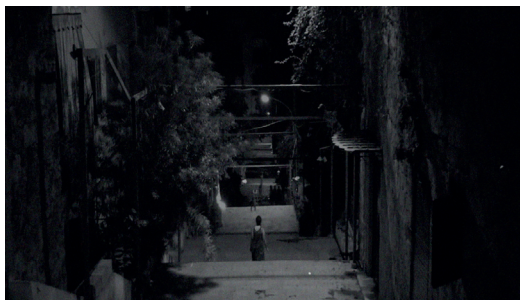
*of the 1990's "queer new wave" of young film and video makers such as Tom Kalin and Sadie Benning, who dealt with gay and lesbian themes with a new directness and vitality. Dunye's work is defined by her distinctive narrative voice. Often set within a personal or domestic context, her stories foreground issues of race, sexuality and identity. In 1996, her independent feature film, *Watermelon Woman*, was released theatrically to critical acclaim.*

HOUBOUT THE LANDING

Libano / *Lebanon* | 3' | 2005

Realização / *Director*
Chantal Partamian

Sessão / *Session 2*
10 de abril/*april*



Num ensaio profundamente poético e evocativo, Chantal Partamian percorre as fronteiras efêmeras entre dois Estados-nação, captando o espaço liminar da saudade e da separação. Numa viagem moldada pelo amor e pelo desejo, duas amantes encontram-se suspensas em trânsito, a sua ligação posta à prova pela distância. Através de experiências fragmentadas, o filme explora de forma bela a dor da separação, ao mesmo tempo que celebra a resiliência do amor.

In a deeply poetic and evocative essay, Chantal Partamian navigates the fleeting borders between two nation-states, capturing the liminal space of longing and separation. On a journey shaped by love and desire, two lovers find themselves suspended in transit, their connection tested by distance. Through fragmented experiences, the film beautifully explores the ache of separation while celebrating the resilience of love.



Chantal Partamian é uma cineasta e arquivista de origem libanesa e arménia, atual-

mente radicada em Tio'tia:ke (Montreal). Os seus filmes são maioritariamente realizados em Super 8mm e a partir de imagens de arquivo encontradas. Como arquivista, dedica-se à conservação e restauro de filmes provenientes da região do Mediterrâneo Oriental (Katsakh: Mediterranean Archives), enquanto desenvolve investigação sobre práticas arquivísticas em zonas de conflito.

Chantal Partamian is a filmmaker and archivist of Lebanese and Armenian origin, currently based in Tio'tia:ke (Montreal). Her films are mainly made in Super 8mm and from found footage. As an archivist, she is dedicated to the conservation and restoration of reels from the Eastern Mediterranean region (Katsakh: Mediterranean Archives), while conducting research into archival practices in conflict zones.

HIDE AND SEEK

HIDE AND SEEK

EUA / USA | 65' | 1996

Realização / Director
Su Friedrich

Sessão / Session 2
10 de abril / april



O filme de Su Friedrich conta a história de Lou, uma rapariga de doze anos que descobre a sua sexualidade em meados dos anos 1960. A sua jornada entrelaça-se com imagens de arquivo de filmes científicos e educativos, bem como com entrevistas reais com lésbicas adultas. Estas recordam a sua atração por raparigas na adolescência, o momento em que ouviram pela primeira vez a palavra lésbica, o seu lugar dentro do espectro butch/femme e as suas experiências ao assumirem a sua identidade queer.

Su Friedrich's film tells the story of Lou, a twelve-year-old girl navigating the awakening of her sexuality in the mid-1960s. Her bittersweet journey is interwoven with archival footage from scientific and educational films, alongside intimate interviews with adult lesbians. They reflect on their adolescent attractions to girls, the moment they first encountered the word lesbian, their place within the butch/femme spectrum, and their experiences of coming into their queer identities.



© Alexander Tuma

Desde o início da sua carreira, no final da década de 1970, Su Friedrich tem sido uma figura central no cinema de vanguarda e uma força fundamental na consolidação do Cinema Queer. O seu trabalho revolucionou a forma e o conteúdo cinematográfico ao integrar uma perspetiva feminista e questões de identidade lésbica, criando uma síntese inovadora entre os géneros experimental, narrativo e documental.

From the onset of her career in the late 1970s, Su Friedrich has been a leading figure in avant-garde filmmaking and a pivotal force in the establishment of Queer Cinema. Her work has radicalized film form and content by incorporating a feminist perspective and issues of lesbian identity and by creating a remarkable and innovative synthesis of experimental, narrative and documentary genres.

MONSTERDYKE

MONSTERDYKE

Canadá / Canada | 5' | 2021

Realização / Director
Kaye Adelaide, Mariel Sharp

Sessão / Session 3
11 de abril/april



Uma escultora transgênero, insatisfeita com as suas experiências a sair com homens, tem um despertar lésbico quando uma escultura monstruosa que está a criar ganha vida e transforma o seu mundo.

A transgender sculptress who is unhappy with her experiences dating men, has a lesbian awakening when a monster sculpture she is making comes to life and rocks her world.



Kaye Adelaide é uma cineasta trans lésbica sediada em Montreal. Kaye realizou várias curtas-metragens premiadas, incluindo *Don't Text Back* (2020) e *MonsterDyke* (2021). Acabou recentemente a sua primeira longa-metragem, *The Rebrand* (2024). O seu trabalho expande a representação das minorias de género e desafia preconceitos sociais através de uma combinação lúdica de géneros, incluindo terror, ficção especu-

lativa, comédia e camp.

Mariel Sharp é uma produtora, argumentista e realizadora que vive em Montreal, QC. Mariel produziu seis curtas-metragens de género aclamadas pela crítica, exibidas em mais de 60 festivais internacionais de cinema, para além da sua primeira longa-metragem, *Bleed With Me* (realizada por Amelia Moses). Como produtora, Mariel acredita no fortalecimento de vozes diversas e no potencial único do cinema de género como veículo de mudança social.

Kaye Adelaide is a Montreal based trans lesbian filmmaker. Kaye has directed several award-winning short films, including Don't Text Back (2020), and MonsterDyke (2021). She just completed her first feature:

The Rebrand (2024). Kaye's work broadens representation for gender minorities and challenges societal biases through a playful combination of genres, including horror, speculative fiction, comedy, and camp.

Mariel Sharp is a producer, writer and director based in Montréal, QC. Mariel has produced six critically acclaimed short genre films which have played at over 60 international film festivals, as well as her first feature, Bleed With Me (directed by Amelia Moses). As a producer, Mariel believes in empowering diverse voices and the unique potential of genre cinema as a vehicle for social change.

FLAMING EARS

ROTE OHREN FETZEN DURCH ASCHÉ

Áustria / Austria | 89' | 1991

Realização / Director

Ursula Pürrer, Dietmar Schipek, Ashley Hans Scheirl

Sessão / Session 3

11 de abril/april

Com *Rote Ohren Fetzen Durch Asche* (1991), o trio de artistas Ursula Pürrer, Dietmar Schipek e Ashley Hans Scheirl criou um dos filmes mais importantes do vanguardismo austriaco. A obra capta uma sensação visceral da vida e uma posição política que continuam a ser surpreendentemente relevantes hoje, explorando temas como a diversidade, a fluidez de gênero e o empoderamento na vida e no amor—livre de qualquer imposição normativa. Num deserto urbano entregue à decadência, os seus habitantes seguem as suas obsessões com uma intensidade anárquica.



With Rote Ohren Fetzen Durch Asche (1991), the artistic trio of Ursula Pürrer, Dietmar Schipek, and Ashley Hans Scheirl created one of Austria's most significant avant-garde films. The film captures a visceral sense of life and a political stance that remain strikingly relevant today, exploring themes of diversity, gender fluidity, and self-empowerment in love and life—free from normative constraints. Set in an urban wasteland abandoned to decay, its inhabitants navigate their obsessions with anarchic intensity.



Performativas e na Academia de Artes Aplicadas. Membro fundador das Punkettes.

Dietmar Schipek tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de produção cinematográfica e de media. É diretor administrativo da agência de media "loop media inc.".

Ashley Hans Scheirl desenvolveu uma prática cinematográfica performativa e experimental no final da década de 1970, que foi amplamente divulgada nos círculos alternativos queer e lésbicos a nível internacional. Desde a década de 1990, têm-se dedicado principalmente à pintura, encenada performativamente como parte de instalações que respondem ao contexto espacial e conceitual de cada exposição.

Pürrer as born in 1962 in Vienna. Studied at the University of Vienna, the Academy of Music and Performing Arts, and the Academy of Applied Arts. Founding member of the Punkettes.

Dietmar Schipek has over 25 years of experience in film and media production. He is the managing director of the media agency "loop media inc."

Ashley Hans Scheirl developed a performative and experimental film practice in the late 1970s, which was widely disseminated in alternative queer and lesbian circles internationally. Since the 1990s, they have devoted themselves mainly to painting, staged performatively as part of installations that respond to the spatial and conceptual context of each exhibition.



© Christian Benesch

Pürrer nasceu em 1962, em Viena. Estudou na Universidade de Viena, na Academia de Música e Artes

THE HISTORY OF THE WORLD ACCORDING TO A LESBIAN

THE HISTORY OF THE WORLD ACCORDING
TO A LESBIAN

EUA / USA | 17' | 1988

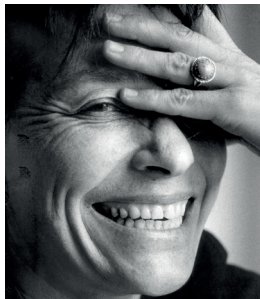
Realização / Director
Barbara Hammer

Sessão / Session 4
12 de abril / april



Da caverna platônica ao pós-punk, a casete traça as referências invisíveis e visíveis às mulheres que amam mulheres, desde a pré-história até aos tempos contemporâneos, ao som sarcástico do quarteto lésbico dos anos 50 de Seattle, Sluts from Hell.

From the platonic cave to post-punk, the tape traces the invisible and visible references to women who love women from prehistory to contemporary times with the sarcastic sound of the '50s lesbian quartet from Seattle, the Sluts from Hell.



Courtesy of the Estate of Barbara Hammer, New York and Electronic Arts Intermix (EAI), New York. Photographer: Tee Corinne, 1976

Com uma carreira de cinquenta anos, Barbara Hammer (1939-2019) é reconhecida como uma pioneira do cinema queer. Artista visual que trabalhou principalmente em cinema e vídeo, Hammer criou uma obra experimental inovadora que dá visibilidade às histórias, vidas e representações lésbicas. Como afirmou a própria Hammer: "O meu trabalho torna visíveis estes corpos e histórias invisíveis. Enquanto artista lésbica, encontrei pouca representação existente, por isso projetei a vida lésbica neste ecrã em branco, deixando um registo cultural para as gerações futuras."

With a career spanning fifty years, Barbara Hammer (1939-2019) is recognized as a pioneer of queer cinema. A visual artist working primarily in film and video, Hammer created a groundbreaking body of experimental work that illuminates lesbian histories, lives and representations. Stated Hammer, "My work makes these invisible bodies and histories visible. As a lesbian artist, I found little existing representation, so I put lesbian life on this blank screen, leaving a cultural record for future generations."

SPILLOVERS

SPILLOVERS

Portugal | g' | 2004

Realização / *Director*
Ritô Natálio, Aline Belfort

Sessão / *Session* 4
12 de abril / *april*



Em 2020, foi encontrado um livro dentro de um poço. O poço estava, como muitas outras cavidades da vida, contaminado por atividades superficiais de monocultura intensiva. A sua água, tornada insalubre, havia secado por tempo indeterminado. Foi neste buraco seco, embora visceralmente marcado pela memória da água, que foi encontrada uma tradução de "Lesbian peoples: material for a dictionary" escrito em 1976 por Monique Wittig e Sande Zeig. "Spillovers" são amantes, ou talvez estados transitivos da identidade, convocam o corpo e o erotismo para lidar com a violência ecológica e, eventualmente, produzir água. *In 2020, a book was*

found in a well. This well, as many other of life's cavities, was contaminated by superficial practices of intensive monoculture. Its water, having turned unsanitary, had then dried up for quite a long time. It was inside this hole, then, dried up yet viscerally imprinted by the memory of water, that a translation of "Lesbian peoples: material for a dictionary", written in 1976 by Monique Wittig and Sande Zeig, was found. "Spillovers" are lovers, or perhaps transitional states of identity, summoning the body and eroticism to deal with ecological violence and eventually produce water.



Natálio é uma pessoa graduada em Artes Coreográficas (Universidade Paris VIII) e mestre em Psicologia Clínica (PUC-São Paulo). Publicou artigos acadêmicos, textos de artistas e editou publicações

independentes ligadas às suas investigações. A sua atividade de principal tem-se centrado nas áreas da poesia, ensaio, dramaturgia e performance, apresentando as suas propostas em diversos contextos interdisciplinares.

Aline Belfort (1991) nascida e criada em Fortaleza, atua como diretora de fotografia em longas, curtas, documentários, propagandas, teatro, dança e videocliques.

Natálio holds a degree in Choreographic Arts (University of Paris VIII) and a master's

degree in Clinical Psychology (PUC-São Paulo). They have published academic articles, artist texts, and have edited independent publications related to their research. Their body of work has focused on poetry, essays, dramaturgy, and performance, presenting their projects in various interdisciplinary contexts.

Aline Belfort (1991), born and raised in Fortaleza, works as a cinematographer on features, shorts, documentaries, advertisements, theatre, dance and music videos.

SPIN CYCLE

SPIN CYCLE

EUA / USA | 6' | 1991

Realização / Director
Aarin Burch

Sessão / Session 4
12 de abril/april



Este olhar autobiográfico sobre o cinema e as relações amorosas acompanha a realizadora numa reflexão sobre como representar a questão racial, de que forma os seus filmes podem objetificar as mulheres e o que significa ser rotulada como uma cineasta negra e lésbica.

This autobiographical look at filmmaking and romantic relationships sees the filmmaker reflecting on how to represent race, the ways her films might objectify women, and being pigeonholed as a Black lesbian filmmaker.



Aarin é uma cineasta independente reconhecida internacionalmente, que iniciou a sua

carreira a produzir, realizar e editar documentários, curtas-metragens de ficção e vídeos-clipes com artistas como KD Lang, Lily Tomlin, Indigo Girls e Patti LaBelle. Durante quase três décadas, realizou filmes para Olivia Travel e trabalhou com Pratibha Parmar como diretora de produção em *A Place of Rage* (1991) e coordenadora de produção em *Warrior Marks* (1993), com Alice Walker.

*Aarin is an internationally recognized independent filmmaker who began her career producing, directing, and editing documentaries, short narratives, and music videos with artists like KD Lang, Lily Tomlin, Indigo Girls, and Patti LaBelle. She directed films for Olivia Travel for nearly three decades and worked with Pratibha Parmar as production manager for *A Place of Rage* (1991) and production coordinator for *Warrior Marks* (1993) with Alice Walker.*

SEX, LIES, RELIGION

SEX, LIES, RELIGION

Reino Unido / *United Kingdom* | 6' | 1993

Realização / *Director*
Annette Kennerley

Sessão / *Session* 4
12 de abril / *april*



Sex, Lies, Religion explora o cruising lésbico no cemitério de Abney Park, em Londres, e apresenta a cineasta e uma mulher que conheceu na noite anterior no efêmero Clit Club da capital.

Sex, Lies, Religion explores lesbian cruising in Abney Park cemetery in London, and features the filmmaker and a woman she'd met the night before at the capital's short-lived Clit Club.



Do final dos anos 80 ao final dos anos 90, a artista e cineasta Annette Kennerley criou um corpo de trabalho único e profundamente

peçoal em filmes de 16mm, explorando os altos e baixos emocionais das relações e da sexualidade lésbica. Foi uma das primeiras realizadoras a investigar relações e identidades trans, filmando entrevistas intimistas, diretamente para a câmara, com pessoas transgênero. Realizou vários documentários e co-dirigiu o International Transgender Film Festival no cinema Lux, em Londres, no final dos anos 90.

From the late 80s through to the late 90s, artist-filmmaker

Annette Kennerley created a unique and deeply personal body of 16mm films that explored the emotional ebb and flow of lesbian relationships and sexuality. Annette was an early enquirer into trans relationships and identities. Shooting intimate straight-to-camera interviews with transgender people, she made several documentaries and co-directed the International Transgender Film Festival at the Lux cinema in London in the late 1990s.

BLUE DIARY

BLUE DIARY

EUA / USA | 6' | 1998

Realização / Director
Jenni Olson

Sessão / Session 4
12 de abril/april



Através de uma narração em voz-off e paisagens de São Francisco, a clássica curta-metragem narrativa experimental de Jenni Olson, lançada em 1998, conta a melancólica história de uma lésbica que anseia por um caso de uma noite com uma rapariga heterossexual.

Through voiceover and San Francisco landscapes, Jenni Olson's classic 1998 experimental narrative short tells the melancholy story of a dyke pining over a one night stand with a straight girl.



Jenni Olson é uma cineasta de não-ficção aclamada, escritora, curadora de cinema, historiadora e colecionadora, sediada em São Francisco. As suas duas longas-metragens em formato ensaio, *The Joy of Life* (2005) e *The Royal Road* (2015), estrearam no Festival de Sundance e, tal como muitos

dos seus trabalhos em curta-metragem, foram amplamente elogiadas pelo seu estilo narrativo único. Combinando paisagens urbanas com uma narração intimista em voz-off, os seus filmes formais e de longa duração, rodados em 16mm, frequentemente abordam temas recorrentes como identidade de género e masculinidade lésbica (butchness), a paixão pelo cinema clássico de Hollywood e a identificação com as suas personagens, assim como o desejo por mulheres inalcançáveis.

Jenni Olson is an acclaimed nonfiction filmmaker, writer, film curator, historian and

*collector based in San Francisco. Her two feature-length essay films, *The Joy of Life* (2005) and *The Royal Road* (2015), premiered at the Sundance Film Festival and, like her many short works, have been widely acclaimed for their unique storytelling style. Combining mundane urban landscapes with intimate voiceover narration, these durational, formalist 16mm films often revolve around recurring themes of gender identity and butchness, the joys of Hollywood cinema and identification with its characters and a longing for unavailable women.*

DIAS DE CAMA

BED DAYS

Portugal | 20' | 2023

Realização / *Director*
Tatiana Ramos

Sessão / *Session* 4
12 de abril / *april*



As férias de Verão levam Inês de volta à casa em que cresceu. No recobro recente de um luto familiar, seguimo-la no regresso à cidade onde vive. Uma onda de calor acompanha os seus passeios noturnos.

The summer holidays take Inês back to the house where she grew up. Recently recovering from a family bereavement, we follow her as she returns to the city where she lives. A heatwave accompanies her evening strolls.



Tatiana Ramos (Évora, 1995) muda-se para Lisboa e começa por estudar Cinema no ArCo, licenciando-se mais tarde na área de Realização pela ESTC em 2019. Os seus filmes e ensaios refletem sobre a memória, a infância, a adolescência, a sexualidade e a relação entre paisagens e estados mentais.

Moving to Lisbon with the intent to study Cinema, Tatiana Ramos (Évora, 1995) first enrolled in the Film Program at ArCo. Later, in 2019, she graduated in Film Directing from ESTC. Her filmography and artistic works delve into the effect of memory, childhood, teenage years, sexuality and the relation between landscapes and mental states.



MOSTRA DE VIDEOARTE (IN)VISIBILIDADES VIDEOART EXHIBITION (IN)VISIBILITIES

4 de abril

15h00 - 19h00

Galeria Nuno Centeno

April 4th

15h00 - 19h00

Galeria Nuno Centeno

Nesta coleção de vídeos procuro traçar uma cartografia de gestos e imagens que desafiam o poder falocêntrico, onde cada obra opera num território de questionamento. Mas em conjunto e em tensão, ressignificam-se mutuamente, resultando em novas formas de presença, abrindo espaço para vários desdobramentos.

Em Borracha Escolar II, Joana Waldorf utiliza um gesto simples e apaga manualmente as informações originalmente impressas nas borrachas da marca CIS. Do gesto emerge apenas as palavras "cis branca", subvertendo não só a função do objeto, mas a percepção sobre o mesmo.

No vídeo-poema Língua, Bárbara Fonte constrói um espaço onde o corpo se torna linguagem e a língua, um território de escuta e desejo. Uma voz em off sussurra: "Deita-te na minha língua" e, nesse convite, abre-se um lugar de criação que nos olha e nos instiga.

Clara de Cápua, por sua vez, trabalha sobre a ideia de iden-

tidade e memória em As mesmas, as outras. Através da colagem de fragmentos fotográficos de três gerações de mulheres – ela própria, a mãe e a avó – a artista desfaz e reconstrói rostos múltiplos, questionando a permanência e a fluidez da identidade.

Num gesto de ocupação do espaço público, Carla Cruz atravessa a praça do Marquês, no Porto, e introduz uma disrupção na rotina dos que ali se reúnem para jogar cartas. Sobe a uma mesa de pedra e performa, enquanto alguns olham e outros persistem na sua indiferença.

A pesquisa de Leticia Maia está ancorada na performatividade de género e nas suas estruturas sociais. Em artifício_instruções masculinas, parte da sua exposição Make Feminine, a artista entrega-se a um exercício de mimetismo: obedece a comandos masculinos, reproduzindo gestos e comportamentos.

Em My Ray of Sunshine, Lais Andrade inscreve a ancestralidade na imagem em movimento. Uma mãe e uma filha comunicam em Lingala, língua do povo Bantu, transportando memórias e cicatrizes do processo colonial. Contudo, através do conceito de tempo espiralar da cosmologia Bantu, Lais constrói

um gesto de reconexão, uma possibilidade de reescrita e transformação.

Aurora dos Campos conduz-nos por um dos seus espaços afetivos em Relíquia para Quem?. O olhar da artista guia-nos num plano sequência que se torna um fluxo de pensamento, onde a contemplação e a cumplicidade entre espectador e imagem se entrelaçam num mesmo respiro.

Por fim, Inocência, de Ana Efe, encerra o ciclo com um gesto etéreo e inquietante. A mão da artista emerge e desaparece, numa cadência entre sonho e realidade, desejo e extinção. A imagem e o som operam entre a materialidade e o efêmero, deixando-nos suspensos nesse intervalo.

In this collection of videos I try to trace a cartography of gestures and images that challenge phallocentric power, where each work operates in a territory of questioning. But together and in tension, they re-signify each other, resulting in new forms of presence, opening up space for various developments.

In Borracha Escolar II, Joana Waldorf uses a simple gesture and manually erases the information originally printed on the CIS erasers. Only the words "whi-

te cis" emerge from the gesture, subverting not only the function of the object, but also our perception of it.

In the video-poem *Lingua*, Bárbara Fonte constructs a space where the body becomes language and language becomes a territory of listening and desire. An off-key voice whispers: "Lie down on my tongue" and, in this invitation, a place of creation opens up that looks at us and instigates us. Clara de Cápua works on the idea of identity and memory in *As mesmas, as outras*. By collaging photographic fragments of three generations of women - herself, her mother and her grandmother - the artist undoes and reconstructs multiple faces, questioning the permanence and fluidity of identity.

In a gesture of occupying pu-

blic space, Carla Cruz crosses Marquês square in Porto and introduces a disruption into the routine of those who gather there to play cards. She climbs onto a stone table and performs, while some look on and others remain indifferent.

Leticia Maia's research is anchored in gender performativity and its social structures. In *artifício_instruções masculinas*, part of her *Make Feminine* exhibition, the artist indulges in an exercise in mimicry: she obeys male commands, reproducing gestures and behaviors.

In *My Ray of Sunshine*, Lais Andrade inscribes ancestry in the moving image. A mother and daughter communicate in *Lingala*, the language of the Bantu people, carrying memories and scars from the colonial process.

However, through the concept of spiral time in Bantu cosmology, Lais constructs a gesture of reconnection, a possibility of rewriting and transformation.

Aurora dos Campos takes us through one of her affective spaces in *Relic for Whom?* The artist's gaze guides us through a sequence shot that becomes a flow of thought, where contemplation and complicity between viewer and image intertwine in the same breath.

Finally, Ana Efe's *Inocência* closes the cycle with an ethereal and unsettling gesture. The artist's hand emerges and disappears, in a cadence between dream and reality, desire and extinction. The image and sound operate between materiality and the ephemeral, leaving us suspended in that interval.



Luisa Sequeira é uma artista, cineasta e curadora de cinema. Com doutoramento em Arte dos Media, transita em diferentes plataformas, explorando as fronteiras entre o digital e o analógico combinando colagem, arquivo e cinema expandido na sua prática artística. Entre os seus trabalhos destacam-se: "Quem é Bárbara Virginia?", "Os Cravos e a Rocha", "As Pioneiras do Cinema

em Língua portuguesa" "Que Podem as Palavras", "Rosas de Maio", "All Women Are Maria", "Născută", "Memória, substantivo feminino". Luisa já exibiu o seu trabalho em diferentes espaços: Bienal de Kauņas, Masc Foundation em Viena, Mostra de São Paulo, IFF Roterdão, DocLisboa, Cinema Museum em Londres, New Bedford Whaling Museum, University of Oxford, Museu da Imagem e do Som do Ceará, Bienal de Arte de Cerveira e o Centro Audiovisual Simone de Beauvoir. Co fundadora, com o artista Sama, da Oficina Imperfeita, um espaço de desenvolvimento e práticas de arte de viés anti-hegemônico.

Luisa Sequeira is an artist, filmmaker and film curator. With a PhD in Media Arts, she works across different platforms, exploring the boundaries between

digital and analogue, combining collage, archive and expanded cinema in her artistic practice. Among her works are: "Quem é Bárbara Virginia?", "Os Cravos e a Rocha", "As Pioneiras do Cinema em Língua portuguesa" "Que Podem as Palavras", "Rosas de Maio", "All Women Are Maria", "Născută", "Memória, substantivo feminino". Luisa has exhibited her work in different spaces: Kauņas Biennale, Masc Foundation in Vienna, São Paulo Exhibition, IFF Rotterdam, DocLisboa, Cinema Museum in London, New Bedford Whaling Museum, University of Oxford, Museum of Image and Sound of Ceará, Cerveira Art Biennale and the Simone de Beauvoir Audiovisual Center. Co-founder, with artist Sama, of Oficina Imperfeita, a space for the development and practices of anti-hegemonic art.

BORRACHA ESCOLAR II

BORRACHA ESCOLAR II

Brasil / Brazil | 3'

Realização / Director
Joana Waldorf



"Borracha Escolar II" é um vídeo em que a artista apaga manualmente borrachas da marca "CIS", (usando uma borracha igual) para evidenciar as palavras "cis branca", originalmente impressas nelas.

"Borracha Escolar II" is a video in which the artist manually erases "CIS" brand erasers (using an identical eraser) to highlight the words "cis branca", originally printed on them.



Joana Waldorf (1986) vive entre Rio e São Paulo. Artista e psicanalista, é branca, sapatão não binária. Atua no Instituto D'Alma como docente e coordenadora do núcleo de estudos de gênero e psicanálise. Compõe de forma coletiva em espaços como OSCs, escolas e outros territórios, tecendo laços entre psicanálise, arte e educação com a população dissidente em São Paulo.

Joana Waldorf (1986) lives between Rio and São Paulo. An artist and psychoanalyst, white, lesbian and non-binary. Works at the D'Alma Institute as a teacher and coordinator of the center for gender studies and psychoanalysis. Waldorf composes collectively in spaces such as CSOs, schools and other territories, weaving links between psychoanalysis, art and education with the dissident population in São Paulo.

LÍNGUA

LÍNGUA

Portugal | 5'

Realização / Director
Bárbara Fonte



Língua é um vídeo-poema que se desenrola como tapete húmido entre imagens de gestos-mármore e palavras batidas contra os dentes. *Língua* é uma glória ao músculo que quebra o silêncio, à virgem de peito espantado e ao choro submisso e perpétuo.

Língua is a video-poem that unfolds like a damp carpet between images of marble gestures and words struck against the teeth. *Língua* is a glory to the muscle that breaks the silence, to the virgin with a startled chest and to the submissive and perpetual weeping.



Bárbara Fonte (1981), artista plástica, apresenta um trabalho multidisciplinar no campo do desenho, da fotografia, do vídeo, da escultura, da performance e da escrita. O seu percurso artístico reflete questões de identidade, corpo, religião e política. O trabalho que a autora vem a desenvolver é descrito como um lugar evocativo, manifesto, simbólico, íntimo, que aborda a relação entre o feminino, a cultura e a religião

e que alude a uma história pessoal e a uma atitude empírica onde explora o diálogo entre a realidade e memória alterada pelos impulsos da psique e pelos instintos de um corpo face à existência e consciência colectiva. É licenciada em Artes Plásticas – Pintura e pós-graduada em Teoria e Prática do Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Foi docente de Desenho e de Artes Visuais no ensino secundário e no ensino superior. Realizou diversas exposições individuais e coletivas, bem como residências artísticas.

Bárbara Fonte (1981), visual artist, presents multidisciplinary work in the fields of drawing, photography, video, sculpture, performance and writing. His artistic trajectory reflects issues of identity, body, religion and

politics. The work that the author has been developing is described as an evocative, manifest, symbolic, intimate place, which addresses the relationship between the feminine, culture and religion and which alludes to a personal story and an empirical attitude where it explores the dialogue between reality and memory altered by the impulses of the psyche and the instincts of a body in the face of existence and collective consciousness. She has a degree in Fine Arts – Painting and a postgraduate degree in Theory and Practice of Drawing from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. He was a teacher of Drawing and Visual Arts in secondary and higher education. He has held several individual and collective exhibitions, as well as artistic residencies.

AS MESMAS, AS OUTRAS

AS MESMAS, AS OUTRAS

Brasil / Brazil | 7'32

Realização / Director
Clara de Cápua



Neste vídeo, a artista manipula fotografias de identificação de modo a misturar o seu próprio rosto com os de suas antepassadas. Através desse jogo, múltiplas fisionomias se constroem e desconstróem, aludindo à busca por uma identidade que nunca se fecha plenamente.

In this video, the artist manipulates identification photographs in order to mix her own face with those of her ancestors. Through this game, multiple physiognomies are constructed and deconstructed, alluding to the search for an identity that is never fully completed.



Clara de Cápua (Jáú, 1984) é uma artista brasileira multidisciplinar e o seu trabalho desenvolve-se entre as artes da cena e as artes visuais. Atualmente, reside em Portugal, onde desenvolve uma investigação de Doutoramento junto à FBAUP, com o suporte financeiro da FCT. Possui Mestrado em Artes (2010) e Bacharelado em Artes Cênicas (2005), ambos pela UNICAMP, Brasil. Trabalhou como atriz por diversos anos,

atuando em peças de teatro e num filme. Em 2017, passou a dedicar-se às artes visuais, sobretudo através do desenho, do vídeo e da intervenção sobre fotografia. Os seus temas de interesse giram em torno de processos de desaparecimento e da tensão entre presença e ausência na imagem. Em 2024, realizou uma exposição individual "Desaparição" na cidade do Porto, Portugal. Entre 2019 e 2022, foi artista representada pela LONA Galeria (São Paulo, Brasil). Os seus vídeos foram exibidos no Brasil, na Alemanha, na Islândia, na Roménia, na Bélgica, em Portugal e no Irão.

Clara de Cápua (Jáú, 1984) is a multidisciplinary Brazilian artist whose work spans the performing arts and visual arts. She currently resides in Portugal, where she is carrying out

PhD research at FBAUP, with financial support from FCT. She holds a Master's Degree in Arts (2010) and a Bachelor's Degree in Performing Arts (2005), both from UNICAMP, Brazil. She worked as an actress for several years, appearing in plays and a film. In 2017, she began to dedicate herself to visual arts, especially through drawing, video and intervention in photography. Her themes of interest revolve around processes of disappearance and the tension between presence and absence in the image. In 2024, she held the solo exhibition "Desaparição" in the city of Porto, Portugal. Between 2019 and 2022, she was an artist represented by LONA Galeria (São Paulo, Brazil). Her videos have been shown in Brazil, Germany, Iceland, Romania, Belgium, Portugal and Iran.

FINS

Portugal | 4'13"

Realização / Director
Carla Cruz



Video performance baseada no projeto em curso "Cadernos da Menopausa" e desenvolvida na Residência Artística na Sput&Nik, Porto, com Ana Efe, Leticia Maia, Luisa Sequeira, e Tânia Dinis.

Video performance based on the ongoing project "Cadernos da Menopausa" and developed during the Artistic Residency at Sput&Nik, Porto, with Ana Efe, Leticia Maia, Luisa Sequeira, and Tânia Dinis.



Carla Cruz é artista, professora associada na EAAD-UMinho e investigadora (Lab2PT). Desde 2007, mobiliza com Ângelo Ferreira de Sousa a Associação de Amigos da Praça do Anjo que discute o direito à cidade por parte de todos; dinamiza desde 2019 o grupo de estudo Leituras Feministas (i2ADS) que procura táticas para despatriarcar

lizar e descolonizar a vida e as artes; e desde 2020 desenvolve um projeto artístico especulativo sobre temporalidades não-humanas com Cláudia Lopes. Carla foi cofundadora do coletivo feminista de intervenção artística ZOINA (1999-2004), e da Associação Caldeira 213 (1999-2002); entre 2005 e 2013 coordenou o projeto expositivo feminista All My Independent Wo/men, e entre 2011 e 2021 performou quotidianamente o projeto Finding Money com António Contador.

Carla Cruz is an artist, associate professor at EAAD-UMinho and researcher (Lab2PT). Since 2007, together with Ângelo Ferreira de Sousa, he has been mobilizing the Friends of Praça

do Anjo Association, which discusses the right to the city for all; since 2019, has been running the study group Leituras Feministas (i2ADS), which seeks tactics to depatriarchalize and decolonize life and the arts; and since 2020 he has been developing a speculative artistic project on non-human temporalities with Cláudia Lopes. Carla was a co-founder of the feminist artistic intervention collective ZOINA (1999-2004), and of the Caldeira 213 Association (1999-2002); between 2005 and 2013 she coordinated the feminist exhibition project All My Independent Wo/men, and between 2011 and 2021 she performed the Finding Money project with António Contador on a daily basis.

ARTIFÍCIO_INSTRUÇÕES MASCULINAS

ARTIFÍCIO_INSTRUÇÕES MASCULINAS

Brasil / Brazil | 2'48"

Realização / Director

Leticia Maia

No vídeo *artificio_instruções masculinas*, a artista transforma sua aparência com maquiagem, fita adesiva e roupas masculinas para se apresentar como drag king. Em um cenário minimalista, ela segue instruções improvisadas de dois homens por trás da câmera, que a orientam a reproduzir gestos e poses de uma masculinidade estereotipada. Sem ensaio prévio, o vídeo captura suas tentativas, muitas vezes falhas, de corresponder às expectativas normativas masculinas.

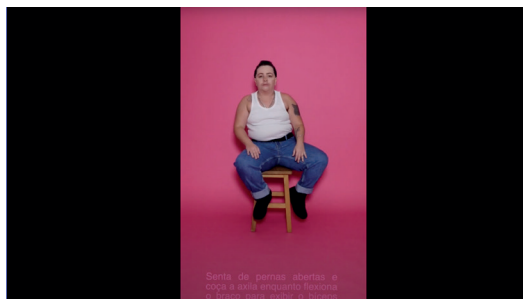


Leticia Maia 1988, Mairiporã-SP, Brasil, é artista, vive e trabalha em Portugal. Tem mestrado em Artes Plásticas, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – FBAUP, 2023, Portugal e bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2014, Brasil. A sua prática artística situa-se na performance arte

em diálogo transdisciplinar com o desenho, a escultura, a fotografia e o vídeo. Está interessada em investigar a dimensão política do corpo; principalmente no que se refere a gênero, identidade, sexualidade e normatividade, bem como tensionar os modos de representação do corpo na história da arte. Nos últimos anos, apresentou seus trabalhos em diversos contextos, participando de festivais, mostras, exposições e residências artísticas no Brasil, Chile, Colômbia, Áustria e Portugal.

Leticia Maia 1988, Mairiporã-SP, Brazil, is an artist, lives and works in Portugal. She has a master's degree in Visual Arts from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto - FBAUP,

2023, Portugal and a bachelor's degree in Communication of Body Arts from the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC-SP, 2014, Brazil. Her artistic practice is situated in performance art in transdisciplinary dialogue with drawing, sculpture, photography and video. She is interested in investigating the political dimension of the body; mainly with regard to gender, identity, sexuality and normativity, as well as putting pressure on the ways of representing the body in the history of art. In recent years, she has presented her work in different contexts, participating in festivals, shows, exhibitions and artistic residencies in Brazil, Chile, Colombia, Austria and Portugal.



MY RAY OF SUNSHINE

MY RAY OF SUNSHINE

Portugal | 7'32"

Realização / Director
Lais de Andrade



Mãe e filha, separadas pelo oceano, usam ondas sonoras para se comunicar. *My Ray of Sunshine* (2024) mergulha na memória do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas através do conceito de tempo espiralar. A obra imagina as mensagens de voz que uma mãe escravizada poderia ter enviado à sua filha. Um retrato do afeto como ato de resistência à violência da colonização.

Mother and daughter, separated by the ocean, use sound waves to communicate. My Ray of Sunshine (2024) delves into the memory of the transatlantic slave trade through the concept of spiraling time. The work imagines the voice messages that an enslaved mother might have sent to her daughter. A portrait of affection as an act of resistance to the violence of colonization.



Lais Andrade é uma realizadora, guionista e artista visual brasileira-portuguesa cujo trabalho é inspirado pela migração e autobiografia. É bolsista FilmEU/ FCT no Doutoramento em Media Arts da Universidade Lusófona, onde pesquisa e cria sobre a representação da escravidão no cinema. A sua video-instalação *My Ray of*

Sunshine (2024), sobre o mesmo tema, venceu o prémio de Melhor Obra Audiovisual na exposição "MANIFEST - Afterimages and Perspectives of Colonial Enslavement" em Nantes, França. Realizou e escreveu *Flor de Estufa* (2021), uma curta-metragem de ficção premiada, sobre trabalhadores migrantes em estufas, baseada em histórias da sua comunidade. O seu próximo filme, selecionado para o IndieLisboa Lab 2025, é baseado na sua própria experiência de migração na infância.

Lais Andrade is a Brazilian-Portuguese director, screenwriter and visual artist whose work is inspired by migration and autobiography. She is a FilmEU/

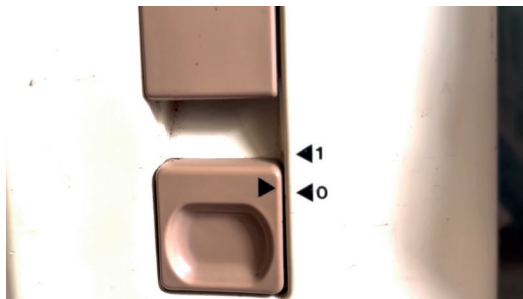
FCT scholarship holder for the PhD in Media Arts at Universidade Lusófona, where she researches and creates about the representation of slavery in cinema. Her video installation My Ray of Sunshine (2024), on the same theme, won the award for Best Audiovisual Work at the exhibition "MANIFEST - Afterimages and Perspectives of Colonial Enslavement" in Nantes, France. She directed and wrote Flor de Estufa (2021), an award-winning short fiction film about migrant workers in greenhouses, based on stories from his community. Her next film, selected for IndieLisboa Lab 2025, is based on her own experience of migration in childhood.

RELÍQUIA PARA QUEM?

RELÍQUIA PARA QUEM?

Brasil / Brazil | 6'

Realização / Director
Aurora dos Campos



"Relíquia para Quem?" Barro, cerâmica, prata | Bibelôs, quinquilharias, velharias | Restos, trapos, memórias Uma reflexão poética sobre a questão do valor e da memória. O que é precioso? Quem é precioso? E para quem?

"Reliquia para Quem?" Clay, ceramics, silver | Trinkets, trinkets, antiques | Remains, rags, memories A poetic reflection on the question of value and memory. What is precious? Who is precious? And for whom?



Aurora dos Campos é cenógrafa e artista visual carioca, residente no Porto. Seus trabalhos visuais dialogam com sua perspectiva cênica, pesquisa as relações entre espaço, ficção, memória e cotidiano. Transita entre escrita, fotografia digital, vídeo, desenho e objetos encontrados. No teatro, colaborou com companhias

e criadores renomados, recebendo por suas cenografias os prêmios Shell, o Cesgranrio e o APTR no Brasil. Licenciada em Artes Performativas pela UNIRIO, mestra em Arte e Design para o Espaço Público e doutoranda em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, ao abrigo de uma bolsa da FCT (2020.05918.BD). Integra o Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS) e a Associação Portuguesa de Cenografia (APCEN).

Aurora dos Campos is a set designer and visual artist from Rio de Janeiro, living in Porto. His visual works dialogue with his scenic perspective, researching the relationships

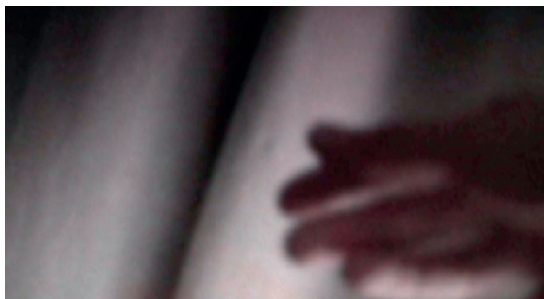
between space, fiction, memory and everyday life. Moves between writing, digital photography, video, drawing and found objects. In theater, he collaborated with renowned companies and creators, receiving the Shell, Cesgranrio and APTR awards in Brazil for his set designs. Graduated in Performing Arts from UNIRIO, master in Art and Design for Public Space and PhD candidate in Visual Arts at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, under a scholarship from FCT (2020.05918.BD). He is a member of the Institute for Research in Art, Design and Society (i2ADS) and the Portuguese Association of Scenography (APCEN).

INOCÊNCIA

INOCÊNCIA

Portugal | 2'26"

Realização / Director
Ana Efe



Inocência é uma exploração sensorial através do movimento e do som. A câmara captura gestos corporais que evocam a entrega pura aos afetos, sem barreiras. Um apelo à sensibilidade, à magia do toque e da emoção. No primeiro plano, uma mão dança ao som de um piano, conduzindo o espectador a um estado de contemplação e abertura. O som do piano guia, a pele escuta.

Inocência is a sensory exploration through movement and sound. The camera captures bodily gestures that evoke pure surrender to affection, without barriers. An appeal to sensitivity, to the magic of touch and emotion. In the foreground, a hand dances to the sound of a piano, leading the viewer to a state of contemplation and openness. The sound of the piano guides, the skin listens.



Artista multidisciplinar que desenvolve trabalho no campo do desenho, escultura, instalação,

fotografia, vídeo e performance, com recurso a narrativas emocionais. Debruça-se sobre o ecofeminismo e a exploração animal, o especismo e a atual desconexão entre o humano e o animal. Cofundadora e Co-diretora da galeria Sput&nik theWindow. Curadora e Programadora Cultural. Professora Assistente Convidada no Instituto Politécnico de Coimbra e Viseu.

Multidisciplinary artist who works in the fields of drawing, sculpture, installation, photography, video and performance, using emotional narratives. She focuses on ecofeminism and animal exploitation, speciesism and the current disconnect between humans and animals. Co-founder and Co-director of the Sput&nik theWindow gallery. Curator and Cultural Programmer. Invited Assistant Professor at the Polytechnic Institute of Coimbra and Viseu.



CONVERSAS

TALKS

CONVERSAS TALKS

O espaço das conversas é obrigatório a cada edição do *Femme*. Em 2025 as palavras relacionam-se com o tema das (In)visibilidades e, claro, pelo cinema lésbico.

*The conversation space is mandatory in each edition of *Femme*. In 2025 the words are related to the theme of (In)visibilities and, of course, lesbian cinema.*

Nesta nova edição teremos, como habitual, a parceria com o projecto de investigação FEMglocal - Movimentos feministas glocais: interações e contradições, da Universidade Lusófona.

In this new edition we will have, as usual, a partnership with the research project FEMglocal - Glocal feminist movements: interactions and contradictions, from Universidade Lusófona.

QUE FEMINISMOS PODEM FALAR? WHICH FEMINISMS CAN SPEAK?

com/*with* Hilda de Paulo, Maria Gil, Shahd Wadi e moderação de/*and moderated by* Cristina Pereira Vieira

9 de abril

18h00-19h15

High Bar - Batalha Centro de Cinema

April 9th

18h00-19h15

High Bar - Bar Batalha Centro de Cinema

Uma conversa que procurará questionar que feminismos têm voz e visibilidade. Que representações predominam e quem as constrói? A quem pertencem os lugares de fala? Nesta discussão sobre feminismos invisíveis, daremos espaço a vozes de artistas, ativistas e investigadoras, pretendemos ampliar perspetivas e refletir sobre a diversidade das lutas feministas.

A conversation that will seek to question which feminisms have a voice and visibility. Which representations predominate and who constructs them? Whose places of speech belong? In this discussion on invisible feminisms, we will give space to the voices of artists, activists and researchers, we aim to broaden perspectives and reflect on the diversity of feminist struggles.

HILDA DE PAULO



Hilda de Paulo é artista, pesquisadora, escritora e curadora independente. É autora do projeto Arquivo Gis, programadora do Queer Lisboa e Queer Porto, membra fundadora da Cia. Excessos e da eRevista Performatus. Tem integrado exposições coletivas nacionais e internacionais, e algumas das suas obras integram permanentemente o acervo de algumas instituições, como o da Fundação de Serralves. É criadora da palestra-performance-ofici-

na *O Que Vem Depois da Esperança?* (2022). Conduziu a conferência *Mover-se na Casa do Colonizador* no encontro MASP Professores: *Sociabilidade e Pertencimento* (2024) e foi curadora adjunta das exposições *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo* e *terra abrecaminhos* (2023) no Sesc Pompeia, bem como da coordenação, da idealização do programa paralelo e da organização editorial de *terra abrecaminhos*. E é doutoranda em estudos literários, culturais e interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vive e trabalha em Vila Nova de Gaia.

Hilda de Paulo is an artist, researcher, writer, and independent curator. She is the author of the Gis Archive project, programmer of Queer Lisboa and Queer Porto, and a founding member of Cia. Excessos and eRevista Performatus. She has participat-

*ed in national and international collective exhibitions, with some of her works being permanently included in the collections of institutions such as the Serralves Foundation. She is the creator of the lecture-performance-workshop *O Que Vem Depois da Esperança?* (2022). She conducted the lecture *Mover-se na Casa do Colonizador* at the event MASP Professores: *Sociabilidade e Pertencimento* (2024) and was the associate curator for the exhibitions *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo* and *terra abrecaminhos* (2023) at Sesc Pompeia, as well as for the coordination, conceptualization of the parallel program, and editorial organization of *terra abrecaminhos*. She is currently a PhD candidate in Literary, Cultural, and Interartistic Studies at the Faculty of Arts of the University of Porto. She lives and works in Vila Nova de Gaia.*

MARIA GIL



Maria Gil nascida no Porto em 72, é atriz, encenadora, activista pelos direitos humanos, palestrante. Foi pelo e no teatro fórum e comunitário que desenvolveu a prática activista especialmente direccionada para a inclusão do povo roma. Passou pelo cinema como interprete e co-guionista, no filme *Cães que Ladram aos Pássaros* de Leonor Teles. Assim como em outras curta-metragens premiadas em vários festivais internacionais de cinema. Destaca, entre vá-

rias, *Azul* de Ágata de Pinho, *As Gaivotas Cortam o Céu* de Mariana Bartolo e Guillermo Garcia Lopez. Na televisão interpreta Cármen na série *Braga* realizada por Joaquim Leitão/ Pedro Ribeiro e dirigida por Tino Navarro. Em 2023/24 dirige o espetáculo *Homo Sacer* no âmbito do Odisseia do TNDM. Em 2021 recebe o prémio no Lefestt _Lisbon & Sintra Film Festival como personalidade portuguesa e roma que contribui e divulga a cultura ROM. Participação e menção em várias publicações relacionadas com os movimentos antirracistas.

Born in Porto in 72, Maria Gil is an actress, director, human rights activist and lecturer. It was through forum and community theater that she developed her activist practice, especially aimed at the inclusion of the Roma people. She has appeared

in films as an interpreter and co-guest in Leonor Teles' Cães que Ladram aos Pássaros (Dogs Barking at Birds). As well as in other short films that have won awards at various international film festivals. Highlights include Azul by Ágata de Pinho and As Gaivotas Cortam o Céu by Mariana Bartolo and Guillermo Garcia Lopez. On television she plays Carmen in the series Braga directed by Joaquim Leitão/Pedro Ribeiro and directed by Tino Navarro. In 2023/24 she directed the play Homo Sacer as part of TNDM's Odisseia. In 2021 he received the award at the Lefestt _Lisbon & Sintra Film Festival as a Portuguese and Romanian personality who contributes to and disseminates Romanian culture. Participation and mention in various publications related to anti-racist movements.

SHAHD WADI



Shahd Wadi é palestina, entre outras possibilidades, mas a liberdade é sobretudo palestina. Exerce a sua liberdade no que faz, viajando entre escrita, curadoria, investigação, performance e tradução. Procurou as suas resistências ao escrever a sua dissertação de Doutorado em Estudos Feministas pela Universidade de Coimbra, que serviu de base ao livro "Corpos na trouxa: histórias-artísticas-de-vida de mulheres palestinas no exílio" (2017). Obteve o grau de mestre na

mesma área com uma tese intitulada *Feminismos de corpos ocupados: as mulheres palestinas entre duas resistências* (2010). Para os respetivos graus académicos, ambas foram as primeiras no país na área dos Estudos Feministas. A sua publicação mais recente é o livro de poesia *Chuva de Jasmim* (Caminho, 2025). Foi nomeada recentemente Escritora Universal Gallega de 2025. No seu ativismo e nas suas práticas artísticas e de investigação aborda a ocupação israelita da Palestina e considera as artes um testemunho de vidas. Também da sua.

Shahd Wadi is Palestinian, among other possibilities, but freedom is primarily Palestinian. She exercises her freedom in what she does, traveling between writing, curation, research, performance and translation. She sought out her resistance when writing her PhD dissertation in

Feminist Studies at the University of Coimbra, which served as the basis for the book Bodies in the bundle: artistic life stories of Palestinian women in exile (Corpos na trouxa: histórias-artísticas-de-vida de mulheres palestinas no exílio) (2017). She obtained her master's degree in the same field with a thesis entitled "Feminisms of occupied bodies: Palestinian women between two resistances" (2010). For their respective academic degrees, both were the first in the country in the area of Feminist Studies. Her most recent publication is the poetry book Chuva de Jasmim (Caminho, 2025). She was recently named Galician Universal Writer of 2025. In her activism and in her artistic and research practices she addresses the Israeli occupation of Palestine and considers the arts a testimony of lives. Also yours.

CRISTINA PEREIRA VIEIRA



Doutorada em Sociologia, pela Universidade Aberta, Portugal (UAb). É Professora Associada no Departamento de Ciências Sociais e Gestão da UAb. É investigadora integrada no Centro de Estudos Globais, da UAb (CEG-UAb) - onde integra a Coordenação do Grupo Antropoceno, Sustentabilidade e Desenvolvimento. É investigadora colaboradora no Centro In-

terdisciplinar de Estudos de Género (CIEG/ISCSP-ULisboa). Os domínios de especialização e as áreas de interesse na investigação centram-se nas questões da Sexualidade e Género -investindo no conhecimento da realidade social nas vertentes da orientação sexual, identidades, expressões e características de género, riscos e vulnerabilidades, violências de género, bem-estar e saúde. Desde 2019, faz parte da Coordenação da Secção Temática Sexualidade e Género, da Associação Portuguesa de Sociologia (APS).

PhD in Sociology, from the Open University, Portugal (UAb). She is an Associate Professor in the Department of Social Sciences and Management at UAb. She is an integrated researcher at

the Center for Global Studies, UAb (CEG-UAb) - where she is part of the Coordination of the Anthropocene, Sustainability and Development Group. She is a collaborating researcher at the Interdisciplinary Center for Gender Studies (CIEG/ISCSP-ULisboa). The domains of specialization and areas of interest in research focus on issues of Sexuality and Gender - investing in knowledge of social reality in aspects of sexual orientation, identities, expressions and gender characteristics, risks and vulnerabilities, gender violence, well-being and health. Since 2019, he has been part of the Coordination of the Sexuality and Gender Thematic Section of the Portuguese Sociology Association (APS).

FEMINISMOS SÁFICOS

SAPPHIC FEMINISMS

com/with Ana Pires, Camila Lamartine e moderação de/and moderated by Cristina Pereira Vieira

10 de abril

18h00-19h15

High Bar - Batalha Centro de Cinema

Nesta conversa abordaremos a visibilidade lésbica a partir de uma perspectiva interseccional, convidando para o lugar de fala mulheres lésbicas, investigadoras e ativistas que partilharam as suas ideias e experiências.

Aprofundaremos a história do movimento feminista lésbico, e questionaremos a realidade presente.

April 10th

18h00-19h15

High Bar - Bar Batalha Centro de Cinema

In this conversation we will address lesbian visibility from an intersectional perspective, inviting lesbian women, researchers and activists who have shared their ideas and experiences to speak.

We will delve deeper into the history of the lesbian feminist movement, and question the current reality.

ANA PIRES



Ana Pires (ela/dela) é integrante da Coordenação da Associação Clube Safo e atualmente estuda Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pensa que a discriminação que sofreu na adolescência, quando a sua família decidiu voltar para Portugal, foi um catalizador para o seu envolvimento no ativismo, pois foi aí que começou a entender o peso da opressão sistémica e os privilégios que tinha tido até então. Durante a

licenciatura em Comunicação, aproximou-se da luta feminista interseccional e pelos direitos das pessoas LGBTQIAP+ com as quais se envolveu através do voluntariado, participando e ajudando a organizar conversas, marchas e outras atividades. Esse envolvimento dura até hoje, agora materializado no trabalho executado no Clube Safo. Acredita que se queremos mudanças temos de transformar essa vontade em ação e encontrar formas de contribuir, de ajudar a reclamar espaço para existirmos sem medo, livres para sermos quem somos.

Ana Pires (she/her) is a member of the Coordination of the Clube Safo Association and currently studies Philosophy at the Faculty of Arts of the University of Porto. She believes that the discrimination she suffered as a teenager,

when her family decided to return to Portugal, was a catalyst for her involvement in activism, as it was then that she began to understand the weight of systemic oppression and the privileges she had had until then. During her undergraduate degree in Communication, she became involved in the intersectional feminist struggle and the rights of LGBTQIAP+ people, with which she became involved through volunteering, participating in and helping to organize conversations, marches and other activities. This involvement continues to this day, now materialized in the work carried out at Clube Safo.

She believes that if we want change, we have to transform this desire into action and find ways to contribute, to help claim space to exist without fear, free to be who we are.

CAMILA LAMARTINE



Camila Lamartine é ativista feminista e lésbica, jornalista e investigadora do Instituto de Comunicação da Nova (ICNOVA). Doutorada em Ciências da Comunicação com especialização em Estudos Sociais pela Universidade Nova de Lisboa (UNL), cuja investigação explorou a relação entre o ativismo online feminista e o movimento 8M numa perspetiva intersec-

cional, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Mestre em Branding and Design pela Universidade Europeia (IADE) e Universidade da Beira Interior (UBI). A sua investigação tem sido publicada em diversas revistas como *Ex Aequo* e *Social Sciences*, acerca dos feminismos contemporâneos e descoloniais, estudos feministas dos media, ciberespaço e novos ativismos sociais. Atualmente é membro da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM) e investigadora do Projeto FEMglocal.

Camila Lamartine is a feminist and lesbian activist, journalist and researcher at the Institute of Communication at Nova (ICNOVA). PhD in Communication

*Sciences with a specialization in Social Studies from Universidade Nova de Lisboa (UNL), whose research explored the relationship between feminist online activism and the 8M movement from an intersectional perspective, funded by the Foundation for Science and Technology (FCT). Master in Branding and Design from the European University (IADE) and University of Beira Interior (UBI). Her research has been published in several journals such as *Ex Aequo* and *Social Sciences*, on contemporary and decolonial feminisms, feminist media studies, cyberspace and new social activism. She is currently a member of the Portuguese Association of Communication Sciences (SOPCOM) and a researcher at the FEMglocal Project.*

INÊS RUA



Inês Rua é licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e mestre em Ciências Jurídico-Forenses pela mesma instituição e em Jornalismo e Comunicação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), tendo também uma pós-graduação em Direitos Humanos. Na área jurídica, foi advogada estagiária e foi voluntária no Gabinete de Apoio à Vítima da APAV. Na atividade jornalística, foi redatora e editora no jornal universitário A Cabra da Associação Académica de Coimbra, foi coordenadora

da revista Zona Livre do Clube Safo e foi vencedora da Bolsa Gerador Ciência Viva para a reportagem *A letra L da comunidade LGBTQIAP+: os desafios da visibilidade lésbica em Portugal*. Atualmente, é doutoranda em Ciências da Comunicação na FLUC, onde se dedica aos Estudos Feministas dos Média. Dentro deste campo de estudos, além de projetos que tem vindo a integrar enquanto colaboradora e investigadora, e de produções científicas sobre género e sexualidade nos média, tem investigado sobre os movimentos feministas negros em Portugal e a sua presença nas redes sociais.

Inês Rua has a degree in Law from the Faculty of Law of the University of Coimbra and a Master's in Legal and Forensic Sciences from the same institution and in Journalism and Communication from the Faculty of Arts of the University of Coimbra (FLUC), also having a postgrad-

uate degree in Human Rights. In the legal field, she was a trainee lawyer and volunteered at the APAV Victim Support Office. In her journalistic career, she was a writer and editor at the university newspaper A Cabra of the Coimbra Academic Association, was coordinator of the magazine Zona Livre of the Safo Club and was the winner of the Gerador Ciência Viva Grant for the report The letter L of the LGBTQIAP+ community: the challenges of lesbian visibility in Portugal ("A letra L da comunidade LGBTQIAP+: os desafios da visibilidade lésbica em Portugal"). She is currently a PhD student in Communication Sciences at FLUC, where she is dedicated to Feminist Media Studies. Within this field of studies, in addition to projects that she has been involved in as a collaborator and researcher, and scientific productions on gender and sexuality in the media, she has researched black feminist movements in Portugal and their presence on social media.

VISIBILIDADES NOS FESTIVAIS DE CINEMA

VISIBILITIES IN FILM FESTIVALS

com/with Bouchra Bouhria (Paris International Lesbian & Feminist Film Festival, FR), Helena Falabino (Some Prefer Cake, IT), Jade Howey (Women X, UK) e moderação de/and moderated by Ana Sofia Pereira

11 de abril

18h00-19h15

High Bar - Batalha Centro de Cinema

April 11th

18h00-19h15

High Bar - Batalha Centro de Cinema

Conversa sobre festivais de cinema de mulheres e os espaços de visibilidades que são criados.

Nesta conversa, exploraremos o papel dos festivais de cinema na promoção do trabalho de mulheres e pessoas não binárias, bem como na luta contra outras formas de invisibilidade na indústria cinematográfica.

Convidamos representantes de festivais dedicados ao cinema lésbico e feminista, que valorizam mulheres cineastas e amplificam vozes sub-representadas. Através destas experiências, refletiremos sobre os desafios enfrentados, a diversidade de abordagens e a importância de um olhar interseccional para pensar o presente e o futuro dos festivais de cinema de mulheres.

Conversation about women's film festivals and the spaces of visibility that are created.

In this conversation, we will explore the role of film festivals in promoting the work of women and non-binary people, as well as fighting other forms of invisibility in the film industry.

We invite representatives from festivals dedicated to lesbian and feminist cinema, which value women filmmakers and amplify underrepresented voices. Through these experiences, we will reflect on the challenges faced, the diversity of approaches and the importance of an intersectional perspective to think about the present and future of women's film festivals.

BOUCHRA BOUHIA



Bouchra Bouhia é membro do comitê do Cineffable - Parisian Lesbian Feminist Film Festival—desde 2018, combinando o seu amor pelo cinema com o seu compromisso com o ativismo feminista e LGBTQIA+.

Apoia a diversidade, a inclusão e a riqueza do multiculturalismo através do trabalho voluntário, não só no Cineffable, mas também como membro ativo do Pride des Banlieues e como voluntária do Chéries Chéris LGBT Film Festival.

Acredita no poder da representação e da comunidade.

Com uma mente aberta e uma paixão pela igualdade, esforça-se por criar espaços que elevem os outros.

Bouchra Bouhia has been a committee member of Cineffable—Parisian lesbian feminist

film festival—since 2018, combining her love of cinema with her commitment to feminist and LGBTQIA+ activism.

She supports diversity, inclusion, and the richness of multiculturalism through volunteer work, not only at Cineffable, but also as an active member of Pride des Banlieues, and as a volunteer for the Chéries Chéris LGBT Film Festival.

She believes in the power of representation and community.

With an open mind and a passion for equality, she strives to create spaces that uplift and empower others.

HELENA FALABINO



Helena Falabino, italo-argentina, é artista e trabalha com fotografia, vídeo, movimento e música. Trabalha na curadoria de curtas-metragens e do programa

Lesbian Pleasure do Some Prefer Cake Film Festival.

Após obter um mestrado em Semiótica, traduziu e curou a edição italiana do ensaio *Atrincheras en la carne*, sobre pós-pornografia, da autora chilena Lucia Egaña Rojas.

A sua mais recente curta-metragem, *On Photography*, foi exibida em vários festivais de cinema por toda a Europa.

Helena Falabino is an Italian Argentinian artist working with pho-

tography, video, movement and music. They work for Some Prefer Cake Film Festival as a curator for the short films and the Lesbian Pleasure program.

*After earning a MA in Semiotics they have translated and curated the Italian edition of the essay *Atrincheras en la carne*, about post-pornography, by Chilean author Lucia Egaña Rojas.*

*Helena's last short film, *On Photography*, has been screened in various film festivals across Europe.*

JADE HOWEY



Jade é programadora sénior do Women X Film Festival, um festival de cinema dinâmico focado em mulheres e criativos não binários que se realiza anualmente numa área sub-representada do Reino Unido. Ela juntou-se à equipa em 2020, tendo anteriormente desempenhado funções em um serviço de streaming direcionado para mulheres queer, e no Fringe! Queer Film Festival.

Jade is a Senior Programmer at Women X Film Festival, a dynamic fresh film festival focused on women and non-binary creatives which takes part annually in an underrepresented area of the UK. She joined the team in 2020, having previously held roles at a streaming service aimed at queer women, and the Fringe! Queer Film Festival.

ANA SOFIA PEREIRA



Ana Sofia Pereira é argumentista, realizadora e professora universitária nas áreas de cinema e escrita. Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, com uma estadia na Universidade de Reading, tem desenvolvido projetos centrados em feminismos, género, cinema, comunicação e representação. É bolsreira de Pós-Doutoramento no projeto

FEMglocal, no âmbito do qual co-realizou o documentário *Feminismos: A liberdade de ser*. Co-argumentista da série *Rio Grande*, vencedora do Apoio à Escrita e Desenvolvimento do ICA (2022), é também argumentista e realizadora do documentário *Virginia*, distinguido no festival Guiões (2022) e apoiado pelo ICA em 2020 (para escrita e desenvolvimento) e 2023 (para produção). Assina ainda longas, curtas e séries premiadas, como *2' Minutos para Mudar de Vida*, exibida em horário nobre na RTP1.

Ana Sofia Pereira is a screenwriter, director and university lecturer in cinema and writing. She has a PhD in Communication Sciences from Universidade Nova de Lisboa, with a stay at the University

*of Reading, and has developed projects focused on feminisms, gender, cinema, communication and representation. She has a post-doctoral scholarship from the FEMglocal project, under which she co-directed the documentary *Feminismos: A liberdade de ser*. Co-writer of the series *Rio Grande*, winner of ICA's Support for Writing and Development (2022), she is also the screenwriter and director of the documentary *Virginia*, distinguished at the Guiões festival (2022) and supported by ICA in 2020 (for writing and development) and 2023 (for production). She has also written feature films, shorts and award-winning series, such as *2' Minutos para Mudar de Vida*, shown in prime time on RTP1.*

CORPOS, DESEJOS E OLHARES: O CINEMA LÉSBICO EM DIÁLOGO

BODIES, DESIRES AND GAZES: LESBIAN CINEMA IN DIALOGUE

com/with Ritó Natálio, Tatiana Ramos, Ursula Pürrier e moderação de/and moderated by Joana de Sousa

12 de abril

18h00-19h15

High Bar - Batalha Centro de Cinema

April 12th

18h00-19h15

High Bar - Bar Batalha Centro de Cinema

Se o cinema lésbico tem sido um espaço de resistência, invenção e desafio às narrativas dominantes, como podemos pensar hoje a sua história e o seu futuro? Partindo do ciclo *A História do Mundo Segundo uma Lésbica*, abordam-se estratégias de representação, arquivos e desejos, num diálogo entre Joana de Sousa, curadora do programa, com cineastas convidadas Ritó Natálio, Tatiana Ramos e Ursula Pürrier.

*If lesbian cinema has been a space of resistance, invention, and challenge to dominant narratives, how can we think about its history and future today? Starting from the cycle *The History of the World According to a Lesbian*, strategies of representation, archives, and desires will be discussed in a dialogue between Joana de Sousa, curator of the program, and invited filmmakers Ritó Natálio, Tatiana Ramos, and Ursula Pürrier.*

RITÓ NATÁLIO



Natálio é graduado em Artes Coreográficas (Universidade Paris VIII) e mestre em Psicologia Clínica (PUC-São Paulo). Publicou artigos académicos, textos de artistas e editou publicações independentes ligadas às suas pesquisas. A sua atividade principal tem-se centrado nas áreas da poesia, ensaio, dramaturgia e performance, apresentando as suas propostas em diversos contextos interdisciplinares.

Natálio holds a degree in Choreographic Arts (University of Paris VIII) and a master's degree in Clinical Psychology (PUC-São Paulo), having published academic articles, texts by artists and edited independent publications. Natálio's main activity has focused on the areas of poetry, essays, dramaturgy and performance, presenting his proposals in various interdisciplinary contexts.

TATIANA RAMOS



Tatiana Ramos (Évora, 1995) muda-se para Lisboa e começa por estudar Cinema no ArCo, licenciando-se mais tarde na área de Realização pela ESTC em 2019. Os seus filmes e ensaios refletem sobre a memória, a infância, a adolescência, a sexualidade e a relação entre paisagens e estados mentais.

Tatiana Ramos (Évora, 1995) moved to Lisbon and began studying Cinema at ArCo, later graduating in Directing from ESTC in 2019. Her films and essays reflect on memory, childhood, adolescence, sexuality and the relationship between landscapes and mental states.

URSULA PÜRRER



Ursula Pürer (*1962, Viena, A) é uma artista de vídeo e cinema experimental e editora de documentários e vários projectos de arte em Berlim. De 1984 a 1989, estudou Visual Media Design na University of Applied Arts e, de 1986 a 1989, Electroacústica e Composição na Universidade

de Música e Artes Performativas de Viena. Em 1989, obteve um mestrado com distinção com o seu vídeo *The Drift of Juicy*. Colaborou com Ashley Hans Scheirl em várias curtas-metragens experimentais em Super-8 e em trabalhos de vídeo do início dos anos 1980. Em 1990/91 realizou com Scheirl e Dietmar Schipek *Flaming Ears*. Editou, entre outros, *Cari Compagni* de Pia Marais (2018), *Hitler's Hollywood* de Rüdiger Suchsland (2017) e *Naked-A Story* de Inga Turzcyn (2023).

*Ursula Pürer (*1962, Vienna, A) is an experimental film and video artist and a video editor for documentaries and various art*

*house projects living in Berlin. From 1984–89 she studied visual media design at the University of Applied Arts and from 1986–89 electroacoustics and composition at the University of Music and Performing Arts in Vienna. In 1989 she received a master's degree with honours with her video *The Drift of Juicy*. She collaborated with Ashley Hans Scheirl on several experimental Super-8 shorts and early 1980s video works. 1990/91 she realized with Scheirl and Dietmar Schipek "Flaming Ears". She edited among others *Cari Compagni* by Pia Marais (2018), *Hitler's Hollywood* by Rüdiger Suchsland (2017) and *Naked-A Story* by Inga Turzcyn (2023).*

JOANA DE SOUSA



Realizadora, programadora e produtora cultural. Licenciou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e completou o mestrado

internacional DocNomads em realização de documentário. Foi programadora no Doclisboa de 2015 a 2023, integrando a sua Direcção entre 2019 e 2022. Trabalha na Cinemateca Portuguesa, como responsável pela distribuição e difusão da coleção de cinema português. Os seus filmes *Bétail* (2014) e *Entre a Luz e o Nada* (2023) foram premiados e exibidos em festivais nacionais e internacionais.

Filmmaker, programmer, and cultural producer. She graduated in Communication Sciences from

*Universidade Nova de Lisboa and completed the international DocNomads Master's in Documentary Filmmaking. She was a programmer at Doclisboa from 2015 to 2023, serving on its Direction from 2019 to 2022. She works at the Cinemateca Portuguesa, overseeing the distribution and dissemination of the Portuguese film collection. Her films *Bétail* (2014) and *Entre a Luz e o Nada* (2023) have been awarded and screened at national and international festivals.*



WORKSHOPS

FIZERAM UM FILME. E DEPOIS? OS CAMINHOS DA DISTRIBUIÇÃO

YOU MADE A MOVIE. THEN WHAT? THE PATHS OF DISTRIBUTION

12 de abril

10h00 - 17h30

Casa comum

April 12th

10h00 - 17h30

Casa Comum

Este é um workshop sobre distribuição e exibição. Das aquisições à sala de cinema e ao VOD, todos os passos para a estreia e promoção de um filme. Estratégias de marketing e comunicação, posicionamento, apoios, janelas de exibição.

This is a workshop on distribution and exhibition. From acquisitions to cinemas and VOD, all the steps for the release and promotion of a film. Marketing and communication strategies, positioning, support, exhibition windows.

MARTA FERNANDES



Responsável pela Distribuição e Aquisições da Midas Filmes desde Agosto de 2008, trabalha em cinema há mais de 20 anos. Primeiro na Atalanta Filmes, onde foi responsável pela comunicação e marketing de mais de duzentos filmes, e depois no IndieLisboa, onde foi Produtora Executiva.

Antes de trabalhar em cinema, trabalhou como jornalista no

Público e foi membro da equipa de investigação do OBERCOM - Observatório da Comunicação, sendo autora e co-autora de vários estudos europeus.

Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, e mestre em Cinema pela mesma universidade. Pós-graduada em Gestão Cultural e em Discursos e Culturas Emergentes - Da Crítica à Arte.

Membro do comité de selecção do Lux Audience Award do Parlamento Europeu (2022, 2023 e 2024).

Head of Distribution and Acquisitions at Midas Filmes since August 2008, she has worked in the film industry for over 20 years. First at Atalanta Filmes, where she was responsible for the communication and marketing of over two hundred

films, and then at IndieLisboa, where she was Executive Producer.

Before working in cinema, she worked as a journalist at Público and was a member of the research team at OBERCOM - Observatório da Comunicação, where she authored and co-authored several European studies.

She has a degree in Communication Sciences from Universidade Nova de Lisboa and a master's degree in Cinema from the same university. Postgraduate in Cultural Management and in Discourses and Emerging Cultures - From Criticism to Art.

Member of the selection committee for the European Parliament's Lux Audience Award (2022, 2023 and 2024).

GUARDA-ROUPA PARA CINEMA

WARDROBE FOR FILM

9, 10 & 11 de abril

10h00 - 13h00

Casa Comum

April 9th, 10th and 11th

10h00 - 13h00

Casa Comum

Esta formação pretende ser um espaço de criação e reflexão sobre o papel dos figurinos no contexto cinematográfico. A oficina consiste numa introdução ao guarda-roupa para depois partindo de diferentes propostas criativas explorar e questionar o papel deste na sua relação com o espaço, a luz, o som e os corpos.

This workshop aims to be a space for creation and reflection on the role of costumes in the cinematographic context. The workshop consists of an introduction to closet and then, using different creative proposals, exploring and questioning its role in relation to space, light, sound and bodies.

SUSANA ABREU



Susana Abreu trabalha como figurinista para Cinema e Teatro. Trabalhou em mais de cinquenta filmes, com destaque para *Just in Time*, filme 3D do realizador Peter Greenaway; *Porto*, de Gabe Klinger; *Nothingness Club*, de Edgar Pêra; *A Pedra Sonha dar Flor*, última longa-metragem de Rodrigo Areias.

Como realizadora, estreou a sua primeira curta-metragem *Vapor* filmado em Super 8mm,

selecionado para vários festivais de cinema, como o Festival Internacional de Curtas de Vila do Conde 2023, Female Film Festival 2023 de Los Angeles, vencedor do prémio do público, Festival Internacional Porto Femme 2024 onde recebeu uma Menção Especial do júri. *My Heart Safe at Home*, videoclipe em super 8mm para The Legendary Tigerman – Em competição 24º Festival Internacional de Curtas de Vila do Conde 2016. Videoclipes para Lola Lola e vídeos para Koki Nakano. *Let Bygones be Bygones* – video instalação em 2015 na Solar – Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde, num coletivo de artistas ligados a produtora Bando à Parte; com quem tem colaborado ao longo dos anos.

Susana Abreu works as a costume designer for film and theater. She has worked on more than fifty films, including Just in Time, a 3D film by director Peter Greenaway; Porto, by Gabe

Klinger; Nothingness Club, by Edgar Pêra, A Pedra Sonha dar Flor, the latest feature by Rodrigo Areias.

As a director, she premiered her first short film Vapor filmed in Super 8mm, selected for several film festivals, such as the Vila do Conde International Short Film Festival 2023, Female Film Festival 2023 in Los Angeles, winner of the audience award, Porto Femme International Festival 2024 where she received a Special Mention from the jury. My Heart Safe at Home, super 8mm music video for The Legendary Tigerman - In competition 24th Vila do Conde International Short Film Festival 2016. Music videos for Lola Lola and videos for Koki Nakano. Let Bygones be Bygones - video installation in 2015 at Solar - Galeria de Arte Cinemática de Vila do Conde, in a collective of artists linked to the production company Bando à Parte; with whom he has collaborated over the years.



INDÚSTRIA

INDUSTRY

ENCONTROS DE BÁRBARAS

BÁRBARAS' MEETINGS

Pela primeira vez, o Porto Femme apresenta leventos dedicados à indústria dentro das suas atividades paralelas!

O Encontro de Bárbaras surge como um espaço de conexão entre cineastas e a indústria cinematográfica, promovendo novas oportunidades de colaboração.

Nesta edição, realizaremos dois eventos:

For the first time, Porto Femme is presenting events dedicated to the industry as part of its parallel activities!

Bárbaras' Meetings is a space for filmmakers and the film industry to connect, promoting new opportunities for collaboration.

In this edition, we will be holding two events:



Com a criação de um espaço dedicado ao networking da indústria, colocamos ao dispor uma mesa redonda com algumas agências de distribuição, a que se seguirá um almoço de networking.

Com a organização deste evento procuramos criar uma oportunidade de encontro e partilha entre cineastas e as distribuidoras, promovendo

novas oportunidades de colaboração e expansão do mercado.

As pessoas participantes vão fazer parte desta mesa-redonda do almoço de networking, onde estarão presentes 3 representantes de 3 distribuidoras:

With the creation of a space dedicated to industry network-

BÁRBARAS FAZEM MATCH COM AS DISTRIBUIDORAS

BÁRBARAS MATCH WITH DISTRIBUTORS

10 de abril/April

High Life - Bar Batalha Centro de Cinema

Programa/Program:

10h30 - 12h00 - Mesa redonda com as distribuidoras/Roundtable with distributors

12h30 - Almoço de networking/Networking Lunch

king, we will be hosting a roundtable with some distribution agencies, followed by a networking lunch.

By organizing this event we aim to create an opportunity for filmmakers and distributors to meet and share, promoting new opportunities for collaboration and market expansion. Participants will be part of this round table networking lunch, which will be attended by 3 representatives from 3 distributors:

MARGARIDA MOZ



Programadora de curtas metragens do Festival IndieLisboa.
 Coordenadora da Secção Novíssimos do Festival IndieLisboa.
 Directora da Portugal Film.

Com um mestrado em Antropologia Social na área de família, género e sexualidade, tem nos últimos anos conciliado a vida académica com o cinema. Começou por trabalhar no Festival de Cinema Gay e Lésbico (antiga designação do Queer

Lisboa) tendo passado por outros festivais, mostras e produções cinematográficas onde desempenhou as mais variadas funções. Para além de professora convidada de antropologia na ESEL, é desde 2012 programadora de curtas metragens do festival IndieLisboa e desde 2014 directora da Portugal Film, agência para a internacionalização do cinema português, que nos últimos anos muito tem contribuído para a forte presença de filmes portugueses em importantes festivais de cinema internacionais.

Short film programmer at IndieLisboa Festival.

Coordinator of the New Releases Section of the IndieLisboa Festival.

Director of Portugal Film.

With a master's degree in Social Anthropology in the area of family, gender and sexuality,

she has reconciled academic life with cinema in recent years. She started working at the Gay and Lesbian Film Festival (former name of Queer Lisboa) and has worked at other festivals, exhibitions and film productions where she has performed a wide range of roles. In addition to being a visiting professor of anthropology at ESEL, since 2012 she has been a short film programmer at the IndieLisboa festival and since 2014 director of Portugal Film, an agency for the internationalization of Portuguese cinema, which in recent years has contributed greatly to the strong presence of Portuguese films at important international film festivals.

She believes in the power of representation and community.

With an open mind and a passion for equality, she strives to create spaces that uplift and empower others.

MIGUEL DIAS



Miguel Dias, diretor e programador de festival.

Em 1993 fundou o Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, onde é atualmente diretor e programador. Diretor da Agência - Agência Portuguesa de Curtas Metra-

gens, para a promoção, comercialização e distribuição internacional de curtas metragens portuguesas. Produtor de várias curtas-metragens. Curador de curtas-metragens e retrospectivas de cinema contemporâneo português e de eventos cinematográficos. Programador do Dia da Curta-Metragem em Portugal. Produtor no departamento de cinema do Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura, incluindo a produção de filmes e o lançamento do festival internacional de documentários e novos media Odisseia Nas Imagens.

Miguel Dias, festival director and programmer.

In 1993 founded Curtas Vila do Conde - International Film Festival, where is currently director and programmer. Director of Agência - Portuguese Short Film Agency, for the promotion, sales and international distribution of Portuguese short films. Producer of several short films. Curator of short films and Portuguese contemporary cinema retrospectives and film events. Programmer for the Short Film Day in Portugal. Producer in the film department of Porto 2001 - European Capital of Culture, including production of films and the launching of the international documentary and new media festival Odisseia Nas Imagens.

AGÊNCIA DA CURTA METRAGEM

VILA DO CONDE | PORTUGAL

A Agência da Curta Metragem foi criada em 1999 pela Curtas Metragens CRL, e, desde então, desenvolve um trabalho de divulgação, promoção, programação, venda e distribuição de curtas-metragens portuguesas em todo o mundo, muitas delas

premiadas nos mais importantes festivais internacionais. Ao longo dos anos, a Agência já distribuiu mais de 500 curtas-metragens em todo o mundo.

The Agência da Curta Metragem was created in 1999 by Curtas Metragens CRL, and since then

has been working to promote, program, sell and distribute Portuguese short films worldwide, many of which have won awards at the most important international festivals. Over the years, the Agency has distributed more than 500 short films worldwide.

VANESA TOCA



Vanesa Toca é mestre em Cinema Contemporâneo e Estudos Audiovisuais pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) em Barcelona. Com mais de uma década de experiência em jornalismo cinemato-

gráfico, passou mais tarde a dedicar-se à distribuição de festivais - uma área em que tem estado ativa desde 2014. Começou a trabalhar em distribuição no Instituto Mexicano de Cinematografía (IMCINE) e, nos últimos sete anos, foi coordenadora internacional da Agencia Freak, uma empresa especializada na distribuição de curtas-metragens e documentários em festivais desde a sua fundação em 2000.

Vanesa Toca holds a Master's degree in Contemporary Film and Audiovisual Studies from

Universitat Pompeu Fabra (UPF) in Barcelona. With over a decade of experience in film journalism, she later shifted her focus to festival distribution—a field she has been active in since 2014. She began her work in distribution at the Mexican Institute of Cinematography (IMCINE) and, for the past seven years, has served as the international coordinator at Agencia Freak, a company specializing in the distribution of short films and feature documentaries at festivals since its founding in 2000.

AGENCIA AUDIOVISUAL FREAK

MÁLAGA | ESPANHA/SPAIN

A Agência Freak, fundada em 2000, é uma agência de distribuição de festivais de referência. Ao longo dos anos, estabelecem parcerias com cineastas e produtoras, ampliando a visibilidade global dos seus filmes. Atualmente, o principal objetivo é conectar os filmes aos festivais em todo o mundo. Além disso, oferecem serviços de consultoria, orientação e estratégias

personalizadas para produtores. Na área das vendas, colaboram com a Feelsales, sendo ambas as entidades parte integrante do The Circular Group.

Agencia Freak, established in 2000, is a premier festival distribution agency. Over the years, we have forged collaborations with film creators and producers, enhancing the global

visibility of their works. Presently, our primary objective is to bridge films with festivals across the globe. Additionally, we offer consultancy services, guidance, and customized strategies for film producers. In the realm of sales, we have formed a partnership with Feelsales, and both entities are integral parts of The Circular Group.

GO BÁRBARAS! - PITCH THAT!



11 de abril/april

High Life - Bar Batalha Centro de Cinema

Programa/Program:

10h30-11h45: Apresentação Pitch/
Pitch Presentation

12h00-13h00: Encontros One to One/
One to One Meetings

13h00: Almoço Networking/*Networking Lunch*

15h00-17h00: Encontro One to One com Portugal
Film Commission/*One to One Meetings with the
Portugal Film Commission*

Neste novo espaço de networking com a indústria, promovemos uma sessão de pitch com produtoras nacionais e internacionais. Através de uma call aberta, criamos uma oportunidade única para cineastas apresentarem os seus projetos diretamente a produtoras, fomentando novas colaborações e impulsionando a criação cinematográfica.

Selecionamos participantes que irão apresentar o seu projeto, num formato Pitch, onde cada participante terá 5 minutos para a apresentação. Cada apresentação terá ainda 5 minutos para perguntas e comentários.

Na sessão estarão presentes 6 representantes de 6 produtoras.

Seguido do pitch teremos momentos one to one, com a duração de 10 minutos cada.

In this new networking space with the industry, we are promoting a pitch session with national and international production companies. Through an open call, we are creating a unique opportunity for filmmakers to present their projects directly to production companies, fostering new collaborations and boosting filmmaking.

We select participants who will present their project in a Pitch format, where each participant will have 5 minutes to present. Each presentation will also have 5 minutes for questions and comments.

The session will be attended by 6 representatives from 6 production companies.

Following the pitch, we will have one-to-one moments, each lasting 10 minutes.

ANA ALMEIDA



Ana é produtora de cinema e televisão. Trabalhou como videógrafa no Público Online e na Porto Editora, onde foi responsável pela produção, filmagem e edição de vídeos jornalísticos e didáticos. Em 2011, fundou a Anexo 82 com José Pedro Lopes, produzindo curtas-metragens, trabalhos comerciais e comissionados e prestando serviços a produtoras internacionais. Em 2017, a Anexo 82 lançou a sua primeira longa-metragem "A Floresta das Almas Perdidas", realizada por José Pedro Lopes, que foi distribuída internacionalmente. Ana foi a editora e produtora.

Em 2018 construiu uma equipa completa de pós-produção a partir do Porto e está agora a investir na procura de parceiros internacionais para coprodução. Em 2019, o Anexo 82 lançou a curta-

-metragem *Abeba*, realizada por Zelalem Woldemariam, em coprodução com a Suécia e a Etiópia. Ana foi a editora e coordenadora de pós-produção do filme.

Em 2021, montou e produziu a longa-metragem documental *What Words Can Do*, realizada por Luisa Sequeira e Luisa Marinho, que estreou no DocLisboa 2022, onde ganhou o Prémio do Público para Melhor Filme Português. O filme estreou nas salas de cinema de todo o país e está a ser distribuído internacionalmente. O filme foi nomeado para o Prémio Sophia 2024 para Melhor Documentário.

Em 2024, Ana editou e produziu a curta-metragem *Goodbye*, realizada por Rúben Sevivas, que estreou no FEST - Novos Realizadores Novos Filmes.

Ana is a film and television producer. She worked as a videographer for Público Online and Porto Editora, where she was in charge of producing filming and editing journalistic and educational videos. In 2011 she founded Anexo 82 with José Pedro Lopes, producing short films, commercial and commissioned work and also

servicing for international production companies. In 2017, Anexo 82 released its first feature film "The Forest of Lost Souls" directed by José Pedro Lopes, which was distributed internationally. Ana was the editor and producer.

In 2018 she built a full post-production team working from Porto and is now investing in finding international partners for coproduction. In 2019, Anexo 82 released the short film Abeba, directed by Zelalem Woldemariam, in coproduction with Sweden and Ethiopia. Ana was the editor and post-production coordinator of the film.

In 2021, Ana edited and produced the documentary feature film What Words Can Do, directed by Luisa Sequeira and Luisa Marinho, which premiered at DocLisboa 2022, where it won the Audience Award for Best Portuguese Film. The film was released in cinemas nationwide and is the course of international distribution. The film was nominated for the 2024 Sophia Award for Best Documentary.

In 2024, Ana edited and produced the short film Goodbye, directed by Rúben Sevivas, which premiered at FEST - New Directors New Films.

ANEXO 82

A Anexo 82 foi fundada em 2010, no Porto e produz filmes de ficção e documentários, bem como vídeo comercial e publicidade. Para além das produções próprias, a Anexo 82 assegura serviços de produção de linha para empresas estrangeiras que venham filmar no Porto. Destaca-se por curtas premiadas como *A Noiva* e *Videoclube* e longas como *A Floresta das Almas Perdidas*

e *O Que Podem as Palavras*, este último um dos documentários mais vistos em Portugal em 2023. A empresa também investe em co-produções internacionais, como *Abeba* e a série *Amália* do Brasil.

Anexo 82 was founded in 2010, in Porto, and produces fiction and documentary films, as well as commercial videos and advertising. In addition to its own productions, Anexo 82

provides production services for foreign companies that come to film in Porto. It stands out for award-winning short films such as A Noiva and Videoclube and feature films such as A Floresta das Almas Perdidas and O Que Podem as Palavras, the latter being one of the most-watched documentaries in Portugal in 2023. The company also invests in international co-productions, such as Abeba and the series Amália do Brasil.

HUMBERTO ROCHA



Humberto Rocha é produtor de cinema, televisão e publicidade. Mestre em Cinema - Realização pela Universidade da Beira Interior (2008). Em 2010, foi bolseiro do programa Inov'Art integrando a Movimiento, uma ONG focada na programação de cinema itinerante com sede em Berlim. Durante esse período, fundou o Shortcutz Berlin, um projeto inovador na promoção de curtas-metragens.

Desde então, vinculou-se à Um Segundo Filmes, produtora da qual é associado e Diretor de Produção, na qual realizou e produziu centenas de projetos nas mais distintas áreas, com destaque para as curtas de animação *Entre Sombras* de Alice Guimarães e Mónica Santos; *Casaco Rosa* de Mónica Santos, e os documentários *Quem é Bárbara Virginia?* de Luisa Sequeira e *Chão Verde de Pássaros Escritos* de Sandra Inês Cruz.

Humberto Rocha is a film, television and advertising producer. Master in Cinema - Directing from the University of Beira Interior (2008). In 2010, he received a scholarship from the Inov'Art program and joined Movimiento, an NGO

focused on traveling cinema programming based in Berlin. During this time he founded Shortcutz Berlin, an innovative project promoting short films.

Since then, he has been linked to Um Segundo Filmes, a production company of which he is an associate and Production Director, where he has carried out and produced hundreds of projects in the most diverse areas, with emphasis on the animated shorts Entre Sombras (Entre Sombras) by Alice Guimarães and Mónica Santos; Pink Coat (Casaco Rosa) by Monica Santos, and the documentaries Who is Bárbara Virginia? (Quem é Bárbara Virginia?) By Luisa Sequeira and Green Ground of Written Birds (Chão Verde de Pássaros Escritos) by Sandra Inês Cruz.

UM SEGUNDO FILMES

Fundada em 1998, a Um Segundo Filmes tem-se afirmado como uma produtora de referência no Cinema, na Televisão e na Publicidade.

No cinema, destacou-se na produção de curtas-metragens premiadas, como *Entre Sombras*, de Alice Guimarães e Mónica Santos, distinguida com centenas de prémios internacionais e nomeada para os CESAR do Cinema Francês na categoria de Melhor Curta de Animação.

Recentemente, produziu a sua primeira longa-metragem, *Terra Vil*, de Luís Campos, com estreia prevista para 2025. No documentário, assinou projetos reconhecidos como *Quem é Bárbara Virginia?*, de Luísa Sequeira (Prémio de Melhor Documentário Português – Porto Femme 2018), e *Chão Verde de Pássaros Escritos*, de Sandra Inês Cruz, sobre o escritor angolano Luandino Vieira, com estreia marcada para a primavera de 2025.

Para televisão, produziu sé-

ries documentais como *As Novas Viagens Filosóficas*, e magazines como *Fotograma* e *100% Moda Portugal*. Além disso, conta com a produção de centenas de conteúdos comerciais.

Com uma abordagem autoral e um olhar atento às narrativas cinematográficas, a Um Segundo Filmes continua a explorar novos desafios, mantendo-se empenhada na criação de obras que dialogam com o público e com os circuitos internacionais de festivais.

Founded in 1998, Um Segundo Filmes has established itself as a leading production company in Cinema, Television and Advertising.

*In cinema, he stood out in the production of award-winning short films, such as **Entre Sombras**, by Alice Guimarães and Mónica Santos, distinguished with hundreds of international awards and nominated for the CESAR of French Cinema in the category of*

Best Animated Short Film.

*He recently produced his first feature film, **Terra Vil**, by Luís Campos, scheduled for release in 2025. In documentary, he has signed recognized projects such as **Quem é Bárbara Virginia?**, by Luísa Sequeira (Best Portuguese Documentary Award – Porto Femme 2018), and **Chão Verde de Pássaros Escritos**, by Sandra Inês Cruz, about the Angolan writer Luandino Vieira, scheduled for release in spring 2025. For television, he has produced documentary series such as **As Novas Viagens Filosóficas**, and magazines such as **Fotograma** and **100% Moda Portugal**. In addition, it has produced hundreds of commercial contents.*

With an authorial approach and a keen eye on cinematic narratives, Um Segundo Filmes continues to explore new challenges, remaining committed to creating works that engage with the public and the international festival circuit.

JADE HOWEY



Jade é programadora sénior do Women X Film Festival, um festival de cinema dinâmico dedicado a mulheres e pessoas criadoras não binárias, que acontece anualmente numa região sub-representada do Reino Unido. Juntou-se à equipa em 2020, tendo anteriormente trabalhado num serviço de streaming voltado para mulheres queer e no Fringe! Queer Film Festival.

Jade is a Senior Programmer at Women X Film Festival, a dynamic fresh film festival focused on women and non-binary creatives which takes part annually in an underrepresented area of the UK. She joined the team in 2020, having previously held roles at a streaming service aimed at queer women, and the Fringe! Queer Film Festival.

RIANNE PRODUCTIONS

A Rianne Pictures é uma produtora premiada, dedicada a valorizar as mulheres tanto à frente como atrás das câmaras. Seja através da criação de narrativas inéditas nas suas próprias produções ou do apoio concreto ao

desenvolvimento de cineastas em diferentes fases da carreira, a produtora tem como missão impulsionar a representatividade no cinema.

Rianne Pictures is an award-winning production company with a

focus on uplifting women both in front of and behind the camera; whether through telling untold stories in their own productions, or offering tangible development support to filmmakers at all career levels.

MAFALDA REBELO



Mafalda Rebelo nasceu em 1983, no Porto. Estudou científico-natural mas acabou por se deslumbrar pelo mundo do cinema e da criação de histórias, enveredando por Som e Imagem. Para além da formação académica, envolveu-se em projetos de associativismo como presidente da Associação de Estudantes da Escola das Artes, UCP-Porto e membro da direcção do Gás Africa. Concluiu o mestrado em Imagem e Cinema e fundou a produtora audiovisual Cimbolino Filmes em 2008. Tem produzido filmes de vários realizadores reconhe-

cidos como Miguel Gonçalves Mendes, Jorge Pelicano, André Guiomar, Carlos Lobo, Luis Costa, David Bonneville, Sergey Loznitsa, Thom Andersen, Yann Gonzalez, Lois Patinõ, Rodrigo Areias, etc., mantendo um currículo com mais de uma dúzia de curtas, longas, documentários e séries de TV, assim como variados filmes publicitários e promocionais. Gosta de conceber e concretizar projetos, em equipa. É casada e mãe de três filhos. Realizou o documentário 50|50 para a RTP, sobre a conciliação da vida familiar e profissional e está de momento a realizar o documentário "Minimo de Existência", sobre qualidade de vida.

Mafalda Rebelo was born in 1983, in Porto. She studied natural science but ended up being dazzled by the world of cinema and story creation, delving into Sound and Image. In addition to her academic training, she was involved in associ-

ative projects as president of the Student Association of the School of Arts, UCP-Porto and member of the board of Gás Africa. She completed her master's degree in Image and Cinema and founded the audiovisual production company Cimbolino Filmes in 2008. She has produced films by several renowned directors such as Miguel Gonçalves Mendes, Jorge Pelicano, André Guiomar, Carlos Lobo, Luis Costa, David Bonneville, Sergey Loznitsa, Thom Andersen, Yann Gonzalez, Lois Patinõ, Rodrigo Areias, etc., maintaining a resume with more than a dozen short films, feature films, documentaries and TV series, in addition to various advertising and promotional films. She enjoys designing and carrying out projects as a team. She is married and the mother of three children. She made the documentary 50|50 for RTP, about reconciling family and professional life and is currently making the documentary "Minimo de Existência", about quality of life.

CIMBALINO FILMES

A Cimbolino Filmes é uma produtora com sede no Porto, dedicada à criação de cada projeto em que se envolve.

Temos tido o prazer de trabalhar com realizadores como André Guiomar, Carlos Lobo, Luis Costa, Yann Gonzalez, Lois Patiño, David Bonneville, Rodrigo Areias e Miguel Gonçalves Mendes, entre outros.

A colaboração está no centro do que fazemos tendo co-produzido com várias

produtoras.

Atualmente, temos vários projetos em desenvolvimento, incluindo uma série de ficção, dois documentários, um longa-metragem de ficção e duas curtas-metragens.

Cimbolino Filmes is a production company based in Porto, dedicated to the creation of each project in which it is involved.

We have had the pleasure of working with directors such as André Guiomar, Carlos Lobo, Luis Costa, Yann Gonzalez,

Lois Patiño, David Bonneville, Rodrigo Areias and Miguel Gonçalves Mendes, among others.

Collaboration is at the heart of what we do, having co-produced with several production companies.

We currently have several projects in development, including a fiction series, two documentaries, a fiction feature film and two short films.

NATI JUNCAL PORTAS



Nati Juncal Portas fundou a Cósmica Produções em 2018 com a realizadora Sonia Méndez, após 15 anos como freelancer. Como produtora executiva, esteve envolvida em projetos como *As Neves* (2024), vencedor do Mestre

Mateo de Melhor Longa-Metragem, *O neno sardiña* (2022), *A poeta analfabeta* (2020) e *Antes de perder* (2019). Trabalhou com produtoras como Matriuska, Vaca Films e Zeitun Filmes, sendo diretora de produção de *Lúa Vermella* (Berlinale 2020) e *Eles Transportan a Morte* (Veneza 2021). Membro da AGAPI e delegada da CIMA na Galiza, foi distinguida pela Variety como uma das 10 produtoras emergentes de Espanha em 2024.

Nati Juncal Portas founded Cósmica Produções in 2018 with director Sonia Méndez, after

15 years as a freelancer. As an executive producer, she has been involved in projects such as As Neves (2024), winner of the Mestre Mateo Award for Best Feature Film, O neno sardiña (2022), A poeta analfabeta (2020) and Antes de perder (2019). She has worked with production companies such as Matriuska, Vaca Films and Zeitun Filmes, and was production director of Lúa Vermella (Berlinale 2020) and Eles Transportan a Morte (Venice 2021). A member of AGAPI and CIMA delegate in Galicia, she was distinguished by Variety as one of the 10 emerging production companies in Spain in 2024.

CÓSMICA PRODUÇÕES

Fundada em 2018 por Nati Juncal Portas e Sonia Méndez, a Cósmica Produções nasceu de uma parceria iniciada em 2007. Produziram a série *Antes de Perder* (2019), vencedora do Mestre Mateo, e os filmes *A Poeta Analfabeta* (2020) e *O Neno Sardiña* (2022). Em 2024, estrearam *As Neves*, longa-metragem selecionada para os festivais de Málaga e San Sebastián, vencedora do Mestre Mateo de Melhor

Longa-Metragem. Desenvolvem os projetos *As Defensas*, *Terás que Saltar* e novas obras de Sonia Méndez. Além disso, organizam o Festival Carballo Interplay, dedicado a conteúdos digitais.

*Founded in 2018 by Nati Juncal Portas and Sonia Méndez, Cósmica Produções was born from a partnership that began in 2007. They produced the series *Antes de Perder* (2019), winner of*

*the Mestre Mateo award, and the films *A Poeta Analfabeta* (2020) and *O Neno Sardiña* (2022). In 2024, *As Neves* premiered, a feature film selected for the Malaga and San Sebastián festivals, winner of the Mestre Mateo for Best Feature Film. They develop the projects *As Defensas*, *Terás que Saltar* and new works by Sonia Méndez. In addition, they organize the Carballo Interplay Festival, dedicated to digital content.*

PEDRO MAGANO



Pedro Magano, 1981. Licenciado em Tecnologias Comunicação Audiovisual (1999-2002). De 2003 a 2014, trabalhou como diretor de fotografia em documentário para televisão e cinema. Em 2015 realizou a primeira longa metragem documental, *Irmãos*, e venceu o Festival Caminhos do Cinema Português (2015) e o Lince de

Ouro no Festival Internacional Fest Espinho (2016). Em 2018, realizou a curta-metragem *Luana*, com presença em festivais nacionais e internacionais (Festival Internacional de Cine de Gijón; Festival de Cine de Cartagena; Capital City Film Festival (USA), etc.) Em 2024, produziu a primeira longa metragem chamada *As Aves* com o apoio financeiro do ICA. Até ao momento, Pedro Magano realizou e produziu 15 projetos com presença em festivais, e a maior parte dos seus projetos têm sido apoiados pelo ICA.

Pedro Magano, 1981. He holds a degree in Audiovisual Communication Technologies (1999-2002). From 2003 to 2014, he worked

*as a director of photography for documentaries in television and cinema. In 2015, he directed his first feature documentary, *Irmãos*, which won the Caminhos do Cinema Português Festival (2015) and the Lince de Ouro at the Fest Espinho International Film Festival (2016). In 2018, he directed the short film *Luana*, which was featured in both national and international festivals (International Film Festival of Gijón; Cartagena Film Festival; Capital City Film Festival (USA), etc.). In 2024, he produced his first feature film titled *As Aves* with financial support from ICA. To date, Pedro Magano has directed and produced 15 projects that have been showcased at festivals, with most of his projects being supported by ICA.*

PIXBEE

A Pixbee foi criada em 2008. Os primeiros anos foram dedicados à produção de programas de televisão e documentários para a RTP.

Em 2014, foi criado o departamento de desenvolvimento e produção de documentários cinematográficos. O primeiro documentário (*Os Irmãos*) venceu o Festival Caminhos do Cinema Português e o Lince de Ouro no Festival Internacional Fest Espinho.

Em 2018, a Pixbee começou a produzir projetos de ficção como séries de televisão e curtas-metragens com novos talentos.

A Pixbee venceu o Prémio Melhor Filme – ABDeC no Festival *É tudo Verdade* em São Paulo com a curta documental *Vento de Sal*, de Anna Azevedo; venceu o Grande Prémio do Festival de Cinema de Brasília com o filme *Saudade do Futuro*, de Anna

Azevedo.

Em 2023, produziu a primeira longa metragem chamada *As Aves* com o apoio financeiro do ICA.

Até ao momento, a Pixbee produziu 15 projectos com presença em festivais como *É Tudo Verdade* (BR), Festival de Gijón (ES), Festival de Brasília (BR), Cartagena IFF (CO), DOCS MX (MX), FEST- New Directors, New Films (PT), e outros, e a maior parte dos seus projetos têm sido apoiados pelo ICA.

Pixbee was created in 2008. The first years were dedicated to producing television programs and documentaries for RTP.

*In 2014, the department for the development and production of film documentaries was created. The first documentary (*Os Irmãos*) won the Caminhos do Cinema Português Festival and the Lince de Ouro at the Fest*

Espinho International Festival.

In 2018, Pixbee began producing fiction projects such as television series and short films with new talent.

*Pixbee won the Best Film Award – ABDeC at the It's All True Festival in São Paulo with the short documentary *Vento de Sal*, by Anna Azevedo; won the Grand Prize at the Brasília Festival with the film *Saudade do Futuro*, by Anna Azevedo.*

*In 2023, he produced his first feature film called *As Aves* with financial support from ICA.*

*So far, Pixbee has produced 15 projects with presence in festivals such as *É Tudo Verdade* (BR), Festival de Gijón (ES), Festival de Brasília (BR), Cartagena IFF (CO), DOCS MX (MX), FEST- New Directors, New Films (PT), and others, and most of its projects have been supported by ICA.*





EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

INVISIBILIDADES



29 de março a 24 de abril

MIRA Galerias

Rua de Padre António Vieira 68, Campanhã

Horário: Quarta a Sábado | 15h00 - 19h00

Inauguração: 29 de março | 15h00

A exposição *Invisibilidades* estará em exibição de 29 de março a 24 de abril nas MIRA Galerias.

Esta edição do festival explora o tema "Invisibilidades" e nesta exposição apresenta mais de 100 olhares sobre como o que é invisível pode ser revelado. A mostra inclui 50 fotografias expostas e várias outras projetadas.

Esta exposição, que é o resultado de uma open call de fotografia dirigida a mulheres e pessoas não binárias, resulta de uma parceria entre o Porto Femme e as MIRA Galerias.

FOTOS EXPOSIÇÃO

Adelaide Sá | Alice WR | Antonieta Monteiro | Camila Tisott | Chica Miranda | Clara Cápua | Clarisse Clozier | Denise Amon | Dheia Ferrari | Eduarda Pinto | Ema Lavrador | Eugénia Silva | Franziska Nagelová | Gabrielle Neves | Goreti Ferraz | Irena Paskali | Isabel Leal | Isabel Pinto | Isbela Mota | Joana Pisca | Justyna Lichota | Karen Divine | Karine Menezes | Katarzyna Woźnica | Lara Plácido | Larissa Ribeiro | Lilít Danielyan | Louyse Gerardo | Lúcia Melo | Luisa Cortez | Luisa F. e/and C. Costa | Magda Rodrigues | Manuela Vaz | Marija Gebert | Martha Moreschi | Matilde Paraíso | Mélanie Janet | Mide Plácido | Mónica Brandão | Olímpia C Branco | Paula Veloso | Pilvikki Kaase | Raquel Lmares | Raquel Marto | Sandra Carrillo | Sandra Unglert | Sofia Santos | Teresa Cabral | Teresa Santos | Vanessa Vox

FOTOS PROJEÇÃO

Alisa Velieva | Amélie Pret | Ana Carvalho | Arlete Bonelli | Beatriz_Capela | Beatriz Lopes | Cecília Pinto | Circe Gonçalves | Claudia_Ricciuti | Elizabeth Machado Emanuelle Nabosne | Emma Charrin | Estela Rodrigues | Eunice Vasques | Francisca Salvado | Giulia Strippoli | Grace Ribeiro | Inês Aleixo | Ingrid Costa | Isa Cancela | Isabel Serrano | Isabel Sixel | Joana Afonso | Joana Carrapatoso | Julia Schuvchinskaya | Julia Zyrina | Katia Gosselin | Katya Rosenzweig | Leila Soares | Leonor Lapa | Lena Wan | Luisa Carneiro | Luisa Rodrigues | Manuela Ribeiro | Margarida Sá | Maria Lurdes Ribeiro | Maria António | Maria Moura | Mariana Benedetto | Natália Marques | Noemi Moricz | Pirjo Sipilainen | Renata Paiva | Salomé Carvalho | Sandra Iršević | Severine Morizet | Sílvia Torres | Sofia F Augusto | Susan Detroy | Tamara Moreira | Teresa Bermudez | Teresa Huertas | Teté Schmidt

INVISIBILITIES



March 29th to April 24th

MIRA Galerias

Rua de Padre António Vieira 68, Campanhã

Schedule: Quarta a Sábado | 15h00 - 19h00

Opening: March 29th | 15h00

The exhibition INvisibilities will be on display from March 29 to April 24 at MIRA Galerias.

This edition of the festival explores the theme "Invisibilities", and this exhibition presents more than 100 perspectives on how the invisible can be revealed. The showcase includes 50 exhibited photographs and several others projected.

This exhibition, the result of an open call for photography aimed at women and non-binary people, is a collaboration between Porto Femme and MIRA Galerias.

PHOTOS EXHIBITION

Adelaide Sá | Alice WR | Antonieta Monteiro | Camila Tisott | Chica Miranda | Clara Cápua | Clarisse Clozier | Denise Amon | Dheia Ferrari | Eduarda Pinto | Ema Lavrador | Eugénia Silva | Franziska Nagelová | Gabrielle Neves | Goreti Ferraz | Irena Paskali | Isabel Leal | Isabel Pinto | Isbela Mota | Joana Pisca | Justyna Lichota | Karen Divine | Karine Menezes | Katarzyna Woźnica | Lara Plácido | Larissa Ribeiro | Lilít Danielyan | Louyse Gerardo | Lúcia Melo | Luísa Cortez | Luisa F. e/and C. Costa | Magda Rodrigues | Manuela Vaz | Marija Gebert | Martha Moreschi | Matilde Paraíso | Mélanie Janel | Mide Plácido | Mónica Brandão | Olímpia C Branco | Paula Veloso | Pilvikki Kaase | Raquel Lames | Raquel Marto | Sandra Carrillo | Sandra Unglert | Sofia Santos | Teresa Cabral | Teresa Santos | Vanessa Vox

PHOTOS PROJECTION

Alisa Velieva | Amélie Pret | Ana Carvalho | Arlete Bonelli | Beatriz_Capela | Beatriz Lopes | Cecilia Pinto | Circe Gonçalves | Claudia_Ricciuti | Elizabeth Machado Emanuelle Nabosne | Emma Charrin | Estela Rodrigues | Eunice Vasques | Francisca Salvado | Giulia Strippoli | Grace Ribeiro | Inês Aleixo | Ingrid Costa | Isa Cancela | Isabel Serrano | Isabel Sixel | Joana Afonso | Joana Carrapatoso | Julia Schuvchinskaya | Julia Zyryna | Katia Gosselin | Katya Rosenzweig | Leila Soares | Leonor Lapa | Lena Wan | Luísa Carneiro | Luísa Rodrigues | Manuela Ribeiro | Margarida Sá | Maria Lurdes Ribeiro | Maria António | Maria Moura | Mariana Benedetto | Natália Marques | Noemi Moricz | Pirjo Sipilainen | Renata Paiva | Salomé Carvalho | Sandra Iršević | Severine Morizet | Sílvia Torres | Sofia F Augusto | Susan Detroy | Tamara Moreira | Teresa Bermudez | Teresa Huertas | Teté Schmidt



FESTAS

FESTAS

FESTA DE ABERTURA

DJ MARAFADA

8 de abril - 23h15
Batalha Bar - High Life

April 8th - 23h15
Batalha Bar - High Life



No dia 8 de abril, a Dj Marafada faz da pista um lugar de encontro entre o corpo e os ritmos mais quentes, com uma seleção musical que cruza eletrônica e world music, naquela que será a festa de abertura da 8.ª edição do Porto Femme, no High Life - Bar do Batalha Centro de Cinema

Marafada (adjetivo - que está zangado ou irritado; que ou quem é maroto ou travesso) experimentou-se pela primeira vez em 2019, na Rádio Universidade de Coimbra. Seguiu-se a presença assídua na Rádio Baixa e em vários contextos culturais da noite da região Centro, entre Repúblicas de Coimbra, a Casa das Artes Bissaya Barreto e o Pomares Music Fest. Resta perceber, entre marota e zangada, qual das definições do Priberam se adequa melhor a esta Porto-aljezurense.

On April 8th, DJ Marafada will make the dance floor a meeting place between the body and the hottest rhythms, with a musical selection combining electronic

and world music, in what will be the opening party of the 8th edition of Porto Femme, at High Life - Batalha Centro de Cinema's Bar.

Marafada (adjective - angry or irritated; mischievous or naughty) began her experimentations for the first time in 2019, on Rádio Universidade de Coimbra. This was followed by a regular presence on Rádio Baixa and in various cultural contexts of the Centro region nightlife, including the Coimbra "Republics", the Casa das Artes Bissaya Barreto and the Pomares Music Fest. The only thing remaining to be seen is, between naughty and angry, which of Priberam's definitions best suits this Porto-Aljezurense DJ.

DEEP LISTENING CLUB: OLIVIA RECORDS

10 de abril - 23h30 - 04h00
Passos Manuel

Dia 10, a noite acontece em colaboração com o Passos Manuel, numa Deep Listening Session que propõe aprofundar conhecimentos sobre o universo musical da editora americana Olivia Records, uma das primeiras editoras lésbico-feministas, fundada em consequência dos movimentos revolucionários feministas dos anos 70 e que editava apenas artistas mulheres.

A sessão começa com a compilação de 1977, *Lesbian Concentrate: A Lesbian anthology of Songs and Poems*, e segue com uma playlist, assinada por **[end]** & **Mvria**, inspirada pela editora e adaptada à sua continuidade até aos dias de hoje.

April 10th - 23h30 - 04h00
Passos Manuel

On April 10th, the evening brings a collaboration with Passos Manuel, in a Deep Listening Session that proposes to deepen the knowledge about the musical universe of the American record label Olivia Records, one of the first ever lesbian-feminist record labels, founded as a result of the revolutionary feminist movements of the 70s and which only published female artists.

The session begins with the 1977 compilation, *Lesbian Concentrate: A Lesbian anthology of Songs and Poems*, and continues with a playlist by **[end]** & **Mvria**, inspired by the publisher and adapted to its continuity to this day.

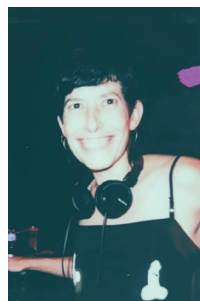
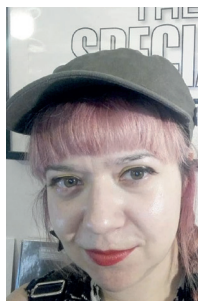
FESTA — QUEIMADA & AMIJAS

11 de abril - 23h00 - 7h00

Barracuda - Clube de Roque

April 11th - 23h15 - 7h00

Barracuda - Clube de Roque



No dia 11 de abril, o Porto Femme une-se ao Barracuda - Clube de Roque para uma noite de música. Queimada e aMijas abrem a noite com dois concertos de sonoridades irreverentes, a que se seguem as "alternadoras" Lena Servo e Diana.

Queimada é uma das mais recentes bandas do Porto a dar-se a conhecer ao vivo, mas que nasce da união das experiências de palco de artistas com background. Bea (Spitgod), na bateria, Maria (Capela Mortuária), na guitarra, e Pepper (Misanthropia), na voz, são o power trio de fire-fueled punk que promete agitar consciências, transformando traumas em gritos de resistência e identidade.

aMijas é um colectivo bracarense, com génese na banda Galéxia. Destacam-se pela abundância de energia e atitude e por uma sonoridade desbragada, que vai do rock ao pimba e da pop ao punk. Sem "palhaçada nem grandes pretensões", dizem, encontram o humor na tragédia e desconstroem a seriedade com brincadeira, em rumações sobre o dia-a-dia.

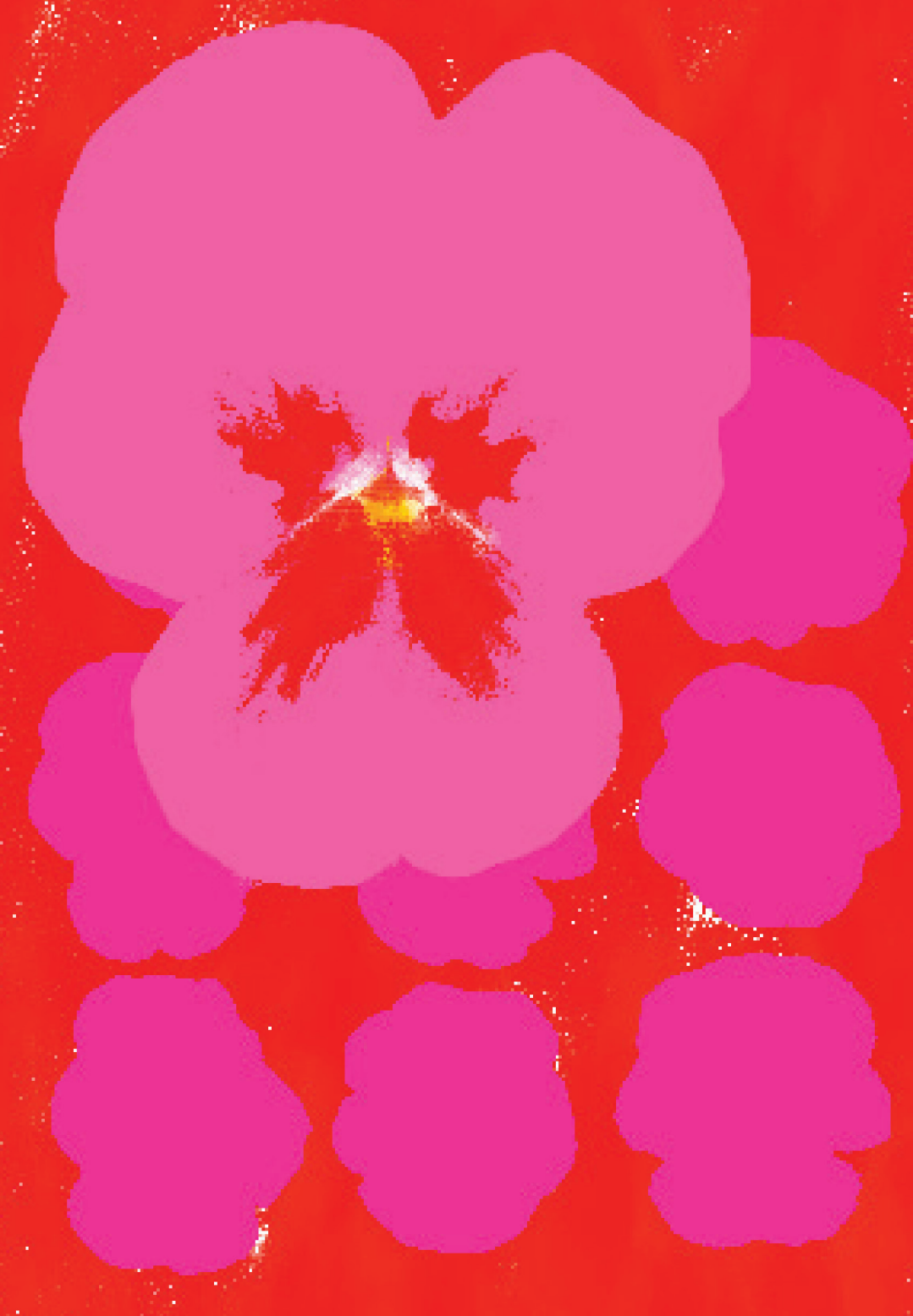
On April 11th, Porto Femme joins Barracuda - Clube de Roque for a night of music. The irreverent sounds of Queimada and aMijas start the night, on two live shows followed by DJ sets by Lena Servo and Diana.

Queimada is one of the most recent Porto bands to show up on the live shows scene, but

it was born from the union of already experienced stage artists. Bea (Spitgod) on drums, Maria (Capela Mortuária) on guitar, and Pepper (Misanthropia) on vocals are the fire-fueled punk power trio that promises to shake consciences, while transforming traumas into cries of resistance and identity.

aMijas is a collective from Braga, with its origins in the band Galéxia. They stand out for their abundant energy and attitude and for their unbridled sound, which ranges from rock to pimba and from pop to punk. Without "clowning around or grand pretensions" they say, they find humor in tragedy and deconstruct seriousness with playfulness, in ruminations around everyday life.





CERIMÓNIAS

CEREMONIES

CERIMÓNIA DE ABERTURA

OPEN CEREMONY

8 de abril - 21h15

Batalha Centro de Cinema

Sala 1

April 8th - 21h15

Batalha Centro de Cinema

Room 1

O Porto Femme - Festival Internacional de Cinema dá início à sua 8.ª edição no dia 8 de abril, às 21h15. A cerimónia de abertura será seguida pela exibição do filme em competição internacional Gina, da realizadora Ulrike Kofler.

Porto Femme - International Film Festival opens its doors for its eighth edition on April 8th, at 21h15. After a warm welcome in the opening ceremony, there will be a screening from the international competition with the film "Gina" by director Ulrike Kofler.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

CLOSING CEREMONY

13 de abril - 19H15

Batalha Centro de Cinema

Sala 1

April 13th - 19H15

Batalha Centro de Cinema

Room 1

O Porto Femme – Festival Internacional de Cinema encerra a sua 8.ª edição no dia 13 de abril, com uma cerimónia onde serão anunciados e premiados os filmes vencedores escolhidos pelo Júri. O evento decorre às 19h15, no Batalha Centro de Cinema, assinalando o encerramento de mais uma edição dedicada ao cinema.

Porto Femme – International Film Festival concludes its 8th edition on April 13 with a ceremony where the winning films, selected by the Jury, will be announced and awarded. The event will take place at 19h15 at Batalha Centro de Cinema, marking the end of another edition dedicated to cinema.



COMPETIÇÕES

COMPETITIONS



JURÍ
JURY

JURÍ COMPETIÇÃO
INTERNACIONAL
INTERNATIONAL COMPETITION JURY

BOUCHRA BOUHIA



Bouchra Bouhia é membro do comitê do Cineffable - Parisian Lesbian Feminist Film Festival - desde 2018, combinando o seu amor pelo cinema com o seu compromisso com o ativismo feminista e LGBTQIA+.

Apoia a diversidade, a inclusão e a riqueza do multiculturalismo através do trabalho voluntário, não só no Cineffable, mas também como membro ativo do Pride des Banlieues e como voluntária do Chéries Chéris LGBT Film Festival.

Acredita no poder da representação e da comunidade.

Com uma mente aberta e uma paixão pela igualdade, esforça-se por criar espaços que elevem os outros.

Bouchra Bouhia has been a committee member of Cineffable — Parisian Lesbian Feminist Film

Festival — since 2018, combining her love of cinema with her commitment to feminist and LGBTQIA+ activism.

She supports diversity, inclusion, and the richness of multiculturalism through volunteer work, not only at Cineffable, but also as an active member of Pride des Banlieues, and as a volunteer for the Chéries Chéris LGBT Film Festival.

She believes in the power of representation and community.

With an open mind and a passion for equality, she strives to create spaces that uplift and empower others.

DANIELA COLAMARTINI



Especializada em História da Arte Contemporânea, obteve o seu mestrado em Organização de Eventos Culturais no IED Florença em 2015. É responsável pela programação de festivais de cinema e trabalha na distribuição independente

de cinema documental. Desde 2015, é responsável pela programação do Festival dei Popoli, um festival internacional de cinema documental. Colaborou com vários festivais e projectos de cinema italianos e europeus (incluindo o Middle East Festival e o Tènk). Em 2020, é uma das três fundadoras do Cinematografica, um projeto internacional que promove a sensibilização para as questões de género e o combate à violência de género através do cinema.

Specializing in Contemporary Art History, she obtained her master's degree in Cultural Events Organ-

ization at IED Florence in 2015. She is in charge of programming in film festivals and works for independent distribution for documentary cinema. Since 2015, she has been in charge of programming for Festival dei Popoli, an international documentary film festival. She has collaborated with various Italian and European film festivals and projects (including Middle East Festival and Tènk). In 2020, she is one of the three founders of Cinematografica, an international project promoting awareness of gender issues and combating gender-based violence through cinema.

HELENA FALABINO



Helena Falabino, italo-argentina, é artista e trabalha com fotografia, vídeo, movimento e música. Trabalha na curadoria de curtas-metragens e do programa Lesbian Pleasure do Some

Prefer Cake Film Festival.

Após obter um mestrado em Semiótica, traduziu e curou a edição italiana do ensaio *Atrinchadas en la carne*, sobre pós-pornografia, da autora chilena Lucia Egaña Rojas.

A sua mais recente curta-metragem, *On Photography*, foi exibida em vários festivais de cinema por toda a Europa.

Helena Falabino is an Italian Argentinian artist working with photography, video, movement

and music. They work for Some Prefer Cake Film Festival as a curator for the short films and the Lesbian Pleasure program.

*After earning a MA in Semiotics they have translated and curated the Italian edition of the essay *Atrinchadas en la carne*, about post-pornography, by Chilean author Lucia Egaña Rojas.*

*Helena's last short film, *On Photography*, has been screened in various film festivals across Europe.*

PEDRO MAGANO



Pedro Magano, 1981. Licenciado em Tecnologias Comunicação Audiovisual (1999-2002). De 2003 a 2014, trabalhou como diretor de fotografia em documentário para televisão e cinema. Em 2015 realizou a primeira longa metragem documental, "Irmãos", e venceu o Festival Ca-

minhos do Cinema Português (2015) e o Lince de Ouro no Festival Internacional Fest Espinho (2016). Em 2018, realizou a curta-metragem "Luana", com presença em festivais nacionais e internacionais. Em 2024, produziu a primeira longa metragem chamada "As Aves" com o apoio financeiro do ICA. Até ao momento, Pedro Magano realizou e produziu 15 projectos com presença em festivais, e a maior parte dos seus projetos têm sido apoiados pelo ICA.

Pedro Magano, 1981. He holds a degree in Audiovisual Communication Technologies (1999-2002). From 2003 to 2014, he worked as a director of pho-

*tography for documentaries in television and cinema. In 2015, he directed his first feature documentary, *Irmãos*, which won the Caminhos do Cinema Português Festival (2015) and the Lince de Ouro at the Fest Espinho International Film Festival (2016). In 2018, he directed the short film *Luana*, which was featured in both national and international festivals. In 2024, he produced his first feature film titled *As Aves* with financial support from ICA. To date, Pedro Magano has directed and produced 15 projects that have been showcased at festivals, with most of his projects being supported by ICA.*

URSULA PÜRRER



Ursula Pürer (*1962, Viena, A) é uma artista de vídeo e cinema experimental e editora de documentários e vários projectos de arte em Berlim. De 1984 a 1989, estudou Visual Media Design na University of Applied Arts e, de 1986 a 1989, Electroacústica e Composição na Universidade de Música e Artes Performativas de Viena. Em 1989, obteve

um mestrado com distinção com o seu vídeo "The Drift of Juicy". Colaborou com Ashley Hans Scheirl em várias curtas-metragens experimentais em Super-8 e em trabalhos de vídeo do início dos anos 1980. Em 1990/91 realizou com Scheirl e Dietmar Schipek "Flaming Ears". Editou, entre outros, Cari Compagni de Pia Marais (2018), Hitler's Hollywood de Rüdiger Suchsland (2017) e Naked-A Story de Inga Turzcyn (2023).

*Ursula Pürer (*1962, Vienna, A) is an experimental film and video artist and a video editor for documentaries and various art house projects living in Berlin. From 1984–89 she studied visual media design at the University of Applied Arts and from 1986–89 electroacoustics and composi-*

tion at the University of Music and Performing Arts in Vienna. In 1989 she received a master's degree with honours with her video "The Drift of Juicy". She collaborated with Ashley Hans Scheirl on several experimental Super-8 shorts and early 1980s video works. 1990/91 she realized with Scheirl and Dietmar Schipek "Flaming Ears". She edited among others Cari Compagni by Pia Marais (2018), Hitler's Hollywood by Rüdiger Suchsland (2017) and Naked-A Story by Inga Turzcyn (2023).

VANESA TOCA



Vanesa Toca é mestre em Cinema Contemporâneo e Estudos Audiovisuais pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) em Barcelona. Com mais de uma década de experiência em jornalismo

cinematográfico, passou mais tarde a dedicar-se à distribuição de festivais - uma área em que tem estado ativa desde 2014. Começou a trabalhar em distribuição no Instituto Mexicano de Cinematografia (IMCINE) e, nos últimos sete anos, foi coordenadora internacional da Agencia Freak, uma empresa especializada na distribuição de curtas-metragens e documentários em festivais desde a sua fundação em 2000.

Vanesa Toca holds a Master's degree in Contemporary Film and Audiovisual Studies from

Universitat Pompeu Fabra (UPF) in Barcelona. With over a decade of experience in film journalism, she later shifted her focus to festival distribution—a field she has been active in since 2014. She began her work in distribution at the Mexican Institute of Cinematography (IMCINE) and, for the past seven years, has served as the international coordinator at Agencia Freak, a company specializing in the distribution of short films and feature documentaries at festivals since its founding in 2000.

JURÍ COMPETIÇÃO
NACIONAL
NATIONAL COMPETITION JURY

HILDA DE PAULO



Hilda de Paulo é artista, pesquisadora, escritora e curadora independente. É autora do projeto Arquivo Gis, programadora do Queer Lisboa e Queer Porto, membra fundadora da Cia. Excessos e da eRevista Performatus. Tem integrado exposições coletivas nacionais e internacionais, e algumas das suas obras integram permanentemente o acervo de algumas instituições, como o da Fundação de Serralves. É criadora da palestra-performance-ofici-

na *O Que Vem Depois da Esperança?* (2022). Conduziu a conferência *Mover-se na Casa do Colonizador* no encontro *MASP Professores: Sociabilidade e Pertencimento* (2024) e foi curadora adjunta das exposições *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo* e *terra abrecaminhos* (2023) no Sesc Pompeia, bem como da coordenação, da idealização do programa paralelo e da organização editorial de *terra abrecaminhos*. E é doutoranda em estudos literários, culturais e interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vive e trabalha em Vila Nova de Gaia.

Hilda de Paulo is an artist, researcher, writer, and independent curator. She is the author of the Gis Archive project, programmer of Queer Lisboa and Queer Porto, and a founding member of Cia. Excessos and eRevista Performatus. She has participat-

*ed in national and international collective exhibitions, with some of her works being permanently included in the collections of institutions such as the Serralves Foundation. She is the creator of the lecture-performance-workshop *O Que Vem Depois da Esperança?* (2022). She conducted the lecture *Mover-se na Casa do Colonizador* at the event *MASP Professores: Sociabilidade e Pertencimento* (2024) and was the associate curator for the exhibitions *Ana Mendieta: Silhueta em Fogo* and *terra abrecaminhos* (2023) at Sesc Pompeia, as well as for the coordination, conceptualization of the parallel program, and editorial organization of *terra abrecaminhos*. She is currently a PhD candidate in Literary, Cultural, and Interartistic Studies at the Faculty of Arts of the University of Porto. She lives and works in Vila Nova de Gaia.*

JADE HOWEY



Jade é programadora sénior do Women X Film Festival, um festival de cinema dinâmico dedicado a mulheres e criadores não binários, que acontece anualmente numa região sub-representada do Reino Unido. Juntou-se à equipa em 2020, tendo anteriormente trabalhado num serviço de streaming voltado para mulheres queer e no *Fringe! Queer Film Festival*.

*Jade is a Senior Programmer at Women X Film Festival, a dynamic fresh film festival focused on women and non-binary creatives which takes part annually in an underrepresented area of the UK. She joined the team in 2020, having previously held roles at a streaming service aimed at queer women, and the *Fringe! Queer Film Festival*.*

MARIA GIL



Maria Gil nascida no Porto em 72, é atriz, encenadora, activista pelos direitos humanos, palestrante. Foi pelo e no teatro fórum e comunitário que desenvolveu a prática activista especialmente direcionada para a inclusão do povo roma. Passou pelo cinema como interprete e co-guionista, no filme *Cães que Ladram aos Pássaros* de Leonor Teles. Assim como em outras curta-metragens premiadas em vários festivais internacionais de cinema. Destaca, entre

várias, *Azul* de Ágata de Pinho, *As Gaivotas Cortam o Céu* de Mariana Bartolo e Guillermo Garcia Lopez. Na televisão interpreta Cármen na série *Braga* realizada por Joaquim Leitão/ Pedro Ribeiro e dirigida por Tino Navarro. Em 2023/24 dirige o espetáculo *Homo Sacer* no âmbito do Odisseia do TNDM. Em 2021 recebe o prémio no *Lefestt _Lisbon & Sintra Film Festival* como personalidade portuguesa e roma que contribui e divulga a cultura ROM. Participação e menção em várias publicações relacionadas com os movimentos antirracistas.

Born in Porto in 72, Maria Gil is an actress, director, human rights activist and lecturer. It was through forum and community theater that she developed her activist practice, especially aimed at the inclusion of the Roma people. She has appeared

*in films as an interpreter and co-guest in Leonor Teles' *Cães que Ladram aos Pássaros* (Dogs Barking at Birds). As well as in other short films that have won awards at various international film festivals. Highlights include *Azul* by Ágata de Pinho and *As Gaivotas Cortam o Céu* by Mariana Bartolo and Guillermo Garcia Lopez. On television she plays Carmen in the series *Braga* directed by Joaquim Leitão/Pedro Ribeiro and directed by Tino Navarro. In 2023/24 she directed the play *Homo Sacer* as part of TNDM's Odisseia. In 2021 he received the award at the *Lefestt _Lisbon & Sintra Film Festival* as a Portuguese and Romanian personality who contributes to and disseminates Romanian culture. Participation and mention in various publications related to anti-racist movements.*



JURÍ COMPETIÇÃO

XX ELEMENT | ESTUDANTES

XX ELEMENT | STUDENTS COMPETITION JURY

ANABELA OLIVEIRA



Professora auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e investigadora no iA* Investigação em Artes. Doutorada em Literatura Comparada, orienta a sua investigação científica no âmbito dos estudos interartes e também na cinematografia de Manoel de Oliveira, Federico Fellini e Jacques Tati. Tem comunicações apresentadas em múltiplos colóquios, conferências convidadas em

universidades europeias e publicações em revistas nacionais e internacionais. Tem múltiplas participações em júris e workshops em festivais e mostras de escolas de cinema e nos júris nacionais do ICA. Autora dos livros *Entre Vozes e Imagens* – a presença das imagens cinematográficas nas múltiplas vozes do romance português (anos 70-90), Porto, Edições Pena Perfeita, 2007 e *Federico Fellini* – a inevitabilidade da arte, Editora DebatEvolution, 2020.

Assistant Professor at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro and researcher at iA Research in Arts. Holding a PhD in Comparative Literature, she directs her scientific research in the fields of interart studies and also in the cinematography*

*of Manoel de Oliveira, Federico Fellini, and Jacques Tati. She has presented papers at multiple colloquia, given invited conferences at European universities, and published in national and international journals. She has participated in numerous juries and workshops at film festivals and school showcases, as well as in national juries for the ICA. She is the author of the books *Entre Vozes e Imagens* – a presença das imagens cinematográficas nas múltiplas vozes do romance português (anos 70-90) (Between Voices and Images – the Presence of Cinematic Images in the Multiple Voices of Portuguese Novels (1970s-90s), Porto, Edições Pena Perfeita, 2007) and *Federico Fellini* – a inevitabilidade da arte (Federico Fellini – The Inevitability of Art, DebatEvolution Publishing, 2020).*

ANA ALMEIDA



Ana é produtora de cinema e televisão. Trabalhou como videógrafa no Público Online e na Porto Editora, onde foi responsável pela produção, filmagem e edição de vídeos jornalísticos e didáticos. Em 2011, fundou a Anexo 82 com José Pedro Lopes, produzindo curtas-metragens, trabalhos comerciais e comissionados e prestando serviços a produtoras internacionais. Em 2017, a Anexo 82 lançou a sua primeira longa-metragem *A Floresta das Almas Perdidas*, realizada por José Pedro Lopes, que foi distribuída internacionalmente. Ana foi a editora e produtora.

Em 2018 construiu uma equipa completa de pós-produção a partir do Porto e está agora a investir na procura de parceiros internacionais para coprodução. Em 2019, o Anexo 82 lançou a curta-metragem *Abeba*, realizada por

Zelalem Woldemariam, em coprodução com a Suécia e a Etiópia. Ana foi a editora e coordenadora de pós-produção do filme.

Em 2021, montou e produziu a longa-metragem documental *What Words Can Do*, realizada por Luísa Sequeira e Luísa Marinho, que estreou no DocLisboa 2022, onde ganhou o Prémio do Público para Melhor Filme Português. O filme estreou nas salas de cinema de todo o país e está a ser distribuído internacionalmente. O filme foi nomeado para o Prémio Sophia 2024 para Melhor Documentário.

Em 2024, Ana editou e produziu a curta-metragem *Goodbye*, realizada por Rúben Sevivas, que estreou no FEST - Novos Realizadores Novos Filmes.

Ana is a film and television producer. She worked as a videographer for Público Online and Porto Editora, where she was in charge of producing filming and editing journalistic and educational videos. In 2011 she founded Anexo 82 with José Pedro Lopes, producing short films, commercial and commissioned work and also servicing for international production companies. In 2017, Anexo

*82 released its first feature film **The Forest of Lost Souls** directed by José Pedro Lopes, which was distributed internationally. Ana was the editor and producer.*

*In 2018 she built a full post-production team working from Porto and is now investing in finding international partners for coproduction. In 2019, Anexo 82 released the short film **Abeba**, directed by Zelalem Woldemariam, in coproduction with Sweden and Ethiopia. Ana was the editor and post-production coordinator of the film.*

*In 2021, Ana edited and produced the documentary feature film **What Words Can Do**, directed by Luísa Sequeira and Luísa Marinho, which premiered at DocLisboa 2022, where it won the Audience Award for Best Portuguese Film. The film was released in cinemas nationwide and is the course of international distribution. The film was nominated for the 2024 Sophia Award for Best Documentary.*

*In 2024, Ana edited and produced the short film **Goodbye**, directed by Rúben Sevivas, which premiered at FEST - New Directors New Films.*

VANESSA FERNANDES



Vanessa Fernandes nasceu na Guiné-Bissau em 1978, viveu em Paris, Macau, Porto, Alemanha e regressa ao Porto em 2012. Mestre em realização de Cinema e Televisão pela ESAP. Com o seu trabalho de v expõe com a artista plástico Xin Song *Tales of Two Cities III: "Invented Sea: Porto and New York"*, no Espaço Rampa Porto, com Curadoria de Michelle Loh - Nova Iorque, participa na exposição *Íntimo a político: um avatar coletivo* com o Coletivo InterStruct no Espaço

Mira-Porto; apresenta *Stand here* video instalação no 8º Triangle Network no Hangar - Centro de Investigação Artística em Lisboa. Faz a direção de fotografia para *Mudança* (2021) de Welket Bungué, e participa no filme *Resonance Spiral* (2024) de Filipa César e Mario Pina exibido no MOMA - EUA, e ambos selecionados para o Berlimale na Alemanha. Realizou curtas- metragens como *Tradição e imaginação, Mikambaru*", *Si destinu, Fiji, Cura, MadMudPool* e a série para a RTPLab *Matemática Salteada*.

Vanessa Fernandes was born in Guinea-Bissau in 1978, and has lived in Paris, Macau, Porto, Germany, before returning to Porto in 2012. She holds a Master's degree in Film and Television Directing from ESAP. With her video art work, she exhibited with the visual artist Xin

Song in Tales of Two Cities III: "Invented Sea: Porto and New York" at Espaço Rampa Porto, curated by Michelle Loh - New York. She participated in the exhibition Íntimo a Político: um avatar coletivo with the InterStruct Collective at Espaço Mira-Porto; presented Stand here, a video installation at the 8th Triangle Network at Hangar - Center for Artistic Research in Lisbon. She was the Director of Photography for Mudança (2021) by Welket Bungué, and participated in the film Resonance Spiral (2024) by Filipa César and Mario Pina, shown at MoMA - USA, both selected for Berlimale in Germany. She has directed short films such as Tradição e Imaginação, Mikambaru, Si Destinu, Fiji, Cura, MadMudPool, and the series for RTPLab Matemática Salteada.

JURÍ

PRÉMIO LUTAS E DIREITOS DAS MULHERES

WOMEN'S STRUGGLES AND RIGHTS AWARD JURY

ANA CATARINA PEREIRA



Ana Catarina Pereira nasceu na Covilhã. É Mãe e Professora Auxiliar na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, sendo doutorada em Ciências da Comunicação, na vertente Cinema e Multimedia, pela mesma universidade. Investigadora do centro LabCom, é diretora do Mestrado em Cinema da UBI e foi investigadora responsável pelo projecto *Speculum: Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa* (FCT). É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. Trabalhou vários anos como jornalista e colaborou com as publicações Notícias Sábado e Notícias Magazine (Diário de Notícias), jornal I, revistas Focus, Up, Saber Viver e Happy Woman. Foi co-fundadora e diretora da revista online Magnética

Magazine (2008/10); diretora do curso de Ciências da Cultura, da UBI (2017/19), coordenadora do GT de Estudos Filmicos da Sopcom (2017/22) e representante da FAL na Comissão para a Igualdade (2019/22). É autora dos livros *A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação* e *Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira*. Co-organizou as obras *Filmes (Ir)refletidos*, *UBICinema 2007/2017*, *Geração Invisível: Os novos cineastas portugueses*, e *Colectânea de Poesia - Poetas do Fundão*, entre outras, publicando regularmente em revistas científicas nacionais e internacionais.

Ana Catarina Pereira was born in Covilhã. She is a mother and an Assistant Professor at the Faculty of Arts and Letters of the University of Beira Interior, holding a PhD in Communication Sciences, with a focus on Cinema and Multimedia, from the same university. A researcher at the LabCom center, she is the director of the Master's program in Cinema at UBI and was the principal investigator of the project Speculum: Filming and Seeing Oneself in the Mirror: The Use of Self-Writing by Portuguese-Speaking Documentary Filmmakers (FCT). She holds a degree in Communication Sciences from the Univer-

sidade Nova de Lisboa and a Master's in Human Rights from the University of Salamanca. She worked for several years as a journalist and collaborated with publications such as Notícias Sábado, Notícias Magazine (Diário de Notícias), Jornal I, and magazines Focus, Up, Saber Viver, and Happy Woman. She was a co-founder and director of the online magazine Magnética Magazine (2008/10); director of the Cultural Sciences course at UBI (2017/19), coordinator of the Film Studies GT of Sopcom (2017/22), and representative of FAL at the Equality Commission (2019/22). She is the author of the books A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação (The Woman Filmmaker: From Art for Art's Sake to an Aesthetic of Differentiation) and Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira (Study of the Textile Working-Class Fabric of Cova da Beira). She co-organized the works Filmes (Ir)refletidos, UBI Cinema 2007/2017, Geração Invisível: Os novos cineastas portugueses (Invisible Generation: The New Portuguese Filmmakers), and Colectânea de Poesia - Poetas do Fundão (Anthology of Poetry - Poets of Fundão), among others, and regularly publishes in national and international scientific journals.

ANA SOFIA PEREIRA



Ana Sofia Pereira é argumentista, realizadora e professora universitária nas áreas de cinema e escrita. Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, com uma estadia na Universidade de Reading, tem desenvolvido projetos centrados em feminismos, género, cinema, comunicação e representação. É bolseira de Pós-Doutoramento no projeto

FEMglocal, no âmbito do qual co-realizou o documentário *Feminismos: A liberdade de ser*. Co-argumentista da série *Rio Grande*, vencedora do Apoio à Escrita e Desenvolvimento do ICA (2022), é também argumentista e realizadora do documentário *Virginia*, distinguido no festival Guiões (2022) e apoiado pelo ICA em 2020 (para escrita e desenvolvimento) e 2023 (para produção). Assina ainda longas, curtas e séries premiadas, como *2' Minutos para Mudar de Vida*, exibida em horário nobre na RTP1.

Ana Sofia Pereira is a screenwriter, director and university lecturer in cinema and writing. She has a PhD in Communication Sciences from Universidade Nova de Lisboa, with a stay at the University

*of Reading, and has developed projects focused on feminisms, gender, cinema, communication and representation. She has a post-doctoral scholarship from the FEMglocal project, under which she co-directed the documentary *Feminismos: A liberdade de ser*. Co-writer of the series *Rio Grande*, winner of ICA's Support for Writing and Development (2022), she is also the screenwriter and director of the documentary *Virginia*, distinguished at the Guiões festival (2022) and supported by ICA in 2020 (for writing and development) and 2023 (for production). She has also written feature films, shorts and award-winning series, such as *2' Minutos para Mudar de Vida*, shown in prime time on RTP1.*

CARLA CERQUEIRA



Carla Cerqueira tem doutoramento em Ciências da Comunicação – especialização em Psicologia da Comunicação pela Universidade do Minho, (2012) e fez pós-doutoramento na mesma área de investigação. Atualmente é professora associada na Universidade Lusófona, diretora do Doutoramento em Comunicação e Ativismos, investigadora integrada no CICANT – Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias e colaboradora do CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Os seus interesses de investigação incluem género, feminismos, intersecciona-

lidade, movimentos sociais, ativismos, cidadania digital e media. Integra vários projetos de investigação nacionais e internacionais; é a investigadora principal do projeto "FEMglocal – Movimentos feministas locais: interações e contradições" (PTDC/COM-CSS/4049/2021). É a coordenadora da Comissão de Investigação e Políticas da GAMAG – Global Alliance on Media and Gender. Faz parte da direção da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, do Conselho de Opinião da RTP e integra a Comissão de Ética da ECREA. Tem participado em múltiplas organizações não governamentais na área dos direitos humanos, nomeadamente dos direitos das mulheres.

Carla Cerqueira holds a PhD in Communication Sciences – specializing in Communication Psychology from the University of Minho (2012) and completed postdoctoral research in the same field. She is currently an Associate Professor at the Universidade Lusófona, director of

the PhD program in Communication and Activisms, an integrated researcher at CICANT – Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies, and a collaborator at CECS – Centre for Communication and Society Studies. Her research interests include gender, feminism, intersectionality, social movements, activism, digital citizenship, and media. She is involved in several national and international research projects and is the principal investigator of the project "FEMglocal – Global Feminist Movements: Interactions and Contradictions" (PTDC/COM-CSS/4049/2021). She is the coordinator of the Research and Policy Committee of GAMAG – Global Alliance on Media and Gender. She is also part of the board of APEM – Portuguese Association for Women's Studies, the Advisory Council of RTP, and is a member of the Ethics Committee of ECREA. She has been involved in multiple non-governmental organizations in the field of human rights, particularly women's rights.

JURÍ COMPETIÇÃO

TEMÁTICA

THEMATIC COMPETITION JURY

No âmbito do projeto educativo do Porto Femme, estabelecemos uma parceria com a Universidade da Beira Interior através da Unidade Curricular Filosofia do Cinema, do mestrado em Cinema, lecionada há mais de dez anos por Ana Catarina Pereira, investigadora de referência no estudo do cinema realizado por mulheres. Com uma abordagem filosófica e feminista, a disciplina analisa o cinema a partir dos estudos feministas fílmicos, discutindo representatividade e direitos humanos. Em parceria com o Porto Femme International Film Festival, as pessoas estudantes desempenham funções de

júri, aprimorando competências de avaliação e curadoria. O grupo de participantes realiza uma imersão estética e narrativa, premiando filmes que se destacam artisticamente e politicamente. A colaboração tem sido enriquecedora para ambas as partes e espera-se que continue a crescer.

As part of the Porto Femme educational project, we have established a partnership with the University of Beira Interior through the Philosophy of Cinema course unit, part of the Master's degree in Cinema, taught for over ten years by Ana Catarina Pereira, a leading researcher in the study of cine-

ma directed by women. With a philosophical and feminist approach, the course analyses cinema from the perspective of feminist film studies, discussing representation and human rights. In partnership with the Porto Femme International Film Festival, students act as judges, improving their evaluation and curation skills. The group of participants undertakes an aesthetic and narrative immersion, awarding films that stand out artistically and politically. The collaboration has been enriching for both parties and is expected to continue to grow.

BEATRIZ MATOS



Beatriz Matos, natural de Mortágua, é licenciada em Cinema pela Universidade da Beira Interior, onde se especializou na área de Montagem. Atualmente, encontra-se a frequentar o mestrado na mesma instituição.

Beatriz Matos, originally from Mortágua, has a degree in Cinema from the University of Beira Interior, where she specialized in Editing. She is currently studying for a master's degree at the same institution.

LEONOR GUISE



Leonor Guise, de 22 anos, concluiu a licenciatura em Cinema na Universidade da Beira Interior. Ao longo dos 3 anos de curso, interessou-se pela área de Produção. Atualmente,

está a tirar Mestrado em Cinema na mesma Faculdade.

Recentemente, o filme *Não Sei o que Fazer com as Mãos*, no qual foi Diretora de Produção, ganhou o terceiro lugar nos Prémios Sophia Estudante, na categoria de melhor curta-metragem de ficção. Leonor participou como voluntária em festivais de cinema, como o DocLisboa e foi uma das produtoras do festival UBICINEMA.

Leonor Guise, 22, completed her degree in Cinema at the

University of Beira Interior. During her three-year course, she became interested in Production. She is currently studying for a Master's Degree in Cinema at the same school.

*Recently, the film *Não Sei o que Fazer com as Mãos*, in which she was the Production Director, won third place in the Sophia Student Awards, in the category for best fiction short film. Leonor has participated as a volunteer in film festivals such as DocLisboa and was one of the producers of the UBICINEMA festival.*

TOMÁS GERALDO



Tomás Costa Geraldo, (22 anos, do Pinhal Novo) é licenciado em Cinema pela Universidade da Beira Interior, onde atualmente frequenta o mestrado na mesma área. O seu trabalho centra-se sobretudo em

Som e Realização, áreas que constituem o seu principal interesse.

Recentemente, foi Diretor de Som do filme *Não Sei o que Fazer com as Mãos*, distinguindo com o terceiro lugar nos Prémios Sophia Estudante. Para além da experiência académica, colaborou como voluntário no festival DocLisboa e integrou a Divergir, mostra dedicada ao cinema experimental e à videoarte.

Tomás Costa Geraldo (22, from Pinhal Novo) has a degree in Cinema from the Universi-

ty of Beira Interior, where he is currently studying for a master's degree in the same area. His work focuses mainly on sound and directing, which are his main interests.

*Recently, he was Sound Director for the film *Não Sei o que Fazer com as Mãos*, which won third place in the Sophia Student Awards. In addition to his academic experience, he has worked as a volunteer at the DocLisboa festival and was part of Divergir, an exhibition dedicated to experimental cinema and video art.*





INTERNACIONAL

INTERNATIONAL COMPETITION

ÁRNI

Hungria / Hungary | 100' | 2023

Realização / Director
Dorka Vermes

Elenco / Cast

Péter Turi, Andrea Spolarics, Zoltán Koppány,
Zoltán Gyöngyösi, Pompónia Pálya, Dorottya
Gellért, Botond Kovács, Erik Ollé



Produção / Production
Viktória Petrányi, Balázs Zachar, Proton Cinema

O sensível e aves-like Árni trabalha como faz-tudo num pequeno e decadente circo ambulante que anda por zonas rurais. O grupo é composto por uma família que gere o circo, sendo Árni o único membro não familiar. Ele vive como um monge, os seus dias giram em torno de alimentar os animais e fazer vários trabalhos para o circo. O circo recebe uma nova piton, e a criatura desperta a curiosidade de Árni. À medida que começa a domá-la, o processo começa a ter um impacto nele.

Sensitive and bird-like Árni works as a handyman at a small and dingy traveling circus touring in rural areas. The troupe is made up from a family that runs the circus, where Árni is the only non-family member. He lives like a monk, his days revolve around feeding the animals and doing various works for the circus. The circus gets a new python, and the creature piques Árni's curiosity. As he starts taming it, the process gradually makes an impact on him.



Dorka Vermes estudou literatura e história do cinema na Universidade ELTE, em Budapeste. Concluiu o mestrado em realização de cinema, que iniciou na Universidade de Cinema e Teatro de Budapeste e terminou no programa con-

junto da FreeSzfe Association e da Filmakademie Wien. A sua curta-metragem, Alba Vulva, foi selecionada para a competição do Festival Internacional de Cinema de Sarajevo e recebeu o Prémio Arte do Filmschoolfest München. A primeira longa-metragem de Dorka, Árni, estreou no Festival de Cinema de Veneza e passou por vários festivais internacionais prestigiados. Está a preparar a sua segunda longa-metragem como uma co-produção húngaro-alemã.

Dorka Vermes studied literature and film history at ELTE University in Budapest. She

completed her MA studies in film directing, that she started at the University of Film and Theatre of Budapest, and finished in the joint programme of FreeSzfe Association and Filmakademie Wien. Dorka's previous short film, Alba Vulva was selected to be premiered at the competition of Sarajevo International Film Festival and received the Arte Award of the Filmschoolfest München. Dorka's first feature, Árni, premiered in the Venice Film Festival and went on to several prestigious international festivals too. She's preparing her second feature as a Hungarian-German co-production.

GINA

GINA

Áustria / Austria | 90' | 2024

Realização / Director
Ulrike Kofler

Elenco / Cast

Emma Lotta Simmer, Marie-Luise Stockinger,
Gerti Drassl, Ursula Strauss, Lion Thomas
Tatzber, Nino Elijah Josef Tatzber

© Marie-Luise Stockinger, Emma Lotta Simmer

Produção / Production

Alexander Glehr, Johanna Scherz

A Gina, de nove anos, não deseja nada mais do que uma família "verdadeira", mas a sua mãe, demasiado jovem, está sobrecarregada e espera o seu quarto filho. A Gina não deixa que isso a abata e luta por segurança, amor e pelo seu direito a um futuro melhor.

Nine-year-old Gina longs for nothing more than a "real" family, but her much-too-young mother is overwhelmed and expecting her fourth child. Gina doesn't let it get her down and fights for security, love and her right to a better future.



Ulrike Kofler ('1974, Innsbruck, Áustria) é uma editora de cinema, realizadora e argumentista austriaca. Licenciou-se em fo-

tografia e edição de cinema, tendo posteriormente concluído estudos pós-graduados em Cinema e Televisão.

A sua primeira longa-metragem, *What We Wanted* (2019), foi a candidatura da Áustria aos Óscares de 2021. Kofler trabalhou como editora em filmes de Josef Hader e Michael Kreihsl. Colabora também com Marie Kreutzer, tendo editado o drama histórico *Corsage* (2022).

Ulrike Kofler ('1974, Innsbruck, Austria) is an Austrian film editor, director, and screenwriter. She graduated in photography and film editing, later completing postgraduate studies in Film and TV.

Her debut feature What We Wanted (2019) was Austria's entry for the 2021 Academy Awards. Kofler has worked as an editor on films by Josef Hader and Michael Kreihsl. She also collaborates with Marie Kreutzer, editing her historical drama Corsage (2022).

LADIES

SENHORITAS

Brasil, México / *Brazil, Mexico* | 87' | 2024

Realização / *Director*
Mykaela Plotkin

Elenco / *Cast*
Analu Prestes, Tânia Alves, Genézio Barros,
Clarissa Pinheiro, Valentina Clause

Produção / *Production*
Kika Latache e Livia de Melo, Mykaela
Plotkin, Fredy Garza Wollenstein e
Lorena Orraca Martinez

Livia, uma mulher aposentada de 70 anos, vê a sua rotina de dedicação à neta ser abalada quando a sua amiga Luci retorna ao Brasil.

A personalidade avassaladora de Luci desperta em Livia desejos contidos por anos.



© Cris Lyra

Livia, a 70-year-old retiree, sees her routine of dedication to her granddaughter disrupted when her friend Luci returns to Brazil.

Luci's overwhelming personality awakens desires in Livia that have been suppressed for years.



© Alejandro Strauss

Mykaela Plotkin, diretora e roteirista com mais de 15 anos de experiência no cinema, tem em "Senhoritas" a sua longa metragem de estreia na ficção. Realizou e escreveu o telefilme "A Flor da Idade", a curta-metragem "O amanhã" e o documentário "Sotaque do Olhar" que estreou em Jihlava e recebeu o prêmio 'novos contadores de histórias' no FIDBA.

Mykaela Plotkin, a director and screenwriter with over 15 years' experience in the film industry, makes her feature film debut in "Ladies". She has also directed and written the telefilm "The Flower of Age", the short film "What About Tomorrow?" and the documentary "Through Foreign Eyes", which premiered in Jihlava and received the "new storytellers" award at FIDBA.

QUASI A CASA

QUASI A CASA

Itália / Italy | 95' | 2024

Realização / Director
Carolina Pavone

Elenco / Cast
Lou Doillon, Maria Chiara Arrighini, Michele Eburnea, Stefano Abbati, Francesco Bianconi

Produção / Production
Marta Donzelli, Nanni Moretti, Gregorio Paonessa, Sacher Film, Vivo Film



© Sacher Film, Vivo film

Chega um momento na vida de todos em que precisamos começar a perceber qual é o nosso lugar no mundo. Caterina, com vinte e poucos anos, quer ser música, mas está paralisada pelo medo e pela insegurança. Um verão, conhece a sua ídola, a cantora francesa Mia, e começa a conhecer melhor a sua vida. Este é o início de uma relação complexa que acompanhará Caterina ao longo dos anos e que, finalmente, lhe permitirá encontrar o seu lugar. Quase.

There comes a time in everyone's life when we need to start figuring out what our place in the world is. Caterina, for one, is in her twenties and wants to be a musician, but she's paralyzed by fear and insecurity. One summer she meets her idol, the French singer Mia, and gets to know her. It is the beginning of a complex relationship that will accompany Caterina over the years and finally allow her to find home. Almost.



De 2017 a 2019, Carolina Pavone frequentou o curso de realização no Centro Sperimentale di Cinematografia. Trabalhou como assistente de realização com Nanni Moretti nos filmes *MIA MADRE* (2015), *THREE FLOORS* (2021) e *A BRIGHTER TOMORROW* (2023), e com Leonardo Guerra Seragnoli em *LIKEMEBACK* (2018) e *THE TIME OF INDIFFERENCE* (2020).

*From 2017 to 2019, Carolina Pavone attended the directing program at the Centro Sperimentale di Cinematografia. She has worked as an AD to Nanni Moretti on the films *MIA MADRE* (2015), *THREE FLOORS* (2021) and *A BRIGHTER TOMORROW* (2023), and with Leonardo Guerra Seragnoli on *LIKEMEBACK* (2018) and *THE TIME OF INDIFFERENCE* (2020).*

47 INCHES

47 POUCES

França / France | 21' | 2024

Realização / Director
Pascale Mompez

Elenco / Cast
Raphaëlle Nourry Mompez, Vincent Deniard,
Théa De Boeck, Jade Labeste

Produção / Production
Iris Gastellu Etchegorry, Orfeo Marin (Le Hangar
Productions), Thierry Bourcy (Abordage Films),
Benjamin Bonnet (Mood Films)



Uma noite, Zélie, uma menina de 7 anos, vê o pai chegar a casa com a sua jovem tia Clara. Clara está triste, não sai do quarto e usa ligaduras nos pulsos. Confrontada com o mistério desta porta fechada, Zélie compreende que, para tirar a tia da sua melancolia, só tem de a ajudar a dissipar as nuvens na sua cabeça.

One night, Zélie, a 7 year old girl, sees her father coming home with her young aunt Clara. Clara is sad, does not leave the room and wears bandages on her wrists. Faced with the mystery of this closed door, Zélie understands that in order to get her aunt out of her melancholy, all she has to do is help her dispel the clouds in her head.



Pascale Mompez é uma atriz, escritora e realizadora. Iniciou a sua carreira profissional em psicologia. A sua paixão pelo cinema levou-a à representação, depois à escrita e, por fim, à realização de projectos autoproduzidos. Em 2021, o seu filme *Caché ou pas* ganhou o prémio de fotografia no festival Nikon e foi seleccionado para a secção de curtas-metragens em Cannes.

*Pascale Mompez is an actress, writer and director. She began her professional career in psychology. Her passion for cinema led her to acting, then to writing and finally to directing self-produced projects. In 2021, her film *Caché ou pas* won the prize for photography at the Nikon festival and was selected for the short film corner in Cannes*

A GENTLE GESTURE

EEN MILD GEBAAAR

Bélgica / Belgium | 18' | 2023

Realização / Director
Ann-Julie Vervaeke

Elenco / Cast
Sachli Gholamalizad, Charlotte Vandermeersch,
Madiha Figuiqui

Produção / Production
Dries Phlypo



O filme conta a história de três mulheres que se retiram para um apartamento à beira-mar. Juntas, durante um dia e uma noite, elas suportam o sofrimento que uma delas é obrigada a passar.

The film tells the story of three women who retreat to a flat by the sea. Together, during one day and one night, they endure the suffering one of them is forced to go through.



©Greetje Van Buggenhout

A realizadora e argumentista Ann-Julie Vervaeke ('87) obteve um mestrado em Artes Audiovisuais (opção cinema) na KASK, depois de ter estudado História da Arte na Universidade de Ghent. Em 2014, imediatamente após os seus estudos, Vervaeke ganhou o prémio de estreia no Festi-

val Internacional de Festival Internacional de Curtas-Metragens de Lovaina, pela sua curta-metragem *Le Pli dans l'Espace*. Trabalhou como treinadora de crianças em vários filmes e séries, como *The Broken Circle Breakdown* de Felix van Groenigen (Menuet, Bélgica, 2012) e *Het Vonnis* de Jan Verheyens (Eyeworks, Bélgica, 2013), de Jan Verheyen.

Recebeu apoio ao guião em dezembro de 2015 e apoio ao desenvolvimento artístico do Fundo Audiovisual da Flandres em 2017 para o seu primeiro projeto de longa-metragem *Waterwolf*.

Director and screenwriter Ann-Julie Vervaeke ('87) ob-

*tained a Master in Audiovisual Arts (film option) at KASK after studying Art History at Ghent University. In 2014, immediately after her studies, Vervaeke won the debut award at the International Short Film Festival in Leuven, for her short film *Le Pli dans l'Espace*. She worked as a children's coach on several films and series, such as *Felix van Groenigen's The Broken Circle Breakdown* (Menuet, Belgium, 2012) and *Jan Verheyen's Het Vonnis* (Eyeworks, Belgium, 2013).*

*She received script support in December 2015 and artistic development support from the Flanders Audiovisual Fund in 2017 for her first feature film project *Waterwolf*.*

BARLEBAS

BARLEBAS

Países Baixos, Bélgica / *Netherlands, Belgium* |
23' | 2024

Realização / *Director*
Malu Janssen

Elenco / *Cast*
Pitou Nicolaes, Fay IJsseldijk, Phedra
Vandenbergh, Annemarie Feltmann

Produção / *Production*
Janneke Doolaard, Sylvia Baan, Maarten
Schmidt

Barlebas retrata os últimos dias da vida da mulher obstinada Heylken (28). É acusada de bruxaria, numa altura em que estava prestes a deixar a aldeia para sempre. Mas embora Heylken nunca chegue a partir, inspira a jovem Griet (12) com o seu espírito livre e a sua voz poderosa. Um drama musical experimental de época, ambientado por volta de 1595, centrado na perseguição às bruxas no sul da Holanda. Uma ode às vozes das mulheres.



Barlebas depicts the last days in the life of the headstrong woman Heylken (28). She is accused of witchcraft, just as she was about to leave the village for good. But while Heylken never gets to leave, she inspires young girl Griet (12) with her free spirit and powerful voice. An experimental musical period drama, set around 1595 centered on the persecution of witches in the Dutch South. An ode to the voices of women.



Malu Janssen (1989, Eindhoven) é uma argumentista e realizadora que vive em Amsterdão. Depois de estudar Teatro e Estudos Cinematográficos na Universidade de

Utrecht, inscreveu-se na Academia de Cinema dos Países Baixos, onde se formou em 2016 em realização de ficção. As suas curtas-metragens *EIGEN* (filme de graduação), *STUFF* e *A CAPPELLA IN D MINOR* fizeram parte e ganharam prémios em festivais de cinema em todo o mundo. Está a desenvolver a sua longa-metragem de estreia *WE ARE LIGHT*, sobre uma pequena comunidade que se esforça por deixar de comer para viver de luz.

Malu Janssen (1989, Eindhoven) is a screenwriter and director based in Amsterdam. After studying Theater and Film Studies at the University of Utrecht she enrolled at the Netherlands Film Academy where she graduated in 2016 in directing fiction. Her short films *EIGEN* (graduation film), *STUFF* and *A CAPPELLA IN D MINOR* have been part of and won awards at film festivals around the world. She is in late development of her feature debut *WE ARE LIGHT*, about a small living commune that strives to let go of food to live on light.

BERTA**BERTA**

Espanha / Spain | 17' | 2024

Realização / Director

Lucia Forner Segarra

Elenco / Cast

Nerea Barros, Elías González, Thais Blume

Produção / Production

Lucia Forner Segarra, Patricia Chica Director



Berta quer que Alex compreenda o mal que lhe causou há anos e fará tudo o que for preciso para lho explicar.

Berta wants Alex to understand the harm he caused her years ago and will do whatever it takes to explain it to him.



Licenciada em Comunicação Audiovisual, fez um mestrado em Cinematografia na ESCAC e um curso de Cinema na UVA. Escreveu, realizou e

produziu quatro curtas-metragens. A sua última curta, "Berta", vai estrear em breve, e as suas curtas anteriores, *Marta* e *Dana*, receberam mais de 300 selecções e 70 prémios em festivais de todo o mundo. Ambas as curtas-metragens estiveram na lista restrita dos Prémios Goya e *Dana* chegou à lista longa dos Óscares graças à vitória no festival de qualificação, o St. Louis Film Festival.

With a BA in Audiovisual Communication, she completed a

*Master's Degree in Cinematography at ESCAC and a course in Cinema at UVA. She has written, directed, and produced four short films. Her latest short film 'Berta' is set to premiere soon, and her previous shorts **Marta** and **Dana** garnered over 300 selections and 70 awards in festivals worldwide. Both short films were on the shortlist for the Goya Awards, and **Dana** made it to the Oscars longlist thanks to winning the qualifying festival, St. Louis Film Festival.*

BLANCHE

BLANCHE

França / France | 25' | 2024

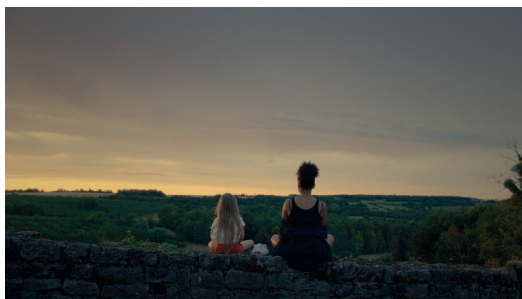
Realização / Director
Joanne Rakotoarisoa

Elenco / Cast

Louna Robin, Loïcia Dannenhoffer, Marie Schoenbock, Lucie Laurent

Produção / Production

Claire-Issa Diallo, Joanne Rakotoarisoa



A Blanche está morta. Era uma senhora idosa. Enquanto todos se reúnem na aldeia para o seu funeral, Zaza, uma adolescente bi-racial, chega com a sua mãe. No meio dos conflitos familiares, conhece uma menina solitária - a sua prima.

Blanche is dead. She was an old lady. As everyone gathers at the village for her funeral, Zaza, a bi-racial teenager, arrives with her mother. Amidst family conflicts, she meets a lonely little girl - her cousin.



Após terminar os seus estudos na escola de cinema em Paris, Joanne Rakotoarisoa trabalhou para várias empresas de produção e festivais de cinema. Passou dois anos

a trabalhar na produção do vencedor do Grande Prémio do Festival de Cinema de Cannes ATLANTICS (2019) de Mati Diop. Depois de viajar extensivamente pela Ucrânia para conhecer jovens e compreender os desafios que enfrentam num país dilacerado pela guerra, escreveu e dirigiu a sua primeira curta-metragem, WE ARE NOT DEAD YET (2020), apresentado no Festival de Cinema de Clermont-Ferrand.

After graduating from film school in Paris, Joanne Rakotoarisoa worked for several production companies and film festivals. She spent two years working on the production of Cannes FF Grand Prize winner ATLANTICS (2019) by Mati Diop. After extensive travelling in Ukraine to meet young people and understand the challenges they face in a war-torn country, she wrote and directed her first short film, WE ARE NOT DEAD YET (2020) shown at Clermont-Ferrand FF.

CROSS MY HEART AND HOPE TO DIE

CROSS MY HEART AND HOPE TO DIE

Filipinas / *Philippines* | 18' | 2024

Realização / *Director*
Sam Manacsa

Elenco / *Cast*
Jorrybell Agoto, Aje Candelaria, Vincent Pajara,
Rexon Anyayahan, Carla Zarcad

Produção / *Production*
Chad Cabigon, Carlo Francisco Manatad



Mila debate-se com a falta de remuneração no trabalho e um interesse amoroso torna-se uma fonte de conforto através dos seus constantes telefonemas. Mas uma promessa de esperança pode também levar à tragédia e a tristes canções de amor.

Mila struggles as she remains unpaid at work and a love interest becomes a source of comfort through his constant phone calls. But a promise of hope may also lead to tragedy and sad love songs.



Sam Manacsa trabalhou como Diretora de Arte em filmes premiados, como *Whether the Weather Is Fine*, de Carlo Francisco Manatad. A sua curta-metragem, *If People Such*

as *We Cease to Exist* (2016), foi selecionada na Competição de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand. *Cross My Heart and Hope To Die* (2023) foi selecionada para estreiar no 80º Festival Internacional de Cinema de Veneza, na competição oficial de curtas-metragens Orizzonti. A sua primeira longa-metragem, *The Void Is Immense on Idle Hours*, está atualmente em desenvolvimento.

Sam Manacsa worked as Art Director on award-winning films such as Carlo Francis-

co Manatad's Whether the Weather Is Fine. Her short film, If People Such as We Cease to Exist (2016), was selected at Clermont-Ferrand Short Film Competition. Cross My Heart and Hope To Die (2023) was selected to premiere at the 80th La Biennale Venice International Film Festival in the official Orizzonti Short Films Competition. Her first feature, The Void Is Immense on Idle Hours, is currently in development.

FISHTANK

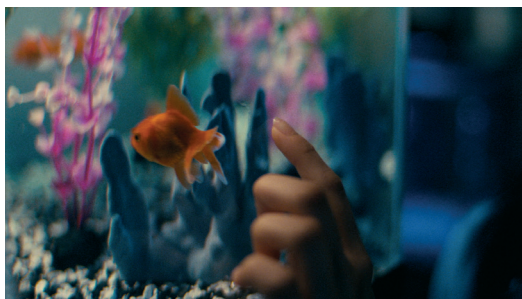
FISHTANK

EUA/China / USA/China | 17'4" | 2024

Realização / Director
Wendi Tang

Elenco / Cast
Tiffany Chu & Isaac W. Jay

Produção / Production
Philip Yuzhong GE



O filme decorre na Los Angeles dos dias de hoje e acompanha Jules, uma mulher sino-americana. Recém-sóbria, Jules descobre que os vômitos nunca desaparecem como esperado. Agora, sempre que reage a estímulos negativos, vomita peixe. Normalmente, mantém isso em segredo, mas, de vez em quando, conta como uma piada que ninguém acredita. Organizada, carinhosa e a tentar encontrar o seu lugar na sociedade, Jules saltade emprego em emprego e vai a encontros casuais. As coisas nunca correm exatamente como planejado. No entanto, depois de uma série de encontros desastrosos, Jules finalmente conhece alguém apaixonado por peixes. A relação entre os dois evolui rapidamente, obrigando Jules a enfrentar algo que evitou durante toda a vida.

The film is set in modern-day Los Angeles and follows Jules, a Chinese American woman. Jules, who is newly sober, discovers that the vomiting never goes away as expected. She now vomits fish whenever she reacts to negative stimuli. She usually keeps this a secret, but every now and then, she tells it as a joke that no one believes. Jules, who is organized, caring, and trying to find her place in society, jumps between jobs and goes on casual dates. Things never go exactly as planned. However, Jules finally meets a person, who is a fish enthusiast, after a string of bad dates. Things quickly escalate between them, forcing Jules to confront something she's avoided her entire life.



Wendi Tang é uma argumentista, realizadora e produtora chinesa, baseada em Los Angeles. Formou-se no programa de dupla licenciatura da NYU Tisch/Stern. O seu trabalho centra-se em histórias impulsionadas por personagens, explorando diferentes perspetivas das narrativas femininas. Atualmente, está a desenvolver dois filmes de longa-metragem.

Wendi Tang is a Los Angeles-based Chinese writer/director and producer. She graduated from NYU Tisch/Stern dual degree program. Wendi's work focuses on character-driven stories that explore various corners of female narratives. She's developing two feature films.

LOOKING SHE SAID I FORGET

LOOKING SHE SAID I FORGET

Holanda, Suíça / *Holland, Switzerland* | 25' | 2024

Realização / *Director*
Naomi Pacifique

Elenco / *Cast*
Juliet Darremont, Gaël Kamlindi de la Comédie Française & Tom de Ronde

Produção / *Production*
Rafael Manuel, Albert Kuhn, Yan Decoppet, Gabriela Bussman & Naomi Pacifique



Tendo acabado de se mudar para Amsterdão, Lou prepara o seu novo apartamento, que irá partilhar com o seu parceiro, Joel. Por agora, porém, Joel está numa viagem com outra pessoa íntima. Confrontada com as complexidades da sua relação não monogâmica, Lou volta a sua atenção para os ritmos da sua nova cidade.

Having just moved to Amsterdam, Lou prepares her new apartment that she will share with her partner, Joel. For now though, Joel is on a trip with an intimate other. Confronted with the complexities of her non-monogamous relationship, Lou shifts her gaze to the rhythms of her new city.



Naomi Pacifique é uma artista suíço-holandesa. Nasceu na Costa Rica e cresceu em Lausanne, na Suíça. Formou-se na Universidade de Oxford com um MSt em Escrita Criativa e na London Film School com

um Mestrado em Cinema. No seu trabalho artístico, Naomi interessa-se pela intimidade e pela ecologia profunda, investigando os espaços onde é possível descobrir e reinventar tanto a si mesma como o ambiente que a rodeia. Atualmente, está a desenvolver os seus primeiros dois filmes de longa-metragem, *after the night, the night* e *rocks like skin like thoughts*, com o apoio do Festival de Locarno, LIM, Ikusmira Berriak e Start Me Up.

Naomi Pacifique is a Swiss-Dutch artist. She was born in Costa-Rica and grew up in

Lausanne, Switzerland. She graduated from Oxford University with an MSt in Creative Writing and from London Film School with an MA in Filmmaking. Across the arts, Naomi's work interests itself in intimacy and deep ecology, exploring the spaces found there to discover and reinvent both oneself and one's environment. She is currently developing her first two feature films 'after the night, the night', and 'rocks like skin like thoughts', supported by Locarno Film Festival, LIM, Ikusmira Berriak, and Start Me Up.

NOTHING ABOUT YOU SCARES ME

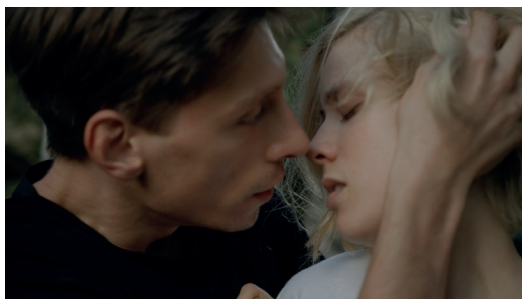
NIC MNIE W TOBIE NIE PRZERAŻA

Polónia / Poland | 30' | 2023

Realização / Director
Justyna Nowak

Elenco / Cast

Monika Roszko, Agnieszka Skrzypczak, Eryk Kulm Jr, Mariusz Bonaszewski



Produção / Production
Jerzy Kapuściński, Tomasz Ciesielski

Um trio de amigos – artistas insatisfeitos – vê na chegada de um realizador visionário a oportunidade de sair do limbo profissional em que se encontram. A ansiedade de Matilda em candidatar-se a um emprego desperta memórias da traição da sua pessoa amada com a sua melhor amiga, uma narcisista. Durante a produção da peça baseada em As Aves, de Aristófanes, os três amigos artistas terão de assumir a responsabilidade pelos papéis que desempenham no seu microcosmo social. Entretanto, desenrola-se um melodrama pós-hipster invulgar.

A trio of friends - unfulfilled artists, see a chance to break out of their professional limbo in the arrival of a visionary director. Matilda's anxiety about aspiring for a job, triggers memories of her beloved's betrayal with her best narcissistic friend. During the production of the play based on Aristophanes' "Birds" the three artist friends need to take responsibility for the roles they play in their social microcosm. In the meantime, an unusual post-hipster melodrama unfolds.



Justyna Nowak formou-se em realização na Escola Nacional de Cinema de Łódź. É conhecida pela curta-metragem *Dragonflies*, que competiu na 64.ª edição do Festival de Cinema de Veneza. *Dragonflies*

integrou a competição do Festival de Clermont-Ferrand e venceu o prémio de Melhor Curta-Metragem Europeia no Raindance Film Festival, em Londres. Os seus filmes são, maioritariamente, comédias dramáticas inspiradas na Nouvelle Vague francesa, abordando temas sociais ligados às questões femininas. A sua última produção foi *Beauty*, um filme experimental com elementos teatrais. É também argumentista de filmes de animação aclamados e alumna do *Berlinale Talents*.

Justyna Nowak - graduated

*film directing at the National Film School in Lodz. Known for a feature short "Dragonflies" that competed in 64. Venice Film Festival. "Dragonflies" took part in the competition of Clermont-Ferrand Film Festival and won Best European Short at Raindance Film Festival in London. Her films are mainly comedy-dramas, inspired by the French New Wave. They dive into the social themes of female issues. Her last production was an experimental film with elements of theatre "Beauty". A writer of screenplays for acclaimed animation films. An alumna of *Berlinale Talents*.*

PEEKABOO

PEEKABOO

Nova Zelândia / *New Zealand* | 14'35" | 2023

Realização / *Director*
Lillian Beets

Elenco / *Cast*
Natalie Medlock, Jeremy Randerson

Produção / *Production*
Daniel Lynch



Quando a desarranjada e desesperada Brooke (35) procura refúgio num berçário degradado, descobre que não está sozinha. Ao tentar escapar, vê-se envolvida num jogo arrepiante de escondidas. Conseguirá fugir? Ou haverá algo mais que ainda precisa de encontrar? Peekaboo conduz-nos por uma exploração inquietante e dramática da mente de uma mulher, abordando temas como traumas ocultos e não revelados, assim como a depressão pós-parto.

When a disheveled and desperate, Brooke (35) seeks refuge in a dilapidated child's nursery, she finds she is not alone. Trying to escape, Brooke is drawn into a creepy game of hide and seek. Can she escape? or is there something else she's yet to find? Peekaboo takes us on an eerily strange and dramatic exploration into the mind of a woman, dealing with the themes of hidden untold trauma and post-natal depression.



Lillian vive em Nelson, Nova Zelândia. Estudou na NZ Film and Television School em 2010. É fã de filmes sombrios e perturbadores. Adora o poder da narrativa, corrigir injustiças e lançar luz sobre o que é desconfortável. Suspeita que nenhuma boa ação fica impune.

Lillian lives in Nelson, NZ. She studied at the NZ Film and Television School in 2010. A fan of dark and twisted flicks. Loves the power of storytelling. Rectifying injustices. And shining a light on the uncomfortable. Suspects no good deed goes unpunished.

PUFFS

PUFFS

Uzbequistão, Israel / *Uzbekistan, Israel* | 14' | 2024

Realização / *Director*
Chaya Moshayev

Elenco / *Cast*
Tamara Klingon, Adir Shtibelman, Svetlana
Damidov, Maria Belkin

Produção / *Production*
Lev Orlov



Ella e Edik, irmãos de uma tradicional família Bukhari (judeus do Uzbequistão), chegam mais cedo do que o previsto à casa dos pais, numa pequena cidade, para as férias. Lá, encontram o pai homofóbico – morto e vestido com roupas femininas. Com a mãe a caminho de casa, têm de decidir o que fazer.

Ella and Edik, brothers of a traditional Bukhari family (Uzbek Jews), arrive early on holiday at their parents' home in a small town. There they find their homophobic father – dead and dressed in women's clothes. While their mother is on her way home, they have to decide what to do.



Chaya Moshayev é realizadora e argumentista, formada pela Sam Spiegel Film School. Chaya nasceu no Uzbequistão e cresceu numa comunidade imigrante numa pequena cidade rural. Para além do seu trabalho no cinema, estudou trabalho social e exerceu funções como assistente social num centro comunitário LGBTQ. Atualmente, é chefe de serviço social numa organização para a comunidade trans.

Chaya Moshayev is a director and a screenwriter, graduated from the Sam Spiegel Film School. Chaya was born in Uzbekistan and grew up in an immigrant community in a small rural town. In addition to her film work She studied social work and served as a social worker at LGBTQ community center and currently she serves as head of the social service in an organization for the trans community.

SEA SALT

SEA SALT

Chéquia, Líbano / *Czech Republic, Lebanon* | 19'
| 2023

Realização / *Director*
Leila Basma

Elenco / *Cast*
Nathalie Issa, Farid Shawki, Georges Matar,
Hiba Chihane, Rabih Abdo

Produção / *Production*
Natália Pavlove, other stories, Cynthia
Choucair (Road2Films), Petr Oplatka, Vašek
Sládek (Stairway Films), FAMU

Neste quente dia de verão, Nayla, de 17 anos, enfrenta o mesmo dilema que todos os jovens libaneses enfrentam hoje em dia – partir ou ficar. Dois homens na sua vida têm ideias fixas sobre isso, mas ambos podem acordar com uma surpresa.



On this hot summer day, 17-year-old Nayla is faced with the same dilemma every Lebanese youngster is faced with today – to leave or to stay. Two men in her life have set ideas about it, but both might wake up to a surprise.



Leila Basma é uma cineasta e fotógrafa libanesa, atualmente baseada entre Beirute e Praga. Possui uma licenciatura em Artes Audiovisuais pela

IESAV em Beirute e um mestrado em Realização Cinematográfica pela FAMU. Através do seu trabalho, explora temas como sociedade, juventude, feminilidade e identidade. O seu documentário de segundo ano na FAMU, *The Adam Basma Project*, foi nomeado para os prêmios anuais da Academia de Estudantes (os Oscars Estudantis) após ter passado por diversos festivais internacionais de documentários.

*Leila Basma is a Lebanese filmmaker and photographer currently based between Beirut and Prague. She holds a BA in Audiovisual Arts from IESAV in Beirut, and an MA in Film Directing at FAMU. Through her work, she explores the themes of society, youth, womanhood, and identity. Her second-year FAMU short documentary *The Adam Basma Project* was short-listed for the 48th annual Student Academy Awards (the Student Oscars) after touring various international documentary film festivals.*

SYLVIE ON THE LOOSE

SYLVIE EN LIBERTÉ

Canadá / Canada | 24' | 2024

Realização / Director
Sara Bourdeau

Elenco / Cast
Anne Lapierre, Jacques Bertrand Jr, Lise
Castonguay

Produção / Production
Vuk Stojanovic



Sylvie saiu da prisão e está de volta à cidade. Ela visita secretamente a sua mãe, tentando convencê-la a deixar o marido violento. Diante da recusa da mãe, Sylvie mantém-se determinada a aproveitar cada segundo da sua nova liberdade. Ela anda pela estrada de terra com a sua antiga bicicleta chopper, embriaga-se e pensa em raptar um cão negligenciado. Mas há uma coisa na mente de Sylvie: reencontrar o seu antigo amante, Coyote. O tempo passa, as coisas mudam e Sylvie tem de escolher a única liberdade que lhe está disponível.

Sylvie's out of jail and back in town. She secretly visits her mother, trying to convince her to leave her violent husband. Facing her mother's refusal, Sylvie stays determined to enjoy every second of her new freedom. She rides her old chopper bicycle across the dirt roads, gets drunk, and thinks about kidnapping a neglected dog. But one thing is on Sylvie's mind: seeing her old lover, Coyote. Time flies, things change, and Sylvie must choose the only freedom available to her.



Sara Bourdeau é uma cineasta que vive em Rivière-Ouelle, no Bas-Saint-Laurent. Fundou a sua produtora, Boucane Films, em 2020. Sara realizou,

entre outros, os curtas-metragens *Du bon usage de l'amitié*, *L'heure bleue*, *L'odeur après la pluie* e *Roseline comme dans les films*, todos exibidos no Quebec e no estrangeiro. O seu mais recente curta-metragem, *Sylvie Liberté*, será lançado na primavera de 2024. Para além de fazer filmes, Sara gosta de jardinagem e deseja que o capitalismo morra.

*Sara Bourdeau is a filmmaker living in Rivière-Ouelle in the Bas-Saint-Laurent. She founded her production company Boucane films in 2020. Sara has directed, among others, the short films *Du bon usage de l'amitié*, *L'heure bleue*, *L'odeur après la pluie* and *Roseline comme dans les films*, all of which have been shown in Quebec and abroad. Her latest short film, *Sylvie Liberté*, is released in the spring of 2024. In addition to making films, Sara enjoys gardening and wants capitalism to die.*

THE PLEASURE IS ALL MINE

O PRAZER É TODO MEU

Brasil / Brazil | 19' | 2023

Realização / Director
Vanessa Sandre

Elenco / Cast
Margarida Baird, Arly Arnaud, Elianne Carpes,
Luiz Carlos Conti

Produção / Production
Vanessa Sandre



Quando Amélia se dá conta que nunca teve um orgasmo em seus 76 anos de vida, tudo muda. Agora ela está decidida a ter um, custe o que custar.

When 76-year-old Amélia realizes she has never had an orgasm in her life, she becomes determined to have one at any cost.



Vanessa Sandre (ela/dela) é roteirista, diretora de cinema, produtora e atriz. É Bacharela em Cinema e Mestra em Literatura com foco em Feminismo e Estudos de

Gênero, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Vanessa acumula mais de 14 anos de experiência na área audiovisual, e o roteiro e direção das curtas-metragens de ficção *Nuvem* (2014), e *O Prazer é Todo Meu* (2023). O seu trabalho é movido pelo desejo de explorar narrativas de vozes sub-representadas no cinema por meio de uma perspectiva feminista, interseccional e decolonial.

Vanessa Sandre (she/hers) is a screenwriter, film director,

producer, and actress. She holds a Bachelor's degree in Cinema and a Master's degree in Literature with a focus on Feminism and Gender Studies, both from the Federal University of Santa Catarina. Vanessa has over 14 years of experience in the audiovisual field and is the screenwriter and director of the fiction short films Nuvem (2014) and O Prazer é Todo Meu (2023). Her work is driven by a desire to explore narratives of underrepresented voices in cinema through a feminist, intersectional, and decolonial perspective.

ULTRAVIOLET

ULTRAVIOLET

Bélgica, Países Baixos / *Belgium, Netherlands* |
24' | 2024

Realização / *Director*
Veerle De Wilde

Elenco / *Cast*
Pip Campbell, Titus De Voogdt, Naomi Velis-
sariou, Hadewych Minis, Fons Dhaenens, Maja
Azila, Nica Neuman

Produção / *Production*
Maarten D'Hollander, Tim Martens; Charlotte
Driessen, Beata Saboova, Vincent Metzinger



Uma jovem luta para lidar com os problemas psicológicos da sua mãe enquanto procura pela sua própria identidade feminina.

A young girl struggles to come to terms with her mother's psychological problems as she searches for her own female identity.



Veerle De Wilde é uma cineasta luso-belga baseada em Gante, na Bélgica. Estudou psicologia na Universidade de Gante e artes audiovisuais na KASK School of Arts.

Em 2020, formou-se com a curta-metragem *Spaceboy*, que foi selecionada para festivais de cinema como o Brussels Short Film Festival, Giffoni e Sarajevo Film Festival, e ganhou vários prêmios. Veerle é alumna do TSFM Word-Frame e do Interfilm Script Pitch.

Tal como os seus outros filmes, *Ultraviolet* é inspirado pelas suas experiências como psicoterapeuta, trabalhando com adultos e jovens

Veerle De Wilde is a Dutch-Belgian filmmaker based in Ghent, Belgium. She studied

psychology at Ghent University and audiovisual arts at KASK School of Arts.

In 2020 she graduated with the short film Spaceboy, which was selected for film festivals such as Brussels Short Film Festival, Giffoni and Sarajevo Film Festival, and has won multiple awards. Veerle is a TSFM Word-Frame and Interfilm Script Pitch alumna.

Like her other films, Ultraviolet is inspired by her experiences working as a psychotherapist with both adults and youngsters.

UNDER THE WHETHER

UNDER THE WHETHER

Indonésia / Indonesia | 20' | 2024

Realização / Director
Putri Sarah Amelia

Elenco / Cast
Maryam Supraba, Aina Nisa

Produção / Production
Eliza Cheisa, Lune Features



Uma mulher de meia-idade, que está a passar pela fase da pré-menopausa, tenta substituir a sua filha ocupada por um gato, mas, infelizmente, o gato está na puberdade.

A middle-aged woman who's going through a pre-menopause phase, tries to replace her busy daughter with a cat, but too bad, the cat is in puberty.



Putri Sarah Amelia (ela/dela) é professora, escritora de cinema e realizadora. A sua investigação e trabalho focam-se principalmente em questões humanitárias envolvendo grupos minoritários, identidade, mulheres e igualdade de género. O seu filme *Jemari yang Menari di atas Luka-Luka* (Golden Frames in the Closet) ganhou prémios nacionais e internacionais, incluindo o Prémio do Júri Nacional no Minikino Film

Week 6, o Short Shorts Film Festival & Asia 2020 no Japão, o Prémio do Público para Melhor Curta no Vancouver Queer Film Festival 2021, e o prémio de Melhor Curta no Festival de Cinema da Indonésia (FFI) 2020.

É também alumna do LOCK-Full Circle Lab Indonésia 2019. Atualmente, trabalha no Programa de Licenciatura em Cinema da Universidade Multimedia Nusantara e continua a focar-se na realização de curtas-metragens antes de estreiar na realização de longas-metragens.

Putri Sarah Amelia (she/her) is a professor, film writer, and director. Her research and work primarily focus on humanitarian issues involving minority

groups, identity, women, and gender equality.

*Her film *Jemari yang Menari di atas Luka-Luka* (Golden Frames in the Closet) has won national and international awards, including the National Jury Prize at Minikino Film Week 6, the Short Shorts Film Festival & Asia 2020 in Japan, the Audience Award for Best Short Film at the Vancouver Queer Film Festival 2021, and the Best Short Film award at the Indonesian Film Festival (FFI) 2020.*

She is also an alumna of the LOCK-Full Circle Lab Indonesia 2019. Currently, she works in the Bachelor's Program in Film at Multimedia Nusantara University and continues to focus on directing short films before making her feature film debut.

WASHHH

WASHHH

Malásia, Irlanda / *Malaysia, Ireland* | 23' | 2024

Realização / *Director*
Mickey Lai

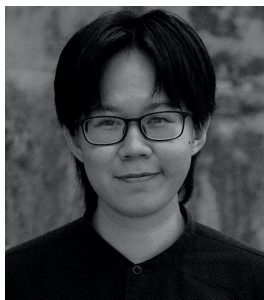
Elenco / *Cast*
Li Xuan Siow, Esha Anum, Kaana Selvam, Farah Ahmad

Produção / *Production*
Lim Shu Jia, Wong Kew Soon, Ciarán Charles



Ambientado no Campo de Serviço Nacional da Malásia, uma jovem chinesa em treinamento é ordenada pelo instrutor a liderar as suas colegas de diferentes etnias a lavar os penos higiênicos manchados no meio da noite.

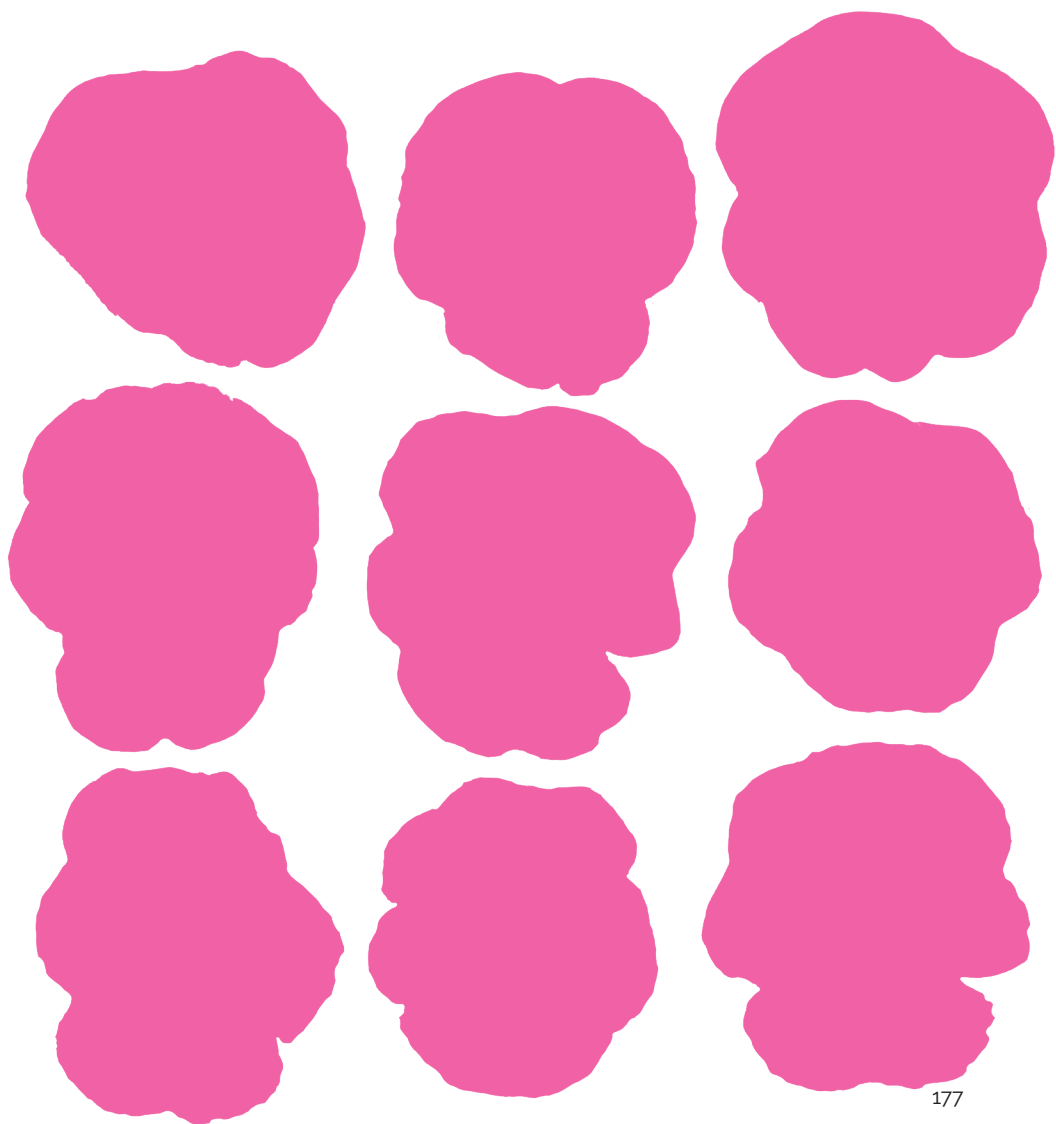
Set in Malaysia National Service Camp, a Chinese female trainee is commanded by the teacher to lead her multiracial female comrades to wash the stained sanitary pads in the middle of the night.



Mickey LAI é licenciada em Produção de Cinema e Televisão pela Met Film School, em Londres, Reino Unido. O seu trabalho explora temas como

valores multiculturais, morte e autoidentidade. A sua mais recente curta-metragem, *WASHhh*, ganhou o prêmio de Melhor Curta-Metragem Internacional na 77.^a edição do Festival de Cinema de Locarno. A sua curta de estreia, *The Cloud Is Still There*, foi selecionada para o Festival de Clermont-Ferrand e o Festival Internacional de Cinema de Busan, enquanto o seu documentário curto, *A Worm, Whatever Will Be, Will Be*, recebeu o Prêmio do Júri no SeaShorts Film Festival.

Mickey LAI, a Master of Film and TV Production graduate from Met Film School, London, UK. Her works explore themes of multicultural values, death and self-identity. Her latest short film, WASHhh, won Best International Short Film at the 77th Locarno Film Festival. Her debut short, The Cloud Is Still There, was selected at Clermont-Ferrand and Busan International Film Festival, while her documentary short, A Worm, Whatever Will Be, Will Be, earned the Jury Award at SeaShorts Film Festival.



AURORA

AURORA

Espanha / Spain | 65' | 2024

Realização / Director
Area Erina

Elenco / Cast
Aurora Álvarez Alonso

Produção / Production
Laura Doval, Andrés Goteira, Suso López, Antonio
Durán "Morris"



Aurora e Area, mulheres próximas de mundos totalmente diferentes e com uma grande diferença de idade entre elas, estabelecem uma forte relação de intimidade, confiança e conversas profundas ligadas à morte, à família, à guerra e ao papel da mulher.

Aurora and Area, close women from totally different worlds and with a great age difference between them, establish a strong relationship of intimacy, trust and deep conversations linked to death, family, war and women's role.



Area Erina (Vigo, 1980) Licenciada em Humanidades pela Universidade Carlos III de Madrid e com um Mestrado em Ensino de Filosofia pela Universidade de Santiago de Compostela, formou-se

em edição e montagem de vídeo em várias escolas e cursos em Madrid e na Galiza. Artista visual de várias disciplinas, como o vídeo, a fotografia, a colagem ou o celuloide, em que os seus limites se diluem, passando do plástico e do analógico ao digital. Trabalhou como técnica de montagem em várias produtoras, bem como produtora freelancer de publicidade, videoclips e promoção de cinema e teatro.

Area Erina (Vigo, 1980) Graduated in Humanities from the Carlos III University of Madrid

and with a Master's Degree in Philosophy Teaching from the University of Santiago de Compostela, she trained in video editing and editing in several schools and courses in Madrid and Galicia. Visual artist of various disciplines such as video, photography, collage or celluloid, in which her limits are diluted going from plastic and analog to digital. She worked as an editing technician for several production companies, as well as a freelance producer of advertising, video clips and film and theater promotion.

I LIKE IT WHEN YOU SPEAK UP

ME GUSTA CUANDO HABLAS

Argentina / | 70' | 2023

Realização / *Director*

Silvina Estévez & Marlene Grinberg

Elenco / *Cast*

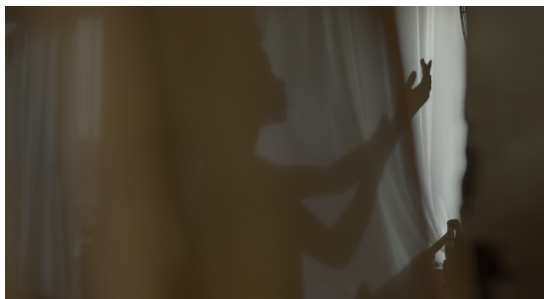
Rosa Rodriguez, Fabiele Rodrigues Bomfim, Violeta Osorio, Montserrat Olave, Carolina Rodriguez, Cecilia Giordano

Produção / *Production*

Silvina Estévez, Arboleda Productora

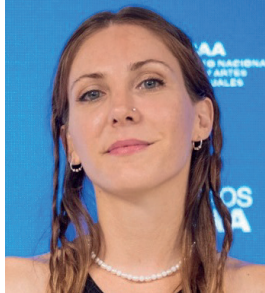
Uma poeta erótica, uma influenciadora, uma ativista ambiental, uma agricultora, uma diretora de uma empresa, uma dona de casa. Qual é a imagem do seu feminismo?

An erotic poet, an influencer, an environmental activist, a farmer, a business CEO, a housewife. What's the image of your feminism?



Silvina Estevez é uma produtora e realizadora com formação em sociologia. Os seus documentários e séries têm percorrido festivais de cinema e plataformas em todo o mundo. Entre eles, o aclamado *Años cortos días eternos* e a série *No sé cómo volver*. Recentemente fundou a produtora *Arboleda Productora*.

*Silvina Estevez is a producer and director with a background in sociology. Her documentaries and series have traveled around film festivals and platforms around the world. Among them the acclaimed *Años cortos días eternos* and the series *No sé cómo volver*. She's recently founded the production company *Arboleda Productora*.*



Marlene Grinberg é cineasta, argumentista e professora. As suas curtas-metragens foram selecionadas em vários festivais e mercados internacionais de cinema. Atualmente está a trabalhar na pós-produção de *Tres Tiempos*.

*Marlene Grinberg is a filmmaker, scriptwriter, and teacher. Her short films have been selected by numerous international film festivals and markets. She is currently working on the post-production of *Tres Tiempos*.*

ORIGIN

ORIGEN

Canadá / *Canada* | 17' | 2025

Realização / *Director*
Marion Chuniaud-Lacau

Elenco / *Cast*
Olivia Jaén Flores, Lou Amsellem, Marianne
Alicia Lynch, Sophie Qin, Isabelle Sue Pillette

Produção / *Production*
Marion Chuniaud-Lacau, Alice Renucci



Uma coreógrafa em plena criação segue os rastros das suas memórias na Colômbia marcada pela violência dos anos 1990. As suas memórias mergulham-na num novo espaço de introspeção, de percepção do corpo e do tempo, para se tornar uma mulher livre de existir.

A choreographer in full creation follows the traces of her memories in Colombia marked by the violence of the 1990s. Her memories plunge her into a new space of introspection, perception of the body and time, to become a woman free to exist.



© MugreDiamanteCreditt

Cineasta e fotógrafa franco-canadiana baseada entre Montreal e Paris desde 2015, Marion formou-se no Instituto Nacional de Imagem e Som (2020) e obteve um mestrado em comunicação internacional e intercultu-

ral (2018). Em 2025, concluiu uma outra curta-metragem documental, *Bleu tango*, em co-criação com Azalia Kaviani, uma artista muda com paralisia cerebral. O filme foi apresentado em competição nacional no Festival Internacional de Filmes sobre Arte em Montreal. O corpo em movimento, a memória, o sentimento de pertença sempre inspiraram os seus pensamentos e ancoraram-no nas suas raízes comunitárias, aqui e noutros lugares.

A French-Canadian filmmaker and photographer based between Montréal

*and Paris since 2015, Marion trained at Institut National of Image and Sound (2020) and graduated with a master's degree in international and intercultural communication (2018). In 2025, she completed another short documentary, *Bleu tango* in co-creation with Azalia Kaviani, a mute artist with cerebral palsy. The film was presented in national competition at the International Festival of Films on Art in Montreal. The body in movement, memory, the feeling of belonging have always inspired his thoughts and anchored him in his community roots here and elsewhere.*

PLEASE STEP ASIDE!

ZURÜCKBLEIBEN BITTE!

Alemanha, Irão / Germany, Iran | 12' | 2024

Realização / Director
Raha Faridi

Elenco / Cast
Raha Faridi

Produção / Production
Raha Faridi (Raha Films)



Zurückbleiben bitte! é uma curta-metragem experimental melancólica mas bem-humorada. Uma viagem à mente caótica de uma mulher que emigrou recentemente para Berlim. Um fluxo de consciência resultante de um incidente inesperado no seu país natal, o Irão. Uma descrição do seu ambiente físico atual em contraste com o seu mundo virtual móvel, que está a ferver com as notícias da revolta generalizada "Woman Life Freedom". O filme mistura tempo e espaço, oferecendo a natureza relativa da liberdade e da felicidade.

Zurückbleiben bitte! is a melancholic yet humorous experimental short film. A journey into the chaotic mind of a woman recently immigrated to Berlin. A stream of consciousness resulted from an unexpected incident in her homeland Iran. A description of her current physical surroundings in contrast with her virtual mobile world, which is buzzing with the news of widespread "Woman Life Freedom" uprising. The film blends time and space, offering the relative nature of freedom and happiness.



Raha Faridi (nascida em 1980) é uma artista experimental, cineasta, produtora de rádio e contadora de histórias. O seu trabalho abrange a antropolo-

gia, a música, a igualdade de género, as artes e a cultura desde 2000. Durante mais de uma década, descobriu a cena musical underground do Irão na BBC-World service Radio. Em 2009, aventurou-se pelo Irão, criando documentários independentes. Em 2022, começou a trabalhar como artista freelancer em Berlim. O seu trabalho interdisciplinar explora temas urbanos e intelectuais de uma forma séria mas lúdica.

Raha Faridi (born 1980) is an experimental artist, filmmaker, radio producer, and storyteller. Her work spans anthropology, music, gender equality, arts and culture since 2000. For over a decade, she uncovered Iran's underground music scene at BBC-World service Radio. In 2009, she ventured across Iran, creating independent documentaries. In 2022, she began working as a freelance artist in Berlin. Her interdisciplinary work explores urban and intellectual themes with a serious yet playful manner.

SILENCE OF REASON

SILENCE OF REASON

Macedónia do Norte / North Macedonia | 63' | 2023

Realização / Director

Kumjana Novakova

Elenco / Cast

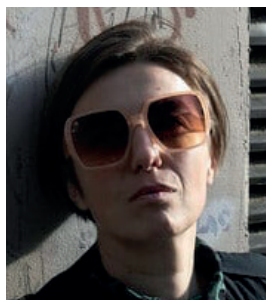
Produção / Production

Kumjana Novakova, Pravo Ljudski, Medea



Construído exclusivamente a partir de arquivos visuais forenses e testemunhos, *Silence of Reason* actua como a própria memória: elusiva, fluida, rejeitando o enquadramento, movendo-se em todas as direções, espaciais e temporais. As experiências singulares de violência e tortura das mulheres dos campos de violação de Foča durante a guerra na Bósnia-Herzegovina tornam-se as nossas próprias memórias colectivas, ultrapassando o tempo e o espaço.

Built solely from forensic visual archive and testimonies, Silence of Reason acts as a memory itself: elusive, fluid, rejecting framing, moving in all directions, spatial and temporal. The singular experiences of violence and torture to women from the Foča rape camps during the war in Bosnia and Herzegovina become our own collective memories, surpassing time and space.



Nascida na Jugoslávia, Kumjana trabalha no domínio do cinema e das artes desde 2006. Como autora, a sua investigação situa-se entre o cinema e a videoarte contemporânea, explorando frequentemente a

forma como as imagens em movimento abordam as identidades, as memórias e o eu coletivo. O seu último filme, *Disturbed Earth* (co-realizado com G.C. Candi), foi selecionado para os Prémios da Academia. O seu novo projeto de arte audiovisual, *The Silence of Reason*, analisa as experiências de violência das mulheres em tempo de guerra na antiga Jugoslávia e foi premiado com uma bolsa de arte pela Balkan Investigative Reporting Network.

Originally born in Yugoslavia, Kumjana has worked in the field of film and arts since 2006. As an author, her research lays between cinema and contemporary video art, often exploring how moving images address identities, memories and the collective self. Her last film Disturbed Earth (co-directed with G.C. Candi) has been shortlisted for the Academy Awards. Her new audio-visual art project The Silence of Reason traces women's experiences of violence in war-time in former Yugoslavia and has been awarded with an art grant by the Balkan Investigative Reporting Network.

TRANS MEMORIA

TRANS MEMORIA

Suécia, França / Sweden, France | 72' | 2024

Realização / Director
Victoria Verseau

Elenco / Cast
Athena Love, Aamina Larsson, Victoria Verseau

Produção / Production
Malin Hüber / HER Film, Mathilde Raczymow / Les
Films du Bilboquet

Victoria olha para trás no tempo para compreender a sua transição e o que a define como mulher. Tendo perdido uma amiga próxima, partilha a sua dor e a sua experiência encarnada com Athena e Aamina, elas próprias nas suas jornadas de transição. Juntas, exploram quem eram na altura e quem são hoje, ouvindo os fantasmas do passado, as gargalhadas do presente e os sussurros do futuro.

Victoria looks back in time to understand her transition and what it is that defines you as a woman. Having lost a close friend she shares her pain and embodied experience with Athena and Aamina, themselves on their own journeys of transition. Together they explore who they were then and who they are today, listening to the ghosts of the past, the laughs of the present and the whispers of the future.



Victoria Verseau (n. 1988) é uma artista e cineasta sueca que explora temas como o corpo, a memória e a identidade, partindo das suas experiências enquanto mulher trans. Com base na sua própria história, examina questões existenciais mais vastas: quem somos, como existimos e quem queremos ser. Vive e trabalha em Estocolmo, onde se formou com um MFA do Royal Institute of Art em 2020.

Victoria Verseau (b. 1988) is a Swedish artist and filmmaker exploring themes such as body, memory and identity, drawing from her experiences as a trans woman. Based on her own story, she examines larger existential questions: who we are, how we exist and who we want to be. She lives and works in Stockholm, where she graduated with an MFA from the Royal Institute of Art in 2020.



THE GROUND WHERE WE STAND

ZEMLJA ZA NAS

Croácia / Croatia | 64'30" | 2024

Realização / Director
Karla Crnčević

Produção / Production
Vinko Breša, Julia Martinović



No interior da ilha de Brač, um grupo de mulheres vive numa comunidade fora da rede, mas quando a questão da inscrição da propriedade no registo predial é levantada, a própria sobrevivência da comunidade é posta em causa.

In the interior of the island of Brač, a group of women lives in an unusual off grid community, but when the question of registering ownership in the land register is raised, the very survival of the community comes into question.



Karla Crnčević é dramaturga e cineasta que explora a política das imagens e do som

através de vários formatos e condições de trabalho. Os seus trabalhos em video e filme foram exibidos e premiados em vários países. É uma das fundadoras do festival Unseen - que se dedica à revitalização de espaços cinematográficos. Tem um mestrado em Dramaturgia (Academia de Artes Dramáticas, Zagreb) e Realização de Filmes (EQZE, San Sebastian).

Karla Crnčević is dramaturge and film worker exploring politics of images and sound through various formats and work conditions. Her video and film works have been exhibited and awarded in various countries. She is one of the founders of Unseen festival - dealing with revitalization of cinema spaces. She hold MA in Dramaturgy (Academy of Drama Arts, Zagreb) and Filmmaking (EQZE, San Sebastian).

WHAT IF WOMEN RULED THE WORLD?

WHAT IF WOMEN RULED THE WORLD?

Itália, EUA / Italy, USA | 7' | 2023

Realização / Director

Giulia Magno

Elenco / Cast

Judy Chicago, Nadya Tolokonnikova

Produção / Production

Shifting Vision

Pioneira da arte feminista desde o início da década de 1970, Judy Chicago é celebrada como uma das artistas mais influentes do nosso tempo. Nadya Tolokonnikova, co-fundadora do grupo dissidente russo Pussy Riot, é uma musicista punk e ativista feminista. Em 2012, foi condenada a dois anos de prisão por ter participado num espetáculo de protesto contra o regime de Putin. Judy e Nadya juntaram forças para inspirar as pessoas a imaginar um mundo diferente e mais humano.

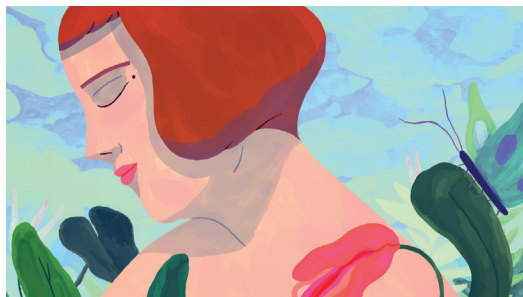
A pioneer of feminist art since the early 1970s, Judy Chicago is celebrated as one of the most influential artists of our time. Nadya Tolokonnikova, co-founder of the Russian dissident group Pussy Riot, is a punk musician and feminist activist. In 2012, she was sentenced to two years in prison for participating in a performance protesting Putin's regime. Judy and Nadya have joined forces to inspire people to imagine a different, more humane world.



Giulia Magno é uma cineasta, historiadora de arte e curadora italiana que vive em Roma. Os seus trabalhos de imagem em movimento foram

exibidos internacionalmente, incluindo no ICA Miami, nas Serpentine Galleries, nas National Galleries of Scotland e no New Museum em Nova Iorque. Como curadora, colaborou com instituições como o Museu MAXXI de Roma, o ICA de Londres e o Museu Nacional do Cinema de Turim, comissariando exposições que exploram a intersecção do cinema e da arte.

Giulia Magno is an Italian filmmaker, art historian, and curator based in Rome. Her moving image works have been exhibited internationally, including at ICA Miami, the Serpentine Galleries, the National Galleries of Scotland, and the New Museum in New York. As a curator, she has collaborated with institutions such as the MAXXI Museum in Rome, ICA London, and the National Museum of Cinema in Turin, curating exhibitions that explore the intersection of film and art.

27
27França, Hungria / *France, Hungary* | 10'38" | 2023Realização / *Director*
Flóra Anna BudaElenco / *Cast*
Natasa Stork, Ádám Fekete, Franciska Farkas,
Simon Szabó, Éva Enyedí, Márk KaszásProdução / *Production*
Emmanuel-Alain Raynal, Pierre Baussaron -
Miyu Productions, Gábor Osváth, Péter Benjá-
min Lukács - Boddah

Alice tem hoje 27 anos. Apesar de estar a sufocar um pouco, continua a viver com os pais e tende a viver nos seus sonhos para escapar ao seu triste quotidiano. Depois de uma festa psicadélica no telhado de uma fábrica, sofre um grave acidente de bicicleta embriagada. Será que isso lhe vai dar coragem para se tornar adulta?

Alice is 27 years old today. Even though she is suffocating a bit, she still lives with her parents and tends to live in her dreams to escape her dreary everyday life. After a psychedelic party on a factory roof, she has a serious drunken bike accident. Will this give her the courage to become an adult?



Flóra Anna Buda formou-se como realizadora de filmes de animação no MOME em Budapeste. Interessa-se profundamente por sonhos e ciência, mas gosta de alimentar as suas histórias com conteúdo pessoal. Em 2018, realizou a curta-metragem *Entropia*, selecionada em muitos festivais (incluindo a competição na Berlinale).

*Flóra Anna Buda graduated as an animation film director at MOME in Budapest. She is deeply interested in dreams and science, but she likes to feed her stories with personal content. In 2018, she directed the short film *Entropia* selected in many festivals (including the competition at the Berlinale).*

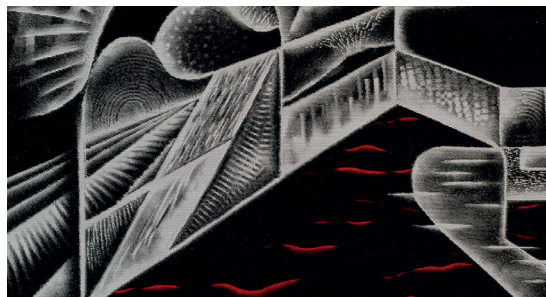
CONTRADICTION OF EMPTINESS

CONTRADIÇÃO DO VAZIO

Alemanha / Germany | 3' | 2024

Realização / Director
Irina Rubina

Produção / Production
Irina Rubina - IRARU.FILMS



A língua em que as canções de embalar eram cantadas para mim, mata. E eu estou com ela. E as canções de embalar calam-se. Um monólogo interior entre duas línguas e identidades. Entre o preto e o branco do ecrã de pinos "L'Alpine".

The language in which lullabies were sung to me kills. And I am with it. And the lullabies fall silent. An inner monologue between two languages and identities. Between the black and white of the pinscreen 'L'Alpine.'



© Daniel Wetzel

Irina Rubina é realizadora de filmes de animação e professora do Mestrado em Animação na HSLU, Lucerna. Dirige a iraru.films

em Estugarda, produzindo curtas-metragens, vídeos musicais e projectos híbridos que misturam animação, cinema, palco, música e dança. Estudou na Filmakademie Baden-Württemberg e Gobelins e obteve um doutoramento equivalente em realização de animação na Konrad Wolf Film University em 2022. Os seus filmes foram exibidos e premiados em festivais de topo como Annecy, DOK Leipzig e Ottawa. Desde 2021, faz parte da direcção da ASIFA Alemanha.

Irina Rubina is an animation filmmaker and professor for MA Animation at HSLU, Lucerne. She runs iraru.films in Stuttgart, producing short films, music videos, and hybrid projects blending animation, film, stage, music, and dance. She studied at Filmakademie Baden-Württemberg and Gobelins and earned a PhD-equivalent in animation directing at Konrad Wolf Film University in 2022. Her films have been showcased and awarded at top festivals like Annecy, DOK Leipzig, and Ottawa. Since 2021, she has served on the board of ASIFA Germany.

ELECTRA

ELECTRA

Chéquia, França, Eslováquia / Czech Republic, France, Slovakia | 26'33" | 2023

Realização / Director
Daria Kashcheeva

Elenco / Cast
Zuzana Částková, Marie Verner, Zuzana Stivínová, Robert Jaškóv



Produção / Production
Zuzana Krivkova, Martin Vandas - MAUR film s.r.o., Tomáš Šimon - FAMU - Academy of Performing Arts in Prague

Electra repensa o seu décimo aniversário, misturando memórias com imaginação e sonhos escondidos. Isolada no seu mundo de fantasia, repleto de bonecas peitudas inventadas, partes do corpo de homens de plástico, morangos sumarentos e instrumentos de dentista, constrói as suas próprias relações com o corpo e a sexualidade. Mergulhando cada vez mais fundo nas suas memórias de infância, experimenta de novo a revolta contra a mãe e sentimentos contraditórios em relação ao pai. Electra tem de passar pelas memórias mais dolorosas para deixar vir ao de cima os seus sentimentos reprimidos. No final, está pronta para revelar o que realmente aconteceu no seu décimo aniversário.

Electra rethinks her 10th birthday, mixing memories with imagination and hidden dreams. Isolated in her fantasy world full of made-up busty dolls, plastic men's body parts, juicy strawberries and dentist tools, she builds up her own relationships with her body and sexuality. Diving deeper and deeper into her childhood memories, she again experiences rebellion against her mother and mixed feelings for her father. Electra has to go through the most painful memories to let her suppressed feelings come out. In the end, she is ready to reveal what has really happened during her 10th birthday.



Daria Kashcheeva é uma realizadora de cinema indepen-

dente sediada em Praga e licenciada pela FAMU. A sua animação com marionetes *Daughter* estreou em Annecy, ganhou o Cristal para Melhor Filme de Estudante, um Prémio da Academia de Estudantes e foi nomeada para um Óscar. No seu filme de estrado *Electra*, mistura ação ao vivo e animação para explorar a violência doméstica, a sexualidade e a perceção do corpo.

Daria Kashcheeva is an independent film director based in Prague and a FAMU graduate. Her puppet animation Daughter premiered at Annecy, won the Cristal for Best Student Film, a Student Academy Award, and was Oscar-nominated. In her master's film Electra, she blends live action and animation to explore domestic violence, sexuality, and body perception.

FELINA

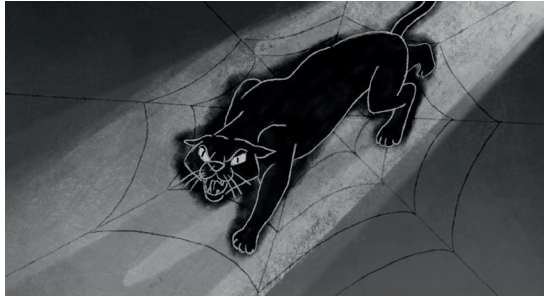
FELINA

Espanha / Spain | 12' | 2024

Realização / Director
Maria Lorenzo

Elenco / Cast
Laura Candela, Juan Sastre

Produção / Production
Enrique Millán



Felina é uma mulher capaz de se transformar numa pantera; ou talvez uma pantera capaz de se transformar numa mulher. Está apaixonada por um pianista cego a quem não quer revelar a sua condição. Um dia, porém, recebe uma notícia inesperada: está grávida de gatinhos. A partir de agora, tem de lutar contra os seus próprios medos e enfrentar a verdade para se tornar ela própria.

Felina is a woman capable of turning into a panther; or maybe a panther capable of turning into a woman. She is in love with a blind pianist to whom she does not want to reveal her condition. However, one day she receives unexpected news: she is pregnant with kittens. From now on, she must fight her own fears and face the truth to become herself.



Maria Lorenzo Hernández (Alicante, 1977) é professora de animação na Faculdade de Belas Artes da Universidade Politécnica de Valência. É uma das mais conceituadas realizadoras espanholas de

animação, cujas curtas-metragens foram selecionadas, exibidas e premiadas em mais de 40 países.

Nomeada para os Prémios Goya 2016 pela sua curta-metragem *The Night Ocean* (2015), a sua filmografia inclui ainda *Fashion Victims 2.0* (2023), *Urban Sphinx* (2020), *Impromptu* (2017), *The Cat Dances with its Shadow* (2012), *The Carnivorous Flower* (2009) e *Portrait of D.* (2004).

Maria Lorenzo Hernández (Alicante, 1977) teaches animation at the Faculty of Fine

Arts, Universitat Politècnica de València. She is one of the most renowned Spanish animation filmmakers, whose shorts have been selected, exhibited and awarded in more than 40 countries.

Nominated for the 2016 Goya Awards for her short film The Night Ocean (2015), her filmography also includes Fashion Victims 2.0 (2023), Urban Sphinx (2020), Impromptu (2017), The Cat Dances with its Shadow (2012), The Carnivorous Flower (2009) and Portrait of D. (2004).

ILLUSTRATED WOMAN

LA MUJER ILUSTRADA

Espanha, Índia / *Spain, India* | 18' | 2024

Realização / *Director*
Isabel Herguera

Produção / *Production*
Diego Herguera Acosta



Em Ahmedabad, Isabel dá um workshop de animação a um grupo de tatuadores temporários, os Mehndi. Entrevista-as sobre os seus sonhos: voar, criar um parlamento feminino, viajar para a Suíça e reivindicar a independência através do rap.

In Ahmedabad, Isabel gives an animation workshop to a group of temporary tattoo artists, the Mehndi. She interviews them about their dreams: to fly, a women's parliament, travel to Switzerland and claim independence through rap.



Isabel Herguera é uma realizadora de animação e pioneira da animação independente em Espanha. Estudou na UPV-Bilbao, na Kunstakademie Düsseldorf e na CalArts LA. Dirigiu Animac (2003-12) e coordenou LIM na

Arteleku (2005-14). Os seus filmes foram exibidos em grandes festivais e as suas obras de arte foram amplamente expostas.

Professora na Kunsthochschule für Medien Köln desde 2017, também lecionou no NID Ahmedabad e no CAFA Beijing. Liderou workshops de animação em todo o mundo, tendo a Índia como principal inspiração, onde desenvolveu Sultana's Dream, a sua primeira longa-metragem.

Isabel Herguera is an animation director and a pioneer of independent

animation in Spain. She studied at UPV-Bilbao, Kunstakademie Düsseldorf, and CalArts LA. She directed Animac (2003-12) and coordinated LIM at Arteleku (2005-14). Her films have screened at major festivals, and her artwork has been widely exhibited.

A professor at Kunsthochschule für Medien Köln since 2017, she has also taught at NID Ahmedabad and CAFA Beijing. She has led animation workshops worldwide, with India as her main inspiration, where she developed Sultana's Dream, her first feature film.

LA PERRA

LA PERRA

Colômbia, França / Colombia, France | 14' | 2023

Realização / Director
Carla Melo Gampert

Elenco / Cast
Pablo Quiroga, Santiago Guevara

Produção / Production
Julie Billy, Naomi Denamur, Franco Lolli,
Capucine Mahé, Evidencia Films, June Films

Ser filha, ser mãe, tornar-se mulher.

Em Bogotá, uma menina-pássaro deixa para trás a casa da família, a mãe dominadora e o cão fiel para ir explorar a sua sexualidade.

Being a daughter, being a mother, becoming a woman.

In Bogotá, a bird-girl leaves behind the family home, her domineering mother and faithful dog to go and explore her sexuality.



Carla Melo Gampert (1993, Bogotá) é uma artista visual formada pela Universidad Javeriana em Bogotá e pelo programa de Cinema da Universidad Torcuato di Tella em Buenos Aires. A sua tese de licenciatura, a curta-metragem de animação *Por Ahora Un Cuento*, teve a sua estreia internacional no

Festival de Annecy antes de viajar para Dok Leipzig, FicValdivia, Curta Kinoforum e São Paulo, entre outros.

Para além do seu trabalho como realizadora, é curadora de exposições audiovisuais como *Animación Porosa* (Cinemateca de Bogotá, 2022).

Em *La Perra*, a sua primeira curta-metragem de animação profissional, ela continua a sua exploração sobre corpo e feminilidade.

Carla Melo Gampert (1993, Bogotá) is a visual artist who graduated from the Universidad Javeriana in Bogotá and from the Film program

at the Universidad Torcuato di Tella in Buenos Aires. Her graduate thesis, the animated short film Por Ahora Un Cuento, had its international premiere at the Annecy Festival before travelling to Dok Leipzig, FicValdivia, Curta Kinoforum and São Paulo, among others.

In addition to her work as a director, she curates audiovisual exhibitions such as Animación Porosa (Cinemateca de Bogotá, 2022).

In La Perra, her first professional animated short, she continues her exploration about body and femininity.

THE GIRL AND THE POT

A MENINA E O POTE

Brasil / Brazil | 13' | 2024

Realização / Director
Valentina Homem, Tati Bond

Elenco / Cast
Francy Baniwa

Produção / Production
Valentina Homem



Num mundo distópico, a rapariga parte o seu pote de cerâmica, que contém um segredo. A quebra do pote abre portais para um universo paralelo e a rapariga entra numa época de transformação em que a criação de um novo mundo é finalmente possível.

In a dystopian world, the Girl breaks her ceramic pot, which holds a secret within. The breaking of the pot opens portals to a parallel universe and the girl enters a time of transformation in which the creation of a new world is finally possible.



Before, uma longa-metragem de ficção co-realizada com Fernanda Bond, e a pesquisador o seu primeiro documentário de longa-metragem, *Under The Baobab Tree*.

Tati Bond (1982) é artista visual, animadora e cineasta. Co-dirigiu, escreveu e animou *A Menina e a Panela* (2024) e criou a identidade visual de *A Vida Pela Frente* (Globoplay, 2023). O seu trabalho foi apresentado no MVSM (2023), na OI Futuro-RJ (2018), e em exposições na Albânia (2013) e em São Paulo (2012).

Valentina Homem (1980) is a Brazilian artist and filmmaker. Her short Abigail premiered at Quinzaine des Réalisateurs (2016), and Neither Spring Nor

Estuary at Ann Arbor (2019). Her films have screened at festivals like Festival dei Popoli, Cartagena, and Havana. She is currently in post-production for The Day Before, a fiction feature co-directed with Fernanda Bond, and researching her first feature documentary, Under The Baobab Tree.

Tati Bond (1982) is a visual artist, animator, and filmmaker. She co-directed, wrote, and animated The Girl and The Pot (2024) and created the visual identity for A Vida Pela Frente (Globoplay, 2023). Her work has been featured at MVSM (2023), OI Futuro-RJ (2018), and exhibitions in Albania (2013) and São Paulo (2012).

Valentina Homem (1980) é uma artista e cineasta brasileira. A sua curta-metragem *Abigail* estreou na Quinzaine des Réalisateurs (2016), e *Neither Spring Nor Estuary* em Ann Arbor (2019). Os seus filmes foram exibidos em festivais como o Festival dei Popoli, Cartagena e Havana. Atualmente, está na pós-produção de *The Day*

THE ONE WHO KNOWS

THE ONE WHO KNOWS

Lituânia, França / *Lithuania, France* | 12' | 2024

Realização / *Director*

Eglė Davidavičė

Produção / *Production*

Agnė Adomėnė, Art Shot, Delphine Schmit,
Tripode Productions



A adolescente ansiosa Ūla é levada numa aventura inesperada durante o seu treino de natação, através da qual cresce e aprende a ver o seu corpo de novo.

Anxious teenager Ūla is taken on an unexpected adventure during her swimming practise, through which she grows-up and learns to see her body anew.



Realizadora e animadora nascida na Lituânia, Eglė Davida-

vičė começou a fazer curtas-metragens na Academia de Cinema de Sklavija e continuou os seus estudos de animação na Academia de Artes de Vilnius, onde se formou em 2019. Ambos os seus filmes de estudantes foram nomeados para o prémio de Melhor Filme de Estudante pela Academia de Cinema da Lituânia. O seu primeiro filme produzido, *The One Who Knows*, acaba de ser concluído.

*Lithuanian born director and animator, Eglė Davidavičė began making short films at Sklavija Film Academy and continued her animation studies at Vilnius Academy of Arts which she graduated in 2019. Both of her student films were nominated for the Best Student Film award by the Lithuanian Film Academy. Her first produced film, *The One Who Knows*, has just been completed.*

3MWH**3MWH**

Chéquia / Czech Republic | 12' | 2024

Realização / Director

Marie-Magdalena Kochová

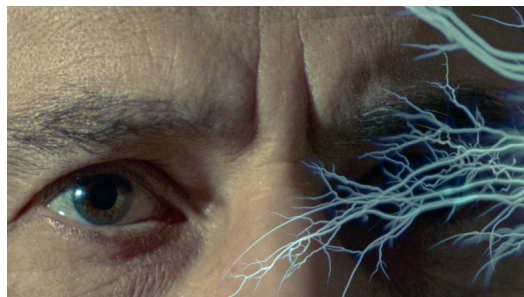
Elenco / Cast

Jaroslav Pižl

Produção / Production

Helium Film - Agáta Kolářová, Magic Lab -
Michal Křeček, FAMU - Tomáš Šimon, Nadační
fond FILMTALENT ZLÍN - Markéta Pášmová

Um trabalhador de uma central nuclear obcecado com a contagem estabeleceu um limite máximo para a quantidade de eletricidade que quer consumir. Mas a energia que deveria durar o resto da sua vida está a esgotar-se lentamente, obrigando-o a decidir sobre a sua utilização final.



A nuclear power plant worker obsessed with counting has set a maximum limit on how much electricity he wants to consume. But the energy that should have lasted him for the rest of his life is slowly running out, forcing him to decide on its final use.



Marie-Magdalena Kochová é uma realizadora checa que vive em Praga. Licenciou-se em Novos Media em Pilsen e em Cinema Documental na FAMU em Praga. A sua curta-metragem *Apparatgeist* (2019) recebeu a Menção Especial do júri de estudantes no Ji.hlava IDFF 2019. A sua curta-metragem seguinte,

Shells (2022), estreou no Karlovy Vary International Film Festival 2022, competiu no Hot Docs Canadian International Documentary Festival 2023, foi selecionada para The Hottest Shorts of Hot Docs 2023 e ganhou o prémio de melhor filme internacional para estudantes no Cinedans Film Festival Amsterdam 2023. O seu trabalho centra-se em temas pessoais e sociais através de formas documentais e ficcionais, e está atualmente a trabalhar na sua primeira longa-metragem documental, *The Other One*.

Marie-Magdalena Kochová is a Czech director based in Prague. She graduated from New Media in Pilsen and

*Documentary Film at FAMU in Prague. Her short film *Apparatgeist* (2019) was granted the Special Mention of the student jury at the Ji.hlava IDFF 2019. Her next short film *Shells* (2022) premiered at Karlovy Vary International Film Festival 2022, competed at Hot Docs Canadian International Documentary Festival 2023, was selected to The Hottest Shorts of Hot Docs 2023 and won The Best International Student Film Award at Cinedans Film Festival Amsterdam 2023. Her work focuses on personal and social themes through documentary and fictional forms, and she is currently working on her first documentary feature film *The Other One*.*

NIN & ELEN

NIN & ELEN

Espanha / Spain | 11' | 2024

Realização / Director

Nina Tupinambá

Elenco / Cast

Elena Urdiales, Nina Tupinambá

Produção / Production

Nina Tupinambá



Nin & Elen é uma viagem imersiva e onírica através de um mundo onde a magia e a natureza se entrelaçam. Explorando os limites entre a luz e a sombra, o sonho e a realidade, o desejo e a necessidade, duas amigas procuram uma verdade interior de uma forma que se desenrola como um feitiço de transformação.

Nin & Elen is an immersive, dreamlike journey through a world where magic and nature intertwine. Exploring the boundaries between light and shadow, dream and reality, desire and need, two friends search for an inner truth in a way that unfolds like a spell of transformation.



Nina, uma artista multidisciplinar nascida em Madrid em 1998, no seio de uma família de músicos brasileiros, está imersa na expressão artística desde a infância. Estudou flauta e música no conservatório, dançou com uma companhia de ballet local, explorou o movimento

e o teatro contemporâneos e escreve diariamente. No entanto, o cinema sempre foi a sua grande paixão.

Nin & Elen marca a sua estreia no cinema, onde assume os papéis de escritora, Realizadora, produtora e atriz. Depois de se licenciar em psicologia, especializou-se no estudo do processo artístico como um caminho para a auto-exploração - uma viagem que se tornou a base da sua promissora carreira cinematográfica.

Nina, a multidisciplinary artist born in Madrid in 1998 to a family of Brazilian musicians, has been immersed

in artistic expression since childhood. She studied flute and music at the conservatory, danced with a local ballet company, explored contemporary movement and theater, and writes daily. However, cinema has always been her greatest passion.

Nin & Elen marks her cinematic debut, where she takes on the roles of writer, director, producer, and actress. After earning a degree in psychology, she specialized in studying the artistic process as a path to self-exploration—a journey that became the foundation of her promising filmmaking career.

SINKING LINE

LINHA DE FUGA

Reino Unido, Canadá / *UK, Canada* | 6'3 | 2024

Realização / *Director*
Daniela Paglione

Elenco / *Cast*
Ned Xavier Smith

Produção / *Production*
Daniela Paglione



Um filho revisita a sua antiga casa, um lugar que outrora conheceu, à procura de uma lagosta para provar ao seu pai. Uma exploração da complexidade da masculinidade e uma carta ao meu pai. Uma abordagem inovadora das normas e expectativas de género entre gerações.

A son revisits his old home, a place he once knew, searching for a lobster to prove to his father. An exploration of the complexity of masculinity and a letter to my father. An innovative take on gender norms and gender expectations between generations.



Nascida em Montreal, Québec, Daniela Paglione é uma cineasta experimental. Licenciada em Estudos de Comunicação pela Universidade de Concordia. Daniela foi cativada pelo cinema desde tenra idade e perseguiu essa paixão nos seus estudos. Os seus filmes *The Earth was Formless*

and *Void* (2023) e *Where Old Voices Go* (2023) foram apresentados no Concordia's Film and Media Vernissage. O seu novo filme *Sinking Line* (2024) foi recentemente exibido no Moving Images Alliance Collective em Montreal, bem como no Rencontres Internationales Paris/Berlin em Paris.

Daniela tem vindo a criar curtas-metragens de forma independente desde 2019. O seu trabalho centra-se frequentemente em temas como o eu, a morte e o inconsciente.

Born in Montréal, Québec, Daniela Paglione is an experimental filmmaker. She

*holds a Bachelor's degree in Communications Studies from Concordia University. Daniela was captivated by filmmaking at a young age and pursued that passion in her studies. Her films *The Earth was Formless* and *Void* (2023) and *Where Old Voices Go* (2023) were featured in Concordia's Film and Media Vernissage. Her new film *Sinking Line* (2024) was recently screened at the Moving Images Alliance Collective in Montréal as well as Rencontres Internationales Paris/Berlin in Paris.*

Daniela has been creating short films independently since 2019. Her work often focuses on themes of the self, death, and the unconscious.

SOMBER TIDES

MARÉE NOIRE

Canadá / Canada | 12' | 2024

Realização / Director
Chantal Caron

Elenco / Cast
Geneviève Robitaille, Léa Lavoie-Gauthier &
Marie-Maude Michaud

Produção / Production
Chantal Caron, Fleuve | Espace danse



© Jean-Sebastien Veilleux

Somber Tides é um grito da espécie, que se vê obrigada a sobreviver contra os elementos. Um último suspiro antes de ser espezinhada pela Terra ou talvez, pelo contrário, uma batalha a travar contra ventos e marés agarrando-se antes da extinção.

Somber Tides is a cry from the species, startled into survival against the elements. One last breath before being trampled by the Earth or maybe conversely a battle to wage against winds and tides clutching on before extinction.



A assinatura visual da coreógrafa e cineasta Chantal Caron foi sempre inspirada pelo rio São Lourenço e pelos

elementos naturais que constituem o seu ecossistema. As suas obras são inspiradas nos seres vivos e encarnadas na dança contemporânea.

Membro da Ordem do Canadá e vencedora do prêmio "Artista do Ano" da CALQ em 2023, as suas curtas-metragens têm sido selecionadas e premiadas em todo o mundo desde 2015 pela sua estética única.

Choreographer and filmmaker Chantal Caron's visual signature has always been inspired by the St. Lawrence River and the natural elements that make up its ecosystem. Her works are inspired by the living and embodied in contemporary dance.

A member of the Order of Canada and recipient of CALQ's "Artist of the Year" award in 2023, her short films have been selected and awarded around the world since 2015 for their unique aesthetics.

THE BODY REMEMBERS

O CORPO LEMBRA-SE

Áustria, Irão / Austria, Iran | 5'22" | 2024

Realização / Director
Elham Hadian

Produção / Production



A lapidação é uma forma antiga de pena capital em que um grupo atira pedras a uma pessoa até à morte. Historicamente praticada no Médio Oriente, no Sul da Ásia e no Mediterrâneo, continua a ser legal em alguns países, mas raramente é executada. As mulheres, especialmente em casos de adultério, são afectadas de forma desproporcionada. Os grupos de defesa dos direitos humanos e a ONU condenam a lapidação como tortura e defendem a sua abolição. A oposição pública é forte e os activistas trabalham para alterar as leis através da sensibilização, de acções judiciais e de esforços de reforma.

Stoning is an ancient form of capital punishment where a group throws stones at a person until death. Historically practiced in the Middle East, South Asia, and the Mediterranean, it remains legal in a few countries but is rarely carried out. Women, especially in adultery cases, are disproportionately affected. Human rights groups and the UN condemn stoning as torture and advocate for its abolition. Public opposition is strong, with activists working to change laws through awareness, legal challenges, and reform efforts.



Elham Hadian (n. 1984) é uma artista multimédia iraniana

que vive em Viena desde 2014. É licenciada em Pintura pela Universidade de Alzahra, Teerão, e estuda Video e Instalação de Video na Academia de Belas Artes de Viena desde 2018. O seu trabalho explora a memória, a criação e as estruturas político-sociais no Irão, utilizando imagens em movimento, fotografia e instalação como formas de expressão.

Elham Hadian (b. 1984) is an Iranian multimedia artist based in Vienna since 2014. She holds a BA in Painting from Alzahra University, Tehran, and has studied Video and Video Installation at the Academy of Fine Arts Vienna since 2018. Her work explores memory, creation, and social-political structures in Iran, using moving images, photography, and installation as forms of expression.

THE FAKE FILM

LA PELÍCULA DE MENTIRA

Espanha / Spain | 7' | 2023

Realização / Director
Claudia Gracia

Elenco / Cast
Pablo Adiego Almudevar, Pablo Lillo, Jaime Puertas, David López, Camilo Mutis Canal, Cristina Somavilla, Blanca Velasco

Produção / Production
Claudia Gracia



O filme falso que faço enquanto espero para fazer o filme verdadeiro, porque a espera é para os amantes, segundo Barthes. Mas não quero morrer à espera, seria uma tragédia. Entretanto, continuo à espera.

The fake film I make while I wait to make the real film, because waiting is for lovers, according to Barthes. But I don't want to die waiting, it would be a tragedy. In the meantime, I keep waiting.



Estudou na ECAM, com especialização em Cinema Documental, fez uma pós-graduação em Criação na EQZE e um mestrado na Escola SUR do Círculo de Bellas Artes de Madrid. O

seu trabalho baseia-se na exploração das relações entre a natureza e a humanidade.

Atualmente desenvolve a sua curta-metragem *TURBOCAPITAL-ENTEND* (selecionada no programa de desenvolvimento AFTER e no ECAM Forum 2024) e a sua primeira longa-metragem, *FUTURO SOLAR* (selecionada em residências como St. Petersburg Art Residency, Matadero Madrid ou ARCHÉ Porto/Post/Doc).

She studied at ECAM, specialising in Documentary Film, took a postgraduate

course in Creation at EQZE and a master's degree at the SUR School of the Círculo de Bellas Artes in Madrid. Her work is based on the exploration of the relationships between nature and humanity.

She is currently developing her short film TURBOCAPITAL-ENTEND (selected in the AFTER development programme and ECAM Forum 2024) and her first feature film, FUTURO SOLAR (selected in residencies such as St. Petersburg Art Residency, Matadero Madrid or ARCHÉ Porto/Post/Doc).

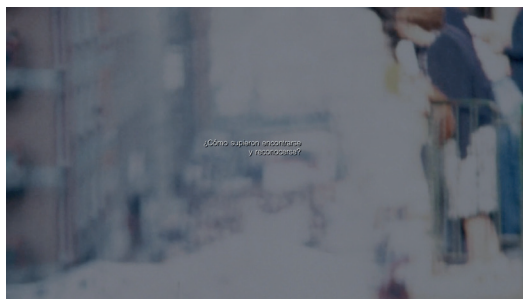
THE ROOT

LA RAÍZ

Espanha / Spain | 7'20" | 2024

Realização / Director
Isabel Sáez Pérez

Produção / Production
Isabel Sáez Pérez



A memória oferece-nos uma base para nos reconhecermos, mas como podemos recordar algo de que ninguém fala? Através de imagens de arquivo fornecidas pela cinemateca basca, Isa Sáez conversa com a sua avó sobre os tabus da sua relação.

Memory offers us a basis on which to recognise ourselves, but how can we remember something that nobody talks about? Through archive images provided by the Basque film library, Isa Sáez talks to her grandmother about the taboos of their relationship.



Isa Sáez Pérez (1988) é uma cineasta de Burgos, licenciada em Comunicação Audiovisual pela Universidade Carlos III, em Madrid. Fundou a Escaramujo Producciones em 2013 para criar filmes íntimos e conscientes do género que exploram a vida quotidiana com uma perspeti-

va de cura. Membro do CIMA, Dones Visuals e NAPAR, apoia a realização de filmes colaborativos. Trabalhou em documentários como *No estás sola* (Netflix) e tem experiência em assistente de realização em ficção, documentário e publicidade.

Desde 2018, é também professora de imagem e som. Depois de estudar escrita de argumentos na EICTV Cuba em 2023, está a desenvolver a sua segunda curta-metragem de ficção, *Humble Dreams*.

Isa Sáez Pérez (1988) is a filmmaker from Burgos, graduated in Audiovisual Communication from

Carlos III University, Madrid. She founded Escaramujo Producciones in 2013 to create intimate, gender-conscious films that explore everyday life with a healing perspective. A member of CIMA, Dones Visuals, and NAPAR, she supports collaborative filmmaking. She has worked on documentaries like No estás sola (Netflix) and has experience in assistant directing across fiction, documentary, and advertising.

Since 2018, she has also taught image and sound. After studying screenwriting at EICTV Cuba in 2023, she is developing her second fiction short, Humble Dreams.





NACIONAL

NATIONAL COMPETITION

00:00 MIDNIGHT

00:00 MEIA NOITE

Portugal | 26' | 2024

Realização / Director

Ana Luís Quintão e Filipa Pereira Pinto

Elenco / Cast

Catarina Campos, Inês Meira, Will Costa,
Shanice Prentis, Marta Fatal, Eloy Gomes

Produção / Production

Justin Amorim, Ana Luis Quintão, Filipa Pereira Pinto, Filipe Bessa Vieira - PROMENADE



Catarina e Inês preparam-se para sair à noite. Will sonha ser bailarino profissional. Shanice passa a noite do seu aniversário a trabalhar. Marta e Eloy marcam um primeiro encontro. Inserido num universo marcadamente digital, 00:00 MEIA-NOITE é um ensaio sobre o amor, a amizade, o sexo, a identidade e a arte, através do olhar de um grupo de jovens que se debate com a chegada à idade adulta.

Catarina and Inês prepare to go out for the evening. Will dreams of being a professional dancer. Shanice spends the night of her birthday working. Marta and Eloy go on a first date. Set in a markedly digital universe, 00:00 MIDNIGHT is an essay on love, friendship, sex, identity and art, through the eyes of a group of young people struggling to come of age.



Ana Luis Quintão (Porto, 1991) estudou Pintura na FBAUP e Realização e Imagem na ESTC. O seu filme "Alcateia" integrou o PORTO FEMME e passou na RTP2. Trabalhou em realização, produção e distribuição, colaborando com Fado Filmes, Films4you e Lanterna de Pedra. "00:00 MEIA NOITE" é a

sua primeira curta fora do meio académico.

Filipa Pereira Pinto (Porto, 1993) estudou Artes Visuais e licenciou-se em Cinema na ESTC, especializando-se em Realização e Imagem. Realizou "Poço das Almas", premiado e exibido em festivais como Visions du Réel e DocLisboa, e "Verão", selecionado para Curtas Vila do Conde. "00:00 MEIA NOITE" é a sua primeira curta fora do meio académico.

Ana Luis Quintão (Porto, 1991) studied Painting at FBAUP and Filmmaking and Imaging at ESTC. Her film "Alcateia" was featured at PORTO FEMME and aired on RTP2. She has

worked in directing, production, and distribution, collaborating with Fado Filmes, Films4you, and Lanterna de Pedra. "00:00 MEIA NOITE" is her first short film outside the academic context.

Filipa Pereira Pinto (Porto, 1993) studied Visual Arts and earned a degree in Film from ESTC, specializing in Directing and Cinematography. She directed Poço das Almas, awarded and screened at festivals such as Visions du Réel and DocLisboa, and Verão, selected for Curtas Vila do Conde. 00:00 MEIA NOITE is her first short film outside the academic context.

AS MINHAS SENSações SÃO TUDO O QUE TENHO PARA OFERECER

MY SENSES ARE ALL I HAVE TO OFFER

Portugal | 20' | 2024

Realização / *Director*
Isadora Neves Marques

Elenco / *Cast*
Ágata de Pinho, Isadora Alves, Mário Afonso,
Albano Jerónimo



Produção / *Production*
Catarina de Sousa, FOI BONITA A FESTA

Lourdes e Lana conhecem-se através de "comprimidos sensoriais", que permitem partilhar sensações à distância. Quando visitam a família de Lourdes, uma tempestade inesperada e o desaparecimento de uma criança desafiam os limites da telepatia de Lana. *As Minhas Sensações São Tudo O Que Tenho Para Oferecer* é uma ficção científica subtil sobre família, classe e isolamento.

Lourdes and Lana meet through "sensory pills," a technology that allows them to share sensations remotely. During a visit to Lourdes' family, an unexpected storm and a missing child challenge the limits of Lana's telepathy. My Sensations Are All I Have to Offer is a subtle sci-fi story about family, class, and isolation.



Isadora Neves Marques (Lisboa, 1984) é realizadora, artista visual e escritora. Dirigiu curtas premiadas como *Tornar-se um Homem na Idade Média* (IFFR 2022) e *The Bite* (TIFF, NYFF). Representou Portugal na Bienal de Veneza 2022 e expôs em instituições como Tate Modern e Palais de Tokyo. Fundou a produtora Foi Bonita a Festa em 2021 e trabalhou até 2022 sob o nome Pedro Neves Marques.

*Isadora Neves Marques (Lisbon, 1984) is a filmmaker, visual artist, and writer. She directed award-winning shorts such as *Becoming Male in the Middle Ages* (IFFR 2022) and *The Bite* (TIFF, NYFF). She represented Portugal at the 2022 Venice Biennale and exhibited at institutions like Tate Modern and Palais de Tokyo. In 2021, she co-founded the production company Foi Bonita a Festa and worked under the name Pedro Neves Marques until 2022.*

CONSEGUIMOS FAZER UM FILME

WE MADE A FILM

Portugal | 15' | 2024

Realização / *Director*
Tota Alves

Elenco / *Cast*
Inês Cruz, Joana Embaló, Carlos Silva, Rúben Matos

Produção / *Production*
Andreia Nunes



Maria Inês vive as primeiras brisas de amor numa férias de Verão. Acompanhada das amigas, passeia pelo bairro onde vive passando o tempo entre missangas e a rodagem de um filme.

Maria Inês experiences the first breezes of love during a summer vacation. Accompanied by her friends, she strolls through the neighborhood where she lives, spending her time between beads and a movie shoot.



Tota Alves tem 34 anos e escreve para cinema e televisão desde 2018. Já realizou duas minisséries para a RTP (emissora pública portuguesa) e estreou no IndieLisboa o seu primeiro filme, Consequimos fazer um filme, que ganhou o prémio do público de melhor curta-metragem.

Tota Alves is 34 years old and has been writing for film and television since 2018. She has directed two miniseries for RTP (the Portuguese public broadcaster) and premiered her first film, We Made a Film, at IndieLisboa, which won the audience award for best short film.

NATUREZA HUMANA

HUMAN NATURE

Portugal, Alemanha / Portugal, Germany | 25'
| 2023

Realização / Director
Mónica Lima

Produção / Production
Filipa Reis, UMA PEDRA NO SAPATO,
Luise Hauschild, Mariam Shatberashvili, NEW
MATTER FILM, DFFB



Elenco / Cast

João Vicente, Crista Alfaiate, Maria Marques,
Marco Paiva, Mafalda Jara, Lucas Branco Lima

Num apartamento de uma cidade em confinamento, um dia expande-se entre o início da primavera e o fim do verão. Um casal vive um desencontro. Enquanto Alba procura no interior da casa um sentimento de otimismo, Xavier evade-se no jardim, onde se dedica a uma horta. Ai faz amizade com uma criança. Estes encontros quase-oníricos acordam nele o alento, mas também os maiores fantasmas.

In an apartment in a city under curfew, a day expands from early Spring to late Summer. A couple experiences a disconnect. While Alba searches for a feeling of optimism in the interior of the house, Xavier escapes out into the garden, where he dedicates himself to cultivating a vegetable garden. There, he befriends a child. These dreamlike encounters awaken hope in him, but also the biggest fears.



Mónica Lima (n. Lisboa) estudou Artes-plásticas/pintura em Lisboa, e Escrita e Realização em Praga (FAMU) e Berlim (DFFB).

O seu filme de graduação *Natureza Humana* fez parte da seleção oficial do

International Film Festival Rotterdam 2023, onde recebeu o prémio Ammodo Tiger Short.

Encontra-se atualmente a desenvolver a sua primeira longa-metragem de ficção que recebeu apoio financeiro para Escrita e Desenvolvimento do ICA, tendo sido ainda selecionada para as residências de Escrita e Realização do Oxbelly Lab (Sundance/Faliero House) e Escrita para Cinema Hoje da Fundação Gulbenkian.

Mónica Lima (b. Lisbon) studied Visual Arts in Lisbon, and Writing and Directing in

Prague (FAMU) and Berlin (DFFB).

Her graduation film Natureza Humana was part of the official selection of the International Film Festival Rotterdam 2023, where it received the Ammodo Tiger Short Award.

She is currently developing her first feature-length original screenplay, which has received financial support for Writing and Development from ICA and took part in the Oxbelly Writing and Directing Lab (Sundance/Faliero House) and Writing Cinema Today of Foundation Calouste Gulbenkian.

O JARDINEIRO DO CONVENTO /A JARDINEIRA DO CONVENTO

THE CONVENT GARDENER

Portugal | 15' | 2023

Realização / Director
Patrícia Neves Gomes

Elenco / Cast
Mónica Calle, Miguel Moreira, João Pacola,
Marta Sousa Correia

Produção / Production
Pedro Fernandes Duarte, PRIMEIRA IDADE,
Patrícia Neves Gomes, Marcelo Pereira, FÁTIMA
FILMES



Um/uma jovem faz passar-se por mudo/muda para conseguir um trabalho como jardineiro/jardineira num convento.

A young man/a young woman poses as mute to get a job as a gardener in a convent.



Patrícia Neves Gomes nasceu no Porto, Portugal, em 1994. Estudou fotografia com o seu avô, desde criança, e cinema no liceu, onde realizou o seu primeiro filme de escola, apresentado em

vários festivais e mostras de cinema nacionais. Na faculdade continuou os estudos de cinema, especializando-se em documentário e mais tarde em curadoria de arte. Tem trabalhado em produção de festivais (IndieLisboa e LEFFEST) e de curtas (*Ruby* de Mariana Gaivão ou *Body Buildings* de Henrique Pina), longas-metragens (*Vadio* de Simão Cayatte) e séries *Casa Abrigo* de Márcio Laranjeira).

Patrícia Neves Gomes was born in Porto, Portugal, in 1994. She studied photography with

her grandfather as a child, and film at high school, where she made her first school film, which was shown at various national film festivals and exhibitions. She continued her film studies at university, specializing in documentary and later in art curation. She has been part of film festival productions (IndieLisboa and LEFFEST) and short films (*Ruby* by Mariana Gaivão or *Body Buildings* by Henrique Pina), feature films (*Vadio* by Simão Cayatte) and series *Casa Abrigo* by Márcio Laranjeira).

PENÉLOPE

PENELOPE

Portugal | 15' | 2024

Realização / *Director*
Margarida Vila Nova

Elenco / *Cast*
Benedita Pereira, Madalena Brandão, Mariana Norton, Rita Silvestre

Produção / *Production*
Madalena Brandão, Margarida Vila Nova



Numa estrada deserta, uma mulher espera pelas amigas que a resgatam numa autocaravana. Entre conversas íntimas, exploram a complexidade do feminino até que a realidade se mistura com o sonho. Penélope torna-se símbolo de autodescoberta: foi apenas um sonho ou uma conexão profunda?

On a deserted road, a woman waits for her friends to pick her up in a camper van. Through intimate conversations, they explore the complexity of femininity until reality blurs with a dream. Penelope becomes a symbol of self-discovery—was it just a dream or a profound connection?



Margarida Vila-Nova é uma atriz, realizadora, produtora e roteirista portuguesa. "Penélope" é seu segundo filme como realizadora, após "Pê", exibido em festivais internacionais. Filha de produtores, cresceu entre artistas e, aos 18 anos, fundou uma produtora de teatro, dedicando-se a espetáculos para o público jovem. Como atriz, construiu uma carreira sólida na televisão, teatro e cinema.

Margarida Vila-Nova is a Portuguese actress, director, producer, and screenwriter. Penélope is her second film as a director, after Pê, which was shown at international festivals. The daughter of producers, she grew up among artists and, at 18, founded a theater production company, focusing on performances for young audiences. As an actress, she has built a solid career in television, theater, and film.

PORTA-TE BEM

TAKE CARE

Portugal | 19'56" | 2024

Realização / Director
Joana Alves

Elenco / Cast
Inês Costa, Teresa Faria

Produção / Production
Joana Alves, Nuno Bernardo



Filomena vive sozinha numa aldeia do interior rural de Portugal e acaba de saber que não lhe resta muito tempo para viver. A sua neta Laura, uma jovem de 20 e poucos anos, criada e educada por ela, aparece do nada em sua casa. Avó e neta partilham memórias de infância e juventude, até ao momento em que a neta saiu de casa para ir fazer a faculdade em Lisboa. Mas algo de estranho acontece quando as duas têm uma discussão acesa sobre o possível retorno da mãe de Laura às suas vidas. Será a doença de Filomena a pregar-lhe partidas? Ou algo mais se está aqui a passar?

Filomena lives alone in a rural village in the interior of Portugal and has just found out that she doesn't have much time left to live. Her granddaughter Laura, a young woman in her early twenties, raised by her, shows up out of nowhere at her house. They share memories of childhood and youth, up to the moment when the granddaughter left home to attend University in Lisbon. But something strange happens when the two have a heated argument about the possible return of Laura's mother to their lives. Is Filomena's illness playing tricks on her? Or is something else going on here?



Joana Alves is a Lisbon-based director, with a degree in Film and a Postgraduate in Direct-

ing. She started her career with the short *Crime Perfeito* (2016) and has since collaborated with beActive on projects like *Gabriel* (2019) and *A Família Ventura* (2017). In 2023, she directed the mockumentary *#SemFiltro*, and her latest work, *Porta-te Bem* (2024), explores the relationship between grandmother and granddaughter in rural Portugal.

Joana Alves is a Lisbon-based director, with a degree in

Film and a Postgraduate in Directing. She began her career with the short Crime Perfeito (2016) and has since collaborated with beActive on projects such as Gabriel (2019) and A Família Ventura (2017). In 2023, she directed the mockumentary #SemFiltro, and her latest work, Porta-te Bem (2024), explores the relationship between grandmother and granddaughter in rural Portugal.

RINHA

COMBAT

Brasil, Portugal / *Brazil, Portugal* | 22' | 2023

Realização / *Director*
Rita M. Pestana

Elenco / *Cast*
Sinara Teles

Produção / *Production*
André Hallak, TREM CHIC, Pedro Fernandes
Duarte, PRIMEIRA IDADE

Quando alguém decide ir embora deve ir porque deseja e não porque precisa.

Cássia vive com seu pai alcoólico e com os seus galos de briga. A sua rotina obedece a uma lógica de preocupação e melancolia. Entre cuidar do pai e conduzir o seu táxi, Cássia caminha para o limiar do que está a descobrir ser a sua vida sem estas responsabilidades que lhe foram incumbidas e a fazem perder de si própria. Assim, apesar da dificuldade da despedida e do amor pelo pai, Cássia tentará libertar-se do que seria a permanência numa vida condenada a uma espiral de pesar e carrego.

When someone decides to leave, they should leave because they want to, not because they need to.

Cassia lives with her alcoholic father and his fighting cocks. Her routine follows a logic of worry and melancholy. Between looking after her father and driving her cab, Cássia walks towards the threshold of what she is discovering to be her life without these responsibilities that have been thrust upon her and make her lose herself. So, despite the difficulty of saying goodbye and her love for her father, Cássia will try to free herself from what would be the permanence of a life condemned to a spiral of regret and burden.



Rita M. Pestana (1987, Lisboa) licenciou-se em Cinema pela ESTC, com especialização em Realização e Montagem.

Mudou-se para o Brasil em 2011, onde trabalhou principalmente como montadora e assistente de realização em filmes como *Baronesa* (2017) e *Paloma* (2022). Ganhou prêmios de melhor montagem por *Baronesa* e foi selecionada para o *Berlinale Talents* em 2018. Regressou a Portugal em 2020, onde trabalha como montadora, Realizadora e formadora em audiovisual, terminando a sua primeira curta-metragem em 2022.

Rita M. Pestana (1987, Lisbon) graduated in Film from ESTC, specializing in Directing and Editing. She moved to Brazil in 2011, working primarily as an editor and assistant director on films like *Baronesa* (2017) and *Paloma* (2022). She won editing awards for *Baronesa* and was selected for *Berlinale Talents* in 2018. Returning to Portugal in 2020, she works as an editor, director, and audiovisual instructor, completing her first short film in 2022.

A MULHER QUE MORREU EM PÉ

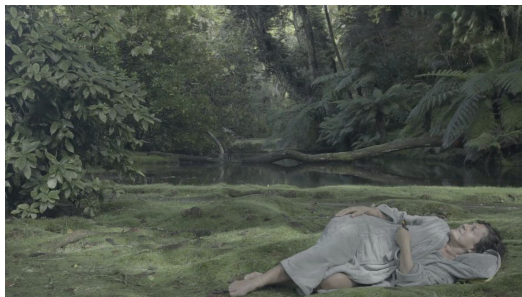
THE WOMAN WHO DIED STANDING

Portugal | 113' | 2024

Realização / Director
Rosa Coutinho Cabral

Elenco / Cast

Alexandra Sargento, Carolina Bettencourt, Hugo Mestre Amaro, João Araújo, João Cabral, Joana Seixas, Leonor Cabral, Leonor Coutinho Cabral, Lídia Franco, Maria Galhardo, Mariana Pacheco Medeiros, Milagres Paz, Paula Guedes, Soraia Chaves



Produção / Production

Rosa Coutinho Cabral e António Cabral,
Nocturno Filmes

A Mulher que Morreu de Pé é um documentário sobre Natália Correia, explorando sua vida e legado por meio de um ensaio cinematográfico entre filme e teatro. Figura destemida da cultura e política portuguesa, foi antifascista, defensora dos Direitos Humanos e anfitriã do icônico Botequim da Liberdade, mas sua obra literária foi muitas vezes ofuscada. Natália faleceu em 1993, dias antes de uma homenagem aguardada, sem o reconhecimento pleno de sua importância.

The Woman Who Died Standing is a documentary about Natália Correia, exploring her life and legacy through a cinematic essay between film and theater. A fearless figure in Portuguese culture and politics, she was an anti-fascist, defender of human rights and hostess of the iconic Botequim da Liberdade, but her literary work was often overshadowed. Natália died in 1993, days before a long-awaited tribute, without her importance being fully recognized.



Nascida em 1956 em São Miguel, Açores, licenciou-se em Sociologia e Cinema, com pós-graduação em História da Arte e doutoramento em Artes Contemporâneas em

andamento na Universidade de Coimbra. Como realizadora, argumentista e artista plástica, destaca-se por filmes premiados como *Arrivederci Macau* (2012/13) e *A Mulher que Morreu de Pé* (2024), além de criar instalações como *O Cinema com e sem Máquina* (2022). Atualmente, prepara uma exposição em Paris e colabora no jornal *Hoje Macau* desde 2021.

Born in 1956 in São Miguel, Azores, she graduated in Sociology and Cinema, with a postgraduate degree in Art

History and a PhD in Contemporary Arts in progress at the University of Coimbra. As a director, screenwriter and artist, she is known for award-winning films such as Arrivederci Macau (2012/13) and The Woman Who Died Standing Up (2024), as well as creating installations such as Cinema with and without a Machine (2022). She is currently preparing an exhibition in Paris and has been a contributor to the Hoje Macau newspaper since 2021.

DEUS-E-MEIO

GOD-AND-A-HALF

Portugal | 25' | 2024

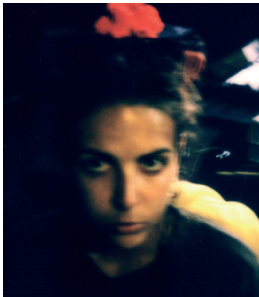
Realização / Director
Margarida Assis

Produção / Production
(Olhar de Ulisses) - Luís Costa, André Guiomar



Um homem vagueia por um hospital abandonado. Anos depois do seu último encontro, alguém a quem salvou a vida procura-o, no seu antigo consultório, para juntos comporem uma memória do seu passado em comum.

A man wanders around an abandoned hospital. Years after their last encounter, someone whose life he saved seeks him out in his old office, so that together they can piece together a memory of their shared past.



Margarida Assis gosta de ver e mostrar cinema em salas de cinema, especialmente no Cine Clube de Viseu, onde tudo começou e continua. Nos

últimos anos tem também feito cinema, escrevendo, dirigindo casting e actores, e, em 2022, tendo realizado até a sua primeira curta documental, Deus-e-meio.

Além disto, tem-se dedicado a estudar, entre outras coisas, linguas mortas e vivas, literatura, e mais recentemente, Teatro e Performance no mesmo programa de doutoramento da Universidade de Columbia.

Margarida Assis enjoys watching and showing movies in theaters, especially at Cine Clube de Viseu, where it all started and continues. In recent years she has also been working in film, writing, directing casts and actors and, in 2022, making her first short documentary, Deus-e-meio.

In addition, she has studied, among other things, literature, dead and living languages, and is presently pursuing a PhD in Theatre and Performance at Columbia University.

GUARDADORAS DE HISTÓRIAS, GUARDIÃS DA PALAVRA

KEEPERS OF STORIES, GUARDIANS OF
WORDS

Portugal | 118' | 2024

Realização / Director

Raquel Freire & EQUIPA WOMENLIT (Margarida Rendeiro – IR PROJETO)

Produção / Production

CHAM, NOVA FCSH



"Guardadoras de Histórias, Guardiãs da Palavra" é um documentário que dá voz a escritoras de várias gerações, dos países do Atlântico afro-luso-brasileiro, que nos falam de criação, Memórias, Periferias, Resistências Literárias e Culturais na sua obra.

"Keepers of Stories, Guardians of Words" is a documentary that gives voice to women writers from various generations from the Afro-Luso-Brazilian Atlantic countries who share their perspectives on creation, memories, peripheries, and literary and cultural resistance in their work.



Raquel Freire nasceu no Porto, é realizadora de cinema, argumentista, escritora, produtora e mãe. Realizou 19 filmes até ao momento, sendo o último a trilogia *Histórias das Mulheres do Meu País*. Está a realizar o filme *Mulheres de Abril*.

Margarida Rendeiro é Investigadora integrada doutorada no CHAM NOVA FCSH, Lisboa. A sua investigação foca os estudos literários e culturais em língua portuguesa, formas de resistências e estudos de mulheres. Investigadora Responsável do Projeto Literatura de Mulheres: Memórias, Periferias e Resistências no Atlântico Luso-Afro-Brasileiro. no CHAM NOVA FCSH, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Raquel Freire was born in Porto and is a film director, screenwriter, writer, producer and mother. She has made 19 films to date, the latest being the trilogy "Stories of the Women of My Country". She is currently directing the film "Women of April".

Margarida Rendeiro is a PhD integrated researcher at CHAM NOVA FCSH, Lisbon. She is the Principal Investigator of the project Women's Literature: Memories, Peripheries and Resistance in the Luso-Afro-Brazilian Atlantic at CHAM NOVA FCSH, funded by the Foundation for Science and Technology.

SE PUDESSES SER UM PINHEIRO

TO BE A PINE TREE

Portugal | 25' | 2024

Realização / Director
Kathrin Frank

Produção / Production
João Nunes, Kathrin Frank, Continue Walking



Documentário poético sobre o declínio da resina, dos pinhais e dos trabalhadores da resina em Portugal. O filme capta esta perda iminente como um tributo cinematográfico à resina e às suas gentes, criando uma memória íntima e colectiva. Através de imagens a preto e branco, o filme reflecte sobre o significado da resina no património e na cultura de Portugal.

Poetic documentary about the decline of resin, pine forests, and resin workers in Portugal. It captures this impending loss as a cinematic tribute to the resin and its people, creating an intimate, collective memory. Through black-and-white imagery, the film reflects on the resin's significance in Portugal's heritage and culture.



Kathrin Frank (n. 1981, Nuremberga) é uma artista multidisciplinar, cineasta e jornalista com experiência em cinema, teatro, dança e performance.

É licenciada em Jornalismo e Realização Cinematográfica e realizou curtas-metragens, documentários e vídeos musicais apresentados em festivais internacionais. Atualmente, vive em Roma e está a tirar um mestrado em Arte e Dança Terapia, é curadora de um clube de cinema queer e membro do MUTIM.org, onde lançou a série de entrevistas "Fora de Foco".

Kathrin Frank (b. 1981, Nuremberg) is a multidisciplinary artist, filmmaker, and journalist with expertise in film, theater, dance, and performance. She holds a degree in Journalism and Film Directing and has directed short films, documentaries, and music videos showcased at international festivals. Currently based in Rome, she is pursuing a Master's in Art and Dance Therapy, curates a queer cinema club, and is a member of MUTIM.org, where she launched the interview series "Fora de Foco."

TÃO PEQUENINHAS, TINHAM O AR DE SEREM JÁ CRESCIDAS

SO SMALL, LOOKING ALL GROWN UP

Portugal | 20' | 2024

Realização / Director

Tânia Dinis

Elenco / Cast

Albina Josefa Azevedo, Dulce da Conceição Teixeira, Laura Gonçalves Pereira, Mafalda Araújo, Maria Almeida, Odília da Conceição Pereira, Tânia Dinis



Produção / Production

Tânia Dinis, Patrícia Goncalves, Tenda de Saias

Tão Pequenas, Tinham o Ar de Serem Já Crescidas combina o tratamento ficcional e documental, e parte do arquivo fotográfico e de imagens reais e do testemunho oral de várias mulheres, de Trás-os-Montes, Beira, Alto e Baixo Minho, que, entre os anos 40 e 70, vieram para o Porto trabalhar como criadas de servir.

So small, looking all grown up, combines fictional and documentary treatment and uses photographic archives, real images and the oral testimony of several women from the regions of Trás-os-Montes, Beira, Alto and Baixo Minho who, between the 1940s and 1980s, came to the city of Porto to work as domestic servants.



Tânia Dinis (n. 1983, Vila Nova de Famalicão) é uma artista multidisciplinar com um mestrado em Práticas Artisti-

cas Contemporâneas e uma licenciatura em Estudos Teatrais. O seu trabalho abrange a fotografia, a performance e o cinema, utilizando frequentemente imagens de arquivo para criar estéticas relacionais. Ganhou vários prémios, incluindo o de Melhor Curta Metragem Nacional no IndieLisboa 2024, e é atualmente professora de Cinema e Teatro na ESAP e na Universidade do Minho.

Tânia Dinis (b. 1983, Vila Nova de Famalicão) is a multidisciplinary artist with a Master's in Contemporary Artistic Practices and a degree in Theatre Studies. Her work spans photography, performance, and cinema, often using archival images to create relational aesthetics. She has won several awards, including Best National Short Film at IndieLisboa 2024, and is currently a professor in Cinema and Theatre at ESAP and the University of Minho.



3,14 (TRÊS VIRGULA CATORZE)

THREE COMMA FOURTEEN

Portugal | 11' | 2024

Realização / Director

Joana Nogueira, Patrícia Rodrigues

Produção / Production

Vanessa Ventura, Nuno Amorim, Animais AVPL

Uma viagem interior sobre a condição de crianças a quem foi diagnosticado PHDA e que lutam contra a sua própria visão de mundo e com o que esperam delas. Uma alegoria sobre a mente e o comportamento dessas crianças.



An inner journey on the condition of children diagnosed with ADHD that struggle with their own vision of the world and what is expected from them. An allegory about the mind and behavior of these children.



Joana Nogueira é ceramista, escultora, realizadora de animação e diretora artística.

Licenciada em Artes Plásticas, com Mestrado em Ilustração e Animação e pós-graduação em Desenvolvimento Local e Colaborativo, materializa personagens sob a assinatura Não Sou Rita, ensina cerâmica no atelier Terra Boa e colabora em projetos comunitários com instituições como Associação Unificar e

Theatro Circo.

Patrícia Rodrigues, movida pelo desejo de dar vida ao seu imaginário, trabalha com stop-motion desde 2014 como realizadora, animadora, designer e construtora de cenários, adereços e marionetas.

Co-realizou Pronto, Era Assim (2015), Crias – Ornitorrincos (2020) e Três Virgula Catorze (2024). Atualmente, é docente no Curso Profissional de Animação 2D e 3D na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto.

Joana Nogueira is a ceramist, sculptor, animation filmmaker, and artistic director.

She holds a degree in Fine Arts, a Master's in Illustration and Animation, and a postgraduate

degree in Local and Collaborative Development. She brings to life characters under the signature Não Sou Rita, teaches ceramics at her studio, Terra Boa, and develops community art projects in collaboration with institutions such as Associação Unificar and Theatro Circo.

Patrícia Rodrigues is driven by the desire to bring her imagination to life, she has worked with stop-motion animation since 2014 as a director, animator, designer, and builder of sets, props, and puppets.

She co-directed Pronto, Era Assim (2015), Crias – Ornitorrincos (2020), and Três Virgula Catorze (2024). Currently, she teaches 2D and 3D Animation at the Soares dos Reis Artistic School in Porto.

AMANHÃ NÃO DÃO CHUVA

IT SHOULDN'T RAIN TOMORROW

Portugal, Alemanha / Portugal, Germany | 11'
| 2024

Realização / Director
Maria Trigo Teixeira

Produção / Production
Jonas César, AIM CREATIVE STUDIOS, Karsten
Matern, WAIT A SECOND!



Sentindo que a mãe já não consegue viver sozinha, uma mulher volta para a sua casa de infância.

Enquanto tenta adaptar-se à sua nova situação, a mãe parece mergulhar cada vez mais em si mesma.

Feeling that her mother can no longer live alone, a woman returns to her childhood home.

While trying to adapt to her new situation, the mother seems to sink deeper and deeper into herself.



Maria Trigo Teixeira (Lisboa, 1990) é uma realizadora de animação sediada no Porto e Berlim.

Formada em Design de Comu-

nicação (FBAUP) e Animação (Film University Babelsberg), seu filme *Inside Me* (2019) venceu o Prémio de Melhor Curta de Animação da Academia Alemã de Cinema e integrou a longlist dos Oscars.

Programou o Shortcutz Berlin (2016-2021) e, em 2021, iniciou *Amanhã Não Dão Chuva* (2024) na NEF Animation Residency. O filme explora a relação entre mãe e filha e a finitude da vida.

Maria Trigo Teixeira (Lisbon, 1990) is an animation filmmaker based in Porto and Berlin.

*She studied Communication Design (FBAUP) and Animation (Film University Babelsberg). Her film *Inside Me* (2019) won the German Film Academy Award for Best Animated Short and was longlisted for the Oscars.*

*She programmed Shortcutz Berlin (2016-2021) and, in 2021, began developing *It Shouldn't Rain Tomorrow* (2024) at the NEF Animation Residency. The film explores the relationship between a mother and daughter and the finiteness of life.*

O ESTADO DE ALMA

ALMA'S CONDITION

Portugal, Espanha / Portugal, Spain | 12' | 2024

Realização / Director
Sara Naves

Produção / Production
Nuno Beato, Diogo Carvalho, Jose Ma. Fernandez de Vega, Sardinha em Lata, Glow Animation



Alma acorda todos os dias com uma nova condição, sofrendo as mais variadas transformações físicas que reflectem os seus sentimentos de inadequação e a impedem de seguir uma rotina diária normal. A cada dia que passa, Alma sente-se mais só.

Alma wakes up every day with a new condition, suffering the most varied physical transformations that reflect her feelings of inadequacy and prevent her from having a normal daily routine. With each passing day, Alma gradually feels more alone.



Sara é uma realizadora de cinema e animadora 2D portuguesa, que trabalha em curtas e longas-metragens internacionais, bem como em séries televisivas infantis e livros ilustrados. Em 2009,

a Sara obteve um BA (Hons) em Produção de Animação na Arts University College em Bournemouth, especializando-se em animação tradicional e realização de filmes. Desde 2012, Sara tem lecionado animação 2D, design de personagens e cenários, e produção cinematográfica na Universidade do Algarve. Os seus interesses incluem movimento e expressão desenhada, concept art, pintura digital e storyboarding.

Sara is a film director and 2D animator from Portugal, working on international short and feature films, as well as children's TV series and illustrated books. In 2009, Sara earned a BA (Hons) in Animation Production from the Arts University College at Bournemouth, specializing in traditional animation and film directing. Since 2012, Sara has been teaching 2D animation, character and background design, and film production at the University of Algarve. Their interests include drawn movement and expression, concept art, digital painting, and storyboarding.

PERCEBES

PERCEBES

Portugal, França / Portugal, France | 11' | 2024

Realização / Director

Alexandra Ramires, Laura Gonçalves

Produção / Production

David Doutel, Vasco Sá, BAP – ANIMATION STUDIOS, Edwina Liard, Nidia Santiago, IKKI FILMS



Com o mar e um Algarve urbano como pano de fundo, seguimos um ciclo completo da vida de um molusco especial chamado PERCEBES. No percurso da sua formação até ao prato, cruzamos diferentes contextos que nos permitem compreender melhor esta região e aqueles que nela habitam.

With the sea and an urban Algarve as a backdrop, we follow the complete life cycle of a special mollusc called PERCEBES. On the way from its formation to the plate, we cross different contexts that allow us to better understand this region and those who inhabit it.



Depois de se formarem na Universidade de Belas Artes de Lisboa, Alexandra e Laura começaram a trabalhar em cinema de animação em 2009. Desde então, os seus percursos sempre se entrelaçaram. Fizeram parte das equipas técnicas de vários filmes, realizaram em conjunto e separadamente,

e recentemente começaram a produzir. Ambos acreditam no poder da colaboração. São 2 dos 6 membros fundadores da BAP- Animation Studio, CRL - uma Cooperativa de autores de animação, que desde 2013 tem sido o seu ninho de desenvolvimento e realização de filmes, ao lado de outros autores reconhecidos internacionalmente. Juntas realizaram os filmes Água Mole (2017) e Percebes (2024). Individualmente: Alexandra realizou Elo (2020) e Laura realizou Três Semanas em dezembro (2012) e O Homem do Lixo (2022). São filmes com um forte percurso em festivais e com reconhecimento nacional e internacional.

After graduating from the Lisbon Fine Arts University, Alexandra and Laura began working in animation in 2009. Their careers have been closely intertwined, collaborating on various films as directors, crew members, and now producers. Believing in the power of collaboration, they co-founded BAP – Animation Studio, a cooperative supporting internationally recognized animators since 2013. Together, they directed Água Mole (2017) and Percebes (2024). Individually, Alexandra directed Elo (2020), while Laura directed Três Semanas em Dezembro (2012) and O Homem do Lixo (2022), all with strong national and international festival recognition.

PIETRA

PIETRA

Portugal, Espanha / Portugal, Spain | 13' | 2024

Realização / Director
Cynthia Levitan

Produção / Production

Nuno Beato, Diogo Carvalho, Leticia Montalvá, Anna Szadkowska, Robert Banasiak, Vicente Mallols, Pablo Muñoz, Iván Madolell, Sardinha em Lata, Pangur Animation, Wytwórnia Filmów Fabularnych



Ao sonhar acordado com relações improváveis, a flor - tão delicada quanto revolucionária - representa um ato de amor no meio do sufoco e do abraço de um bairro clássico português.

In daydreaming about unlikely relationships, the flower - as delicate as it is revolutionary - represents an act of love amidst the suffocation and embrace of a classic Portuguese neighborhood.



Cynthia Levitan é doutorada em Design pela FBAUP - Universidade do Porto, com uma carreira distinta como escultora e realizadora na área da animação. Cynthia tem uma impressionante coleção de trabalhos, incluindo curtas-metragens, esculturas e instalações. Para além das suas atividades artísticas, Cynthia está ativamente envolvida no ensino superior, sendo professora e investigadora.

Cynthia Levitan holds a Ph.D. in Design from FBAUP - University of Porto, with a distinguished career as a sculptor and filmmaker in the field of animation. Cynthia has curated an impressive body of work, including short films, sculptures, and installations. Beyond her artistic endeavors, Cynthia is actively engaged in higher education, serving as both a lecturer and researcher.



O JARDIM EM MOVIMENTO

THE MOVING GARDEN

Portugal | 19' | 2024

Realização / *Director*
Inês Lima

Elenco / *Cast*
Ana Luísa Martins, Ângelo de Castro, Margarida Paias

Produção / *Production*
Inês Lima



Acompanhados por duas guias botânicas, um grupo de caminhantes embarca numa viagem pelas paisagens deslumbrantes do Parque Natural da Arrábida. À medida que exploram as diversas espécies deste ecossistema, observam neste lugar uma transformação inquietante, não pelo curso natural do tempo, mas pela orquestrada apropriação da presença humana.

Accompanied by two botanical guides, a group of hikers embarks on a journey through the stunning landscapes of the Arrábida Natural Park. As they explore the diverse species of this ecosystem, they observe a disturbing transformation in this place, not due to the natural course of time, but to the orchestrated appropriation of human presence.



© Matilde Viegas

Inês Lima (Setúbal) é uma artista independente que explora as possibilidades da imagem em movimento, paisagens sonoras, escrita e programação. Tem vindo a

trabalhar o suporte analógico como veículo experimental na sua prática artística, cruzando temas pessoais com natureza e ecologia, tradições e memória, antagonismos e superstições. O seu trabalho tem sido exposto em festivais nacionais e internacionais e exibido em espaços culturais como a Cinemateca Portuguesa, Museu MALBA (Argentina) ou o Centro Cultural Tabakalera (Espanha). Fez programação no Festival Internacional de Cinema IndieLisboa entre 2019 e 2022.

Inês Lima (Setúbal) is an independent artist who explores

the possibilities of the moving image, soundscapes, writing and programming. She has been working with the analog medium as an experimental vehicle in her artistic practice, crossing personal themes with nature and ecology, traditions and memory, antagonisms and superstitions. Her work has been exhibited at national and international festivals and shown at cultural venues such as the Cinemateca Portuguesa, the MALBA Museum (Argentina) and the Tabakalera Cultural Center (Spain). He was a programmer at the IndieLisboa International Film Festival between 2019 and 2022.

NOCTURNO PARA UMA FLORESTA

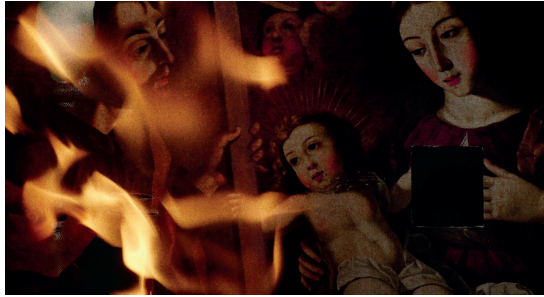
NOCTURNE FOR A FOREST

Portugal | 16' | 2024

Realização / Director
Catarina Vasconcelos

Elenco / Cast
Paula Guedes

Produção / Production
Pedro Fernandes Duarte / Primeira Idade



No século XV, em Portugal, um grupo de monges ergueu um muro em redor de uma floresta e impediu a entrada das mulheres. Mas as mãos dos vivos nem tudo podem controlar: no mundo invisível, onde é de noite e apenas as almas iluminam a floresta, as mulheres construíram o seu reino, sem muros.

In the 15th century, in Portugal, a group of monks built a wall around a forest and prevented the entry of women. But the hands of the living cannot control everything: in the invisible world, where night reigns and only souls light up the forest, women have built their kingdom of invisibility, without walls.



Catarina Vasconcelos, portuguesa, nasceu em Lisboa em 1986. A sua primeira curta metragem *Metáfora ou a Tristeza Virada do Avesso*

estreia em 2014 no Cinema du Réel, Paris, onde é distinguida como Melhor Curta-Metragem. A sua primeira longa documental, *A Metamorfose dos Pássaros*, estreou em 2020 na 70ª Berlinale, secção Encounters, onde recebe a primeira de 40 distinções, o Prémio FIPRESCI. *Nocturno para uma Floresta* estreia no 76º Festival de Locarno, Pardi di Domani - Corto d'Autore.

Catarina Vasconcelos, born in Lisbon in 1986, is a Portuguese filmmaker whose debut

short-film Metaphor or Sadness Inside Out premiered in 2014 at Cinema du Réel, where it was distinguished as Best Short Film. Her debut feature documentary The Metamorphosis of Birds premiered in 2020 at the Encounters program of the 70th Berlinale, where it receives the first of 40 prizes, the FIPRESCI Award. Nocturne For a Forest premiered at the Pardi di Domani - Corto d'Autore of the 76th Locarno Film Festival.

OLHARES

GAZES

Portugal | 5' | 2023

Realização / *Director*
Alexia Fernandes

Elenco / *Cast*

Frederica Campos, Luís Pinto, Daniel Rios, Francisca Alves, Cátia Silva, Rafael Pinto, Rui Alves, José Ferreira, Vicente Campos, Joana Pinto, Manuel Gonçalves, Telmo Fernandes



Produção / *Production*
Alexia Fernandes

Perante a pressão social para se conformar, um protagonista luta para se encaixar em papéis pré-definidos. Ao embarcar numa jornada de autodescoberta, desafia as limitações da conformidade e explora as complexas dinâmicas da identidade e das normas sociais.

Amid societal pressures to conform, a protagonist grapples with fitting into predetermined roles. Yet, through a journey of self-discovery, they confront the constraints of conformity, navigating the intricate dynamics of identity and societal norms



Alexia Fernandes é uma argumentista e realizadora de cinema franco-portuguesa. O seu trabalho recebeu nomeações em festivais, incluindo o Female Filmmakers Festival Berlin e o InShadow Lisbon Screendance Festival - onde Alexia foi distinguida na sua

16ª edição pela curta-metragem Olhares, recebendo tanto o Prémio Jorge Salavisa de Melhor Videodança como o Prémio Território Estúdios Victor Córdon de Melhor Realização Nacional. Neste momento, Alexia está a desenvolver a sua primeira longa-metragem, que foi selecionada para o TFL NEXT Screens of Tomorrow Lab, assim como para o novo Transeuropean Mentoring Program for womxn filmmakers, criado pelo Le Collectif 50/50 em cooperação com a MUTIM Mulheres.

Alexia Fernandes is a French-Portuguese screenwriter and film director. Her work

has received nominations at festivals, including the Female Filmmakers Festival Berlin and the InShadow Lisbon Screendance Festival—where Alexia was distinguished at its 16th edition for the short film Olhares, receiving both the Jorge Salavisa Award for Best Videodance and the Território Estúdios Victor Córdon Award for Best National Director. Alexia is currently developing her debut feature film, which has been selected for the TFL NEXT Screens of Tomorrow Lab, as well as the new Transeuropean Mentoring Program for womxn filmmakers created by Le Collectif 50/50 in cooperation with MUTIM Mulheres.

VULTURES

VULTURES

Portugal | 20' | 2024

Realização / *Director*

Lea Siebrecht e Ângela Bismarck

Elenco / *Cast*

Gustavo Magalhães, Margarida Guimarães,
Irene Almeida, Liliana Oliveira, Carolina Vieira

Produção / *Production*

Arte total



O filme explora mulheres mecenas esquecidas que, como abutres, invadem o Mosteiro de Tibães, reclamando o seu papel suprimido na sua construção. Enquanto o monge oscila entre a realidade e o delírio, as figuras poderosas destas mulheres tornam-se tão reais como o mito que ele encarna, desafiando o silêncio da história.

The film explores forgotten women patrons, who, like vultures, invade the Monastery of Tibães, reclaiming their suppressed role in its construction. As the monk teeters between reality and delirium, these women's powerful figures become as real as the myth he embodies, challenging the silence of history.



Lea Siebrecht, nascida em Vila Viçosa em 1997, está sediada no Porto desde 2012. Nos últimos cinco anos, Lea tem desenvolvido uma carreira de videodança autoral, com trabalhos como *ZERO*, *CONCRETE* e

VULTURES, ao mesmo tempo que leciona dança contemporânea e acompanha novos artistas.

Ângela Bismarck, nascida no Porto em 1994, especializou-se em fotografia analógica e licenciou-se em Som e Imagem. Atualmente sediada em Lisboa, explora o design de iluminação e instalações artísticas, colaborando com artistas como Salvador Sobral e Surma, e criando videoarte e instalações de luz.

Lea Siebrecht, born in Vila Viçosa in 1997, has been

*based in Porto since 2012. Over the past five years, Lea has developed an authorial videodance career, with works like *ZERO*, *CONCRETE*, and *VULTURES*, while also teaching contemporary dance and nurturing new artists.*

Ângela Bismarck, born in Porto in 1994, specialized in analog photography and graduated in Sound and Image. Currently based in Lisbon, she explores lighting design and artistic installations, collaborating with artists like Salvador Sobral and Surma, and creating video art and light installations.



ESTUDANTES

STUDENTS COMPETITION

A STUDY ON EMPATHY

EN UNDERSØGELSE AF EMPATI

Dinamarca, Alemanha / Denmark, Germany | 14'
| 2024

Realização / Director
Hilke Rønnfeldt

Elenco / Cast
Sara Klein Larsen, Emilie Claudius Kruse

Produção / Production
Asbjørn H. Kelstrup



Os sentimentos são arte. Ou a arte são sentimentos?

Dana quer mostrar empatia. Penélope quer explorar a empatia. A experiência artística de Penélope desenrola-se e os sentimentos de Dana são revolvidos.

Feelings are art. Or is art feelings?

Dana wants to show empathy. Penelope wants to explore empathy. Penelope's artistic experiment unfolds and Dana's feelings are whirled around.



Hilke Rønnfeldt, nascida em Holstein Oriental, junto ao Mar Báltico, formou-se como argumentista na Academia Alma Löv, na Suécia, e em Realização de Cinema no coletivo de cinema Super16, em Copenhaga.

Hilke Rønnfeldt, born in Eastern Holstein by the Baltic Sea, graduated as a screenwriter at Alma Löv Academy in Sweden and in Film Directing at Super16 film collective in Copenhagen.

A sua última curta-metragem A STUDY OF EMPATHY ganhou o Leopardo de Ouro no Locarno FF 2023 e é candidata aos Prémios do Cinema Europeu 2024.

Her latest short A STUDY OF EMPATHY won the Golden Leopard at Locarno FF 2023 and is a short film candidate for the European Film Awards 2024.

A TIN OF WHITE

A TIN OF WHITE

Portugal, Escócia, Estónia, Irlanda / Portugal, Scotland, Estonia, Ireland | 11' | 2023

Realização / Director
Sara Stijović

Elenco / Cast
Jenny Ryan and Harrison Burnside

Produção / Production
Paco Zavala



Uma mãe solteira sente-se culpada pela morte recente da filha. Tentando seguir em frente para o bem do filho adolescente, decide que têm de limpar e pintar o quarto dela. O ato de o fazer dá início a uma luta entre os dois membros da família, que se encontram em luto silencioso. Será que uma lata de tinta branca vai cobrir a dor e ajudá-los a seguir em frente?

A single mother is torn by guilt by her daughter's recent death. Pushing herself to move on for the sake of her teenage son, she decides they have to clear out and paint her room. The act of doing so ignites a fight between the two quietly grieving family members. Will a tin of white paint cover the pain and help them move on?



Sara Stijović (1997, Podgorica) é a primeira realizadora montenegrina selecionada para a La Fabrique Cinéma do 73º Festival de Cinema de Cannes. Radicada em Edimburgo, obteve o seu mestrado em Realização de Cinema no Programa Kino Eyes.

As suas curtas-metragens foram exibidas e premiadas em festivais mundiais.

Participou em workshops de prestígio como Cannes Docs, Circle - Women Doc Accelerator e Beldocs in Progress, tendo ganho o Thessaloniki Documentary Award. Em 2022, tornou-se a primeira artista montenegrina premiada pela fundação da família real holandesa para jovens talentos.

Sara Stijović (1997, Podgorica) is the first Montenegrin director selected for La Fabrique Cinéma at the 73rd Cannes Film Festival. Based in Edin-

burgh, she earned her MA in Film Directing from the Kino Eyes Program.

Her short films have been showcased and awarded at global festivals.

She has participated in prestigious workshops like Cannes Docs, Circle - Women Doc Accelerator, and Beldocs in Progress, winning the Thessaloniki Documentary Award. In 2022, she became the first Montenegrin artist honored by the Dutch Royal Family foundation for young talents.

CHIQUITA PICONERA

CHIQUITA PICONERA

Espanha / Spain | 12' | 2024

Realização / Director
Mey Montero

Elenco / Cast
Helena Martín, Lucía Fernández, Jimena Toledo

Produção / Production
Clara Atero



Após a morte da sua filha mais nova, Carmen é incapaz de enfrentar a sua perda, vivendo ainda com o seu fantasma. Através da dança espanhola, ela percorrerá o seu luto pela mão da sua filha mais velha.

After the death of her youngest daughter, Carmen is unable to face her loss, still living with her ghost. Through Spanish dance she will travel her grief by her eldest daughter's hand.



Mey Montero (Madrid, 2000) estudou Humanidades antes de prosseguir os seus estudos em Realização Cinematográfica no TAI, focando-se na ficção histórica e no folclore. Escreveu e realizou curtas-

-metragens como Kosovo (2021), Venus is no Saint (2022) e Chiquita Piconera (2023), selecionadas em festivais como Cinemajove e Fantastic Gijón.

Duas vezes residente do Cinemajove (2022, 2023) e participante do Semilleru Campus (2023), ela também trabalhou em direção de arte e produção para marcas como Xiaomi e L'Oréal. Atualmente, está em pré-produção para Sacra Lunaria e Cerro Cabeza.

Mey Montero (Madrid, 2000) studied Humanities before pursuing Film Directing at TAI,

shaping her focus on historical fiction and folklore.

She has written and directed short films like Kosovo (2021), Venus is no Saint (2022), and Chiquita Piconera (2023), selected at festivals such as Cinemajove and Fantastic Gijón.

A two-time Cinemajove Resident (2022, 2023) and Semilleru Campus participant (2023), she has also worked in art direction and production for brands like Xiaomi and L'Oréal. Currently, she is in pre-production for Sacra Lunaria and Cerro Cabeza.

ECHOES OF SILENT ROOSTERS

GURE OILARRA KANPOAN DA

Espanha / Spain | 18' | 2025

Realização / Director
Carlota Galilea

Elenco / Cast
Josean Bengoetxea, Dayana Contreras, Jose Ramón Argoitia

Produção / Production
Lidia López Cejuela; Escac Films, El Observatorio Films

Uma história de família construída sobre o que não pode ser falado: a ferida aberta do povo basco. A retrato do País Basco contemporâneo, explorando as relações bidireccionais entre o passado e o presente.

A family story built upon what cannot be spoken: the open wound of the Basque people. A portrait of the contemporary Basque Country, exploring the bidirectional relationships between past and present.



Marie Luise Lehner é autora e cineasta. Estudou Escrita Criativa na Universidade de Artes Aplicadas e atualmente faz mestrado em Direção e Artes Visuais na Academia de Cinema de Viena e na Academia de Belas Artes de Viena. Publicou dois romances e recebeu inúmeros prêmios por sua escrita literária.

A sua mais recente curta-metragem, *My fly is open. Like my heart.*, é distribuída pela Sixpackfilm. *In Dreams All Jellyfish Are Wet* está em distribuição pela Lemonade Films.

Marie Luise Lehner, author and filmmaker. Studied Creative writing at the University of Applied Arts, currently does her master in directing and visual arts at Film Academy, Vienna and Academy of Fine Arts, Vienna. Published two novels. She has received numerous awards for her literary writing.

Her latest short film, *My fly is open. Like my heart* is distributed by Sixpackfilm. *In Dreams All Jellyfish Are Wet* is in distribution with Lemonade Films.

GARDUNHA

GARDUNHA

Portugal | 17'40" | 2024

Realização / *Director*
Ana Vilela da Costa

Elenco / *Cast*
Maria Leite

Produção / *Production*
João Santana

Uma mulher em fuga procura refúgio numa zona rural no interior de Portugal, conhecida pelos seus fenómenos sobrenaturais. A fuga inicial dá origem a uma viagem transcendental onde a sua visão do mundo é posta em causa, culminando num encontro com outros mundos.



A woman on the run seeks refuge in a rural area in the interior of Portugal, known for its supernatural phenomena. Her initial escape leads to a transcendental journey in which her view of the world is challenged, culminating in an encounter with other worlds.



Ana Vilela da Costa (Lisboa, 1984) é uma premiada atriz e artista multidisciplinar que explora temas de ficção científica feminista e pós-humanos. Trabalhou em cinema, televisão e teatro com realizadores de renome como Lav Diaz e Tiago Guedes.

Recentemente, realizou a sua primeira curta-metragem, *Gardunha*, uma ficção científica rural sobre uma mulher em fuga.

Ana Vilela da Costa (Lisbon, 1984) is an award-winning actor and multidisciplinary artist exploring Feminist Sci-Fi and post-human themes. She has worked across cinema, TV, and theater with renowned directors like Lav Diaz and Tiago Guedes.

*Recently, she directed her first short film, *Gardunha*, a rural sci-fi about a woman on the run.*

GOLDEN SHOWER

GOLDEN SHOWER

Portugal | 12' | 2024

Realização / *Director*
Stella Carneiro

Elenco / *Cast*
Kim Ostrowskij, Diogo Fernandes,
Nádia Yracema, Claudia Flores

Produção / *Production*
Bia Tafner, Lara Mather



Sheila, uma jovem brasileira, recebe uma proposta sexual inesperada do namorado português.

Sheila, a young Brazilian woman, receives an unexpected sexual proposal from her Portuguese boyfriend.



Stella é uma premiada argumentista e realizadora brasileira radicada em Portugal. Foi selecionada para La Factory na 78ª Quinzena dos

Realizadores de Cannes.

Trabalhou com grandes produtoras brasileiras como a Gullane e a TV Globo. Os seus filmes foram exibidos em mais de 50 festivais em todo o mundo.

Atualmente, está a desenvolver a sua primeira longa-metragem, *Filhas do Manguê*, com La Factory des Cinéastes em Cannes.

Stella is an award-winning Brazilian screenwriter and director based in Portugal. She was selected for La Factory at the 78th Cannes Directors' Fortnight.

She has worked with major Brazilian producers like Gullane and TV Globo. Her films have screened at over 50 festivals worldwide.

*Currently, she is developing her debut feature, *Filhas do Manguê*, with La Factory des Cinéastes at Cannes.*

HORMONES

LES HORMONES

França / France | 16' | 2024

Realização / Director
Anna Wajsbrot

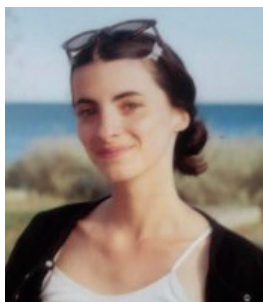
Elenco / Cast
Lila Houel, Luna Dupuydt Song

Produção / Production
Etienne Léveque



O fim do ensino secundário. Tara (14 anos) é convidada para a festa de aniversário da sua prima Zoé (16 anos). Obriga Lou (14 anos), a sua melhor amiga, a ir com ela. As duas raparigas pré-adolescentes sentem o gostinho do que está para vir na adolescência. Será que o aumento das hormonas vai significar o fim da sua amizade?

The end of secondary school. Tara (14) is invited to her cousin Zoé's (16) birthday party. She forces Lou (14), her best friend, to come with her. The two pre-adolescent girls get a taste of what's to come in their teens. Will rising hormones spell the end of their friendship?



Anna junta-se ao departamento de escrita de argumentos da La Fémis em 2019.

No centro do seu trabalho, centra-se em personagens femininas que procuram afirmar-se e que se debatem com as suas angústias pessoais.

Escreveu vários argumentos sobre pré-adolescentes, questionando estes momentos de mutação em que todos os sentimentos são exacerbados.

Anna joins La Fémis' Screenwriting Department in 2019.

At the heart of her work, she focuses on female characters seeking to assert themselves and struggling with their personal anxieties.

She has written several screenplays about pre-adolescents, questioning these moments of mutation when every feeling is exacerbated.

LÁZARA

LÁZARA

Brasil / Brazil | 13'47" | 2025

Realização / Director
Beatriz Ladeira

Produção / Production
Keila Souza, Rodrigo Ribeiro Vieira



Lázara é uma senhora que foi rejeitada e esquecida pelo mundo. Enquanto seus pensamentos a perseguem pelos cômodos da casa, seu tempo vai ficando cada vez mais curto.

Quantos dias ela aguenta até sucumbir ao desconhecido?

Lázara is an elderly woman who was rejected and forgotten by the world. As her thoughts chase her through the rooms of the house, her time becomes shorter and shorter.

How many days will she last before succumbing to the unknown?



Brasileira apaixonada por contar histórias, inquieta no alto de seus 26 anos. Ao longo de mais de 9 anos de carreira, teve a honra de dirigir e colaborar em diversos projetos

artísticos e publicitários. Como exploradora do universo LGBTQ+ no audiovisual, acredita no poder de contar histórias autênticas e inspiradoras que possam romper barreiras e promover a inclusão.

É uma ativista social, mulher, lésbica, denunciadora e acredita no poder do cinema e da comunicação para transformar o mundo.

A Brazilian storyteller passionate about bringing narratives to life, restless at the age of 26.

With over nine years of experience, she has had the honor of directing and collaborating on various artistic and advertising projects.

As an explorer of the LGBTQ+ universe in audiovisual media, she believes in the power of telling authentic and inspiring stories that can break barriers and promote inclusion.

A social activist, a woman, a lesbian, a whistleblower—she firmly believes in the power of cinema and communication to transform the world.

MANGO

مانجو

Egito / Egypt | 22'40" | 2024

Realização / Director
Randa Ali

Elenco / Cast

Mona El - Hussein, Yacoub Masri, Hala Omar,
Adel El - Bahdaly, Nader Fouad, Bassem Abu
Abbas, Mahmoud Tawfik



Produção / Production
Muhammad Taymour - Chaos Films,
Randa Ali - Sifsafa

Durante um agosto sufocante no Cairo, Nadia esforça-se por fazer o luto pelo seu pai afastado e pela sua frágil mangueira. Forçada a esvaziar a casa dele em Helwan, ela confronta-se com o passado e o abandono dele. Mango explora o luto e a perda de lugares através da luta de Nadia para se ligar à sua memória.

During a sweltering August in Cairo, Nadia struggles to mourn her estranged father and his fragile mango tree. Forced to empty his home in Helwan, she confronts the past and his abandonment. Mango explores grief and the loss of places through Nadia's struggle to connect with his memory.



Randa Ali é uma realizadora, escritora e produtora que vive entre Los Angeles e o Cairo. Em 2024, o seu filme Mango participou na competição internacional da 46ª edição da Clermont-Ferrand Short Film.

Os seus filmes exploram temas como a alienação e o desejo de estabelecer ligações num mundo em constante mudança. Formou-se no programa de realização MFA da UCLA, onde recebeu uma bolsa de estudo integral oferecida a cineastas árabes.

Atualmente, está a desenvolver a sua primeira longa-metragem, Rock, Paper, Sea, uma história de amadurecimento passada no Mediterrâneo egípcio.

Randa Ali is a director, writer & producer based between Los

Angeles and Cairo. In 2024, her film Mango participated in the international competition of the 46th Clermont-Ferrand Short Film.

Her films explore themes of alienation and the desire to connect in a constantly changing world. She is a graduate of UCLA's MFA directing program, where she received a full-ride scholarship offered to Arab women filmmakers.

She is currently developing her first feature film, Rock, Paper, Sea, a coming of age story set along the Egyptian Mediterranean.

PASSING PLACE

UN LUGAR DE PASO

Espanha / Spain | 13' | 2024

Realização / Director
Maria Olmedilla

Elenco / Cast
Candela Recio, Anibal Soto

Produção / Production
Jaume Subirós, ECAM



Núria e o seu pai acabam por ficar presos na estrada a caminho da sua cidade. Correndo o risco de serem obrigados a passar mais tempo juntos do que estão habituados, decidem seguir a pé até ao motel mais próximo. Ao longo do caminho, vão perceber que a distância entre eles é ainda maior do que imaginavam.

Núria and her father end up stranded on the highway on their way to their town. At the risk of being forced to spend more time together than they're used to, they decide to head over to the nearest motel by foot. Along the way they will realize that the distance between them is even bigger than they thought.



Licenciada em Realização pela ECAM, anteriormente formou-se em escolas de

interpretação. Durante o seu tempo na ECAM, fez curtas-metragens tanto dentro como fora da escola.

Acostumada a trabalhar como assistente de argumento, atualmente acabou de finalizar um workshop de cinema experimental na LAV, focado no uso de 16mm, o formato em que filmou o seu último curta-metragem.

Graduated in Filmmaking at ECAM, she previously trained in acting schools. During her time at ECAM she made short films both at and outside of the school.

She's used to work as an assistant script. Currently she has just finished an experimental film workshop at LAV focused on the use of 16mm, the format in which she shot her last short film.

À POINGS ET À CŒURS

À POINGS ET À CŒURS

França / France | 8' | 2024

Realização / Director
Augustine Caille

Produção / Production
Everybody on Deck



Um grupo de mulheres trans cria laços profundos num clube de boxe dedicado.

Coming out swinging, a group of trans women forge deep bonds at a dedicated boxing club.



Augustine Caille é uma jovem realizadora que começou por se licenciar em cinema na Universidade de Paris 8 Vincennes Saint-Denis.

Augustine Caille is a young director who first completed a degree in cinema at the University of Paris 8 Vincennes Saint-Denis.

Durante o seu mestrado em Realização, Argumento, Produção na Universidade de Paris 1 Panthéon Sorbonne, realizou a sua primeira curta-metragem documental À poings et à cœurs (2024), em parceria com o Centro Pompidou.

During her Master's degree in Directing, Screenplay, Production at the University of Paris 1 Panthéon Sorbonne she directed her first short documentary À poings et à cœurs (2024), in partnership with the Center Pompidou.

INSIDE, OUTSIDE BRAZIL

DENTRO, FORA DO BRASIL

Portugal | 12' | 2024

Realização / Director
Marina Schneider

Produção / Production
Marina Schneider, NOVA FCSH, Lab CC



"Dentro, fora do Brasil" retrata o confronto de opiniões entre imigrantes brasileiros no dia 30 de outubro de 2022, marcado pela eleição presidencial para votação em 2º turno.

A obra foi gravada em Lisboa e capta a dualidade de pensamentos acerca de quem é o melhor/pior candidato para governar o Brasil: Lula da Silva ou Bolsonaro. É possível estar fora de um lugar e, ao mesmo tempo, imerso nele?

"Inside, Outside Brazil" portrays the clash of opinions among Brazilian immigrants on October 30, 2022, a day marked by the presidential runoff election.

Filmed in Lisbon, the work captures the duality of thoughts on who is the best—or worst—candidate to govern Brazil: Lula da Silva or Bolsonaro. Is it possible to be outside a place and, at the same time, immersed in it?



Marina Schneider é uma cineasta e argumentista luso-brasileira focada em gênero, sexualidade e território a partir de uma perspectiva decolonial. É mestre em Ciências da Comunicação (NOVA FCSH, Portugal) e licenciada em

Cinema (UBI, Portugal). Em 2024, realizou e produziu o documentário Dentro, fora do Brasil, nomeado para o prémio da Mostra Nacional de Jovens Criadores.

O seu primeiro argumento de longa-metragem, Eguncio, foi premiado no Festival de Roteiro de Língua Portuguesa GUIÕES e Nuevas Miradas EICTV. Marina também foi professora de roteiro na Casa do Brasil em Lisboa.

Marina Schneider is a Luso-Brazilian filmmaker and screenwriter focused on gender, sexuality, and territory

from a decolonial perspective. She holds a Master's in Communication Sciences (NOVA FCSH, Portugal) and a Bachelor's in Cinema (UBI, Portugal). In 2024, she directed and produced the documentary Dentro, fora do Brasil, nominated for the Mostra Nacional de Jovens Criadores award.

Her debut feature screenplay, Eguncio, won awards at the Festival de Roteiro de Língua Portuguesa GUIÕES and Nuevas Miradas EICTV. Marina has also taught screenwriting at Casa do Brasil in Lisbon.

MARIE & ME

MARIE & MOI

Canadá / Canada | 11' | 2024

Realização / Director
Diane Premi

Produção / Production
Marie-Anne April-Horth



Este documentário explora a jornada de uma jovem mulher para reconstruir a sua identidade e confrontar o seu passado tumultuoso como acompanhante. É um retrato de um trauma profundo visto através de uma lente de compaixão e empatia.

Esta é a jornada de Mary: uma história deslumbrantemente convincente que oferece um vislumbre de esperança num mundo cheio de escuridão.

This documentary explores a young woman's journey to reconstruct her identity and confront her tumultuous past as an escort. It is a portrait of deep-seated trauma viewed through a lens of compassion and empathy.

This is Mary's journey: a dazzlingly compelling tale that offers a glimmer of hope in a world filled with darkness.



Diane Premi passou parte da sua adolescência nas Caraíbas, onde aprendeu a navegar

entre diferentes culturas desde muito jovem.

Uma curiosidade insaciável e uma busca constante de descobertas levaram Diane ao Quebec, onde ganhou experiência como gestora de produção e produziu uma série de conteúdos para a Internet e a televisão. Desde então, tem vindo a aperfeiçoar as suas competências de Realização de documentários aprendidas em L'inis.

Diane Premi spent part of her adolescence in the Caribbean, where she learned to navigate between different cultures from a very young age.

Insatiable curiosity and a constant quest for discovery led Diane to Quebec, where she earned her stripes as a production manager and produced a series of web and television content. She has since been refining her documentary filmmaking skills learned at L'inis.

SEXPLORATION - HOW DO I REALLY WANT IT?

SEXPLORATION - WIE WILL ICH'S WIRKLICH?

Alemanha / Germany | 90' | 2024

Realização / Director
Liisa Zielke

Elenco / Cast
Ben, Manuel Nordhoff, Viktor Linder,
Megan, Lina/Lino, Kyra

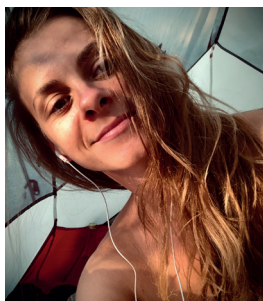
Seis pessoas realizam ações em frente à câmera, que escolheram em relação à sua própria sexualidade - o que pode ser útil na sua situação de vida atual? O que é que lhes dá força, o que é que os chama, o que é que os enriquece? Olhar para as vulvas, imprimi-las, um ritual de óleo, uma conversa esclarecedora com os pais sobre a falta de educação sexual, abordar o fetiche por pés, fazer amor enquanto se está grávida, falar sobre pênis, ser amarrado, mostrar-se ao mundo e desconstruir a vergonha. Um projeto cinematográfico sobre o empoderamento sexual.



© LiisaZielke

Produção / Production
Liisa Zielke, Academy of Media Arts
Cologne (KHM)

Six people are performing actions in front of the camera, which they chose regarding their own sexuality - what might be helpful in their current life situation? What is empowering, what calls them, what is enriching? Looking at vulvas, printing them, an oil ritual, a clearing talk with parents about lacking sexual education, addressing foot fetish, making love while pregnant, exchanging about penisses, getting tied up, showing themselves to the world and deconstructing shame.. A film project about sexual empowerment.



Liisa Zielke (1990) é uma facilitadora de workshops e eventos, terapeuta de Gestalt e cineasta. Há vários anos que cria curtas-metragens, tendo depois feito uma pausa e vol-

tado para o seu atual campo de trabalho, no qual oferece seminários e eventos em torno do desenvolvimento da personalidade, do toque, da sexualidade e da capacitação. Os seus estudos na Academia de Artes dos Média de Colônia (KHM) foram concluídos em 2024 com um intenso projeto de documentário, no qual combinou a sua paixão de trabalhar para a capacitação interior em relação à sexualidade com a realização de filmes.

Liisa Zielke (1990) is a workshop and event facilitator, Ge-

stalt therapist and filmmaker. She has been creating short films for several years, then paused it and turned towards her current field of work, in which she offers seminars and events around personality development, touch, sexuality and empowerment. Her studies at the Academy of Media Arts Cologne (KHM) were concluded in 2024 with an intense documentary film project, in which she combined her passion of working towards inner empowerment regarding sexuality with filmmaking.

SUNFLOWER

SUNFLOWER

Portugal | 22' | 2024

Realização / *Director*
Isa Cancela

Elenco / *Cast*
Augusta Cancela, Armando Cancela e Isa Cancela

Produção / *Production*
Isa Cancela, Roberto Santos, Nuno Rocha e Victor Santos, FILMESDAMENTE



Uma flor madura e terna, sem prever as condições adversas, passou por uma tempestade e perdeu-se nela a certo ponto. Fez de tudo para se erguer de novo, não voltando ao seu estado natural, deparou-se em batalhas que nunca pensou estar, até as presenciar em primeira pessoa.

A mature and tender flower, without foreseeing the adverse conditions, went through a storm and lost itself in it at one point. She did everything she could to get back on her feet, and not returning to her natural state, she found herself in battles she never thought she would be in, until she witnessed them first-hand.



Isa Cancela, nascida no Porto em 1998, iniciou a sua formação em Multimédia na Escola Artística e Profissional Árvore, com uma experiência Erasmus+ em Helsínquia. Concluiu a licenciatura em Tecnologias de Comunicação Audiovisual na Escola Supe-

rior de Media, Artes e Design e participou no curso "Death & Documentary" com a UT Austin. Com um forte interesse no universo documental, Isa explora a vulnerabilidade humana e a partilha de histórias para conectar pessoas. Já expôs projetos como *Inquietude Serena* e fotografias no Porto e participou da exposição *Be my Quarantine* em Braga. O seu trabalho busca sensibilizar a sociedade, dando voz a histórias e realidades individuais.

Isa Cancela, born in Porto in 1998, began her training in Multimedia at Escola Artística e Profissional Árvore, with

*an Erasmus+ experience in Helsinki. She completed a degree in Audiovisual Communication Technologies at the School of Media, Arts and Design and took part in the "Death & Documentary" course at UT Austin. With a strong interest in the documentary universe, Isa explores human vulnerability and the sharing of stories to connect people. She has exhibited projects such as *Inquietude Serena* and photographs in Porto and took part in the *Be my Quarantine* exhibition in Braga. Her work seeks to raise awareness in society, giving voice to individual stories and realities.*

THE HOUSE IMAGINED

A CASA IMAGINADA

Portugal | 18'26" | 2023

Realização / Director

Marta Morais Miranda

Produção / Production

Catarina Breia Dias, ESMAD - P.PORTO



Quando nos vemos confinados à casa é-nos dada a oportunidade de refletir sobre o que mantemos entre paredes. Uma reflexão sobre a casa, transmitida através de acontecimentos do dia-a-dia e através das memórias que nela se vão acumulando; de todas as casas anteriormente ocupadas, de todos os habitantes que dela fazem ou fizeram parte.

A Casa Imaginada evoca a transitoriedade para encontrar aquilo que é comum aos lugares onde vivemos.

When we find ourselves confined to our homes, we are given the opportunity to reflect on what we keep between the walls of the house. A reflection on the house, transmitted through everyday events and through the memories that are kept there; of all the previous homes, of all the inhabitants who are or were, at some point, part of it.

The House Imagined evokes transience to find what is common to the places where we live.



Marta Morais Miranda é arquiteta e realizadora baseada no Porto. Marta concluiu o mestrado em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto em 2017 e mudou-se para Lisboa, onde iniciou a sua atividade profissional como freelancer colaborando com alguns

ateliers de arquitetura. Após alguns anos de experiência, começou a interessar-se por procurar diferentes formas de representar os espaços que habitamos - e a forma como vivemos neles. Após regressar ao Porto concluiu em 2022 o mestrado no Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Media Artes e Design, onde desenvolveu a sua primeira curta-metragem A Casa Imaginada, com estreia no Porto/Post/Doc 2024, entre outros projetos.

Marta Morais Miranda is an architect and documentary film director based in Porto. Marta completed her Master

in Architecture at the Faculty of Architecture - University of Porto in 2017 and moved to Lisbon where she started her practice, collaborating with a few studios and as a freelancer in architecture. After a few years of experience she started having an interest in searching for different ways to represent the spaces people live in - and the way they live them. So, after returning to Porto, she completed her master degree at the Polytechnic Institute of Porto - School of Media Arts and Design in 2022, where she developed her first short film The House Imagined premiered in Porto/Post/Doc in 2024, among other projects.

WHERE MOTION HAS NOT YET CEASED

LÀ OU ERRENT LES LOUPS

Canadá / Canada | 17' | 2023

Realização / Director
Juliette Balthazard

Elenco / Cast
Olha Uspenska, Nataliia Sukhodolska

Produção / Production
Marie-Pier Bourdeau



Praga, 2022 - Depois de se terem refugiado do conflito russo-ucraniano, duas mulheres e as suas filhas jovens enfrentam a espera e a esperança de um regresso iminente à Ucrânia. Abrigadas nesta cidade, estas mulheres contam a história do seu passado e dão acesso à sua vida quotidiana, ao seu presente, no qual tentam reaprender a viver.

Prague, 2022 – Having found refuge from the Russian-Ukrainian conflict, two women and their young daughters face the waiting and hope of an imminent return to Ukraine. Sheltered in this city, these women tell the story of their past and give access to their daily life, their present, in which they try to learn how to live again.



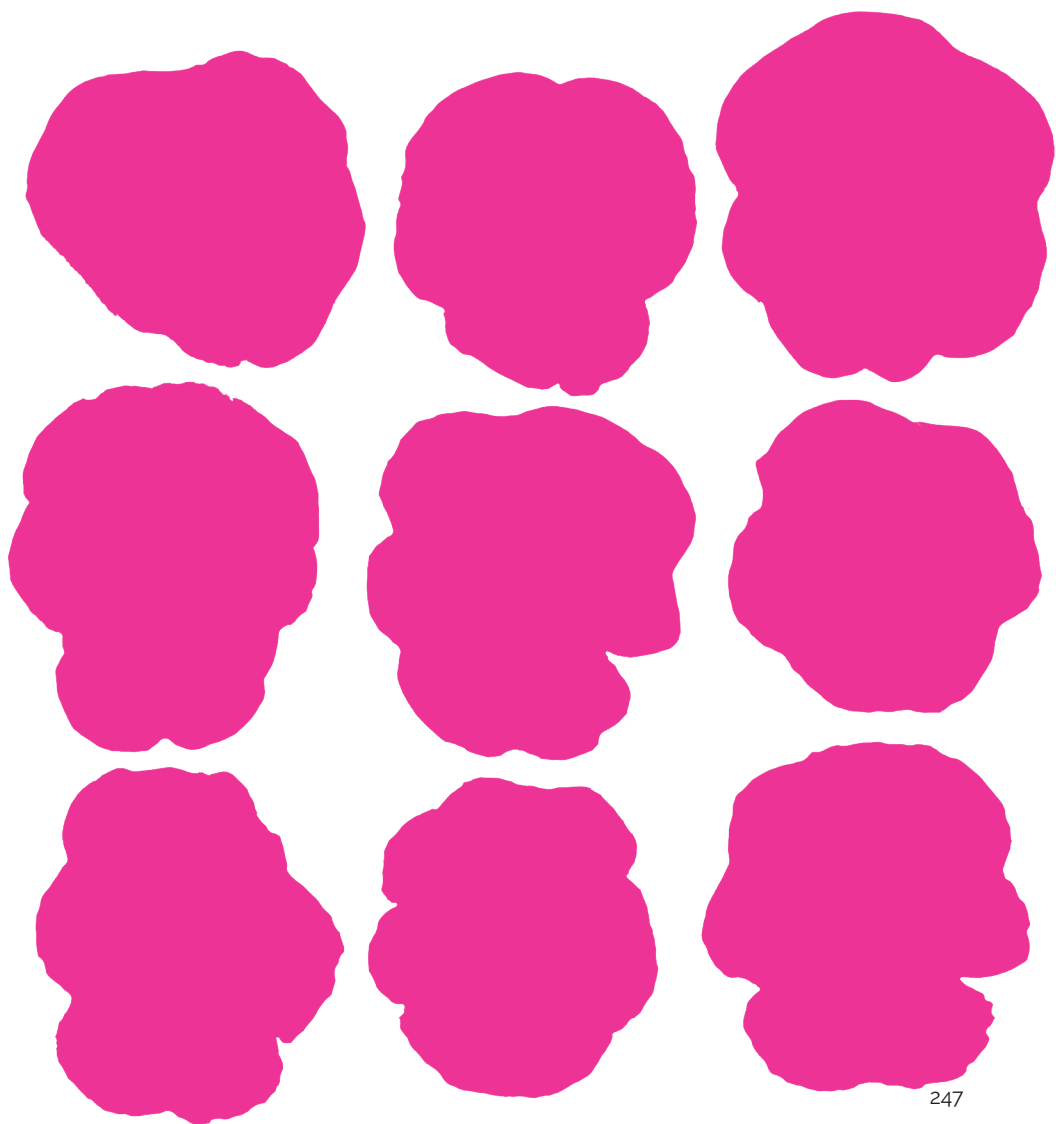
Juliette Balthazard completou os seus estudos na UQAM, com um bacharelato em cinema (2019-2022).

A sua versatilidade permitiu-lhe assumir vários tipos de cargos criativos. O seu último trabalho como diretora de fotografia, *Yvon / L'Éternel*, acabou na edição de 2022 do festival RIDM. Agora, está mais virada para a realização.

A sua curta-metragem de ficção *Caterpillars House* iniciou o seu percurso em festivais, tendo sido selecionada para o *Prends Ça Court 2023* e para o Festival de cinema da cidade do Quebec 2023.

Juliette Balthazard completed her studies at UQAM, with a bachelor's degree in cinema (2019-2022). Her versatility allowed her to take on several types of creative positions. Her last work as a director of photography, Yvon / L'Éternel, ended up at the 2022 edition of RIDM festival. Now, she's more into directing.

Her short fiction film Caterpillars House has begun its journey in festivals, as it's been selected at Prends Ça Court 2023 and Festival de cinéma de la ville de Québec 2023.



ANEMONE

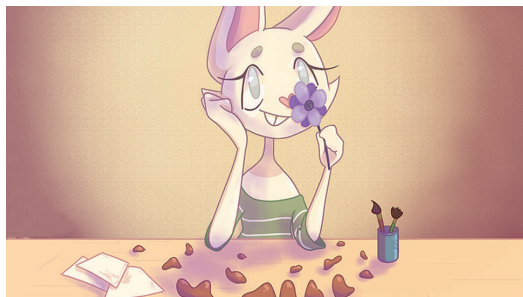
ANÉMONA

Portugal | 5' | 2024

Realização / Director
Edna Luís

Elenco / Cast
Edna Luís

Produção / Production
Edna Luís/Escola Artística de Soares dos Reis



Uma escultora cega está com dificuldades em produzir. Sai de casa para testar os seus sentidos e depara-se com acontecimentos que colocam em causa as memórias do seu passado e a sua próxima escultura

A blind sculptor is having trouble producing. She leaves home to test her senses and encounters events that call into question her past memories and her next sculpture.



EDNA LUÍS é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Multimédia - Cinema de Animação.

É a realizadora da curta-metragem ANÉMONA (2024), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

EDNA LUÍS is a graduate of the Soares dos Reis Art School, having completed her Audio-visual Communication Course in the Multimedia - Animation Cinema Specialty.

She is the director of the short film ANEMONE (2024), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

COSMOGONIES

COSMOGONIAS

Portugal | 4' | 2024

Realização / *Director*
Matchi

Elenco / *Cast*
Deny

Produção / *Production*
Matchi/Escola Artística de Soares dos Reis



A história de uma cosmogonia pessoal: o nascimento, a criação da identidade e essência através das suas memórias e experiências

The story of a personal cosmogony: the birth, creation of identity and essence through memories and experiences.



Matchi diplomou-se pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Multimédia - Cinema de Animação.

Cineasta da curta-metragem COSMOGONIAS (2024), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

Matchi is a graduate of the Soares dos Reis Art School, having completed their Audiovisual Communication Course in the Multimedia - Animation Cinema Specialty.

They are the director of the short film COSMOGONIES (2024), which was produced as their Proof of Artistic Aptitude.

LIFE IS LIKE THAT AND NOT OTHERWISE

SO IST DAS LEBEN UND NICHT ANDERS

Alemanha / Germany | 13' | 2024

Realização / Director

Lenia Friedrich

Produção / Production

Lenia Friedrich



© Lenia Friedrich

A vida é assim e não de outra forma. é uma exploração poética da memória e do envelhecimento através da Sra. Miko, uma centenária, e Lenia Friedrich. A sua casa comum torna-se um espaço de reflexão sobre lugares e tempos perdidos. As sequências animadas revelam os artefactos da memória, as impressões e as fracturas deixadas por objetos e nomes desaparecidos.

Life is like that and not otherwise. is a poetic exploration of memory and aging through Mrs. Miko, a centenarian, and Lenia Friedrich. Their shared home becomes a space of reflection on lost places and time. Animated sequences uncover memory's artefacts, imprints, and fractures left by disappearing objects and names.



L. Friedrich é uma ilustradora e animadora freelancer. O seu trabalho artístico centra-se em filmes documentais de retratos e videos musicais, utilizando várias técnicas de animação. Licenciou-se em 2024 em Artes dos Media na KHM de Colónia, tendo anteriormente concluído a licenciatura em Design dos Media na Escola Superior de Design e Desenho de Münster.

L. Friedrich is a freelance illustrator and animator. Her artistic work focuses on documentary portrait films and music videos using various animation techniques. She graduated 2024 at the media arts at the KHM Cologne, previously BA in media design at the Münster School of Design and draftsmanship.

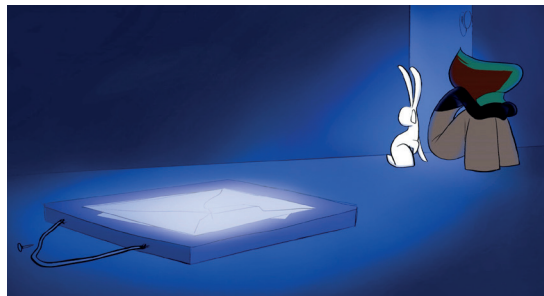
LITTLE ME

PEQUENO EU

Portugal | 5' | 2024

Realização / *Director*
Ema Copek

Produção / *Production*
Ema Copek/Escola Artística de Soares dos Reis



Arie, uma adolescente, vive entre dois pais e um divórcio. Numa urgência, ela tem que resgatar a virtude que ficou nas memórias da infância para encontrar finalmente a paz e o perdão e o amor incondicional de uma criança.

Arie, a teenager, lives between two parents and a divorce. In an emergency, she has to rescue the virtue that remained in her childhood memories to finally find peace and forgiveness and the unconditional love of a child.



EMA COPEK é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Multimédia - Cinema de Animação.

É a realizadora da curta-metragem PEQUENO EU (2024), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

EMA COPEK is a graduate of the Soares dos Reis Art School, having completed her Audiovisual Communication Course in the Multimedia - Animation Cinema Specialty.

She is the director of the short film LITTLE ME (2024), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

LOSS

3ГУБА

Israel | 6'40" | 2024

Realização / *Director*
Sonya Umanski and Aliko Levinson

Elenco / *Cast*
Alex Umanskiy, Vova Shostak



Uma jovem mulher submete-se a um procedimento médico de rotina que rapidamente se transforma num pesadelo angustiante. Enquanto ela se afunda na anestesia, o momento aparentemente inócuo aparentemente inócua toma um rumo sombrio quando as ações incompetentes do médico a deixam presa num sonho surreal e aterrador.

A young woman undergoes a routine medical procedure that quickly turns into a harrowing nightmare. As she sinks into anesthesia, the seemingly innocuous moment takes a dark turn when the doctor's incompetent actions leave her trapped in a surreal and terrifying dream.



Sonya Umanski é uma animadora, nascida em Kiev, Ucrânia, licenciada pela Bezalel Academy of Arts and Design. O seu trabalho capta momentos do quotidiano com linhas simples e desenhos caprichosos, misturando humor e uma ironia subtil. A arte de Sonya, influenciada pela sua experiência de migração, explora temas de identidade, adaptação e experiência feminina.

No seu trabalho, também se debruça sobre as relações familiares. Aliko Levinson é uma ilustradora e animadora que se formou na Bezalel Academy.

Há dois anos, criou o espaço artístico "BEZDNA" em Jaffa, que ainda hoje está em funcionamento. A sua abordagem artística consiste em misturar o absurdo e o grotesco do ambiente externo com a vulnerabilidade e a sensibilidade das personagens que cria.

Sonya Umanski is an animator, born in Kyiv, Ukraine, Bezalel Academy of Arts and Design graduate. Her work captures everyday moments with simple lines and whimsical designs, blending humor and subtle

irony. Sonya's art, influenced by her experience of migration, explores themes of identity, adaptation, and the female experience. She also delves into family relationships in her work. "Loss" is her graduation film co-directed with Aliko Levinson. Aliko Levinson is an illustrator and animator who graduated from Bezalel Academy.

Two years ago, she established the art space "BEZDNA" in Jaffa, which is still in operation today. Her artistic approach involves blending the absurdity and grotesqueness of the external environment with the vulnerability and sensitivity of the characters she creates. Along with Sonia Umanski, she co-directed the short animated film "Loss".

MEMORY OF A DISPLACED BODY

MEMORIA DE UN CUERPO DESPLAZADO

México / Mexico | g' | 2024

Realização / Director
Mariana Mendivil

Produção / Production
Mariana Mendivil, National School of Cinematographic Arts, UNAM



Um ritual em forma de ensaio fílmico que explora, através da colagem, o sentimento de deslocamento ao migrar na primeira infância, como uma configuração inicial de afastamento do território, do ambiente familiar e do corpo, enquanto busca recuperar a origem como centro simbólico.

A ritual in the form of a film essay that explores, through collage, the feeling of displacement when migrating in early childhood, as an initial configuration of detachment from territory, family environment, and the body, while seeking to recover the origin as a symbolic center.



Mariana Mendivil (Hermosillo, 1995) é cineasta, artista de colagens e animadora de stop-motion. Estudou cinema na

ENAC-UNAM e guionismo na Bande à Part em Barcelona. Premiada pelo PECDA-FECAS e pela FONCA, o seu trabalho tem sido exibido internacionalmente, incluindo a Bienal de Bibart, em Itália. A sua exposição individual Restos foi apresentada na Cidade do México e em Morelia. Recentemente, o seu filme Incrustaciones e a sua instalação video de dança foram apresentados no MUAC.

Mariana Mendivil (Hermosillo, 1995) is a filmmaker, collage artist, and stop-motion animator. She studied filmmaking at ENAC-UNAM and screenwriting at Bande à Part in Barcelona. Awarded by PECDA-FECAS and FONCA, her work has been exhibited internationally, including the Bibart Biennale in Italy. Her solo exhibition Restos was shown in Mexico City and Morelia. Recently, her film Incrustaciones and dance video installation were presented at MUAC.

POLLIWOG

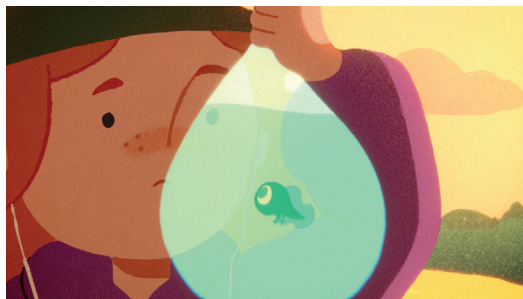
KAULQUAPPE

Alemanha / Germany | g' | 2024

Realização / Director
Julia Skala

Elenco / Cast
Paulina Larson

Produção / Production
Max Pollman, Filmakademie Baden-Württemberg GmbH



Numa viagem à floresta com os seus colegas de turma, Marlene, de dez anos de idade, debate-se com o seu corpo em mutação, ainda no início da puberdade. Sente-se envergonhada com o crescimento das suas mamas. Por isso, evita tomar banho com as outras raparigas e esconde o seu corpo em evolução debaixo de grandes camisolas. Quando as outras crianças começam a gozar com um girino estranhamente desenvolvido no museu da casa da floresta, Marlene identifica-se estranhamente com ele e decide libertá-lo.

On a forest home trip with her classmates, ten year old Marlene is struggling with her early pubescent, changing body. She feels ashamed of her boobs growing. Therefore, she avoids to shower with the other girls and hides her evolving body under large sweatshirts. When the other kids start making fun of an oddly developed tadpole at the forest home museum, Marlene is weirdly identifying with it and decides to set it free.



Julia Skala é uma realizadora de animação, designer e ilustradora europeia. Estudou realização de animação no famoso Animationsinstitut da Filmakademie Baden-

-Württemberg e na conhecida Gobelins, l'école de l'image em Paris.

A sua curta-metragem de animação SOMMERREGEN (2020), co-realizada com Oscar Jacobson, foi apresentada em muitos festivais de cinema, incluindo o Anim'est, o Manchester Animation Festival e outros.

Recentemente, licenciou-se com a sua nova curta-metragem de animação POLLIWOG (2024).

Julia Skala is a european animation director, designer, and illustrator. She has studied animation directing at the renowned Animationsinstitut at Filmakademie Baden-Württemberg and at the well-known Gobelins, l'école de l'image in Paris. Her rainy animated short film SOMMER-REGEN (2020), co-directed with Oscar Jacobson, has travelled to many film festivals including Anim'est, Manchester Animation Festival and more. She has recently graduated with her new animated short film POLLIWOG (2024).

POPPY FLOWERS

POPPY FLOWERS

Estônia / Estonia | 4'24" | 2024

Realização / Director
Evridiki Papaiaikovou

Elenco / Cast
Katrín Pärn

Produção / Production
Estonian Academy of Arts



A memória é um assunto fluido. Uma filha tenta reconciliar-se com a mãe através das memórias dos seus rituais partilhados, expondo os aspectos intrincados da sua relação. À medida que a filha amadurece, começa a contemplar noções convencionais de divindade. As molduras em branco da tira de 35mm recuperam a sua função de memorabilia no processo de gravação do seu passado na sua superfície.

Remembering is a fluid affair. A daughter tries to reconcile with her mother through memories of their shared rituals, exposing the intricate aspects of their relationship. As the daughter matures, she begins to contemplate conventional notions of divinity. The blank frames of the 35mm strip regain their function as memorabilia in the process of engraving her past onto its surface.



Evridiki Papaiaikovou é uma designer e artista versátil do Chipre, com formação em Design Gráfico. Depois

de concluir o mestrado em Animação, o seu interesse expandiu-se para o cinema de animação. O seu trabalho artístico foi exposto na Estónia e na Letónia e tem estado ativamente envolvida em workshops de animação para crianças.

Evridiki gosta de experimentar com diferentes meios, permitindo que o seu estilo seja influenciado pelo seu ambiente.

Evridiki Papaiaikovou is a versatile designer and artist from Cyprus, with a background in Graphic Design. After completing her Master's in Animation, her interest expanded toward animated film. Her artwork has been exhibited in Estonia and Latvia, and she has been actively involved in animation workshops for children.

Evridiki enjoys experimenting with different mediums, allowing her style to be influenced by her environment.

YOUR DAD

APÁD

Hungria / Hungary | 16' | 2023

Realização / Director
Kühnel Szabó Anita

Elenco / Cast

Jéger Zsombor, Scherer Péter, Molnár Piroska,
Szacsavay László, Hermán Árpád, Teleki Kitti,
Darabos Éva, Kühnel Szabó Anita



Produção / Production
József FÜLÖP

A vida adulta de Miklós é um fracasso. Depois de um acidente, encontra-se no purgatório, onde o pai, que já tinha morrido, o espera para o acompanhar até Deus. Com o seu pai narcisista, a viagem é um castigo.

Miklós' young adult life is a failure. After an accident, he finds himself in purgatory, where his father, who had died earlier, is waiting to accompany him to God. With his narcissistic father, the journey is punishment.



Nascida e criada em Budapeste, Kühnel desenvolveu um interesse pelo design gráfico durante a adolescência, que mais tarde evoluiu para uma paixão pela produção cinematográfica. Em 2013, Kühnel foi aceite no programa de Bacharelato em Animação na Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy e continuou os seus estudos no programa de Mestrado, onde se formou.

Born and raised in Budapest, Kühnel developed an interest in graphic design during their teens, which later evolved into a passion for motion picture production. In 2013, Kühnel was accepted into the BA in Animation program at Moholy-Nagy University of Art and Design and continued their studies in the MA program, where they graduated.

I YOU HE/SHE WE YOU THEY

BEN SEN O BİZ SİZ ONLAR

Turquia / Turkey | 4'31" | 2023

Realização / Director
Sevin Yaman

Produção / Production
Sevin Yaman



I You He/She We You They, conta a história de uma jovem rapariga que é forçada a casar com o autor de uma violação e que luta entre o poder, a lei, a sociedade e a família. A salvação está na solidariedade.

I You He/She We You They, tells the story of a young girl who is forced to marry the perpetrator of rape struggles between power, law, society and family. Salvation is in solidarity.



Sevin Yaman licenciou-se na Universidade Dokuz Eylul (Turquia), no Departamento de Design Cinematográfico, com especialização em realização. Obteve o seu mestrado na Universidade Kadir Has, Departamento de Cinema e Televisão. Yaman trabalhou como assistente de montagem e

escritora de tratamento em várias longas-metragens e séries de televisão. De acordo com o relatório de avaliação dos festivais de cinema de 2023 do escritor de cinema Hayri Çolaşan, a sua curta-metragem *I YOU HE/SHE WE YOU THEY* (2023) foi a curta-metragem experimental mais premiada entre os filmes produzidos na Turquia.

Atualmente, prossegue estudos de doutoramento na Universidade Dokuz Eylül, Departamento de Design de Cinema e realiza curtas-metragens.

Sevin Yaman graduated from Dokuz Eylul University (Turkey), Department of Film Design,

with a focus on directing. She received her MA degree from Kadir Has University, Cinema and Television Department.

Yaman worked as an editing assistant and treatment writer in various feature films and TV series. According to Cinema Writer Hayri Çolaşan's 2023 Film Festivals Evaluation report, her short film I YOU HE/SHE WE YOU THEY (2023) was the Most Award Winning Experimental Short Film among the films produced in Turkey.

Currently, she pursues doctoral studies at Dokuz Eylül University, Department of Film Design and making short films.

HOW TO UNDERSTAND THE BEING IN SEVEN STEPS

COMO ENTENDER O SER EM SETE ETAPAS

Portugal | 20'22" | 2024

Realização / *Director*
Venância Matos

Elenco / *Cast*
Joana Fairchild; António Maria, Adriana Matos,
Tomás Azevedo, Francisca Queiróz



Produção / *Production*
Mariana Santos

Um olhar sobre o comportamento humano e o seu modo de viver, dividido em sete etapas, carregado de ironia e exagero. Uma perspetiva que visa à crítica da sociedade tal como ela é vivida hoje.

A look at human behavior and the way we live, divided into seven stages, full of irony and exaggeration. A perspective aimed at criticizing society as it is lived today.



Venância Lima Matos. Nasceu em 2003, vive na Póvoa de Varzim e tem uma licenciatura em Cinema e Audiovisual, na ESAP (Escola Superior Artística do Porto). Trabalha como fotógrafa desde 2021 e tem realizado curtas metragens desde 2022. Autora de "Um amor à beira mar", "Extinção da espécie", "Foge Maria" e, mais recentemente "Como entender o ser em sete etapas".

Venância Lima Matos. Born in 2003, she lives in Póvoa de Varzim and has a degree in Cinema and Audiovisual from ESAP (Escola Superior Artística do Porto). She has been working as a photographer since 2021 and has been making short films since 2022. She is the author of "Um amor à beira mar", "Extinção da espécie", "Foge Maria" and, most recently, "Como entender o ser em sete etapas".

MARICARMEN

MARICARMEN

EUA / USA | 3' | 2024

Realização / *Director*
Aimee Hoffman, Chris Llerins

Elenco / *Cast*
Linda Rich

Produção / *Production*
Julia Corcoran, Jeffrey Ramos



Maricarmen é uma mulher que redescobre o prazer de abraçar as suas emoções, experimentando a libertação da entrega e reconectando-se com o seu eu físico à medida que abraça a sua nova identidade.

Maricarmen is a woman rediscovering the pleasure of embracing her emotions, experiencing the liberation of surrender, and reconnecting with her physical self as she embraces her newfound identity.



Aimee Hoffman é uma escritora e realizadora canadiana, nascida em Saskatchewan, que vive em Los Angeles. Através de uma lente surreal e de uma comédia negra, o trabalho de Aimee explora a dinâmica do poder, do privilégio e da vulnerabilidade humana na busca desesperada do "sonho americano".

Aimee Hoffman is a Saskatchewan born, Canadian writer-director based in Los Angeles. Through a surreal and darkly comedic lens, Aimee's work explores the dynamics of power, privilege, and human vulnerability in the desperate pursuit of the 'American Dream'.



Chris Llerins é uma diretora de fotografia baseada em Los Angeles, originária de Barcelona, Espanha. Tem formação em artes plásticas e fotografia, apoiada por um bacharelato em Cinema da Universidade Internacional de Arte e Design de Miami.

Chris Llerins is an LA-based cinematographer originally from Barcelona, Spain. She has a background in fine arts and photography, supported by a bachelor's in Film from Miami International University of Art and Design.

METAMORPHOSIS' CHANGINGS OR THAT TIME WHEN I INCARNATED AS PORPOISE

CANTOS DA METAMORFOSE OU AQUELA VEZ EM QUE EU ENCARNEI COMO BOTO

Portugal, Brasil / Portugal, Brazil | 12' | 2024

Realização / Director

Ainá Xisto

Elenco / Cast

Ainá Xisto, Evani Moreira Maia, Hinho Moreno, Pajê Natto Tupinambá



Produção / Production

Ainá Xisto, Brás Moreau Antunes, Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa

Impulsionada pelo desejo de gerar vida e dando-se conta do quê a impedia, torna-se inevitável encarar a espiral do tempo. Um registo abissal guiado por uma relação mais-que-humana, através de paisagens internas e conversas autênticas na tentativa de restabelecer o fluxo da Metamorfose: saltando de ser em ser, como novas formas de dizer "eu".

Driven by will to give life and realizing the hinder it's inevitable to face the spiral of time. An abyssal record guided by more than human relations through internal landscapes and authentic conversations to reestablish the flow of Metamorphosis: leaping from being to being like new ways of saying I.



Ainá Xisto (1991) trabalha entre Portugal e o Brasil. Cineasta e artista plástica, mestre em Cinema pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, utiliza as suas criações como instrumentos

psicomágicos e de atualização de ligações imemoriais. Partilhando pedagogias e imaginários de transmutação, saúde e criatividade, as suas obras transbordam do íntimo com a essência do inexplícável, um transe-manifesto do futuro que já é, prenhe de diferentes formas de viver dentro e fora do tempo, numa configuração de suportes multidisciplinares ligados sob um rizoma cósmico em perspectivas simbióticas.

Ainá Xisto (1991) works between Portugal and Brazil. Filmmaker and visual artist,

has a Master's degree in Cinema from the School of Arts of the Universidade Católica Portuguesa and uses her creations as psychomagic instruments and update to immemorial connections. Sharing pedagogies and imaginaries of transmutation, health and creativity, her works overflow from the intimate with the essence of the inexplicable, a trance-manifest of the future that already is, pregnant with different ways of living inside and outside time, in a configuration of multidisciplinary media connected under a cosmic rhizome under symbiotic perspectives.

PORTRAIT OF EVE

RITRATTO DI EVA

Itália / Italy | 5' | 2025

Realização / Director
Carmine Lo Regio

Elenco / Cast
Giulia Orsatti



Eva, a personagem mais assediada da Bíblia, é retratada em plena sexualidade livre, sem precisar de ser abordada por aquele que se revelará o seu agressor, Adão.

Eve, the most harassed character in the Bible, is portrayed in full of her free sexuality, without needing to be approached by the one who will reveal himself as her perpetrator, Adam.



Nascido em Nápoles, Carmine Lo Regio licenciou-se em História na Universidade Federico II com uma tese sobre a figura de Jesus Cristo no cinema experimental.

Os seus trabalhos foram

exibidos em festivais e instituições como o Palazzo Vecchio, o Centro Pecci per L'Arte Contemporanea, o International Encounters Traverse e o Millenium Film Workshop. A sua exploração visual incide sobre a possibilidade de cruzar o corpo-trauma, o ser-corpo nancyiano com as possibilidades de ser o próprio homem material escatológico a oferecer à história. As suas obras são maioritariamente realizadas com material analógico, tanto no campo visual como sonoro.

Born in Naples, Carmine Lo Regio graduated in History

from Federico II University with a thesis on the figure of Jesus Christ in experimental cinema.

His works have been screened in festivals and institutions such as Palazzo Vecchio, Centro Pecci per L'Arte Contemporanea, International Encounters Traverse and the Millenium Film Workshop. His visual exploration concerns the possibility of intersecting the body trauma, the nancyian being-body with the possibilities of being the man himself eschatological material to offer to history. His works are mainly made using analogue material both in visual and sound fields.

THE ELEPHANT ON THE ROOM

O ELEFANTE NA SALA

Portugal | 8' | 2024

Realização / Director
Maria Lima

Elenco / Cast
Nádia Duarte, Sofia Sousa, Sofia Alves

Produção / Production
Maria Lima, Escola Artística de Soares dos Reis



Marina Dourada, em metamorfose devido à perda de memória, transforma-se num peixe e demonstra a sua transformação física e mental.

Marina Dourada, undergoing a metamorphosis due to memory loss, turns into a fish and demonstrates her physical and mental transformation.



Maria Lima é diplomada pela Escola Artística de Soares dos Reis, tendo concluído o seu Curso de Comunicação Audiovisual, na Especialidade de Cinema e Vídeo. É a realizadora da curta-metragem *O ELEFANTE NA SALA* (2024), a qual foi produzida como a sua Prova de Aptidão Artística.

Maria Lima is a graduate of the Soares dos Reis Art School, having completed her Audiovisual Communication Course in the Cinema and Video Specialty. She is the director of the short film THE ELEPHANT ON THE ROOM (2024), which was produced as her Proof of Artistic Aptitude.

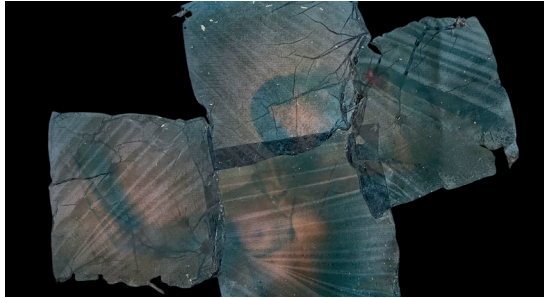
WIND-EYE

OLHO-VENTO

Portugal | 15' | 2024

Realização / Director
Irina Oliveira

Produção / Production
Irina Oliveira



O corpo-fantasma navega entre sombra e luz, refletido no lago, percebendo que não existe além do vento. O vento, invisível mas essencial, afeta o comportamento humano e é crucial para os pescadores. Em um dia de inverno, observei como o vento imobilizava os pássaros, como se os convidasse a desistir e se entregar. O vento tanto leva como prende, embala e destrói. O olho-vento reside no espelho, na janela, no abismo do vórtice, onde o invisível se revela e o corpo se torna fantasma, raptado pelo vento.

The ghost-body navigates between shadow and light, reflected in the lake, realizing that it doesn't exist apart from the wind. The wind, invisible but essential, affects human behavior and is crucial for fishermen. On a winter's day, I observed how the wind immobilized the birds, as if inviting them to give up and surrender. The wind both carries and traps, cradles and destroys. The wind-eye resides in the mirror, in the window, in the abyss of the vortex, where the invisible is revealed and the body becomes a ghost, kidnapped by the wind.



Irina Oliveira (1999), é uma artista multidisciplinar de som e imagem. Atualmente leciona na Esad.CR, onde se tornou mestre em Artes do Som e da Imagem pela Esad.

CR (2024), e onde também se licenciou no curso de Som e Imagem (2020). O seu mais recente filme *Olho-Vento* faz agora o percurso por diversos festivais de cinema. Em 2021, ganhou um prémio Sophia da Academia Portuguesa de Cinema, na categoria de Cinema Experimental/Estudante, com o seu filme *Semear, Ouvir, Fluir*, que participou em diversos festivais de cinema nacionais e internacionais.

Irina Oliveira (1999), is a multidisciplinary sound and image artist. She currently

*teaches at Esad.CR, where she earned a master's degree in Sound and Image Arts from Esad.CR (2024), and where she also graduated in Sound and Image (2020). Her most recent film *Olho-Vento* is now making its way through various film festivals. In 2021, she won a Sophia Award from the Portuguese Film Academy, in the Experimental Cinema/ Student category, with her film *Semear, Ouvir, Fluir*, which took part in several national and international film festivals.*

YOU ARE THE TRUCK AND I AM THE DEER

YOU ARE THE TRUCK AND I AM THE DEER

Bélgica / Belgium | 5' | 2023

Realização / Director
Max Ferguson

Produção / Production
LUCA School of Arts



O filme utiliza um texto poético para exprimir os sentimentos de perda, impotência e opressão durante o processo de aceitação da mágoa infligida pelos outros. Estas feridas emocionais são traduzidas visualmente numa presença física e pulsante que representa uma imagem sombria e perturbadora da feminilidade. You are the Truck and I am the Deer fala de um sentimento. Um sentimento de vagueação, de fome roedora. O fio da navalha entre a decadência e o crescimento; o potencial fértil para a destruição total.

The film uses poetic text to express the feelings of loss, helplessness and overwhelm during the process of accepting the hurt inflicted by others. These emotional wounds are translated visually into a physical and pulsing presence that represents a dark and unsettling image of femininity. You are the Truck and I am the Deer speaks to a feeling. A feeling of roaming, gnawing hunger. The knife's edge between decay and growth; the fertile potential for total destruction.



Max Ferguson, Hong Kong, com sede em Bruxelas, dedica-se às artes audiovisuais. You Are the Truck and I Am the Deer é uma mistura experimental de poesia e animação.

Max Ferguson is a Brussels-based filmmaker and curator from Hong Kong, focused on audiovisual arts. You Are the Truck and I Am the Deer, is an experimental blend of poetry and animation.

Recentemente, Max foi co-curador da exposição Grains of Sand Like Mountains no Kunsthall Gent. Ferguson explora a intersecção da poesia e do cinema para ligar experiências pessoais a outras.

Recently, Max co-curated the exhibition Grains of Sand Like Mountains at Kunsthall Gent. Ferguson explores the intersection of poetry and film to connect personal experiences with others.





TEMÁTICA

THEMATIC COMPETITION

BOO!

BOO!

Grécia / Greece | 18'17" | 2024

Realização / Director
Georgia Michailidi

Elenco / Cast
Margarita Siotou, Antigone Grigoropoulou

Produção / Production
Manos Tzivakis



Sunshine e Lilian são duas fantasmas apaixonados, à procura de um novo anfitrião para assombrar, de modo a poderem ficar juntos na Terra. O tempo está a esgotar-se e Sunshine terá de deixar o seu trauma para trás para poder viver a sua vida após a morte.

Sunshine and Lilian are two ghosts in love, looking for a new Host to haunt so they can stay on earth together. Time is running out and Sunshine will have to leave her trauma behind in order to live her afterlife.



Georgia Michailidi nasceu a 16 de maio de 1996 em Atenas, Grécia. Estudou na Escola Helénica de Cinema e Televisão Stavrakos, onde se formou em 2019. Trabalhou em várias curtas e longas-metragens, bem como realizou spots promocionais e teaser trailers para peças teatrais. "Diane Keaton" (2019), a sua curta-metragem de tese, viajou em festivais de cinema por todo o mundo.

Georgia Michailidi was born May 16, 1996 in Athens, Greece. She studied at Hellenic Cinema and Television School Stavrakos from where she graduated in 2019. She has worked in various short and feature films as well as directed promotional spots and teaser trailers for theatrical plays. "Diane Keaton" (2019), her thesis short film, travelled in film festivals all over the world.

BULLETPROOF: A LESBIAN'S GUIDE TO SURVIVING THE PLOT

BULLETPROOF: A LESBIAN'S GUIDE TO SURVIVING THE PLOT

Canadá / Canada | 105' | 2024

Realização / Director
Regan Latimer

Elenco / Cast

Lindy Zucker, Regan Latimer,
Katherine Barrell, Trish Bendix, Noelle
Carbone, Anne Creighton, Rowan
Ellis, Javier Grillo-Marxuach, Michael
MacLennan, Charlotte Sullivan, Ali Liebert, Megan
Townsend

A realizadora Regan Latimer oferece uma exploração perspicaz e pessoal da representação queer na televisão e do poder dos media para moldar a identidade. Através de uma narrativa espirituosa, animação original e conversas com especialistas em televisão e defensores da causa LGBTQ+, a realizadora investiga a forma como os media influenciam as histórias que vemos. Latimer descobre que, quando bem feita, a representação pode ser transformadora.



Produção / Production
Regan Latimer, THAT VIDEO CHICK FILMS INC.

Filmmaker Regan Latimer offers an insightful and personal exploration of Queer representation in television and the media's power to shape identity. Through witty storytelling, original animation, and conversations with TV insiders and LGBTQ+ advocates, she delves into how media influences the stories we see. Latimer discovers that when done right, representation can be transformative.



Regan Latimer é uma cineasta independente com uma mistura dinâmica de capacidades de realização, escrita e edição. Dirige a Bee Charmer Productions, editou promoções vencedoras de um Emmy para a PBS e trabalhou com marcas como a Hershey e a Toyota. Co-fundadora do IWCC, também ajudou a lançar o Toronto Web Series Festival.

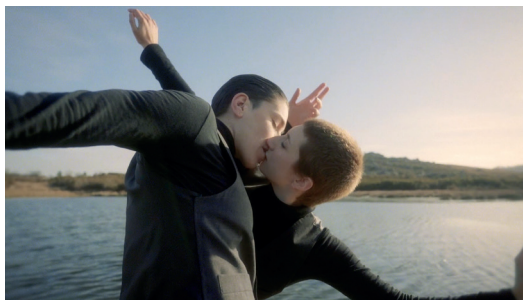
Regan Latimer is an independent filmmaker with a dynamic blend of directing, writing, and editing skills. She runs Bee Charmer Productions, has edited Emmy-winning promos for PBS, and worked with brands like Hershey and Toyota. A co-founder of IWCC, she also helped launch the Toronto Web Series Festival.

GESTO

Portugal | 5'39" | 2023

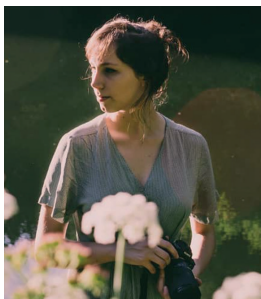
Realização / *Director*
Mariana Gonçalves Vasconcelos

Produção / *Production*
Carolina Viana, Joana Rodrigues



"Gesto" explora a fusão de três linguagens artísticas: movimento, vídeo e música, através de uma improvisação física entre cinco mulheres. A partir do ato de respirar, que simboliza tanto a sobrevivência quanto a convivência, a obra cria uma interação profunda entre os corpos e o espaço ao seu redor. A performance questiona como dois corpos podem se comunicar com curiosidade e ternura, mesmo em planos antagônicos.

"Gesto" explores the fusion of three artistic languages: movement, video and music, through a physical improvisation between five women. Based on the act of breathing, which symbolizes both survival and coexistence, the work creates a profound interaction between the bodies and the space around them. The performance questions how two bodies can communicate with curiosity and tenderness, even on antagonistic planes.



Mariana Vasconcelos, 30 anos, filmmaker portuguesa, cujo trabalho procura transparecer um sentido de identidade visual a cada tema abordado. Começou pelo mundo da fotografia,

enquanto estudante de Tecnologia da Comunicação Audiovisual na ESMAD. Rapidamente a atração pelo movimento entre a luz e a lente levou-a a que se assumisse como filmmaker, explorando diversas áreas, mas com especial enfoque nas temáticas culturais e documentais, sem nunca perder uma abordagem sensível à narrativa. Trabalha como filmmaker freelancer desde 2015.

Mariana Vasconcelos, 30, a Portuguese filmmaker whose work seeks to bring a sense of visual identity to each subject. She started out in the world of photography while studying Audiovisual Communication Technology at ESMAD. Her attraction to the movement between light and lens quickly led her to become a filmmaker, exploring various areas, but with a special focus on cultural and documentary themes, without ever losing a sensitive approach to narrative. She has been working as a freelance filmmaker since 2015.

MUMS MARES

Espanha / Spain | 74' | 2025

Realização / Director
Ariadna Seuba

Elenco / Cast
Anna Rebés, Ariadna Seuba

Produção / Production
Maria Nova López, Marieke van der Bersselaar,
Carles Bruguera, Polar Star Films, Intactes Films

Anna (41) e Ari (32) querem ser mães. No entanto, algo que deveria ser fácil rapidamente se transforma numa exaustiva jornada médica, física e emocional que põe à prova os limites da sua resiliência. Ao longo de quatro anos, Ari documenta os altos e baixos do casal com a sua câmara, capturando um processo de montanha-russa cheio de esperança e frustração, alegria e desgosto, expectativa e desilusão. Através de tudo isto, as mulheres nunca perdem o seu sentido de humor.



Anna (41) and Ari (32) want to become mothers. Yet something that is supposed to be easy quickly turns into an exhausting medical, physical, and emotional journey testing the limits of their resilience. Over the course of four years, Ari documents the couple's highs and lows with her camera, capturing a rollercoaster process brimming with hope and frustration, joy and heartbreak, expectation and disappointment. Through it all, the women never lose their sense of humor.



Ariadna Seuba é diretora e produtora audiovisual com experiência em produção, direção e comunicação, tendo vivido e trabalhado em vários países. Fundou o festival internacional de cinema social Protesta e a produtora Rolling Basis Films. Em 2019, estreou o seu primeiro documentário de longa-metragem, Operació Globus, na Docs Barcelona.

Ariadna Seuba is an audio-visual director and producer with experience in production, direction, and communication, having lived and worked in various countries. She founded the international social film festival Protesta and the production company Rolling Basis Films. In 2019, she premiered her first feature documentary, Operació Globus, at Docs Barcelona.

NEIRUD

Brasil / Brazil | 72' | 2023

Realização / Director
Fernanda Faya

Produção / Production
Fernanda Faya, Rica Saito, Michael Wahrmann,
Julia Alves



Neirud morreu envolta em mistério, sem deixar vestígios de seu passado. Confrontando segredos de família, a cineasta reconstitui a vida da sua enigmática tia, que viajou pelo Brasil como lutadora de um circo clandestino só de mulheres durante os anos 60 e 80, desvendando uma história de amor que quebra tabus e revelando a natureza surpreendente do papel de Neirud na sua própria família.

Neirud died shrouded in mystery, leaving behind no trace of her past. Confronting family secrets, the filmmaker pieces together the life of her enigmatic aunt, who toured Brazil as a wrestler in an underground all-female circus troupe throughout the 60s and 80s, uncovering a taboo-breaking love story, revealing the surprising nature of Neirud's role in her own family.



Fernanda Faya é cineasta, cineasta e educadora paulistana, radicada no Queens, em Nova York. Seu longa

de estreia, Neirud, ganhou o Grande Prêmio e Melhor Montagem no Festival de Curitiba. Está finalizando o curta-metragem Alone Together e desenvolvendo seu primeiro filme de ficção, Bete. Membro do DAFB, seu filme One for the Road estreou no DOC NYC. Tem mestrado em cinema pela Hunter College e leciona Cinematografia no Brooklyn College.

Fernanda Faya is a filmmaker, cinematographer, and educator from São Paulo, based in Queens, New York. Her debut feature Neirud won the Grand Prix and Best Editing at Curitiba Int'l Film Festival. She is finishing the short doc Alone Together and developing her first fiction film, Bete. A member of DAFB, her film One for the Road premiered at DOC NYC. She holds an MFA from Hunter College and teaches Cinematography at Brooklyn College.

PLACES I'VE CALLED MY OWN

PLACES I'VE CALLED MY OWN

França, Índia / France, Índia | 29' | 2023

Realização / Director
Sushma Khadepaun

Elenco / Cast
Aditi Vasudev, Bhumika Dube, Amardeep Jha



Produção / Production
Justin Pechberty, Damien Megherbi

Depois de vários anos nos EUA, Tara, a meio do seu processo de fertilização in vitro, regressa à Índia para o funeral do pai. Lá, encontra uma mãe em negação sobre a sua orientação sexual, uma ex-namorada que reconstruiu sua vida com um homem e a sombra do paterfamilias que continua a pairar sobre a casa.

After several years in the US, Tara, in the midst of her IVF process, returns to India for the funeral of her father. There, she finds a mother in denial about her sexual orientation, an ex-girlfriend who has rebuilt her life with a man, and the shadow of the paterfamilias that continues to hang over the home.



Nascida e criada na Índia, Sushma Khadepaun é uma escritora e realizadora que vive em Nova Iorque. A sua curta-metragem de estudante Anita teve a sua estreia mundial no Orizzonti 2020 de Veneza. É a primeira realizadora indiana em competição em Veneza desde 2000. O seu novo filme, Places I've Called My Own, estreou em novembro de 2023 no PÔFF Shorts.

Born and raised in India, Sushma Khadepaun is a writer/director based in New York. Her student short film Anita had its world premiere in Venice's Orizzonti 2020. She is the first Indian female director in competition in Venice since 2000. Her new film, Places I've Called My Own, premiered in November 2023 at PÔFF Shorts.

PRINCESS AT THE SECOND

PRINCIPESSA ²

Itália / Italy | 7 | 2024

Realização / Director
Alessandra Francesca Coratella

Elenco / Cast
Shanti Winiger, Valentina Violo, Paola Morello,
Giorgio Ganzerli, Luigi La Marca

Produção / Production
Noraneko Produzioni



Era uma vez uma princesa, um príncipe e também a bruxa má. Em suma, um conto de fadas como muitos outros em que o príncipe pode ser simpático, mas a nossa princesa prefere a sua irmã. Só o beijo do verdadeiro amor a pode despertar da maldição malvada, uma transformação aterradora em.. uma almofada!

Once upon a time there was a princess, a prince and also the wicked witch. In short, a fairy tale like many others where the prince may be nice, but our princess prefers his sister. Only the kiss of true love can awaken her from the wicked curse, a terrifying transformation into.. a pillow!



Alessandra Francesca Coratella, nascida em Milão, formou-se na DAMS de Turim e na Academia Michelangelo Antonioni. Fundou uma pequena empresa de produção em Milão (Noraneko Produzioni) onde trabalha como realizadora e diretora.

Alessandra Francesca Coratella, born in Milan, graduated from DAMS in Turin and graduated from the Michelangelo Antonioni Academy. She founded a small production company in Milan (Noraneko Produzioni) where she works as a filmmaker and director.

SU TWICE

DUE VOLTE SU

Suíça / Switzerland | 20' | 2024

Realização / Director
Agnese Làposi

Produção / Production
Isabelle Zampiero, Tristan Aymon, Terrain Vague



Su, uma jovem jardineira italiana, trabalha na Suíça. Uma manhã, é chamada pelo patrão para se defender de uma acusação de roubo no trabalho. Su revê os acontecimentos do dia e recorda o seu encontro com a colega Lore, uma mulher um pouco mais velha e misteriosa. À medida que a entrevista com o patrão prossegue, Su apercebe-se de que, para se proteger, tem de contar uma versão diferente dos acontecimentos.

Su, a young Italian gardener, works in Switzerland. One morning she is summoned by her boss to defend herself against an accusation of theft at work. Su reviews the events of the day and recalls her encounter with her colleague Lore, a somewhat older and mysterious woman. As the interview with the boss proceeds, Su realises that in order to protect herself she has to tell a different version of the actual events.



Nascida em Lugano em 1995, é licenciada em Cinema pela ECAL (2019) e tem um mestrado em Criação Documental pela Lussas (2021). A sua curta-metragem

Alma nel Bianco foi nomeada para os Swiss Quartz Awards e exibida internacionalmente. Co-realizou Zu Drit (2020), ganhou a bolsa SSA para Montagna Vacante, e realizou um episódio de Futura! (2022). Além disso, ganhou a bolsa FAC Nyon 2022 para La Maison 5 Etoiles e participou no MFN IN PROGRESS (2023) com a Radio Viscere. É também programadora do Festival de Cinema de Castellinaria.

Born in Lugano in 1995, she holds a BA in Cinema from ECAL (2019) and an MA in Documentary Creation from Lussas (2021). Her short film Alma nel Bianco was nominated for the Swiss Quartz Awards and showcased internationally. She co-directed Zu Drit (2020), won the SSA grant for Montagna Vacante, and directed an episode of Futura! (2022). Additionally, she won the FAC Nyon 2022 grant for La Maison 5 Etoiles and participated in MFN IN PROGRESS (2023) with Radio Viscere. She is also a programmer for the Castellinaria Film Festival.

THE BLURRING OF TREES

LE FLOU DES ARBRES

Canadá / Canada | 12' | 2024

Realização / Director
Fanny Perreault

Produção / Production
Vi



Duas mulheres encarceradas numa floresta protegida do norte do Quebec são submetidas a um duro trabalho de reflorestação. Confrontadas com a instrumentalização do seu corpo e o seu controlo dissimulado, desfrutam de um pequeno espaço de liberdade que conseguiram criar graças a um guarda prisional particularmente empático para com elas.

Two incarcerated women in a secured forest of the North of Quebec are subjected to hard labour of reforestation. Confronted to their body's instrumentalisation and its underhand control, they enjoy a little area of freedom they managed to create thanks to a prison guard particularly empathetic towards them.



Fanny Perreault vive na cidade do Quebec há 32 anos. Depois de estudar cinema, literatura e design, segue uma carreira como especialista em multimédia. Realizou *Canicule* em 2019 e apresentará a sua segunda curta-metragem, *Le flou des arbres*, em 2024.

*Fanny Perreault has lived in Quebec City for 32 years. After studying film, literature and design, she is pursuing a career as a multimedia specialist. She directed *Canicule* in 2019 and will present her second short film, *Le flou des arbres*, in 2024.*

THREE

THREE

EUA / USA | 15' | 2024

Realização / Director
Amie Song

Elenco / Cast

Eleven Lee, Sam Xu, Maritza Cayo, Rika Yu,
Audrey Wang, King Chau, Tommy Z, Weitong
Chen

Produção / Production

Jingwen Fang, Nadine Jin

Numa reunião doméstica, uma mulher chinesa que se mudou recentemente para os Estados Unidos para viver com a filha tenta esconder os segredos da filha aos seus novos amigos.

At a home gathering, a Chinese woman who has recently moved to the United States to live with her daughter tries to keep her daughter's secrets from her new friends.



Amie Song é uma realizadora sediada em Nova Iorque, que divide o seu tempo entre os EUA e a China. O seu trabalho explora as intersecções de cultura, género, sexualidade e identidade, ultrapassando os limites da narrativa para desafiar as percepções da realidade. A sua curta-metragem *Three* estreou no Festival de Cinema de Cannes de 2024 e os seus filmes anteriores foram exibidos em vários festivais de prestígio.

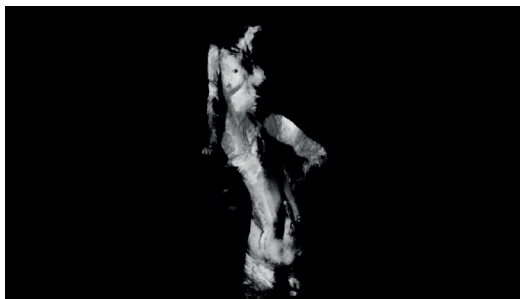
*Amie Song is a New York-based filmmaker, splitting her time between the US and China. Her work explores the intersections of culture, gender, sexuality, and identity, pushing the boundaries of narrative to challenge perceptions of reality. Her short film *Three* premiered at the 2024 Cannes Film Festival, and her previous films have screened at various prestigious festivals.*

Y

Crócia / Croatia | 6'33" | 2023

Realização / Director
Matea Kovač

Produção / Production
Vinko Brešan



Um papel vazio representa uma luta entre a composição artística e a decomposição, enquanto a voz da narradora-protagonista recorda a sua relação tumultuosa com uma antiga namorada.

An empty paper depicts a struggle between artistic composition and decomposition as the voice of the narrator-protagonist reminisces about her tumultuous relationship with a former girlfriend.



Matea Kovač (1993) é uma realizadora e animadora croata. Estudou Cinema de Animação

e Novos Media na Academia de Belas Artes de Zagreb. Contribuiu significativamente para vários projectos e filmes de diferentes géneros que foram exibidos e premiados em vários festivais de cinema nacionais e internacionais. Atualmente, reside em Zagreb, onde continua a produzir ativamente animações para vários projectos artísticos e comerciais.

Matea Kovač (1993) is a Croatian film director and animator. She studied Animated Film and New Media at the Academy of Fine Arts in Zagreb. She has made significant contributions to multiple projects and films of different genres that were screened and given awards on various domestic and international film festivals. She currently resides in Zagreb, where she continues to actively produce animations for several art and commercial projects.





XX ELEMENT

XX ELEMENT COMPETITION

1110

1110

Espanha / Spain | 12' | 2023

Realização / Director

Begoña Álvarez Rojas, José Ramón Ayerra

Elenco / Cast

Maria Cerezuela, Fernando Soto, Andreas Muñoz, Ana Rayo

Produção / Production

FRONTAL FILMS-PROLAB STUDIO



Faltam apenas 24 horas para concederem o regime aberto ao agressor que mudou a vida da Raquel para sempre. Após muitos anos sem o ver, Raquel decide visitá-lo na prisão para se certificar de que este homem, que agora nada significa para ela, se mantém o mais longe possível da sua vida.

There are only 24 hours left before they grant the third degree to the aggressor who changed Raquel's life forever. After many years without seeing him, Raquel decides to go visit him in prison to make sure that this man, who now means nothing to her, is gone. keep as far away from his life as possible.



Begoña Álvarez Rojas, licenciada em Ciências da Informação pela UCM, é produtora executiva e diretora de SKAM España, tendo trabalhado em séries como Periodistas, Los Serrano e Águila Roja.

Begoña Álvarez Rojas, with a degree in Information Sciences from UCM, is an executive producer and director of SKAM España. She has worked on series such as Periodistas, Los Serrano, and Águila Roja.

José Ramón Ayerra, licenciado em Imagem e Som pela UCM, começou na televisão em 1992 e, desde 1995, dedica-se à realização e produção executiva em séries como Los Serrano, El Internado e Águila Roja, onde atualmente é realizador e produtor executivo.

José Ramón Ayerra, with a degree in Image and Sound from UCM, began working in television in 1992 and, since 1995, has focused on directing and executive producing series like Los Serrano, El Internado, and Águila Roja, where he is currently a director and executive producer.

A MOTHER GOES TO THE BEACH

UMA MÃE VAI À PRAIA

Portugal | 15' | 2024

Realização / *Director*
Pedro Hasrouny

Elenco / *Cast*
Cláudia Jardim, Margarida Bento, Rodrigo Costa

Produção / *Production*
Malu Lins



Teresa, uma mãe solteira, passa um dia na praia com o seu filho Benji e a sua irmã, Marga. O dia torna-se stressante devido às constantes comparações da irmã entre Benji e o seu próprio filho.

Teresa, a single mother spends a day at the beach with her six-year-old son, Benji and her sister Marga. The day becomes very stressful with her sister's constant speech about her own son's achievements and her criticisms towards Benji.



Nascido e criado em Ain Ebel, uma pitoresca aldeia no sul do Líbano, Pedro formou-se em Artes Audiovisuais em Beirute, tendo posteriormente adquirido experiência como diretor de arte em cinema e publicidade antes de fazer

a transição para a Fotografia e o Cinema. O seu trabalho explora temas pessoais, muitas vezes inspirados em experiências vividas. Atualmente, Pedro está a desenvolver a sua primeira longa-metragem enquanto prossegue um doutoramento em Artes e Comunicação nos Media na FilmEU European University (CICANT). A sua investigação, financiada por uma bolsa de investigação da FCT, analisa a representação de género no Médio Oriente.

Born and raised in Ain Ebel, a picturesque village in southern Lebanon, with a bachelor degree in audiovisual arts from Beirut, followed by experience as an art director in film and advertising before transitioning into Photography and Filmmaking. Pedro's work explores personal themes, often drawing from lived experiences. Currently, Pedro is developing his first feature film while pursuing a PhD in Media Arts and Communication at FilmEU European University (CICANT). His research, funded by an FCT research grant, explores gender representation in the Middle East.

BLACK SCARF

هایس لاش (SHAAL-E SIAAH)

Irão / Iran | 14'4 | 2024

Realização / Director
Ali Reza Shah Hosseini

Elenco / Cast

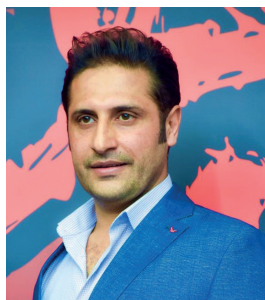
Mohanna Seyedi, Hasti Gharib, Tara Majidzadeh, Pasha Rostami, Hatam Mashmooli, Lotfollah Seyfi, Javad Falahatkar



Produção / Production
Shah Hossein Film

No último dia de trabalho de um professor numa pequena aldeia deserta, os seus alunos fazem um pedido que muda tudo.

On the last work day of a teacher at a small deserted village, his students ask for something which changes everything.



Alireza Shah Hosseini é cineasta, argumentista e CEO da Shah Hossein Film. Faz filmes há cerca de dez anos. Apesar de ter um mestrado académico em cinema, começou a realizar filmes de forma experimental desde a juventude.

Alireza Shah Hosseini is filmmaker, scriptwriter and CEO of the Shah Hossein Film company. He has been making films for about ten years. Although he has an academic MA degree in cinema, he started filmmaking experimentally from his early youth.

COWBOY BILLI

BILLI IL COWBOY

Itália / Italy | 15' | 2024

Realização / Director
Fede Gianni

Elenco / Cast
Delia Enea, Barbara Chichiarelli, Lorenzo Romanazzi, Luca Di Prospero

Produção / Production
Lara Costa Calzado, Giovanni Pompili, Kino Produzioni, Rai Cinema



Estamos no final dos anos 1960, e, no campo romano, junto aos estaleiros de construção dos bairros operários em expansão, dezenas de filmes western estão a ser rodados. Billi tem doze anos, monta a cavalo e sonha ser um cowboy. Quando um agente de casting aparece à procura de jovens figurantes para fazer acrobacias, Billi sabe que esta é a sua grande oportunidade. A sua família, no entanto, não pensa da mesma forma.

It is the late 1960s, and in the Roman countryside, next to the construction sites of the burgeoning working-class suburbs, dozens of western films were being shot. Billi is twelve years old; she rides horses and dreams of being a cowboy. When a casting agent shows up looking for young extras to do some stunt work, Billi knows this is her big chance. Her family, however, thinks otherwise.



Fede Gianni é um argumentista e realizador trans. Os seus filmes curtos foram exibidos em vários festivais de cinema internacionais e rece-

beram prémios do Director's Guild of America, Vimeo e The Gotham. Os seus projetos de longa-metragem contaram com o apoio do Torino Film Lab, IFP Week, Oxbelly Lab e SFFILM Rain Grant. Gianni é mestre em Cinema pela Universidade de Columbia. Atualmente, ensina Cinema na John Cabot University, em Roma, e na New York University, em Florença.

Fede Gianni is a trans scriptwriter and director. His short films have been screened at several international film festivals and have won awards at the Director's Guild of America, Vimeo, and The Gotham. His feature film projects have received the support of the Torino Film Lab, IFP Week, Oxbelly Lab, and the SFFILM Rain Grant. Gianni holds an MFA in Film from Columbia University. He teaches Film at John Cabot University in Rome and New York University in Florence.

LESS THAN THREE

MENOR QUE TRÊS

Portugal | 15' | 2024

Realização / Director

Dan Martin, Sofia Pessoa Pádua, Mariana Cabecinha, Cláudio Monteiro

Elenco / Cast

Sofia Pessoa Pádua, Nazariy Koval, Luís Coimbra, Ivo Espírito Santo, Miguel dos Santos



Produção / Production
Sofia Pessoa Pádua

É um torcicolo. É.. uma dor na espinha. É um espinho encravado. Helena queria que fosse só uma memória, mas este processo cisma em sugá-la. É um parasita tão incrustado.. Os sintomas? É como estares acorrentada ao próprio coração que pesa mais do que a jangada que tentas manter à tona esbracejando remos de vidro. Já só restam cacos.O que faz com esses cacos? Uma espécie de.. força do espírito.

It's a stiff neck. It's.. a pain in the spine. It's a thorn embedded deep. Helena wished it were just a memory, but this process keeps pulling her in. It's a parasite so deeply rooted.. The symptoms? It's like being chained to your own heart, heavier than the raft you're trying to keep afloat, paddling frantically with oars made of glass. Only shards remain now. What does she do with those shards? A kind of.. force of spirit.



Dan é um ator, criador e escritor, assim como Sofia. Estudou teatro e ela estudou teatro e música. Ambos trabalham em produções de teatro e cinema. Mariana e Cláudio estudaram

comunicação juntos e ambos trabalham em cinema. Dan e Sofia conheceram-se numa produção teatral de "O Príncipezinho", ambos trabalhando como actores. Sofia, Cláudio e Mariana conheceram-se no filme "Diamante", um projeto de 48 horas, onde Cláudio fez o DOP, Mariana assistência de imagem e Sofia assistência de realização.

Dan is an actor, creator, and writer, just like Sofia. He studied theatre, and she studied theatre and music. Both work in theatre and film productions. Mariana and Cláudio studied communication together and both work in film. Dan and Sofia met during a theatre production of The Little Prince, both working as actors. Sofia, Cláudio, and Mariana met on the film Diamante, a 48-hour project, where Cláudio was the DOP, Mariana worked as a camera assistant, and Sofia as an assistant director.

MEMORIES OF AN EMPTY HOUSE

MEMÓRIAS DE UMA CASA VAZIA

Portugal | 11' | 2023

Realização / *Director*
Bruno Carnide

Elenco / *Cast*
Inês Sá Frias (Voz), Cátia Biscaia

Produção / *Production*
Bruno Carnide, Cátia Biscaia, Eduardo M. Escribano Solera, Biscaia-Carnide Studio, Mailuki Films



1990 é o ano da primeira carta. Através desta e das que se seguiram desenha-se um puzzle de memórias fragmentadas de uma mulher. Agarando-se às recordações que a assombram e consolam, tenta reconstruir a sua identidade quebrada, escrevendo confissões aos grandes amores que perdeu: o marido e a filha.

1990 was the year the first letter was written. Through the writings of a broken woman, from this letter and the others that followed, the puzzle of a fragmented mind is built. Clinging to the memories that haunted and comforted her, she tries to rebuild her broken identity, confessing her most secret thoughts to the great loves that she has lost: her husband and her daughter.



Nomeado duas vezes aos Prémios Sophia da Academia Portuguesa de Cinema, Bruno Carnide é um realizador independente e diretor-fundador do Leiria Film Fest – Festival Internacional de Curtas-Metragens. Realizou curtas-metragens de ficção, animação e documentário que venceram

mais de quarenta prémios e foram exibidas em centenas de festivais de cinema em todo o mundo, incluindo festivais qualificadores aos Oscars e Prémios Europeus. Possui o Título de Especialista em Produção Cinematográfica, é Professor Universitário na área do Cinema no Politécnico de Leiria. Como freelancer, realizou centenas de vídeos institucionais, corporativos e outros, Nickelodeon ou Schweppes. É, ocasionalmente, jurado em festivais internacionais de cinema.

Bruno Carnide, nominated twice for the Sophia Awards by the Portuguese Film Academy, is an independent filmmaker

and the founding director of the Leiria Film Fest – International Short Film Festival. He has directed fiction, animation, and documentary short films that have won over forty awards and have been screened at hundreds of film festivals worldwide, including qualifying festivals for the Oscars and European Film Awards. With a Specialist Title in Film Production, Bruno Carnide is a University Professor in the field of Cinema. In addition to his academic roles, he worked on numerous institutional and corporate video projects for companies. Occasionally, he is a jury member at international film festivals.

SAGAH

SAGAH

Bélgica, França / *Belgium, France* | 14' | 2024

Realização / *Director*

Maité Lonne and Gaël Maleux

Elenco / *Cast*

Laura Sèpul, Benoît Van Dorslaer, Pili Groyne, Cathy Grosjean, Stéphanie Van Vyve, Chantal Pirotte, Jo Deseure, Théa de Boeck, Lucile Vignolles, Émilie Fürstenheim



Produção / *Production*

Simon Heymans, Olivier Berlemont (coprod origine films), Octopods Films (BE), Koko arose la Culture (BE), Origine Films (FR)

Após apresentar uma queixa, Sagah é chamada à esquadra. Mas como contar o indizível quando se sofre de perturbação de stress pós-traumático complexo?

After filing a complaint, Sagah is summoned to the police station. But how do you tell the unspeakable when you're suffering from complex post-traumatic stress disorder?



Liberdade pelo seu ativismo. SAGAH é o seu primeiro filme de ficção como realizadora.

Gaël Maleux formou-se em interpretação dramática na INSAS e em realização na GITIS, em Moscovo. Durante 15 anos, fez parte de várias companhias de teatro, realizando tournées pela Europa, incluindo com o Théâtre National e Le Public. Gaël trabalha em Bruxelas, Berlim, Vilnius e Zagreb, buscando inspiração nas viagens e nas diferentes culturas. SAGAH, co-realizado com Maité Lonne, é o seu primeiro curta-metragem de ficção.

Maité was born in Oslo in 1992 to a Norwegian father and a Belgian mother, and moved to Belgium at a young age. From 2015 onwards, she appeared in

small film roles, including Raw and Conann, and co-wrote the short film Mirror Effect. She is the author of several books, including Pedocriminal and Prostitutional Culture and Abuse and Maltreatment, and in 2021, was nominated for the Liberty Prize for her activism. SAGAH is her first fiction film as a director.

Gaël Maleux trained in dramatic interpretation at INSAS and directing at GITIS in Moscow. He performed for 15 years in European tours with various theatre companies, including Théâtre National and Le Public. Gaël works across Brussels, Berlin, Vilnius, and Zagreb, drawing inspiration from travel and different cultures. SAGAH, co-directed with Maité Lonne, is his first fiction short film.

Maité nasceu em Oslo em 1992, filha de um pai norueguês e de uma mãe belga, tendo-se mudado para a Bélgica ainda jovem. A partir de 2015, apareceu em pequenos papéis em filmes, incluindo Raw e Conann, e coescreveu o curta-metragem Mirror Effect. É autora de vários livros, incluindo Pedocriminal and Prostitutional Culture and Abuse and Maltreatment, e em 2021 foi nomeada para o Prémio da

SAINTS OR WHORES

SANTE O PUTTANE

Itália / Italy | 8' | 2024

Realização / Director
Giovanni Dinatale

Elenco / Cast
Anastasia Doagă, Alberto Cracco

Produção / Production
Dafne Grasso, Catarsi Film



Conta o encontro entre uma paciente e o diretor de uma instituição psiquiátrica feminina. O encontro acontece no escritório da diretora. Descobrimos os motivos da sua hospitalização: não são clínicos. Através deste encontro, exploramos a idade, a sociedade, as ideologias e as opiniões sobre as mulheres que as levam à institucionalização.

The short film is set in 1968. It tells the encounter between a patient and the director of a female mental institution. The encounter happens in the director's office. We learn the reasons of her hospitalization: not a clinical one. Through this encounter we explore that age, the society, the ideologies and the opinions about women that lead them to the institutionalization.



Giovanni Dinatale nasceu na Sicília a 12 de janeiro de 1991. Trabalhou em produções nacionais e internacionais. Em 2016, escreveu e realizou o seu primeiro curta-metragem: *Il migliore del mondo*. Em 2018, escreveu e realizou o segundo: *Perché ho peccato*. 2024 é o ano do seu último curta-metragem: *Sante o puttane*. Está a desenvolver a sua primeira longa-metragem.

Giovanni Dinatale was born in Sicily on 12 January 1991. He has worked in national and international productions. In 2016 he wrote and directed his first short film: "Il migliore del mondo". In 2018 he writes and directs the second: "Perché ho peccato". 2024 is the year of his last short film: "Sante o puttane". He is developing his first feature film.

SEEDS FROM KIVU

SEMILLAS DE KIVU

Espanha / Spain | 29' | 2024

Realização / Director
Néstor López, Carlos ValleProdução / Production
Filmmakers Monkeys, Auntie Films, Uniko

Em Kivu (República Democrática do Congo), uma das regiões mais violentas do mundo, um grupo de mulheres chega ao Hospital Panzi depois de ter sido violado em grupo pelos guerrilheiros da zona que controlam os recursos minerais. O tratamento psicológico delas antes da reintegração confronta-as com o dilema de aceitar os bebés que deram à luz como resultado das violações, encontrando na questão da maternidade uma forma de resistência.

In Kivu (Democratic Republic of Congo), one of the most violent regions in the world, a group of women arrives at Panzi Hospital after being gang-raped by the guerrillas in the area who control the mineral resources. Their psychological treatment before reintegration confronts them with the dilemma of accepting the babies they given birth to as a result of the rapes, finding in the question of motherhood a way to resist.



Néstor López é realizador e produtor de cinema, vencedor do Goya de Melhor Curta-Metragem Documental em 2022 e do Grande Prémio do Juri no Sundance. Co-realizou Ellos,

que ganhou o Melhor Drama no NY Shorts e o Melhor Curta no Sitges. O seu último documentário, *Semillas de Kivu*, é co-produzido com a Beta Fiction e apoiado pela RTVE. López estudou Belas-Artes e especializou-se em Edição e Pós-produção na Séptima Ars, em Madrid. Recebeu vários prémios pelo seu trabalho, incluindo uma nomeação para o Goya de Melhor Curta-Metragem de Animação em 2022 com *Nacer*.

Néstor López is a film director and producer, winner of the

Goya for Best Documentary Short in 2022 and the Grand Jury Prize at Sundance. He co-directed Ellos, which won Best Drama at NY Shorts and Best Short at Sitges. His latest documentary, Semillas de Kivu, is co-produced with Beta Fiction and supported by RTVE. López studied Fine Arts and specialized in Editing and Post-production at Séptima Ars, Madrid. He has received several awards for his work, including a Goya nomination for Nacer as Best Animated Short in 2022.





PRÉMIOS

AWARDS

PRÊMIO A VOZ DAS MULHERES

WOMEN'S VOICE AWARD



As mulheres tiveram sempre voz porque sempre elaboraram pensamento sobre o mundo e sobre elas próprias. Mas essa voz, ao longo da história, não se fez ouvir por ser abafada, omitida, pelas estruturas patriarcais. Manifestou-se em forma de murmúrio que progressivamente se foi afirmando em voz audível. Nas últimas décadas houve conquistas importantes, mas ainda hoje as mulheres continuam a lutar para que as suas vozes sejam respeitadas no domínio público e na vida quotidiana, onde tantas vezes são interrompidas e desvalorizadas pelo ato de falar.

As MIRA Galerias – Campanhã, Porto – instituíram o prémio "A Voz das Mulheres" para distinguir o melhor filme nacional, independentemente da categoria de competição, que aborde a afirmação do uso da palavra de mulheres na denúncia da situação de discriminação nas várias dimensões da vida.

O prémio "A Voz das Mulheres" consiste numa residência artística que decorrerá nas MIRA Galerias tendo por abordagem as mulheres de Campanhã.

Esta será a terceira vez que o prémio será atribuído, numa parceria entre as MIRA Galerias e o Porto Femme.

Women have always had a voice because they have always had thoughts about the world and about themselves. But throughout history this voice has not been heard, it has been muffled and omitted by patriarchal structures. It manifested itself in the form of a murmur that gradually became an audible voice. In recent decades there have been important achievements, but even today women continue to fight for their voices to be respected in the public domain and in everyday life, where they are so often interrupted and devalued for the act of speaking.

MIRA Galerias – Campanhã, Porto – established the "Women's Voice" award to honor the best national film - regardless of the competition category to which it belongs - that addresses the affirmation of the use of women's words in denouncing discrimination in the various dimensions of life.

The "Women's Voice" award consists of an artistic residency focusing on women from Campanhã, which will take place at MIRA Galerias.

This will be the third time that the award will be granted, in a partnership between MIRA Galerias and Porto Femme.

PRÊMIO MYAIRBRIDGE

MYAIRBRIDGE AWARD

A plataforma de transferência e de armazenamento em nuvem Mayairbdridge oferece aos filmes vencedores do festival um Plano PRO anual gratuito, que inclui:

- Capacidade de Armazenamento: 200 GB
- Limite de transferência de upload único: 50 GB
- Velocidade superior de upload/download
- Apresentação da tua marca



The Mayairbdridge cloud storage and transfer platform offers winner films a free annual PRO Plan, which includes:

- Storage Capacity: 200 GB
- Single upload transfer limit: 50 GB
- Superior upload/download speed
- Presentation of your brand



PARCERIAS

PARTNERSHIPS

Na sua 8ª edição, o Porto Femme une-se ao projeto de investigação FEMglocal para acolher a sua conferência final. Esta colaboração tem vindo a crescer ao longo das últimas edições e, este ano, reservamos um espaço especial para dar visibilidade aos seus resultados e promover a reflexão em torno dos feminismos e dos movimentos feministas.

No dia 7 de abril, teremos a oportunidade de visitar a história dos feminismos em Portugal e debater as dinâmicas dos movimentos feministas, analisando as suas conquistas, desafios e formas de mobilização.



FEMGLOCAL - UNIVERSIDADE LUSÓFONA

FEMGLOCAL - LUSÓFONA UNIVERSITY

FEMglocal – Movimentos feministas locais: interações e contradições é um projeto de investigação sediado no CICANT, em parceria com o CIEG, e financiado pela FCT que começou em 2021 com o objetivo de mapear e compreender os feminismos em Portugal. Entre o digital e o presencial, entre o local e o global, o projeto tem vindo a estudar associações, coletivos e ativistas feministas, escutando as suas histórias, registando as suas práticas de resistência e analisando as formas como se organizam, comunicam e visibilizam as suas lutas. Através deste trabalho, o FEMglocal tem procurado recuperar a memória histórica de movimentos feministas nacionais, que permaneceram invisibilizados, sublinhando as suas formas de organização, mobilização e visibilidade na esfera pública.

Nos dias 7 e 8 de abril de 2025, o FEMglocal apresenta a sua conferência final, reunindo a equipa de investigação, consultoras, participantes e comunidade alargada. Será um momento de encontro e partilha, onde se refletirá sobre

In its 8th edition, Porto Femme joins forces with the FEMglocal research project to host its final conference. This collaboration has grown over the past editions, and this year, we have dedicated a special space to highlight its findings and foster discussions on feminism and feminist movements.

On April 7th, we will have the opportunity to revisit the history of feminism in Portugal and discuss the dynamics of feminist movements, analyzing their achievements, challenges, and forms of mobilization.

caminho percorrido, objetivos alcançados e desafios por cumprir. Nesse dia, revisitaremos a História e as histórias dos feminismos em Portugal, discutiremos dinâmicas do movimento feminista, e pensaremos em conjunto sobre o seu futuro.

A comunicação dos movimentos feministas será ainda um dos fios condutores desta conferência: vamos falar sobre visibilidade (ou falta dela) nos media, sobre o papel das redes sociais digitais na difusão das lutas, e sobre as estratégias de comunicação e ação adotadas por diferentes coletivos e associações para chegar às comunidades e mobilizar consciências.

Mais do que fechar um ciclo, este encontro quer abrir novos caminhos, ampliando as vozes e as perspectivas sobre as interações e contradições dos feminismos hoje em Portugal.

FEMglocal – Glocal Feminist Movements: Interactions and Contradictions is a research project based at CICANT, in partnership with CIEG, and funded by FCT. Launched in 2021, its goal is to map and understand feminisms in Portugal. Moving between digital and physical spaces, local and global perspectives, the project has been studying feminist associations, collectives, and activists—listening to their stories, documenting their resistance practices, and analyzing how they organize, communicate, and make their struggles visible. Through this work, FEMglocal has sought to recover the historical memory of national feminist movements that have remained overlooked, emphasizing their organizational strategies, mobilization efforts, and visibility in the public sphere.

On April 7th and 8th, 2025, FEMglocal will present its final conference, bringing together its research team, consultants, participants, and a broader community. This will be a moment of gathering and sharing, reflecting on the project's journey,

its achievements, and the challenges still ahead. During these days, we will revisit the history and stories of feminism in Portugal, explore the dynamics of feminist movements, and collectively envision their future.

One of the key themes of this conference will be the communication of feminist movements. We will discuss their presence (or absence) in the media, the role of digital social networks in spreading their struggles, and the communication and action strategies adopted by different collectives and associations to engage communities and raise awareness.

More than marking the end of a cycle, this gathering aims to open new pathways, amplifying voices and perspectives on the interactions and contradictions of feminisms in Portugal today.

*INFO: <https://www.femglocal.pt/>

7 DE ABRIL | APRIL 7TH

FEMGLOCAL - CONFERÊNCIA FINAL / FEMGLOCAL - FINAL CONFERENCE | 9H00 - 19H30

09H00 | RECEÇÃO / WELCOME RECEPTION

09H30 | SESSÃO DE ABERTURA / OPENING SESSION

10H00 | APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E INSIGHTS FEMGLOCAL / PRESENTATION OF FEMGLOCAL'S FINDINGS & INSIGHTS

- Problemática Teórica dos feminismos / *Theoretical Problematic of Feminisms*
- Genealogia e Cartografia do movimento feminista português / *Genealogy and Cartography of the Portuguese Feminist Movement*
- Plataforma Interativa e Colaborativa / *Interactive and Collaborative Platform*

11H00 | COFFEE BREAK

11H30 | APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E INSIGHTS FEMGLOCAL / PRESENTATION OF FEMGLOCAL'S FINDINGS & INSIGHTS

- Os Estudos de Caso / *Case Studies*: SlutWalk, 8M, #MeToo, EleNão.

12H30 | COMENTÁRIO E REFLEXÃO SOBRE RESULTADOS FEMGLOCAL / COMMENTS AND REFLECTIONS ON FEMGLOCAL'S FINDINGS

13H00 | PAUSA PARA ALMOÇO / LUNCH BREAK

14H30 | GLOCAL FEMINISMS

Keynotes: Kaitlynn Mendes & Stefania Milan
Com moderação de / *Moderated by*: Inês Amaral

16H00 | COFFEE BREAK

16H30 | REALIZAR O DOCUMENTÁRIO FEMGLOCAL / MAKING THE FEMGLOCAL DOCUMENTARY

Mesa redonda com / *Round table with*: Paula Cosme Pinto, Ana Sofia Pereira, Vanessa Ribeiro Rodrigues, António Morais, Marta Calejo e / *and* Mariana Gil

17H30 | PRÉ-ESTREIA DO DOCUMENTÁRIO FEMGLOCAL / PRE-PREMIERE OF THE FEMGLOCAL DOCUMENTARY
"Feminismos: A Liberdade de ser" / *"Feminisms: The Freedom to Be"*

19H30 | CONSIDERAÇÕES FINAIS / CLOSING REMARKS





APOIOS

SUPPORTS

COM APOIO FINANCEIRO DE

WITH FINANCIAL SUPPORT OF



BATALHA CENTRO DE CINEMA



CASA
COMUM



APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUCIONAL SUPPORT



APOIOS LOGÍSTICOS

LOGISTICAL SUPPORTS



APOIOS MÉDIA

MEDIA SUPPORTS



ESCOLAS PARCEIRAS

PARTNER SCHOOLS



PARCEIROS

PARTNERS



CLUBE S&F&O

FESTIVAIS DE CINEMA DE MULHERES PARCEIROS

WOMEN'S FILM FESTIVALS PARTNERS



FESTIVAIS PARCEIROS

FESTIVALS PARTNERS



**ENCONTRAMO-NOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO.
ATÉ BREVE**

SEE YOU IN THE NEXT EDITION!

